VIDA
DO VENERAVEL PADRE
BELCHIOR
DE PONTES,
DA COMPANHIA DE JESUS
Da Provincia do Brasil.

COMPOSTA PELO PADRE

MANOEL DA FONSECA,

DA MESMA COMPANHIA,
e Provincia.

OFFERECIDA

AO NOBILISSIMO SENHOR

MANOEL MENDES
DE ALMEIDA,

Capitaõ Mór da Cidade de S. Paulo &c.

LISBOA.
NA OFFICINA DE FRANCISCO DA SILVA.
Anno de MDCCLII.

Com todas as licenças necessarias.

REEDITADA PELA COMPANHIA MELHORAMENTOS DE S. PAULO
(Weiszflog Irmãos incorporada)
S. PAULO — CAYEIRAS — RIO

UM HAGIOGRAPHO LUSO-BRASILEIRO OBSCURO

Bem pouco, muito pouco se sabe do autor dessa chronica singela, piedosa e encantadora, vasada no bello vernaculo em que se acha, a Vida do Veneravel Padre Belchior de Pontes, da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil.

Prestigiosa biographia de um dos maiores vultos do passado religioso de S. Paulo e do Brasil passou a Vida do Padre Belchior de Pontes *a ser dos livros mais raros de nossa bibliographia nacional.*

A sua edição princeps, a sua unica edição em portuguez, chegou a se marcar por fabulosos preços. Houve quem já por exemplar da obra pagasse bem mais de um conto de réis.

Nada mais louvavel, pois, do que a iniciativa do meu erudito amigo e collega Professor Othoniel Motta, relativa á reimpressão do celebrado livro agora posto ao alcance do publico letrado, que o conhece de fama e muito pouco o conhece de facto.

Em todo o Estado de S. Paulo não ha talvez cinco exemplares do cimelio setecentista. Pertence um ao patrimonio do Estado, incorporado como se acha á antiga Bibliotheca do Congresso Paulista.

Provém esta escassez notavel do facto de que a biographia do veneravel ignacino paulista teve a sua edição confiscada e destruida por ordem de Pombal, ao se dar a extinção da Companhia de Jesus.

Assim foi ella o segundo livro brasileiro de procedencia jesuitica anniquilado por ordem régia, pois bem se pode dizer do Marquez que na realidade foi D. Sebastião II.

Coubera a primazia de tal honra á Cultura e Opulencia do Brasil, *o livro famoso de Antonil, pertencente a esta mesma série de reimpressões a que se vae incorporar agora a* Vida de Belchior de Pontes.

E onde já figuram alguns dos livros mais famosos das nossas letras primevas: a Bibliotheca de Historia do Brasil, *editada pela benemerita Companhia Melhoramentos de São Paulo.*

Abriu-a a Historia do Brasil, *de Frei Vicente do Salvador, acompanhada dos formidaveis «prolegomenos» de Capistrano, ainda*

ultimamente accrescidos de novas e valorosas notas do mestre, Rodolpho Garcia.

Coube-me a honra de proseguir na senda, cuja abertura se devera ao mestre cearense com as Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente, *seguidas da* Noticia dos annos em que se descobriu o Brasil, *ambas da lavra do illustre benedictino paulista e meu longinquo primo Frei Gaspar da Madre de Deus.*

Ás Memorias *seguiu-se a obra de Antonil, impressa agora em quinta edição. Da princeps existem os quatro ou cinco exemplares escapos ao auto de fé de 1712 (?); da segunda, devida a Varnhagen, andam os volumes «pela hora da morte»; da terceira os leitores, e com toda justiça, se queixam de que são de difficil obtenção e incommodo manuseio.*

Isto pelo facto de que se acham suas paginas inclusas no texto de um dos primeiros tomos da Revista do Archivo Publico Mineiro, *publicação de alentadas dimensões. Da quarta o mesmo se poderá dizer, pois publicada a tiragem em Macau os seus volumes pelo Brasil quasi não appareceram.*

Depois da obra de Antonil vieram a lume o quarto e o quinto termos desta serie preciosa a quantos queiram ter uma brasiliana essencial; a Historia da Capitania de S. Vicente, *a que se annexa a* Noticia da Expulsão dos Jesuitas de seus Collegios de S. Paulo, *e a* Informação sobre as Minas de S. Paulo, *ambas da lavra de Pedro Taques.*

Melhor escolha não podia fazer o meu prezado amigo Sr. Walther Weiszflog, para o sexto tomo da sua sequencia de velhos livros brasileiros do que a desta biographia do jesuita illustre. E confiando os cuidados da reimpressão a Othoniel Motta, mais feliz designação não conseguiria.

Pede-me este illustre amigo, e collega da Academia Paulista, algumas palavras sobre a personalidade do Padre Manoel da Fonseca.

Tarefa difficil pela escassez dos mananciaes a que me posso abeberar.

Recorro aos que estão ao alcance de todos: os grandes diccionarios bibliographicos portuguezes e brasileiros, aos insubstituiveis repertorios da Bibliotheca Lusitana *e de Innocencio Francisco da Silva, para depois valer-me de Sacramento Blake.*

E' Barbosa Machado o mais laconico na sua nota bibliographica relativa ao autor da vida de Belchior de Pontes:

«Padre Manuel da Fonseca, alumno da Sagrada Companhia de Jesus da Provincia do Brasil, compoz: Vida do Veneravel Belchior da

(sic) Ponte da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil. Lisboa, por Francisco da Silva. 1752, 4.»

Inserem-se estas escassimas linhas no appendice da monumental Bibliotheca Lusitana *do illustre Abbade de Santo Adrião de Sever.*

E como vemos ainda nos surge estropiado o titulo da biographia de Fonseca.

Destes informes se utilizaram os irmãos Backer, os celebres bibliographos jesuitas, em sua Bibliothèque des Écrivains de la Compagnie de Jésus *(4.ª serie, pag. 230, 1.ª col.).*

Muito mais explicito porém é Sommervogel, com a sua formidavel erudição do passado literario da Companhia, de que é uma das mais puras glorias.

Vejamos, porém, o artigo do seu diccionario monumental, sobre o nosso autor:

«FONSECA, Emmanuel, né dans le diocèse de Braga, passa au Brésil, fut deporté en Italie en 1759, devint supérieur des jésuites portugais de Rome, et mourut à Pesaro le 20 juin 1772.

I — Vida do Veneravel Padre Belchior de Pontes, da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil, composta pelo Padre Manoel da Fonseca, da mesma Companhia e Provincia. Offerecida ao nobilissimo Senhor Manoel Mendes de Almeida, Capitão-Mór da Cidade de São Paulo, etc.

Lisboa: na officina de Francisco da Silva. Anno de MDCCLII. Com todas as licenças, 4.º, pp. 266, 111.

Extracto da vida do Padre Belchior de Pontes, escripta pelo Padre Manoel da Fonseca, Jesuitas e naturaes de S. Paulo, Impresso em Lisboa no anno de 1752. Capitulo 33, pag. 202; — dans; Revista Trimensal de Historia *(Rio de Janeiro), 2.º ediz., 1860, t. 111, pag.* 261-81.

Vita del Servo di Dio P. Belchiorre de Pontes della Compagnia, di Gesú, composta dal P. Emmanuele da Fonseca della Medesima Compagnia e provincia; e dall originale portughese tradotta in italiano dal P. Ortensio M. Chiari pela medesima Companhia. Roma, tip. de Roma, 1880, 8 pp. 284.

II — Expositio Bullae Benedicti XIV SACRAMENTUM POENITENTIAE et alterius ejusdem Pontificis APOSTOLICI MUNERIS? in dies quae spectant ad absolutionem complicis, cum nonnullis quaestionibus miscellaneis.

De Absolutione complicis juxta Constitutionem Sacramentum Paenitentiæ a SS. D. Benedicto XIV editam anno 1741. Lisbonæ. 1757, 4.º.

A — *Parochus sensorum (?) Theologia moral* (1).

B — *Brasil Illustrado.*

« *Obra que contenia en tres tomos las vidas de muchos jesuitas del Brasil, ilustres en santidad.* »

C — *Compendio del Benito Etiope, traducito del Italiano.*

Machado, IV, 242; — de Backer, 1, 1899; — Archives du Gesú.

Innocencio, engana-se redondamente sobre o Padre Fonseca. Declara que lhe ignora as datas do nascimento e obito depois de affirmar que era paulista.

Referindo-se á Vida de Belchior de Pontes, *diz:* « *o livro é curioso pelas noticias historicas e politicas que nelle se contém de envolta com o assumpto principal e relata que a Mesa Censora — mandou-o supprimir e recolher por edital de 10 de Junho de 1771 (cf.* Diccionario Bibliographico Portuguez, *V. 434).*

O nosso aliás precioso, apesar de deficiente Sacramento Blake pouco poderia adiantar acerca do autor estranjeiro, sobre o qual os archivos brasileiros são naturalmente muito omissos. Assim, baseado em Innocencio, avança que Fonseca era paulista e accrescenta « *teve um homonymo padre que viveu um seculo antes delle* ».

Acredita que a causa da destruição da Vida de Belchior de Pontes *se deveu ao facto de que encerrava noticias politicas. Dahi a decisão da mesa canonica de 10 de Junho de 1761, que lhe anniquilou a edição princeps.*

Assim a biographia de Manoel da Fonseca se apresentaria agora a mais resumida, não fôra a dedicação de meu joven e distintissimo amigo, R. P. *Murillo Moutinho, S. J., lente de historia do Brasil no Collegio S. Luiz, em S. Paulo. Pode-se-lhe applicar com inteireza de justiça o classico* la valeur n'attend point le nombre des années...

Apaixonado do estudo de nossos fastos, incansavel ledor, servido por uma destas memorias de « *desmarcada retentiva* », *como dizia Fr. Gaspar da Madre de Deus a proposito de Pedro Taques, o linhagista, devo ao Padre Moutinho diversos adminiculos muito preciosos como ainda ultimamente a proposito de certos achados modernos de seu confrade, o Padre Manoel Rebimbas, da provincia portugueza, sobre Bartholomeu Lourenço de Gusmão.*

Com a maior solicitude attendeu o joven e erudito informante

(1) A — Parrocho dos sentidos (?), a interrogação de Sommervogel vem de que em Latim não ha « sensorum » mas « sensuum ».

(2) C — Compendio da Vida de S. Benedicto. Etiope (Preto).

á minha consulta como póde certificar-se o leitor dos seguintes documentos:

São Paulo, 26 de Março de 1932.

Dr. Taunay — Boas Paschoas.

Quanto á nova edição da Vida do P. Belchior de que o Sr. me falou, por ora só posso adiantar o seguinte:

1) Sobre o autor P. Manuel da Fonseca, o P. Backer na sua Bibliothèque des Éscrivains de la Compagnie de Jésus, *na quarta serie, pag. 230, 1.ª col., apenas refere:*

FONSECA, MANOEL da, jesuita da provincia do Brasil, escreveu: Vida do Veneravel Padre Belchior de Pontes, etc.

Barbosa Machado, IV, 242.

O P. Sommervogel que, como lhe disse, não tenho aqui completo, mas só os dois ultimos volumes de Supplemento *provavelmente não adiantará mais nada, pois a unica quasi fonte para elle é o Barbosa Machado. Em todo caso espero uma resposta de Friburgo, onde ha o Sommervogel completo.*

Consultei o Barbosa Machado e não dá mais do que o que Backer transcreve.

Por isso escrevi ao Archivista Geral da Ordem pedindo dados.

Espero obter alguma coisa, ao menos pelos antigos Catalogos da Provincia do Brasil, que talvez elle tenha em Roma. Se a edição não fôr precipitada, provavelmente os dados chegarão a tempo.

2) Peço licença para indicar um erro de data na edição de 1752. Nesta, o Baptismo do P. Belchior teria sido a 6 de Novembro *(Vide pagina 4, linha 2. Uso do exemplar da Bibliotheca da nossa Faculdade de Direito).*

Que se tenha o autor enganado consta pela certidão de Baptismo que está na Curia Metropolitana de S. Paulo, cuja copia ajunto a esta.

Conforme a certidão do Baptismo, este foi a 6 de Dezembro de 1644 e não a 6 de Novembro.

3) Ha uma traducção italiana da Vida do P. Belchior.

«VITA, del Servo di Dio P. Malchiorre de Pontes della Compagnia di Gesú dell'Antica Provincia de Brasile, composta dal P. Emmanuele da Fonseca della medesima compagnia e Provincia e dall'originale portoghese tradotta in italiano dal P. Ortensio M. Chiari della stessa compagnia. Roma, Tipografia di Roma. 1880.

Com uma dedicatoria: «Al molto R. P. Pietro Beck, preposto generale della Compagnia di Gesú... No fim: Di V. P. molto reverenda Dal Colegio di S. Luigi in Itú (Provincia di S. Paulo) 31 Luglio 1880.

O autor faz notar as mudanças que introduziu no estilo e na divisão da obra.

Na pag. XIV o traductor allude ao Edito de 10 de Junho de 1771 do Regio Tribunal, ordenando seja confiscada a edição.

Mais uma vez agradecido pelos dois preciosos volumes dos Annaes do Museu Paulista. *Li os seus artigos do* Jornal do Commercio *sobre os pedidos de livros. Tambem nós temos nossas historias, livros emprestados e que não mais voltaram; livros achados num alfarrabista de Itú e que não se sabe como sahiram da Bibliotheca; pessoa na apparencia séria que obteve recommendação para ajudante de bibliothecario e foi apanhado carregando livros.*

Isso para não falar de uma antiga S'toria Del Brasile *impressa em Veneza pelo seculo XVII e que desappareceu... Nem sequer havia então catalogo pelo qual hoje eu pudesse identificar o livro.*

E por hoje adeus.

Do amigo reconhecido — Pdre. Murillo Moutinho, *S. J.*

A esta carta acompanhava o documento aqui transcripto, cópia fiel, e integra, do termo do antigo registro de baptisados da matriz da Villa de S. Paulo.

Realizou-a o Padre Moutinho, authenticando-a meu prezado amigo, Commendador Collet e Silva, o archivista a quem se deve a magnifica resurreição do riquissimo acervo documental da Curia Metropolitana de S. Paulo.

«Certifico que revendo o livro de Baptizados, do periodo decorrido de 1640 a 1662, da Parochia da Sé, existente no Archivo da Curia Metropolitana, á folha 24 encontra-se o assento do têor seguinte:

«BELCHIOR, — baptizei e puz os Stos oleos a Belchior f.º de p.º nunes de pontes e de Inez Domingos, pa.os Iorge de Souza, e m.ª de siqr.ª hoje em 6 de Dezembro de 1644. Paes.»

Nada mais continha o sobredito assento a cujo original fielmente me reporto e dou fé.

São Paulo, 16 de Março de 1932. — Francisco de Sales Collet e Silva, *Director-Archivista da Curia Metropolitana de São Paulo.»*

Fiel ao amavel compromisso annunciado não tardaria que o P. Moutinho obtivesse do Archivo da Companhia de Jesus uma série de informes preciosos e ineditos sobre Manoel da Fonseca.

Tinha eu como certo que a sua colheita lograria os melhores resultados dado o formidavel espirito de organização que á vida da Companhia de Jesus preside desde os dias de Santo Ignacio.

Não seria possivel que houvessem desapparecido por completo os vestigios da existencia de um escriptor da sua congregação, muito embora saibamos quanto a perseguição devastou e dispersou, terrivelmente, e em tantas occasiões, os seus acervos documentaes.

Que o diga, por exemplo, a nossa Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro onde muitos dos mais preciosos codices pertenceram á casa professa de S. Roque...

Mas os jesuitas, tenazes como as formigas, reconstroem, sabem reconstruir. Assim esperava eu que de Roma tivesse o Padre Moutinho uma resposta de polpa.

E a tal proposito me lembrava de uma frase que pelos annos de 1910, se me não engano, vira muito citada na imprensa mundial, repetição de aphorismo de celebre ensaista francez, se tambem, me não equivoco: «No Universo apenas ha quatro organizações dignas de admiração: as do Estado Maior Allemão, do Almirantado Britannico, da Companhia de Jesus e da Standard Oil».

Dentro em breve recebia o Padre Moutinho a resposta á sua consulta, constante dos informes que me deu na carta aqui transcripta.

São Paulo, 22 de Junho de 1932.

Dr. Taunay.

Consegui obter alguns dados que esclarecem um pouco a pessoa do P. Manoel da Fonseca.

Sommervogel na letra F.

«Fonseca, Emmanuele, né dans le diocèse de Braga, passa au Brésil, fut deporté en Italie en 1759, devint supérieur des jésuites portugais de Rome, et mourut à Pesaro de 20 juin 1772.»

Em seguida accrescenta as obras que ponho em folha annexa, e nada mais diz.

Recebi a resposta do Archivista da Ordem. O pouco que achou está em alguns catalogos do Brasil que ainda se conservavam no Archivo da Companhia. Os outros Catalogos diz-me que lhe faltam.

Essas notas dos Catalogos são escriptas em Latim e abreviadas por isso ponho tudo em Portuguez corrente.

«O P. Manoel da Fonseca nasceu em Braga. Aos 9 de Julho de 1724, entrou para a Companhia de Jesus tendo de idade 21 annos (conclue-se, portanto, que nasceu em 1703; todos os parentheses são meus).

«Em 1737 estava já no Collegio do Rio de Janeiro, ordenado Sacerdote não ha muito, e fazia o quarto anno de Theologia.

Em 1739 e 1740 esteve no Collegio do Espirito Santo como Consultor do Collegio, Confessor, e em 1740 tambem Catechista.

A 15 de Agosto (anniversario dos votos de Santo Ignacio e seus primeiros nove companheiros em Montmartre, Paris) fez a solenne profissão de quatro votos. Foi no anno de 1741.

Em 1743 estava no Collegio de São Paulo supplente do Professor de Philosophia. Em 1745 começou tambem a ser Consultor do Collegio.

Em 1746 e 1748 foi no mesmo Collegio Prefeito dos Estudos, Professor de Theologia Moral, Consultor e Confessor.

Nesse anno de 1748 foi tambem encarregado de Presidir á Solução dos Casos de Moral (casos que o Presidente determina e dá a defender a um dos Padres do Collegio, o que se faz perante todos os Sacerdotes do Collegio uma vez por mez).

Foi tambem nesse anno feito Padre Espiritual do Collegio, officio que exercitava em relação aos da Companhia.

(Por ahi se pode ver que a autoridade do P. Fonseca crescera sempre, donde se concluem suas aptidões intellectuaes e moraes).

... (Ha uma falha de catalogos até 1757).

Em 1757 estava na Residencia da Moribeca, ajudante do Superior. Esta Residencia pertencia ao Collegio do Espirito Santo.

Assim terminam os Catalogos.

Sommervogel accrescenta uma nota sobre a expulsão do P. Fonseca em 1759 para a Italia, Cfr. Lamego, Terra Goytacá, *vol. III.*

*No exilio escreveu a preciosa obra «**Brasil Illustrado**», «Obra que contenia en tres tomos las vidas de muchos jesuitas del Brasil, ilustres en santidad».*

Infelizmente, não diz Sommervogel donde tirou esta citação em castelhano. Pretendo pesquisar um dia o paradeiro deste precioso manuscripto.

Do am.º reconhecido — P. Murillo Moutinho, *S. J.*

Assim, pois, temos a certeza de que pelo menos cinco annos passou o Padre Manoel da Fonseca em S. Paulo.

Valendo-me da indicação do Pe. Moutinho recorro a Lamego em sua preciosa Terra Goytacá.

Tres capitulos excellentes consagram-se ahi á expulsão dos jesuitas do nosso paiz, explicando como era constituida a Provincia do Brasil de que dá a relação das casas, residencias e missões e o catalogo dos religiosos que as compunham.

Eloquentemente escreve o historiador fluminense:

«O governo brasileiro em recente publicação feita por sua ordem e largamente espalhada na Europa, rende homenagem aos jesuitas pelos estimaveis serviços prestados ao Brasil e reprova a injusta perseguição que lhes moveu o Marquez de Pombal «o homem que não escolhia os meios para a satisfação do seu despotico desejo».

De facto os abnegados apostolos, com a conversão dos selvagens, com as escolas que estabeleceram por toda a parte, as unicas da colonia, com a prégação da moralidade evangelica aos primeiros colonos perversos e criminosos, foram os criadores da nossa civilização, e mais ainda, os garantidores da integridade do nosso sólo quando ameaçado pela cobiça do estranjeiro ousado, sempre rechassado por elles, auxiliados pelos seus catecumenos e fieis.

São admiraveis e cheios de ensinamentos os fastos de nossa vida colonial escriptos por essa pequena phalange de religiosos.

Quantos dos malfeitores deportados pela Mãe Patria, levados á força para bordo, desesperados e sedentos de vingança, desembarcaram nas terras brasilicas, já resignados, com a consciencia lavada e com horror ao passado? E' que a missão do jesuita começava no mesmo instante que entrava na nau e durante a longa travessia, com o seu exemplo de amor ao proximo, ganhava o coração do proscripto, victima da propria sociedade, que o abandonara desde a infancia; com a palavra da verdade açoutava a alma escura do bandido, inundando-a de luz, acordando nella os sentimentos embotados pelo vicio: fazia cahir a seus pés, arrependido de seus crimes, levantava-o transformado em um cidadão util e restituia-o á sociedade donde tinha sido eliminado.»

Recorda Alberto Lamego as palavras de justiça traçadas sobre a Companhia de Jesus por insuspeitissimos autores como os protestantes Luccock, Kidder, Fletcher, aliás missionarios, Gardner, os illustres Martius, Humboldt, os Principes Adalberto da Prussia e Maximiliano de Wied.

E a este proposito refere a summa dureza com que se houveram, em relação aos proscriptos da ira pombalina, os Bispos do Rio de Janeiro e do Pará.

Neste terceiro volume da Terra Goytacá *ha interessantissimos informes sobre os processos violentos que acompanharam a expulsão dos ignacinos de differentes pontos do Brasil.*

Pertenciam talvez ao Brasil Illustrado, *de que fala Sommervogel, a serie das biographias no genero das de Joseph de Anchieta e João de Almeida, da autoria do illustre Provincial Simão de Vasconcellos*

e cujas edições princeps são, como todos sabem, das mais caras coisas da nossa bibliographia brasileira, cifrando-se por contos de réis.

Pela Vida de Anchieta *pagou Yan de Almeida Prado, em 1928, nada menos de 3:500$, pela de João de Almeida 2:500$ em 1927.*

A esta serie deve pertencer a Vida do Padre Mestre Estanislau de Campos, *cujo original latino veio da Italia a São Paulo.*

Pertenceu ao Padre José da Costa Lara, paulista, sobrinho neto do biographado e um dos expulsos do Brasil pela perseguição pombalina. Houve aliás nesta familia diversos jesuitas, provavelmente, por influencia do tio illustre «um dos maiores barretes que teve a Provincia do Brasil».

Assim (como nos informa Pedro Taques) Estanislau Cardoso de Campos, professo do quarto voto, que depois de occupar alguns reitorados se passou para Roma, Miguel de Campos, dos que foram para a Italia, João Romeiro da Silva, o pobre José Ferraz, homem de enorme talento, que, victima do orgulho, deixou a Companhia e acabou miseravelmente «Infeliz nesta vida; todo o encarecimento será minuto louvor ao seu grande e elevado engenho», fala-nos Pedro Taques.

A este manuscripto fez copiar o illustre brasileiro adoptivo Dr. Ricardo Gambleton Daunt, versado como raros nas coisas antigas de São Paulo e sobretudo no que dizia respeito á genealogia. Traduziu-a Tristão de Alencar Araripe, publicando-a na Revista do Instituto Historico Brasileiro *(tomo 52) numa orthographia de sua invenção sobremodo inesthetica, pois se caracteriza pela abundancia dos x substitutivos do grupo ch.*

Julguei algum tempo que se pudesse attribuir a vida de Estanislau de Campos a Manoel da Fonseca.

Verifico, porém, uma denegação formal a esta hypothese: o paragrapho final do trabalho em que o autor anonymo invoca o testemunho de diversos confrades seus, comprobatorio de suas asserções sobre os milagres de Estanislau de Campos. Entre os nomes destes irmãos de roupeta figura o do Padre Manoel da Fonseca.

Aliás, falleceu Estanislau de Campos em S. Paulo, a 12 de Junho de 1734. E ao que parece Fonseca só chegou á cidade piratiningana depois de 1741.

AFFONSO DE E. TAUNAY.

DUAS PALAVRAS

Ao meu illustre amigo Dr. A. Taunay pedi a fineza, que promptamente me concedeu, de escrever o prefacio desta obra. A mim me toca escrever algumas singelas notas philologicas, acompanhando um texto que se poderia reputar classico, e que, não fosse o abstruso da pontuação, que foi conservada, seria lido quasi com o sabor de uma pagina moderna.

OTHONIEL MOTTA.

DEDICATORIA.

OSTUMAM os mais peritos architectos pôr no frontispicio de suas obras aquellas pedras, e inscripçoens, que não sómente authorizem, mas tambem incitem ainda aos menos curiozos a verem, e admirarem o famozo parto dos seus engenhos. Assim o fez o engenhozo Sostrato, o qual tendo fabricado na Ilha de Pharo à expensas de Ptolomeo huma torre com tal arte, que, conservando accezos de noite grandes farois, desviasse os navegantes dos perigos, a que os expunha o escuro da noite, esculpio nella o seu nome, para que competisse com a incorruptibili-

dade daquelles marmores a duraçaõ da sua fama. A mais chegou ainda a arrogancia de muitos, que, naõ se contentando com os premios devidos aos seus trabalhos, chegaraõ a pedir publicas estatuas, nas quaes se conservassem as memorias de taõ singulares engenhos. Póde servir de testimunha a celebre fabrica, que dedicou a Republica de Veneza a S. Marcos, cujo architecto, mal satisfeito com os grandes estipendios daquella Republica, só com estatua publica se contentou. E seguindo eu este mesmo estylo, querendo dar a conhecer ao mundo as excellentes virtudes do Padre Belchior de Pontes, julguei que nenhuma estatua, ou inscripçaõ poderia authorizar melhor esta Obra, que o nome de V. m; porque quem olhar para a fabrica, e a vir sem elle, julga-la-ha desauthorizada, e de nenhuma estimaçaõ, pois succede aos Escritores o mesmo, que aos architectos. Se o frontispicio está mal alinhado, e sem nome, passaõ adiante, e, naõ se atrevendo a cruzar a porta, deixaõ de ver o que talvez he digno de admirar: mas se se orna com algum titulo, logo he frequentado, e a mesma curiozidade incita a admirar o que encobrem aquellas muitas vezes mal alinhadas paredes. Esta he a razão, porque fabricando Augusto Cezar em Roma magnificas obras, naõ quiz pôr em todas o seu nome, mas dedicou humas a Caio, e a Lucio, e outras a Livia, e a Octavia; porque ainda que bastasse o seu nome para ennobrecer a muitas, julgou com tudo que poderiaõ alguns menos advertidos entender que assim como era sempre hum o nome, assim tambem eraõ as fabricas as mesmas; e como enfastiados de ver a huma, deixariaõ de admirar as perfeiçoens das outras. Este grande inconveniente se evitará nesta Obra, tanto que ao principio virem esculpido o nome de V. m; porque como he de pessoa taõ conhecida nesta Capitania, naõ só pela fidelidade, com que em tempos mais antigos exerceo o cargo de Provedor da Casa da fundiçaõ,

mas muito mais pelo que hoje occupa de Capitaõ Mór desta Cidade, incitará a curiozidade de todos a lerem as admiraveis virtudes, e famozos exemplos, que neste pequeno volume offereço aos olhos de V.m; e se estes titulos saõ bastantes para lerem com cuidado esta Obra, será muito mayor a diligencia para imitarem a noticia, que ha, das grandes virtudes, que V.m. exercita. Callo aqui, por naõ offender a modestia, e segredo com que se exerce a grande liberalidade, com que se vê soccorrida a muita pobreza, que hoje se acha em S. Paulo; pois seguindo V.m. o conselho de Christo: Te autem faciente eleemosynam, nesciat sinistra tua, quid faciat dextera tua, *de tal sorte acode ás necessidades dos proximos, que, sentindo elles o remedio, naõ chegaõ muitas vezes a conhecer a maõ, donde lhes veyo. Naõ callarei com tudo os grandes excessos, com que se extende esta grande liberalidade ás Familias Religiozas, entre as quaes naõ tocou pequena parte á Companhia; pois naõ contente com o exercicio de Syndico no Convento do Serafim da terra S. Francisco, cuidou tanto em augmentar o Mosteiro do grande Patriarcha S. Bento, que, tendo passado tantos annos sem coro por causa da sua pobreza, se espera que brevemente à expensas de V.m. se vejaõ bem logrados os santos desejos daquelles Religiozissimos Monjes. Bem vejo que tantos meritos pediaõ mayores obsequios; mas esta he a condiçaõ do pobre, que só pode offerecer do que possue alguma cousa. Nem tenho em meu abono menor authoridade, do que a do mesmo Christo, o qual, entrando no templo de Jerusalem, e vendo a huma pobre lançar em huma caixinha, destinada a receber as offertas dos fieis, duas moedas de pouco preço, a louvou dizendo aos seus discipulos que aquella pobre tinha offerecido mais que todos:* Verè dico vobis, quia vidua hæc pauper plusquam omnes misit; *e querendo satisfazer a curiosidade dos seus discipulos, que desejavaõ saber a razaõ,*

disse, que os ricos offertavaõ do que lhes sobejava, mas que aquella pobre o tirara da boca para ter que offerecer: Nam omnes hi ex Abundanti sibi miserunt in munera Dei: haec autem ex eo, quod deest illi, omnem victum suum, quem habuit, misit. *Confesso que he pequeno o volume, e por isso muito pouco o que offereço: mas estou certo que, tanto que chegar ás maõs de V. m., naõ se ha de estimar pelo que he, mas pelo affecto, com que o offereço; pois devem ter os homens a mesma condiçaõ de Deos, que naõ estima tanto a offerta pelo que he, como pelo affecto, com que se offerece; e por isso em seus divinos olhos o pouco, que se deo com bom animo, cresceo tanto, que superou a grandeza das mais offertas. Bem conheço que naõ faltaraõ outros, que dediquem a V.m. mayores obsequios, más ainda assim julgo que nenhum terá mayor estimaçaõ do que este; porque como nelle se descreve hum sujeito, cujos trabalhos tanto se occuparaõ em dirigir os bons costumes dos moradores desta Capitania, naõ poderaõ deixar as suas memorias de excitar ainda nos coraçoens de todos aquelles mesmos effeitos, que V.m. tanto appetece naquelles, a quem governa: e como este obsequio, tendo por fim o buscar a salvaçaõ de muitos, procurando move-los com os exemplos, que lerem, a seguir as virtudes, que necessariamente haõ de louvar; he huma das cousas, que mais agradaõ a Deos: por isso naõ poderá deixar de merecer tambem os agrados de V.m., cuja pessoa guarde o Ceo pelos annos de seu desejo.*

De V.m.

O mais humilde Capellaõ

Manoel da Fonseca.

PROLOGO

AO LEITOR.

VEndo eu, curioso Leitor, esta Provincia do Brasil chêa de Religiosos famosos em virtude, e falta de Historias, tinha certo pezar deste descuido; porque delle se podia inferir que ou aos Escritores faltava a materia, ou á materia os Escritores, sendo certo que de huns, e outros se vê feliz, e abundantemente ornada: mas as occupaçoens de Missionarios, e as distancias dos Lugares, e Collegios saõ huma grande causa deste descuido, naõ sendo menor a falta de noticias; porque occupados os antigos mais em obrar, do que em escrever, nos deixaraõ quasi impossibibilitados a estas empresas. Naõ quiz porèm Deos que corressem a mesma fortuna as virtudes do Padre Belchior de Pontes; porque fazendo-me vir a primeira vez a S. Paulo, logo achey quem com grandes louvores o elogiasse: mas naõ entendendo eu entaõ os designios do Ceo, deixey como Jonas este Lugar, e fuy assistir por ordem dos Superiores em outro Collegio. Nelle estava muito satisfeito com as occupaçoens da obediencia, e muito alheyo de voltar a S. Paulo, quando os seus moradores pediraõ ao Padre Provincial que para bem da sua Republica lhes mandasse ler hum Curso de Artes. Despachou elle taõ justa petiçaõ, e avizando logo Mestre, me mandou presidir: e ainda que se dilatou hum anno a sua execuçaõ, quiz que viesse eu logo assistir neste Collegio. Neste intervallo de tempo foraõ grandes os elogîos, que ouvi deste Servo de Deos, e sentindo grandes impulsos de averiguar o que ouvia, me resolvi a escrever aos Parochos das Fre-

guezias circumvizinhas, e a algumas pessoas fidedignas, para que me inquirissem com vagar, e verdade tudo, o que este Servo de Deos tinha obrado; e com taõ bom successo, que em breve tempo me achey com bastantes noticias: mas tudo isto ainda me naõ movia a escrevê-las, attendendo á minha insufficiencia, e inculto estylo, até que alguns Religiosos quasi me obrigaraõ a tomar este trabalho. Bem vejo que será inutil, e de pouco agrado, pois necessitavaõ taõ raras virtudes de huma penna com melhor aparo: mas seguindo o exemplo de Cezar, quando escreveo os seus Commentarios, contento-me com que sirvaõ de apontamentos a quem quizer ao depois tomar este empenho. Para divertir o enfado dos Leitores intersachey algumas noticias, que acaso tiveraõ lugar, desta nossa America; pois o desejo de saber novidades tirará o tedio, que causaõ a alguns as cousas espirituaes, e a outros o mao estylo. Se ainda assim o julgarem indigno de seus olhos, desculpem ao menos a intençaõ; porque, vendome com o officio de Missionario, julguey que de nenhuma sorte o poderia fazer melhor do que o exemplo, seguindo nisto a Christo, que primeiro prégou com o exemplo, do que com a palavra, como testifica S. Lucas no cap. I. dos actos dos Apostolos: *Coepit JESUS facere, et docere.* Diraõ que devia ser o exemplo proprio: mas ja que este me falta, naõ haverá muito reparo, em que o tome de hum Irmaõ meu; pois no sentir de Joaõ Cassinense Sup. 2. ad Corinth. tom. 7. in princip. fol. 131. col. 2. he prerogativa dos irmãos ajudarem-se huns aos outros: *Fratres se invicem adjuvant:* e no sentir do nosso Padre Celada in Genes. cap. 49. vers. 3 §. 284. n. 3. fin., a prerogativa, e excellencia de hum, he propria de todos os irmãos: *Unius purpura splendent reliqui, et cujuslibet fastigium omnes pariter sublimat.* Donde infiro que sempre se poderá colher algum fructo deste meu trabalho: se assim for, será a glo-

ria de Deos, que me inspirou a emprendê-lo; se naõ tiver taõ boa sorte, contento-me com o haver procurado. Nem repare o Leitor, que nesta Historia se nomeaõ muitas vezes os sujeitos, dos quaes se referem faltas, ou costumes menos ajustados; porque álêm de que pela infelicidade do paiz os mesmos delinquentes saõ taõ pouco escrupulosos na materia, e taõ pouco recatados, que naõ só naõ sentem se saybaõ os seus defeitos, mas talvez fazem galla do que deviaõ ter erubescencia; elles mesmos, para gloria de Deos, e honra de seu Servo, publicaraõ os factos, que ou em particular, ou no sagrado da Confissaõ tinhaõ passado com o Padre Pontes, querendo fossem a todos manifestos, offerecendo-se para testimunhas do que affirmavaõ; motivo, porque me animey, para mayor prova da verdade, a exprimir seus nomes. Vale.

PROTESTAÇAM
DO AUTHOR.

OBedecendo ao Decreto do Santissimo P. Urbano VIII., e ás declaraçoens da Sagrada Congregação de Ritos, sobre a fórma de escrever Vidas de Varoens illustres em virtude, e sanidade, e sobre o nome de *Santos, Beatos,* ou *Veneraveis,* em quanto naõ estaõ declarados pela Santa Igreja, e o mesmo sobre o nome de *Milagres, Profecias, Revelaçoens,* ou *Vaticinios;* declaro, e protesto, como filho obediente da mesma Igreja, que todas as vezes, que neste livro da Vida do Veneravel Padre Belchior de Pontes nomeyo *Santo, Beato,* ou outro semelhante, como tambem nomeando *Milagres, Profecias,* ou *Revelaçoens;* naõ he nisto o meu intento dar-lhes mayor credito, ou authoridade, que a que póde dar, e merece a fé humana, sujeitando-me em tudo á correcçaõ da Santa Igreja Catholica de Roma, a quem só toca decidir, como fonte de toda a pureza, e verdade, semelhantes materias.

Manoel da Fonseca

LICENÇAS.

DA ORDEM.

MAnoel Pimentel da Companhia de JESUS, Provincial desta Provincia de Portugal por particular concessaõ, que para isto me foy dada do nosso muito Reverendo Padre Ignacio Comite, Preposito Geral: dou licença para que se imprima este livro intitulado: Vida do Veneravel Padre Belchior de Pontes da Companhia de JESUS da Provincia do Brasil, composto pelo Padre Manoel da Fonseca da mesma Companhia, e Provincia, que foy examinado, e approvado por pessoas Doutas, e graves da mesma Companhia: e por verdade dei esta por mim assignada, e sellada com o Sello do meu Officio. Em Lisboa aos 11 de Agosto de 1751.

Manoel Pimentel.

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. M. JOSEPH Troyano, Qualificador do Santo Officio &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

ESta Vida do Veneravel Padre Belchior de Pontes, da Companhia de Jesus, naõ contêm cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes: e supposto que pequena no volume, he grande, e muito grande na substancia, pelo monte de virtudes, e santidade, que está inculcando na sua mesma pequenhez. Nella imitou o Author ao Famoso Phidias, que dos pequenos vestigios de hum Leaõ, que nunca vira, soubc conjecturar a sua natural contextura, para nos dar huma copia taõ perfeita, como se o tivesse á vista, donde manou o Axioma latino: *Leonem ex unguibus aestimare.* E assim o fez tambem o Author desta Obra, que, naõ conhecendo ao Padre Pontes de vista, só de alguns vestigios, que desenterrou a sua diligencia, soube retratar ao vivo hum Varaõ abalizado em virtude, e santidade.

Pequeno he o diamante; mas pelos brilhantes rayos, que despede de seus fundos, dá bem a conhecer a sua preciosidade. E pelo pouco, que a humildade deste Varaõ Apostolico naõ pode encobrir aos olhos do mundo, claramente se está conhecendo quam acceito foy aos da Magestade Divina, que naõ costuma communicar os seus dons, senaõ a quem lhos sabe merecer. As obras do Padre Pontes, que, escapando ao seu recato, chegaraõ á nossa noticia, parecendo ordinarias, naõ deixaõ de ser heroicas; e bem podemos dizer dellas, o que das de Moysés disseraõ os Magos a Faraó: *Digitus Dei est hic.* Exod. 8. 19. Por aqui andou a maõ de Deos, sem a qual naõ podia

este bom Padre (que a outros mais versados, e polidos pareceria talvez menos apto para este ministerio) lucrar para o Ceo tantas almas, quantas no decurso da sua vida metteo de posse da Bemaventurança: e ja que elle tomou por Mestre, e exemplar das suas Missoens aquelle Varaõ Apostolico, que assombrou hum, e outro mundo, o Veneravel Padre Jozé de Anchieta; razaõ he que por meyo da estampa se faça tambem publica a sua Vida, para que com o seu exemplo se animem os outros Missionarios a seguirem as suas pizadas; assim como elle imitou as do Veneravel Padre Anchieta. Este o meu parecer. Vossas Illustrissimas mandaraõ o que lhes parecer mais acertado. Lisboa, e Congregaçaõ do Oratorio 28. de Agosto de 1751.

Jozé Troyano.

VIsta a informaçaõ, póde se imprimir o livro, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 31. de Agosto de 1751.

Fr. R. de Lancastre. Abreu. Almeyda. Trigoso.

DO ORDINARIO.

CENSURA DO P. M. D. VICENTE Mexia da Divina Provincia &c.

EXCELLENTISSIMO SENHOR

LI por ordem de Vossa Excellencia a prodigiosa Vida do Veneravel Padre Belchior de Pontes da Companhia de JESUS, que escreveo, e quer dar á luz o Muito Reveren-

do Padre Manoel da Fonseca Religioso da mesma sagrada Companhia. De taõ fecunda raiz naõ costumaõ sahir producçoens, que naõ sejaõ dignas da grandeza do seu principio: e esta o he com especialidade naõ só pelas excellentes virtudes, e heroicas acçoens, que aqui se referem; senaõ tambem pela admiravel ordem, e singular propriedade, com que seu Author as descreve: eternizando assim a veneravel memoria de hum Varaõ taõ benemerito, que sempre trabalhou pela salvaçaõ das almas, e pela Gloria de Deos; e fazendo por meyo deste séu Apostolico zelo, que ainda depois da morte continuem a fructificar nos coraçoens dos homens com a edificaçaõ, e com o exemplo aquellas mesmas virtudes, que heroicamente praticara na vida com assombro, e com fructo. Por todos estes motivos, e porque nada contêm contra a Fé, ou bons costumes julgo esta Obra dignissima da licença, que se pede: Vossa Excellencia mandará o que for servido. Lisboa na Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares aos 8 de Settembro de 1751.

D. Vicente Mexia C. R.

VIstà a informaçaõ, póde se imprimir o livro, de que se trata, e depois de impresso tornará conferido, para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 9 de Settembro de 1751.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO PAÇO.

CENSURA DO M. R. P. M. D. JOAM de Santa Maria de Jesus, Conego Regular de Santo Agostinho &c.

SENHOR

VI por ordem de V. Magestade o livro, que contèm a Vida do Servo de Deos, o Veneravel Padre Belchior de Pontes, composto pelo M.R.P.Manoel da Fonseca, ambos da esclarecida Religiaõ da Companhia de Jesus; e me parece dignissimo de sahir á luz publica, pelo acerto, e propriedade, com que seu Author o escreve, e pela materia de que trata, toda pertencente ao bem desta Monarchia, e serviço de V. Magestade, por ser Vida de hum virtuoso Varaõ, e zeloso Missionario do Brasil. O Reyno de Portugal foy fundado por Christo N. Senhor, estabelecendo no santo Rey D. Affonso Henriques hum Imperio, donde o seu Nome fosse levado a Naçoens remotas: quando chegou o tempo de se verificar esta promessa de Christo, os principaes instrumentos, de que os Serenissimos Monarchas deste Reyno se serviraõ para taõ gloriosa Missaõ, foraõ os Religiosissimos Padres da Companhia de Jesus, que conquistaraõ, e reduziraõ o Oriente, e a America á Fé Catholica, merecendo justamente por esta causa S. Francisco Xavier o nome de Apostolo da India, e o Veneravel Padre Jozé de Anchieta o de Apostolo do Brasil: continuaraõ os Religiosos da Companhia nesta santa Conquista, e o Padre Pontes empregou grande parte da sua vida na Missaõ do districto de S. Paulo, servindo ao mesmo tempo a Deos, e a este Reyno em hum ministerio taõ proprio, e

particular do fim, para que o mesmo Reyno fora fundado, e estabelecido. Todas as mais virtudes deste Servo do Senhor, referidas neste livro, conduzem para o bem desta Monarchia. Para o serviço, e lustre da Republica julgavaõ os Romanos que era utilissimo adornarem os porticos de seus Palacios com as estatuas dos seus ascendentes, para que a continua memoria das obras heroicas, em que resplandeceraõ, os estimulasse á imitaçaõ: e Licurgo permittio aos Lacedemonios os sepulchros, e monumentos no Cemiterio dos Templos da sua Cidade, para terem por este meyo presentes as acçõens dos que alli estavaõ sepultados. Os livros, que escrevem das Vidas dos Varoens illustres, nos substituem as estatuas, e sepulchros dos Romanos, e dos Gregos: e tanto mais seraõ uteis á Republica para a imitaçaõ, quanto forem as acçõens que se representaõ mais virtuosas. Nas do Padre Belchior de Pontes tem todos que aprender, e que imitar; e muito que louvar ao Author da sua Vida, que taõ, bem as sabe descrever, persuadindo-as com estylo puro, e claro. E assim tudo quanto se contèm neste livro he muito confórme ao serviço de V. Magestade, que mandará o que for servido. Lisboa no Real Mosteiro de S. Vicente de fóra 6. de Outubro de 1751.

D. João de Santa Maria de Jesus.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso naõ correrá. Lisboa 7. de Outubro de 1751.

Attaide. Almeida. Mouraõ.

INDEX
Dos Capitulos desta Obra.

VIDA
DO
P. BELCHIOR DE PONTES
Da Companhia de JESU.

CAPITULO I.

Sua Patria, e nascimento.

UMA das mais famozas Villas, de que se compunha em tempos antigos a nossa America, foy a Villa de S. Paulo. Teve ella a boa sorte deste appellido, porque, conforme escreve o Padre Vasconcellos na sua Chronica da Cõpanhia do Brasil, no anno de 1554. em 25. de Janeiro, dia dedicado á Conversão de S. Paulo, se celebrou naquelle lugar a primeira Missa; e na verdade era justo, que quando a Companhia de JESU dava principio á conversão de tanta Gentilidade, se fizesse commemoração de hum Apostolo, o qual augmentou tanto o partido de Christo não só com a sua, mas tambem com a conversaõ de tantos, que justamente lhe mereceraõ o titulo de Apostolo das Gentes.

Foy esta Villa sempre fertil de sujeitos, os quaes se necessitarão das campanhas da Europa, em que exercitassem o valor, tiveraõ com tudo as immensas brenhas do Brasil, nas quaes devorando trabalhos, fomes, e sedes, e tragando a cada passo a morte, se fizeraõ de tal sorte temidos de seus contrarios, que, rendidos ao impeto do seu valor, se lhes sujeitavaõ, como escravos, deixando suas antigas patrias, e seguindo-os como a conquistadores deste novo mundo.

Mas tudo isto fora de pouca estimaçaõ, se, tendo conquistado a superficie da terra, naõ cuidaraõ em investigar o mesmo centro, descobrindo no intimo de suas entranhas as mais preciosas vêas de ouro, e fina pedraria, sendo taõ prodigos destas preciosidades, que enriquecendo a todo o mundo, se conservaõ sempre pobres, podendo dizer-se delles, o que de si disse o Mantuano:

Sic vos non vobis mellificatis apes:
Sic vos non vobis vellera fertis oves.

Muitos annos se conservou S. Paulo com o titulo de Villa, até que no anno de 1711. attendendo o Serenissimo Rey D. Joaõ o V. ao muito, que com suas Conquistas tinhaõ augmentado seus moradores os Reaes thesouros, e o Reyno todo, a ennobreceo com o titulo de Cidade: e naõ se satisfazendo sua Real magnificencia só com este premio, enriqueceo seus Cidadaõs com varios privilegios, querendo que por este modo fossem naõ sómente estimados como leaes vassallos, mas ainda reverenciados como nobres.

Parece com tudo, que todos estes merecimentos naõ seriaõ bastantes para tanto premio, se naõ tivesse a fortuna de ser patria do P. Belchior de Pontes, o qual com tanto espirito soube conquistar o Ceo, no mesmo tempo, em que seus patricios tanto se empenhavaõ em conquis-

tar a terra, que com razaõ se póde afirmar que seus merecimentos naõ sómente o faziaõ merecedor da gloria, para onde caminhava a passos largos, mas tambem das honras, que com tanta liberalidade foraõ concedidas á sua patria. Nem he menor louvor desta felicissima Villa o ter tido nos braços do grande Thaumaturgo do Brasil, o Veneravel Padre Joseph de Anchieta, o seu primeiro berço, crescendo com as fadigas do Padre Joaõ de Almeida, e pondo termo ao ser Villa, quando o nosso Heróe, objecto total deste meu trabalho, hia pondo termo á sua vida. Desorte que nascendo gloriosa, e conservando-se feliz nos braços de taõ excellentes Atlantes, só quiz mudar o titulo, quando ja chegava a tanto auge, que podia dar ao Ceo hum filho, cujas virtudes, e obras heroicas fossem bastantes para a distinguirem, e contarem entre as mais celebres Cidades do mundo.

Naõ teve porèm a dita que entre seus muros nascesse este Heróe, porque seus pays Pedro Nunes de Pontes, e Ignes Domingues Ribeira viviaõ distante pouco mais de duas legoas em hum sitio junto ás margens de hum pequeno rio, a quem os naturaes deraõ o titulo de Pirájuçára. Teve com tudo a fortuna de que renascesse este feniz[1] pelas agoas do santo Bautismo[2] na mesma pia, que para seus naturaes estava destinada; porque só aquella Matriz veneravaõ naquelles tempos como a mãy todas as circunvizinhas, que hoje tem taõ glorioso titulo. Foy este ditozo dia o de 6. de Novembro de 1644, ainda que naõ sabemos[3] o dia certo em que nasceo: e parece que he especial providencia de Deos; porque conservando-se a memoria dos dias, em que nascem para o Ceo os justos, se naõ saibaõ os dias, em que nascem para o mundo. Eraõ seus pays humildes por nascimento, mas por isso mais aptos a terem hum filho, que com a propria humildade

tanto os ennobrecesse. Eraõ faltos de bens da fortuna, e de poucos cabedaes, mas taõ ricos de graças, que parece apostava o Ceo a enriquecê-los, fazendo-os naõ sómente depositarios de huma vida exemplar, e Christãa, mas ainda progenitores de huma numerosa descendencia.

Foy Ignes Domingues fecunda, podendo competir com as mais celebres mulheres na fecundidade dando a seu marido Pedro Nunes quinze herdeiros. Foy o primeiro Ignacio de Pontes, o qual, deixando em breves dias depois de seu nascimento o pouco, que podia herdar de seus pays na terra, subio purificado com as agoas do santo Bautismo a tomar posse dos thesouros, que para os filhos de Deos se conservaõ na Gloria. Foy o segundo Joaõ de Pontes; o terceiro Catharina de Pontes, o quarto Salvador de Pontes, o quinto o nosso Padre Belchior de Pontes, o sexto Manoel de Pontes, o settimo Ignes Domingues, o oytavo Antonio Domingues de Pontes, o nono Marianna de Pontes, o decimo Anna de Pontes, o undecimo Joseph Domingues de Pontes, o duodecimo Joaõ de Pontes Domingues, o qual seguindo o estado Clerical chegou a exercer por alguns annos o officio de Parocho em sua mesma patria, e o de Vigario da Vara em S. Paulo. Foy o decimo terceiro Sebastiana de Pontes, o decimo quarto Maria Domingues de Pontes, o decimo quinto, e ultimo Innocencio de Pontes, a quem tocou a feliz sorte de conservar sempre illeza a innocencia, que lhe pronosticava o seu nome; porque, acabando a vida antes de conhecê-la, foy seguir os passos daquelle Divino Cordeiro, cujo delicioso pasto saõ os lirios da innocencia.

De pays taõ virtuosos facil será inserir a doutrina que dariaõ a seus filhos; porque ainda que naõ haja noticia certa dos exercicios santos de sua casa, posto que vivaõ muy frescos na memoria os rigores, com que sua

mãy cercada de cilicios, ainda em idade decrepita, affligia seu corpo; com tudo bem podemos crer que criariaõ a seus filhos naõ só com o temor santo de Deos, mas tambem com a cordial devoçaõ a Nossa Senhora: porque contando o nosso Belchior sómente seis para sette annos de idade, succedeo que adoecendo sua mãy Ignes Domingues, se foy o bom filho pedir a seu pay que a levasse á Villa, para que, sendo assistida de algum perito Medico, recobrasse a saude, que elle tanto dezejava. E a esta petiçaõ ajuntou outra, com a qual mostrou bem quanto reluzia já em seu coração a devoçaõ á Virgem Senhora, porque lhe pedio que fazendo o caminho pela Aldêa dos Pinheiros, residencia criada pelo Veneravel Padre Joseph de Anchieta, e cultivada nestes tempos pelos Monges de S. Bento, vizitassem primeiro a Nossa Senhora de Monserrate, que naquelle lugar se venera.

Naõ foy difficil ao pay despachar huma petiçaõ, que além de ser muito conforme com a sua devoçaõ, lhe pareceo justa; e deixando o outro caminho, vizitaraõ á Senhora. Chegaraõ finalmente á Villa, e buscando com a diligencia, que pedia o caso hum Medico, lhe encarregaraõ a assistencia da enferma. Vizitou-a elle, mas de balde; porque ella tinha ja com a primeira vizita da Senhora recobrado a saude: servindo sómente o Medico para declarar a maravilha, affirmando que estava inteiramente saã, e que lograva huma tal compozição de pulsos, que se podia com razão duvidar, se chegou a sentir aquella natureza algum desmancho. Esta foy a primeira operaçaõ, que sabemos deste grande servo de Deos; e parece que era justo que fossem os pays as primeiras testimunhas de suas maravilhas, ja que foraõ os primeiros em ensinar-lhe a devoçaõ á Virgem Senhora.

CAPITULO II.

Aprende a ler, e cantar.

PAssados alguns annos no retiro de Piŕąjuçâra, determinaraõ seus pays occupar a Belchior nos exercicios proprios de sua idade: e cuidando em lhe dar mestres, que com as letras lhe ensinassem a virtude, para a qual lhe sentiaõ especial inclinaçaõ; julgaraõ que só na direcçaõ dos Padres da Companhia de JESU, que na Villa de S. Paulo tinhaõ escólas ficavaõ inteiramente satisfeitos os seus dezejos; porque a boa educação de tantos, que nellas se tinhaõ criado, os persuadia que[4] só elles podiaõ ensinar a seu filho as letras, e virtudes, em que elles o dezejavaõ sinalado. Tomado este conselho, lhe puzeraõ casa na Villa; na qual assistisse com algum de seus irmaõs, entregando todos á obediencia dos Padres da Companhia, cujas escólas dalli por diante haviaõ de frequentar. Naõ se esqueceo o nosso menino, fóra da casa e sujeiçaõ de seus pays, da boa educaçaõ, que nella tivera: antes com os exercicios santos, que naquellas escólas se costumaõ, crescia cada vez mais naõ só no uso das letras, mas tambem das virtudes.

Quiz Deos mostrar o que elle havia de ser quando mayor, e mostrou-o do modo seguinte. Vivia em S. Paulo huma virtuosa mulher, mãy de Salvador Jorge, e Domin-

gos Jorge, a qual tendo vivido muitos annos fóra da Villa em santos exercicios, saudoza porèm da frequencia dos Sacramentos, com que se alimentaõ as almas puras, e amigas de Deos, dos quaes havia falta no lugar, em que vivia, pedio á[5] seus filhos que a puzessem na Villa, para que conforme a ancia do seu coraçaõ se satisfizesse de taõ soberano alimento. Condescenderaõ elles com os pios dezejos de sua mãy, e posta na Villa, se occupava em ouvir Missas, e frequentar os Sacramentos, desorte que chegou a ser conhecida por mulher virtuosa, penitente, e santa. Passando o nosso Belchior pela sua porta acompanhado de outros meninos, esta mulher lhe beijou os pés. Pasmaraõ todos; e seu irmaõ Antonio Domingues, que tambem se achou presente, referio o caso a seus pays: e naõ conhecendo, como menino, os destinos do Ceo, que queria com aquelle obsequio dar a conhecer a santidade futura, a que elle havia de chegar, attribuio a eleiçaõ dos pés de seu irmaõ á casualidade, julgando que o estarem entaõ mais limpos do que os seus, a motivaraõ áquelle excesso: naõ advertindo que o estarem os seus menos puros seria motivo mais efficaz para hum acto taõ heroico, a naõ ser movida, como suppomos, aquella mulher de superior impulso.

Como seus pays cuidavaõ muito no augmento do filho, tanto que houve opportunidade seguindo o louvavel costume daquelles tempos lhes deraõ mestre, com quem aprendesse tambem os galanteyos da voz, para que em idade competente recreasse como cisne os ouvidos dos que lhe assistissem[6], quando nos altares, a que estava destinado, o ouvissem louvar a Deos[7]. Nesta arte achou difficuldade, como elle ao depois confessava, ou porque fosse mais divertida, do que lhe pedia o genio, ou porque a sua voz se naõ accommodava com tanta variedade de

figuras: mas como era sujeito á vontade de seus pays pôs[8] toda a diligencia para conseguir com trabalho, o que talvez por natureza naõ pudera alcançar.

Com os exercicios de ler, e cantar ajuntava sempre os das virtudes: e como estas com o uso se hião connaturalizando em sua alma, hia dando mayores sinaes dellas. Da humildade, como fundamento de toda a perfeiçaõ Christaã, dava ja bastantes mostras; porque conversando com os da sua igualha, os persuadia a naõ pizarem com força à terra, fundando o seu discurso em duas cousas: a primeira, porque era mãy, e assim como ás mãys se deve de Direito natural, e Divino toda a reverencia, assim tambem se devia á mesma terra esse respeito, ja que teve a fortuna de ser mãy: e segundo a submissão do seu conceito, perdia esta reverencia a taõ grande mãy, o que com força fóra do necessario a pizava.

A segunda causa, em que fundava o seu discurso, era; porque a terra no dia do jüizo, ainda que era mãy, havia de fazer o officio de accuzador, e por isso se devia tratar[9] com mais brandura, ou para que naõ tivesse que[10] dizer[10] áquelle Supremo Juiz, ou para que fosse tambem branda no accuzar. E naõ he esta pequena advertencia em quem accuza, pois talvez huma pequena falta, como he o pizar a terra, se se delata[11] com mais apparato, do que convem, faz crescê-la tanto[12], que poderá igualar a mesma terra. Estes eraõ ja os seus pensamentos naquelles annos: e como trazia tanto na memoria o dia do juizo, de quem outros muito se esquecem, repetindo estes actos todas as vezes que via aos outros meninos com os seus brincos pizar a terra, por isso crescia cada vez mais na virtude, augmentando-se esta no mesmo tempo, em que elle tanto temia, e se humilhava.

Com a humildade conservou sempre a sinceridade de

menino em tal extremo, que todos os casos, que lhe succediaõ adversos, os attribuia a seus peccados. Tanto que soube ler, e cantar, o recolheraõ seus pays para o retiro de Pirájucára, ou fosse porque os cabedaes os naõ ajudavaõ a sustentar o filho tanto tempo na Villa, ou porque talvez por este tempo foy Deos servido levar-lhe o pay, ou por qualquer outro destino, que naõ podemos alcançar. Posto no sitio, o mandou sua mãy assistir aos trabalhadores, para que com a sua vista luzisse mais o serviço. Obedeceo o bom filho, e seguindo o costume de seus patricios, levou uma escopeta, para que com o exercicio da caça, de que abunda a terra, pudesse alleviar[13] ou os calores do Sol, ou os frios das geadas.

Appareceo neste tempo hum Veado, fez-lhe tiro[14], mas com taõ máo successo, que o estrondo da polvora o fez mais ligeiro, do que talvez era por natureza. Mal teve olhos para o ver, porque as lagrimas estavaõ taõ promptas na consideração dos peccados, que em si presumia, que persuadindo-se que[15] o erro naõ fora cazualidade, como ordinariamente costumaõ os que uzaõ deste divertimento, o attribuio logo ás suas culpas. Celebraraõ os trabalhadores com rizo estas lagrimas, e lhe serviaõ de divertimento em similhantes successos: mas como ignorantes naõ conheciaõ quanto tinha profundado em seu coraçaõ o conhecimento do peccado, pois o julgava capaz de ser author de todas as desgraças.

CAPITULO III.

Do muito que aproveitou no espirito, sendo estudante.

ALguns annos se deteve em Piráju çára, ajudando como bom filho a sua mãy no exercicio de Lavrador, e quando ja a idade o fazia menos apto para que entre os meninos se applicasse aos primeiros rudimentos da Grammatica, determinou sua mãy mandálo para o estudo, assignalando-lhe por mestres os Padres da Companhia de JESU, de quem tinha ja aprendido naõ sómente a ler, mas tambem a formar com sufficiente perfeiçaõ os caracteres, de que uzaõ cõmummente os homens para se entenderem, e communicarem. Obedeceo Belchior, e posto na Villa, se naõ descuidava do seu aproveitamento, dispondo desorte a sua casa, que naõ lhe faltando as horas necessarias para o estudo, e para ouvir a seus mestres nas escólas, lhe sobrassem algumas para seus exercicios espirituaes. As do dia occupava no estudo, e nos exercicios de devoçaõ, a que obrigaõ as leys de quem aprende nos pateos da Companhia, a qual todo o seu cuidado põem em entresachar com o proveito do estudo o augmento do espirito, querendo ao mesmo tempo formar hum perfeito composto de corpo, e alma.

Restavaõ-lhe sómente as da noite para que livremen-

te, e conforme ao fervor do seu espirito, as gastasse em exercicios santos. E para que sem a perturbaçaõ dos de casa se pudesse applicar ao santo exercicio da oraçaõ, dispunha que ceassem os mais, negando elle ja naquella idade este alimento a seu corpo, assim como lhe tinha negado a pequena refeiçaõ da manhaã. Recolhidos todos em seus apozentos, se recolhia tambem elle no seu: e em quanto repouzavaõ os mais, velava elle em fervorosa oraçaõ, a qual prolongava até as onze horas da noite. Dada a hora, acordava a todos, e entrava com elles no Oratorio, que havia em casa, e accendendo algumas luzes, alternava com elles as Ladainhas de nossa Senhora: nem era difficil aos cazeiros esta sua devoçaõ; porque como a meninos os contentava com algumas fatias de paõ, e cousas similhantes, que para esse fim guardava, ensinando-lhe a sua caridade a ser devoto sem molestia alhêa.

Fugia[16] a companhia de outros estudantes, entendendo que sempre foraõ as más companhias veneno das virtudes: pois tem tal attractivo os vicios, favorecidos de nossa mesma natureza, que a maneira de peste inficionaõ a quem os toca, e como basiliscos[17] mataõ a quem os vê; e por isso de tal sorte se escondia, que em sahindo das escólas se mettia em casa; e como se ainda nella estivesse pouco seguro; se retirava ao seu apozento, guardando-o com tal cuidado, que sem o chamarem, naõ sahia delle. Divertia-se algũas vezes seu irmaõ Joaõ de Pontes com o suave de musicos instrumentos, mas elle nada prezo de terrestres melodias, se conservava como serpente surda, que foge á suavidade do encantador, no seu amado retiro. Nem o ter aprendido a cantar era motivo sufficiente, para que em companhia do irmaõ gastasse algum tempo neste licito exercicio: antes de tal sorte se houve em toda a sua vida, que quem naõ soubesse que tinha aprendido

esta arte, julgaria que nem ainda muito de longe tinha cortejado ao harmoniozo Apollo.

Este trato retirado excitava aos menos devotos e a quem de ordinario parece que offendem as virtudes, que naõ querem imitar, ou a fazerem suas experiencias, ou ao menos a se divertirem com a molestia alhêa. Huma, e outra cousa se vê[18] no caso seguinte. Succedeo ter entrado o nosso Belchior em casa de outro estudante huma noite, quando ao sahir achou outros de emboscada, os quaes atirando hum tiro, e fazendo estrondo com as espadas, fingiaõ acomettêlo. Correo assustado o nosso estudante, e como nos casos repentinos sómente occorre aquillo, em que cada hum tem formado habito, levantou a voz, e quando costumaõ todos invocar o favor do Rey, invocou elle a Rainha dos Anjos, repetindo com descompassadas vozes a Ladainha da Senhora, que costumava rezar, dizendo *Sancta Maria, Santa Dei Genetrix* & c. A estas vozes se seguiraõ as rizadas dos aggressores apostados a divertir-se: mas naõ deixaraõ de aprender com a experiencia, quaõ impressa tinha em sua alma a devoçaõ da Senhora, e como nas mayores angustias só a ella se deve invocar[19].

Ainda que procurava viver retirado, não deixava com tudo de ser compassivo, recolhendo em sua casa a muitos, que ou com o titulo de parentés, ou de necessitados queriaõ nella hospedar-se. Succedeo porèm recolher a hum, que, pouco attento ao que devia a Deos, ao seu hospede, e á sua pessoa, se auzentou mais cedo do que convinha, e sem se despedir, levando-lhe huns chapeos de suas irmaãs, que na mesma casa tinha deixado sua mãy, destinados a servir nas occasioens, em que vinhaõ por alguns dias assistir na Villa. No tempo determinado veyo a mãy com a mais familia, e achando a falta, o reprehendeo aspe-

ramente: e como a colera de huma mulher irada nem se satisfaz, nem deixa de repetir muitas vezes a causa de sua queixa; repetiu muitas vezes a reprehensaõ, naõ valendo ao innocente filho, nem a caridade, com que recebeo ao hospede, nem a paciencia, e humildade, com que a ouvia.

Fundavaõ-se as suas queixas em ter Belchior recebido o tal hospede em sua casa: e na verdade, se elle naõ fora compassivo, achara ella os chapeos, que tinha deixado. Destas taõ bravas reprehensoens inferio o obediente filho que era vontade de sua mãy que naõ hospedasse mais em sua casa pessoa alguma; e assentou comsigo a naõ dar pelo tempo adiante agazalho; ainda que fosse com prejuizo da sua caridade: pois tambem póde ser virtude o deixar alguma vez de ser virtuoso. E observou este proposito com tal exacçaõ[20]; que nem aos mesmos parentes admittia, julgando talvez que tinhaõ menor titulo para serem admittidos em huma casa, que tinha fechadas as portas aos peregrinos; pois naõ attendem tanto os servos de Deos ás pessoas[21], a quem fazem o beneficio, quanto ao motivo porque o fazem.

Sendo para outros compassivo, só comsigo era rigorozo. Tratava o seu corpo como a inimigo, engenhandolhe o seu tanto odio alguns ardis para o mortificar, ainda naquellas cousas, que a natureza, e a arte tem inventado para allivio. Huma dellas he a cama, e esta preparada taõ regalada, que lhe era impossivel o somno, quando o acomettiaõ os fervores do seu espirito. Deparou-lhe Deos no quintal da casa, em que morava, hum formigueiro, e recorrendo a elle como a tezouro, onde tinha depositado em humas formigas ruivas o instrumento da sua mortificaçaõ, trazia em huma telha grande quantidade daquelles animalejos envolvidos na mesma terra, e botando-as[22] entre os lànçois[23], se despia a toda a pressa, deitan-

do-se nú, para que ellas furiosas por se verem accommettidas, e fóra do lugar em que viviaõ, vingassem em seu corpo tantos aggravos, sendo tanto mais penozas, quanto saõ por natureza mais inquietas.

Repetio isto tantas vezes, que huma India, que em casa o servia[24], reparando naquelle novo artificio, e até entaõ naõ visto genero de descanço, chegou a perguntar a hum menino, que na mesma casa assistia, qual seria a razaõ de tal excesso. Mas se ella antiga nos annos naõ conhecia a valentia de hum espirito, que tanto vencia, e domava ao seu corpo; como a entenderia a innocencia do menino, a quem faltava naõ sómente a noticia da virtude, mas talvez nem ainda o nome da mortificaçaõ teria ouvido. Nem era sómente este o ardil de que uzava; porque se nas formigas achava mortificaçaõ para a cama, nos mosquitos lhe naõ faltava que padecer; quando com a frescura da agoa havia de alleviarse. Era costume antigo em S. Paulo, ou porque fosse mayor a sinceridade daquelles tempos, ou porque, estando menos povoada esta terra, dava occasiaõ mais opportuna, sahirem seus moradores no tempo do veraõ, nas horas, em que o calor do Sol mais se accende, a banhar-se nos rios Tyetê, Tamandatiy, que com as suas agoas regaõ aquella Cidade.

Sahia tambem o nosso estudante, e quando os outros procuravaõ refrigerar-se dos calores do Sol com o fresco das agoas, procurava elle intendendo-se-lhe[25] mais os fervores do espirito, alleviá-lo com as molestas picaduras dos mosquitos. Despia-se, e posto na margem do Tamandatiy, para aquella parte, onde tem os Religiosos de nossa Senhora do Carmo o seu Convento, se expunha á furia dos mosquitos, os quaes, ainda que pequenos animalejos, parece que mal satisfeitos com as agoas do rio, em que viviaõ, pertendiaõ[26] saciar-se com o seu sangue. Buscava

este lugar, ou porque o retirado delle o convidava, ou porque a Senhora, que no alto se venera, lhe incitava mais a devoçaõ. Neste estado se conservava largo tempo, e se algum dos que se lavavaõ, vendo-o maltratado das molestas picaduras daquelles animalejos, lhos queria affugentar, o impedia, dizendo que os deixasse; porque buscavaõ sua vida. Assim disfarçava a sua mortificaçaõ; mas naõ he muito que buscassem aquellas volantes sanguixugas a sua vida no sangue alheyo, quando elle com sangria taõ penoza fazia tanta diligencia por melhorar a sua.

CAPITULO IV.

Continua a mesma materia de suas virtudes sendo ainda estudante.

NAõ parava o odio que tinha a seu corpo em o entregar sómente ás formigas, e mosquitos, porque, naõ contente com o privar do almoço, e cea, com que ordinariamente se alimentaõ os mais homens, nem satisfeito com o alimentar huma só vez ao dia, ainda nisso o mortificava; porque humas vezes lhe dava sómente alguns legumes, outras algumas ervas, e naõ poucas milho crú: naõ sendo poucas as vezes que este regálo se lhe concedia sómente no terceiro dia, passando os mais em jejum, e sem murmurar dos rigores de seu espirito, que taõ mal o tratava. E naõ faltaõ testimunhas, que digaõ que algumas vezes se estendia a oito dias este excesso; porque recolhido em hum apozento de sua casa, naõ consentia que algum dos que com elle viviaõ perturbasse os fervores do seu oitavario, ficando taõ saudozo deste retiro, que o repetia algumas vezes. Nem he difficil de entender que gastaria este tempo em fervorozos exercicios, e devota oraçaõ, voando seu espirito como pomba a descançar nos braços do seu amado, sendo o seu corpo o que pagava estes fervores com a falta taõ continua de alimento: se he que elle naõ começava ja a gozar as delicias, de que abundava sua alma.

Com estes rigores o tinha taõ amedrentado[27]; que se naõ se atrevia a brotar nem ainda nos estimulos, em que a carne no florente dos annos, como eraõ os em que elle entaõ se achava, costuma brotar; posto que o demonio com terriveis suggestoens fizesse todo o possivel para o fazer cahir[28]. Era nelle summo o recato, porque entendendo que he a pureza joya taõ melindroza, que até a vista, quando he mal intencionada, lhe introduz á maneira de olhado, ou basilisco, pestifero veneno, fazia muito para que seus olhos se naõ desmandassem; e conhecendo que he espelho, que com qualquer halito perde o esplendor, naõ só naõ fallava, mas nem ainda permittia que diante delle se tratassem materias menos puras. Nem lhe era difficil reprehender os mais, porque, naõ só pela idade crescida, como pelo grave do seu trato, se fazia respeitar. Era taõ conhecida nelle dos outros estudantes esta virtude, que se acaso succedia virem á practica estas indecencias, a mudavaõ logo, se elle lhes vinha fazer companhia. Tanta he a efficacia da castidade e tanta a excellencia desta virtude, que, fazendo bom a quem a possue, naõ deixa de melhorar ainda áquelles, que a naõ querem guardar.

Com estas virtudes se dispunha para as Confissoens, e Communhoens. Eraõ ellas frequentes, porque determinando as leys das escólas da Companhia huma só vez em cada mez, para que com o uso destes Sacramentos se refaçaõ as almas dos que nellas se criaõ; elle, sentindo se faminto de tanto bem, gostava de oito em oito dias daquelle Sagrado Paõ, sendo taõ liberal para sua alma, quanto para seu corpo era escasso. Naõ causa porèm isto admiraçaõ a quem faz distinçaõ de hum, e outro alimento; porque como no sentir de S. Gregorio he proprio da Eucharistia causar fome, por isso naõ se atrevia a passar mais de oito dias sem chegar a taõ sagrada mesa: e como o sus-

tento do corpo causa fastio, por isso prolongava a sua falta por muitos dias, para que, tirando-lhe a extensaõ do tempo este impedimento, pudesse gostar das ervas, e legumes, que lhe offerecia.

Finalmente, como era estudante, era justo que tambem tivesse suas ferias, para que até deste tempo tivessemos que aprender. Ha junto á Cidade de S. Paulo, pouco mais de duas legoas de distancia, hum bairro, a quem[29] deraõ o titulo de S. Amaro, porque em huma formosa, ainda que pouco ornada Igreja veneraõ seus moradores como a Patrono este Santo. He bairro aprazivel por natureza, em huma campina de tal sorte levantada, que, naõ perdendo o titulo de vargem, dá bastante materia aos olhos para se divertirem. He cortada de hum famozo rio, sobre o qual por dous diversos lugares formaraõ seus moradores duas formosas pontes, as quaes ainda que naõ imitaõ na perpetuidade as da Europa, por serem de madeira, imitaõ quanto he possivel a perfeiçaõ da arte. Cobrem-se suas margens de arvoredo de tal sorte levantado, que servindo de lhe impedir bastantemente os rayos do Sol, e produzir fructas, com que se alimentaõ seus peixes, naõ impedem, antes recreaõ a vista de quem com curioza attençaõ o considera. He finalmente este lugar cercado por huma parte de outeiros, que como muralhas formadas pela natureza, parece que o querem defender das inclemencias do Sol; quando se põem, se he que lhe naõ querem offertar hum levantado, e formoso mausoleo, quando morre.

Neste bairro tam bem dotado da natureza morava huma sua tia, chamada Catharina de Pontes, em cujo sitio passava algumas vezes o tempo das ferias o nosso estudante; mas como o seu coraçaõ se naõ divertia com cousas da terra, buscava lugar mais opportuno para cuidar nas cousas do Ceo. Deparou-lhe Deos neste sitio huma

arvore, que entre os seus galhos lhe formava hum tal assento, que servindo-lhe de descanço ao corpo, lhe naõ impedia os allivios da alma. A ella subia pela manhaã, levando hum livro, cuja liçaõ era todo o seu divertimento. Era elle ja naquelle tempo summamente affeiçoado á Paixaõ de Christo: e como neste livro se apascentavaõ naõ sómente os olhos com as estampas, nas quaes via aquelles debuxados incentivos de seus compassivos affectos, mas tambem o entendimento com a liçaõ de taõ sagrados Mysterios, prolongava a sua assistencia naquelle lugar até o meyo dia.

Naõ quizera porèm este novo Estelita que o Sol fosse taõ apressado em seu curso, que chegasse a assignalar tal hora; porque como naquelle livro tinha sua alma taõ excellente manjar, naõ queria ter occasiaõ de deixar aquella mesa. Porèm a tia, querendo alimentar a sua familia, procurava com todo o empenho que descesse da arvore, e acompanhasse os mais. Mas elle, como nada appetecia menos do que os seus manjares, rezistia, ainda que de balde porque ella, ja com rogos importunos, ja com preceitos, o obrigava a deixar aquella sua amada atalaya. Descia com tudo taõ anciozo della, que apenas refeito com a caridade da tia, se tornava logo para o seu antigo repouso, prolongando-o tanto tempo, quanto gastava o mesmo Sol em chegar ao seu occazo: e como os dias eraõ de Janeiro, tempo em que faz o seu curso junto ao tropico, enchiaõ bastantemente as medidas a seus dezejos. Desta sorte gastava as suas ferias em S. Amaro: e se este era o seu exercicio, quando folgava, qual seria, quando estudava.

CAPITULO V.

Pertende entrar na Companhia, mas naõ he admittido.

MAis de vinte e tres annos de idade contava o nosso estudante, occupando a mayor parte deste tempo mais no estudo da perfeiçaõ Christaã, do que no estudo da Grammatica, que aprendia: ainda que de tal sorte se applicava á virtude, que se naõ descuidava das letras, procurando afformozear ao mesmo tempo sua alma com duas joyas, que fazendo-a agradavel ao Summo Artifice, a naõ faziaõ ingrata aos homens. Naõ deliberava com tudo no modo de vida, que havia de seguir; porque ainda que lhe naõ faltassem impulsos de se dar todo a Deos no exercicio de bom Sacerdote, com tudo naõ só a falta de cabedaes, mas tambem a de Prelados rezidentes em sua mesma patria, o impediaõ a[30] seguir este dezignio. Acertou porèm ouvir em huma occasiaõ as virtudes, e famozos excessos, com que o grande Sol do Oriente S. Francisco Xavier tinha descorrido por aquelle emisferio, lavando a huns nas crystallinas agoas do santo bautismo, e melhorando a outros com o sonoro estrondo de sua voz, e de seu exemplo; e começou a affeiçoar-se ao seu instituto.

Confirmaraõ tambem este assumpto similhantes exemplos praticados nesta nova America, e tantas vezes vistos na sua mesma patria com as virtudes raras, e portentozos

milagres, com que o Veneravel Padre Jozé de Anchieta, e João de Almeyda tanto a illustraraõ, ardendo ainda muito lustrozas nas memorias de todos estas mal apagadas luzes. Porque se o primeiro foy Sol, que luzindo no Oriente illustrou a Companhia, e a Igreja, estes foraõ Planetas de tanta grandeza, que allumiando tanta Gentilidade neste Brasil, naõ deixaraõ de ter luzes, com que illustrassem a toda a Companhia, deixando-nos muitas esperanças de vermos tambem illustrados com elles os mesmos altares. Com estes exemplos determinou seguir este instituto, incitando-o tambem a taõ grande empreza a multidaõ de Indios, que habitavaõ todo o S. Paulo, taõ ignorantes da Ley Divina, que se naõ differençavaõ daquelles, que habitavaõ as brenhas, mais do que o terem já estes deixado as suas choupanas, trazidos por violencia, e traças de seus payzanos, e vivendo com pouca luz de nossa santa Fé, perseverando ainda aquelles nas suas serras, e ignorancias.

Via além disto tantas Villas, e Lugares fóra da sua patria cheios da mesma cegueira, e quasi todos necessitados de quem os allumiasse; porque tendo-se diffundido estes novos habitadores por tantas partes, naõ julgava possivel que os poucos obreiros, que via no Collegio de S. Paulo, fossem bastantes a tanta messe. A caridade o movia a destruir tanta cegueira, mas julgava ser necessario beber primeiro as luzes, que havia de communicar, na mesma fonte, em que tinhaõ bebido aquelles famozos homens, que elle pertendia imitar. Occorriaõ-lhe com tudo varias difficuldades em os seguir; porque, olhando para si, julgava-se indigno de taõ santo instituto; e olhando para a Companhia, julgava que o naõ admittiria; por que ella só busca tenras plantas, que enxertar em seus jardins, e elle, attendendo aos seus annos, julgava-se incapaz destes enxertos.

Via-se senhor do idioma, que aquella Gentilidade professava, porque era naquelles tempos commum a toda a Comarca; e ainda que a sua humildade lhe propunha insufficiencia para as letras, com tudo a sua caridade o advertia que[31], para doutrinar tanta rudeza, seria bastante qualquer instrução na doutrina Christaã, pois nem nos seus ouvintes haveria capacidade para mayores discursos. Assim lutavaõ a sua humildade, e os seus dezejos, e ainda que estes o incitavaõ a propôr aos superiores da Companhia os seus intentos, com tudo a sua humildade o detinha. Animou-se finalmente a declarar o quanto padecia seu coraçaõ com o dezejo de empregar o resto de sua vida seguindo as bandeiras da Companhia: mas com taõ máo successo, que naõ conseguio do Padre Provincial o despacho, que com tanta ancia appetecia. Naõ desmayou com esta repulsa o nosso pertendente, antes lembrado talvez daquella famoza sentença do Poeta:

Sæpe dedit, quod dura negat fortuna, precando,

Se determinou a instar, para que conseguisse, ao menos por importuno, o que por prudencia se lhe negava.

Tinha para si que em se lhe abrindo as portas da Companhia, lhe ficavaõ tambem as do Ceo de par em par; e assim como estas se abrem por violencia, e supplicas, assim tambem determinou abrir aquellas á força de petiçoens. Mas entendendo que a sua causa, para ser bem despachada na terra, se devia primeiro negociar no Ceo, tratou de o combater com fervorozas oraçoens. Tomado este conselho, julgou que nenhuns Patronos seriaõ mais a proposito para alcançar o que dezejava, do que os mesmos, que deraõ motivo ás suas ancias. Recorreo a S. Francisco Xavier, e aos dous Veneraveis Padres Anchieta,

e Almeyda, tomando os por medianeiros para com a Mãy de Misericordia, a quem queria ter propicia nesta empreza: pois estava certo que sendo ella o meyo, por onde costuma Deos communicar aos homens os seus favores, naõ chegaria a alcançar o despacho, que pertendia, em quanto ella naõ quizesse prezentar a sua petiçaõ; e por isso naõ desistia de recorrer a ella, e de lhe propôr os seus dezejos com firme esperança de ser bem ouvido, e melhor despachado.

CAPITULO VI.

He admittido na Companhia, e passados alguns annos ordena-se de Sacerdote[32]*, e volta para S. Paulo.*

ENtre esperanças bem fundadas nos seus Patronos e desconfianças nascidas de sua humildade, passou algum tempo o nosso pertendente, sem que a dilaçaõ lhe diminuisse o fervor, nem a repulsa o acobardasse: mas continuou com tal espirito a pertençaõ, que vendo no Collegio de S. Paulo novo Provincial, se animou a propor-lhe o dezejo, que tinha de empregar toda a sua vida em serviço da Companhia, pedindo-lhe com toda a humildade que o admitisse no numero dos seus filhos. Era elle neste tempo o P. Francisco de Avelar, sujeito de taõ conhecida virtude, que gastou alguns annos da sua velhice em fabricar de quintins[33] (fructas que se achaõ nos campos da Bahia) grande quantidade de Coroas, e Rozarios, para que repartindo-as com os pobres, lhes introduzisse no coraçaõ a devoçaõ á Virgem Senhora, impondo-lhes a obrigaçaõ de applicarem a primeira Coroa, ou Rozario, que rezassem, em beneficio das Almas do Purgatorio; querendo alleviar com este pequeno subsidio tantas penas, e introduzir no coraçaõ destes novos devotos hum temor santo a tanto fogo.

De taõ animoza pertençaõ inferio o Padre Provincial que o pertendente era movido de superior impulso; e ainda que havia difficuldade em o admittir, attendendo a seus annos, com tudo, informado de suas virtudes, e admiravel procedimento, com que a todos tinha edificado, se rezolveo a admitti-lo. Nem foy de menos estimaçaõ no conceito daquelle grande Prelado a noticia, que teve, da muita pericia da Lingua Brasilica, de que o tinha dotado o Ceo, julgando que era sujeito a proposito, e talhado para a necessidade daquelles tempos, nos quaes, sendo grande a messe, lhe naõ sobravaõ os obreiros: e movido destas, e outras razoens, o mandou preparar para viagem, que havia de fazer em sua companhia. Qual fosse a alegria do seu coraçaõ com este avizo entenderáõ todos aquelles, que alcançaõ o que muito dezejaõ, sendo esta tanto mayor, quanto mayor foy a difficuldade em a conseguir.

Preparou-se com presteza, para que com o mesmo Padre Provincial navegasse para a Bahia a ter o seu noviciado, e aprendesse de caminho, ou a deixar de ser Religioso da Companhia, ou a tolerar com paciencia todas aquellas molestias, que padecem os que mettidos a primeira vez entre quatro mal pregadas taboas, naõ só naõ experimentaraõ os perigos, a que se expõem os que navegaõ, mas nem ainda podem ser testimunhas de vista, que ha taõ inquieto, e bravo elemento. A natureza se acobardou ao seu animozo espirito, e chegando á Bahia com feliz viagem, se lhe abriraõ logo as portas do noviciado, sendo admittido ao numero dos filhos, que naquelle sagrado ventre criava a Companhia. Foy este ditozo dia o de 25 de Junho de 1670. prezidindo a[34] taõ ameno jardim de virtudes o P. Manoel da Costa, o qual como cuidadozo jardineiro procurava regar aquellas tenras flores,

para que a seu tempo produzissem os fructos, que dellas esperava a Companhia.

Posto ja no noviciado, tratou de amoldar a sua vida aos dictames, que o fogozo espirito de S. Ignacio deixou esculpido em suas regras, imprimindo as de tal sorte em sua alma, que em toda a sua vida cuidou muito em que lhe naõ faltasse hum apice, a que naõ desse pontual execuçaõ, tendo para si que eraõ ellas o caminho, e degráos seguros para subir, qual outro Jacob, até o Empyreo. Aqui lançou os fundamentos a todas as virtudes, em que foy eminente; porque ainda que na oraçaõ, e mortificaçaõ tinha profundado tanto, faltava-lhe com tudo o firme, e solido da obediencia, costumando-se a tomar só aquellas mortificaçoens, que, dictadas pelo espirito da Companhia, se ordenaõ naõ a debilitar, mas a domar o corpo, necessitado de forças para emprezas do mayor serviço de Deos, e a orar naquelles tempos, em que o serviço do proximo desse lugar; porque ainda que a occupaçaõ de Maria se julgou melhor do que a de Martha, com tudo he de nenhuma estimaçaõ, quando se acha fóra de Bethania, ou sem obediencia.

Aqui teve principio aquella taõ extremada pobreza, que nunca chegou a possuir cousa, que pudesse ter o titulo de curiosidade; pois nunca teve arca, baul[35], ou similhantes alfayas, ainda que fossem de pouca estima, em que pudesse guardar cousa alguma. E ainda que aqui naõ começou a ser Anjo na pureza, começou com tudo a guardá-la desorte, que se podia chamar Cherubim na perfeita guarda deste Paraizo, naõ consentindo entrar nelle algum aspide[36], que com o veneno de algum pensamento impuro pudesse manchar taõ candida açucena. Teve porèm aqui a sua obediencia fundamentos taõ solidos, que em toda a sua vida mostrou estar sem vontade, gover-

nando-se em tudo pela dos Superiores. Com a humildade cavou alicerces taõ profundos, que chegou a levantar huma muy alta torre de perfeiçaõ, exercitando de tal sorte as virtudes todas, que naõ achava exercicio algum religioso, que lhe naõ parecesse bem. Finalmente, de maneira se houve naquella escóla de perfeiçaõ, que passados os dous annos foy com agrado admittido a unir-se com Deos com aquellas fortes ligaduras, e doces laços, com que costuma a Companhia atar a seus filhos.

Feito ja Religioso, cuidaraõ os Superiores em lhe dar occupaçaõ, em que, conforme a seu instituto, servisse logo a Companhia. Para o exercicio das letras o julgaraõ menos apto; porque gastando os annos, e as forças, que eraõ poucas, em partir argueiros nas escólas, ficava-lhe diminuto o tempo para degolar os monstros, que no confessionario, e missoens, com mayor frequencia se encontraõ. Olharaõ para S. Paulo, e julgaraõ o apto para aquelle paiz; porque o ser maduro nos annos, e perito na Lingua Brasilica, taõ necessaria naquellas partes, que tanto os naturaes, como os Portuguezes com o commercio do Gentio, de que se serviaõ, a tinhaõ connaturalizado, o estavaõ inculcando para este ministerio. Tomado este conselho, o applicaraõ á aquelles estudos, que, sendo bastantes a formar hum perfeito Parocho, lhe naõ gastassem o tempo, e opprimissem o espirito: e tanto que o julgaraõ destro, procurando primeiro ordená-lo de Sacerdote, lhe assignaraõ o Collegio de S. Paulo, para que em suas rezidencias, e districto, que he de muitas legoas, desabrochasse o espirito, de que o conheciaõ dotado.

Chegado a S. Paulo o P. Belchior de Pontes, foy cortejado dos parentes, e amigos, que summamente se alegraraõ com a sua vinda. Entre elles o vizitou Antaõ Pires, a quem a confiança de antigo condiscipulo deo occa-

siaõ a perguntar como lhe hia de fortuna. Respondeo Antaõ Pires que bem; porque, deixada a Villa, tinha fabricado hum sitio para a parte do mar, onde tinha abundancia para sua casa: e querendo dar mostras do que algum dia aprendera, concluio o seu arrezoado dizendo, que nem sempre o diabo estava atraz da porta. Apenas tinha nomeado o diabo, quando o nosso P. Belchior, perdida aquella natural benignidade, com que o tinha recebido, estando costumado a naõ ouvir tal nome, o reprehendeo asperamente, dizendo que quando por aquelle beneficio devia dar graças a Deos, naõ era bem nomear o diabo, inimigo das almas, e pay de mentiras.

Desculpava-se Antaõ Pires dizendo que era adagio: mas o P. Pontes, tendo mal feridos os ouvidos com taõ pestifero nome, nem por adagio lhe permittia o nomeá-lo. E na verdade he cousa digna de lastima ver o costume taõ mal introduzido no mundo de nomear o diabo, quando os homens afflictos com as molestias; e trabalhos desta vida, querem dezaffogar o coraçaõ pela boca, estando taõ pouco lembrados da pia devoçaõ de S. Bernardo, o qual no Santissimo Nome de JESU achava dezaffogo a todas as angustias de sua alma; porque se o ouvia pronunciar, lhe formava nos ouvidos hum som muito agradavel: se acertava a proferî-lo, era tal a suavidade, que lhe parecia gostar hum favo de mel: e finalmente ou o ouvisse, ou o pronunciasse, sempre lhe deixava no coraçaõ summa alegria.

CAPITULO VII.

Sua Humildade.

REstituido já Religioso a S. Paulo, começou a pôr em praxe aquellas virtudes, que no noviciado tinha aprendido: e como á humildade chamaõ os Santos fundamento de toda a perfeiçaõ Christaã, porque sem ella naõ póde haver fé, a qual necessita de hum entendimento taõ rendido, que abrace sem mais discurso tudo quanto se lhe propõem; naõ póde[37] haver esperança firme, nem conhecimento das mercês, e beneficios de Deos, porque só a humildade ensinando a agradecer a Deos o recebido, sabe esperar cousas mayores: e finalmente, naõ póde haver virtude alguma; porque a prezumpçaõ radicada em huma alma destroe tudo quanto Deos quer obrar em hum coraçaõ humilde: e por isso, havendo de escrever as virtudes, em que floreceo o nosso Heróe, deve ter ella o primeiro lugar; porque se he fundamento das mais, naõ se poderá formar conceito, de quam eminente foy em todas, em quanto naõ virmos quanto profundou nesta virtude. Esmerou-se tanto nella, que parece só cuidava em humilhar-se, pois naõ havia em sua pessoa cousa alguma, que naõ desse indicios della.

Se alguem lhe fallava, respondia com voz taõ submissa, como se tivesse pejo de ser ouvido. Quando vinha das aldêas ao Collegio, entrava na Cidade com huma pos-

tura ridicula, que, a naõ ser conhecido, e taõ respeitado, pudera causar divertimento á mais tenra idade, ancioza sempre de encontros com que divertir-se. Entrava à cavallo, o qual ornava com hum lombinho[38]; e se alguem reparava na falta da sella, dizia que os seus achaques lhe naõ permittiaõ uzar della: e para ter quem lhe defendesse a cabeça dos ardores do Sol, uzava de hum barretinho de algodaõ tecido a modo de meya, mas taõ çurrado, que perdida a primeira cor preta, que a lama[39] de que uzaõ os naturaes lhe tinha communicado, passava quazi a ser vermelho, correndo-se naõ só de durar muito, mas tambem de se ver em tanta publicidade. Acompanhava-o sempre o seu bordaõ, arrimado de tal sorte debaixo do braço, que posto ao comprido mais parecia lança de cavalleiro, que dezafiava com aquella farça o seu desprezo, do que bordaõ para ajudar hum homem velho. Era o seu ultimo enfeite o breviario, o qual carregava sempre em huma bolsa de couro ao tiracolo[40]: e para que naõ lograsse sómente nas entradas estas occasioens do seu desprezo, uzava da mesma farça, quando voltava para as aldêas.

Era taõ baixo o conceito, que de si tinha, que quando succedia mandarem no substituir algumas vezes aos mestres que faltavaõ ás classes, pasmava todas as vezes que via errar algum menino; porque tinha para si ser impossivel haver quem naõ soubesse o que elle sabia. Este conceito o fazia naõ prégar de ordinario em pulpito; porque ainda que era grande a copia de razoens, e força de espirito, principalmente prégando pela lingua ao Gentio, a quem por mais necessitado deste espiritual alimento de melhor vontade doutrinava, com tudo, attendendo a que naõ tinha versado estudos mayores, uzava commummente de cadeira; e conhecendo todos quam acertados eraõ os seus conselhos, pois respondia muitas vezes com espirito

profetico, sendo por esta causa procurado como oraculo; elle com tudo estava taõ longe de conhecer este dom, que abertamente confessava naõ saber aconselhar: e assim o chegou a escrever a hum sujeito que o consultava, dizendo-lhe logo no principio: *Senhor, eu naõ sei dar bom conselho.*

Se succedia, declarando algum futuro, advertir que as pessoas, com quem fallava, tinhaõ reflectido nas suas palavras, procurava logo capeá-las, ensinando-lhe a sua humildade taes razoens, que parecia naõ ser profecia o que tinha dito. Assim o experimentou Sebastiaõ Dias Barreyros, a quem disse, despedindo-se delle, que no dia do Juizo se veriaõ outra vez. O successo mostrou que fallava com espirito profetico; porque indo para a fazenda de Araçariguama, como diremos em seu lugar, enfermou, e voltando para o Collegio morreo, sem que visse mais a Sebastiaõ Dias: mas porque este reparou no dito, começou a disfarçá-lo com as suas enfermidades, dizendo que todo o motivo, porque lhe dizia aquillo, era por se ver ja com muita idade, e carregado de achaques. Quando obrava alguma maravilha diante de testimunhas, como naõ podia encobri-la, seguindo o exemplo de Christo, quando desceo do Tabor, pedia que a naõ publicassem. Finalmente, de tal sorte dirigia as suas acçöes, que quem reflectisse nellas havia de entender que se naõ affastava hum apice das leys de huma muy profunda humildade.

Esta excellentissima virtude o ensinava a naõ se contentar com o vil conceito, que de si formava: mas exalçando muito os seus quilates, lhe introduzia no coraçaõ o dezejo de que o desprezassem tambem outros, fazendo de sua parte todo o possivel para conseguir taõ santo intento; porque até no gesto do corpo, e modo de andar, inculcava desprezo, conseguindo naõ poucas vezes ser me-

nos estimado dos que, mais attentos ás cousas do corpo, naõ attendiaõ ás perfeiçoens da alma. Succedia dizerem-lhe que era virtuozo: mas elle appellando logo para as suas culpas, confessava que era o mayor peccador de todos. Esta mesma confissaõ fazia, ainda quando o Ceo, querendo mostrar o quanto se agradava de seus trabalhos, lhe cobria o rosto de resplendores. Se alguem o nomeava por Santo, conservando humas vezes huma inalteràvel composiçaõ de animo, que nem se move com louvores, nem com vituperios, respondia com donaire, e como quem de si mofava dizendo: *Santo sim, mas de páo podre:* outras vezes porèm dava mostras do muito que sentia aquelles louvores, reprehendendo, ainda que sem effeito, os seus elogiadores; e por isso se lhe notou em certa occasiaõ huma notavel descomposiçaõ de animo, entendendo a sua humildade que com titulo disfarçado o tratavaõ como a Santo.

Foy o caso. Achava-se na Igreja do Collegio ouvindo confissoens, e chegando-se a elle sua irmaã Maria Domingues de Pontes, lhe perguntou se era vivo seu marido Belchior de Borba Paes, que entaõ andava no Certaõ. Ouvio o Padre a pergunta, e reprezentando-lhe a sua humildade que daquelle modo o mostrava como a Santo, levantou de improvizo a vóz dizendo: *Que naõ era Santo para saber se era vivo ou morto seu marido.* Com esta repulsa naõ desconfiou a mulher de alcançar o que pertendia; porque multiplicando supplicas o moveo á commizeraçaõ: pois tem tal harmonia entre si as virtudes, que a humildade naõ despreza a caridade, a quem venera como a Rainha de todas as virtudes. E o mesmo foy comoverem-selhe as entranhas á piedade, que sentir-se logo cheyo daquelle divino sopro do Espirito Santo, proferindo hum oraculo felicissimo, e declarando naõ só a vida do marido,

mas tambem a chegada á sua casa dahi a poucos dias. Qual fosse o gozo daquella até entaõ desconsolada matrona com esta resposta, quem o poderá explicar, pois naõ duvidava ver cumprido no tempo signalado aquelle vaticinio? Chegou o tempo, e com elle o marido, por quem tanto suspirava, tirando muito antes, apezar da humildade de seu bom irmaõ, a esperança, que com taõ larga auzencia tinha ja quazi perdida.

Era na opiniaõ de todos julgado por Santo, e por isso, alèm de outras demonstraçoens, com que exprimiaõ este conceito, procuravaõ haver delle algum escrito. Cahia elle facilmente neste santo engano, porque, querendo introduzir a devoçaõ dos Santos, costumava dar de sua letra as oraçoens, com que a santa Igreja os invoca: e muitos aproveitando se do seu zelo, lhas pediaõ naõ tanto para serem devotos dos Santos, a quem se dirigiaõ as oraçoens, como para terem letras suas; pois nellas tinhaõ efficaz remedio contra as mordeduras das cobras. Assim o fez o Capitaõ Antonio Pinto Guedes, o qual, sabendo que para este effeito se guardavaõ as suas cartas, querendo levar comsigo, quando caminhava para Coriytûba, taõ singular remedio, lhe pedio em Araçariguama, onde entaõ assistia, huma oração, e lhanamente confessa que naõ fora o seu intento ser devoto, mas sim o ter letras suas; e quiz Deos que se naõ frustrasse o seu conceito, pois com ella curou a duas pessoas, e tres caens mordidos de cobras, como diremos em seu lugar. Tambem se encommendavaõ frequentemente em suas oraçoens, quando queriaõ feliz successo nas suas pertençoens: mas elle, julgando se grande peccador, ainda que naõ deixava de fazer o que lhe pediaõ, confessava que naõ seria ouvido de Deos, esperando alcançar sómente por meyo das oraçoens dos mais Religiosos seus irmaõs o que se lhe encommen-

dava. Assim o escreveo ao Capitaõ Francisco Rodrigues Penteado, o qual, vendo se afflicto em hum negocio, lhe tinha pedido que alcançasse de Deos com suas oraçoens o bom despacho delle. Diz assim a carta: *Nos rascunhos, que me fez, me pedia encarecidamente minha divida, e obrigaçaõ, que tenho de encommendar a Deos meus amigos; assim o vou fazendo, principalmente nos mementos da Missa, mas como grande peccador naõ serei ouvido de Sua Magestade*[41]*; mas consolo-me que ha quem tem merecimentos nesta Sagrada Religiaõ para ser ouvido de Deos em favor de v. m., que saõ os Religiosos della.*

Sendo taõ baixo o conceito, que de si tinha, era summo o que tinha dos outros, tratando a todos com tal respeito, como se fossem seus superiores; e naõ ficavaõ izentas desta ley ainda aquellas pessoas, com quem, ou a confiança do sangue, ou da amizade costuma facilmente dispensar. A's suas mesmas sobrinhas dava o titulo de Senhoras, e a seu irmaõ o R. Padre Joaõ de Pontes, a quem tinha dado o primeiro leite da doutrina, naõ negava taõ honorifico appellido. Quando vinha de fóra ao Collegio cortejava a todos, que encontrava nos corredores, ainda que naõ fossem Sacerdotes, quazi com o joelho no chaõ. Era muito mayor o conceito, que fazia dos Sacerdotes, e por isso lhe parecia perfeito quanto nelles via, attribuindo ás suas imperfeiçoens o naõ obrar como elles.

Em huma occasiaõ se achou na Aldêa de Itapycyryca, onde entaõ assistia, hum Sacerdote nosso, que do Collegio foy ajudá-lo a festejar a Nossa Senhora, e vendo-o dizer Missa, a ouvio: disse-a elle com mayor expediçaõ, do que costumava o P. Pontes, o qual reparando na pressa, naõ deixou de reparar tambem na perfeiçaõ com que a tinha dito: e como trazia tanto na memoria os seus peccados, e venerava muito as virtudes alhêas, attribuio logo

o tê-la dito aquelle Sacerdote com tanta perfeiçaõ á graça de Deos, que nelle reconhecia; dando a entender que das suas imperfeiçoens lhe nascia o ser vagaroso. Mas naõ he isto muito de admirar, porque he lince a humildade, e com a mesma perspicacia olha para as virtudes alhêas, como para os defeitos proprios.

Sendo este o conceito, que formava dos particulares, qual seria o que formava dos Superiores! Era tal, que ainda que em sua prezença fugia á adulaçaõ, que com capa de virtude até nos claustros se chora notavelmente introduzida; naõ excedia o modo, que prescreve a Companhia em cortejá-los: com tudo em sua auzencia, principalmente quando fallava nelles diante dos seculares, os tratava com muita especialidade, causando com isto notavel edificação aos que o ouviaõ. Finalmente, foy o P. Belchior de Pontes taõ excellente na humildade, que hum Religioso bem exercitado em virtude, que nos ultimos annos de sua vida o conheceo, á boca chêa o chamava[42] humildissimo, affirmando que naõ tinha visto homem mais humilde.

CAPITULO VIII.

Sua religiosa Pobreza.

NAõ consiste a virtude da Pobreza, no sentir de S. Jeronymo, em deixar sómente as cousas desta vida; porque muitos Filosofos antigos, como foraõ Crates, Diogenes, e outros, tambem as deixaraõ; sem que tivesse a fortuna de serem verdadeiros pobres. Consiste porèm em deixarem o affecto a esses mesmos bens: pois parece que deixa pouco, ou nada, o que, deixando tudo, conserva ainda preza, e cativa a affeição daquillo mesmo, que deixa. Assim deixaraõ os Sagrados Apostolos os seus barcos, e redes, e tambem muitos outros, que, seguindo a sua doutrina, puzeraõ os olhos na summa pobreza de Christo Crucificado. Hum dos mayores imitadores foy o nosso Padre Belchior de Pontes, o qual ainda que em deixar a casa de seus pays fizesse pouco, por serem poucos os cabedaes, que possuiaõ; com tudo, em os deixar com hum tal desapego, que apenas queria o precizo, fez muito, e o mais que podia fazer hum perfeito pobre.

Sendo secular se conformou com o modo commum dos do seu tempo, e de sua igualha: mas tanto que entrou na Companhia de tal sorte se desarraigou seu coração de tudo o que he ter, que se naõ via nelle cousa, que excedesse o valor de dous cruzados. Naõ tinha baul,

arca, ou em que pudesse guardar cousa alguma, ainda que fosse taõ vil[43], que fosse de palha. Além do seu breviario, que sempre trazia comsigo ao tiracolo em huma bolsa de couro para o livrar das chuvas, achou-se-lhé depois da sua morte hum *Contemptus mundi* taõ pequeno, que só elle podia ser exemplar da pobreza, pois naõ excedia o volume de meya cartilha. Deste jaêz, e pouco mayores eraõ dous manuscriptos, nos quaes se lêm algũas de suas oraçoens, devoçoens, avizos espirituaes, casos de moral, e algumas receitas, com que a sua caridade acudia aos Indios taõ necessitados de medicos, que se os Religiosos naõ exercitassem com elles este officio, pereceriaõ sem remedio. Naõ eraõ de mayor estimaçaõ as diciplinas, cilicios, contas, e algumas outras alfayas, que servindo para o exercicio de suas mortificaçoens; e devoçoens, de nada serviaõ á curiosidade.

O que tinha mais precioso era huma Imagem de Christo Crucificado, emprego total do seu coraçaõ: mas ainda esta naõ excedia os limites da santa pobreza, servindo-se só aquella crucificada Imagem de esculpir em sua alma tantas dores, e chagas que, ainda entrando mortas pelos olhos, lhe ferissem muitas vezes o coraçaõ. Os seus vestidos eraõ taõ pobres, que talvez se envergonhariaõ de os vestir ainda os mesmos mendigos. Eraõ de algodaõ, panno taõ pouco estimado, que até os mesmos escravos trabalhaõ pelo naõ vestirem[44]. A sua roupeta envergonhada de tantos remendos, e perdida a primeira cor, que tinha recebido na lama[45], ja parecia vermelha; e huma pessoa, que com mayor attençaõ olhou para ella, naõ se atreveo a divizar qual fora o primeiro panno. Imitavam as meyas, e o ourelo a cor, e antiguidade da roupeta; e se estas alfayas quizessem litigar ancianidade, naõ seria facil o decidir.

Tinha comtudo a sua roupeta hum grande prestimo; porque ouvindo confissoens encontrou huma penitente taõ pobre, e taõ mal sofrida, que lhe foy necessario grande copia[46] de razoens para a persuadir que aquelle estado lhe convinha mais para a sua salvaçaõ, do que se vivesse muito abastada, e com as mayores riquezas do mundo; porque aos pobres he mais facil a entrada no Reyno dos Ceos, sendo taõ difficil enfiar hum calabre[47] pelo fundo de huma agulha: mas como todas estas razoens, ainda que lhe cativavaõ de alguma sorte o entendimento, naõ penetravaõ o intimo da affeiçaõ ás cousas desta vida; appellou para a sua roupeta, para que entrando-lhe pelos olhos em tantos remendos huma como quinta essencia de pobreza, a movessem a levar com paciencia as necessidades, de que tanto se queixava.

Se os Superiores movidos de caridade, e talvez corridos de verem hum subdito taõ mal vestido, lhe queriaõ dar roupeta nova, de tal sorte se empenhava em agradecer o obsequio; mostrando com toda a efficacia que lhe bastava a que tinha, que se viaõ obrigados a deixá-lo. Só em alguns dias mais solemnes uzava de outra, que só se podia chamar menos má, para que com aquella muito prezada galla apparecesse no altar, e offerecesse a Deos o santo sacrificio da Missa. Os seus pés, ou nunca, ou raras vezes calçavaõ çapatos de cordovaõ, contentando-se com huns de veado taõ mal alinhados, que os conservava com a mesma cor, com que tinha sahido do cortume. O chapeo naõ desdizia das mais alfayas, sendo em tudo muy conforme com a santa pobreza. Naõ teve porèm a fortuna da roupeta; porque sendo efficazes as suas razoens para impedirem os Superiores a lhe darem outra nova, naõ foraõ bastantes para que hum subdito armado com a obediencia lho naõ tirasse.

Pedio licença para sahir do Collegio hum Religioso, e lhe nomearaõ por companheiro o P. Belchior de Pontes. Valeo-se elle da occasiaõ, e ou movido da caridade, ou julgando que o chapeo, de que uzava o nomeado companheiro, era indecente a hum Sacerdote, cuja ancianidade o fazia digno de toda a estimaçaõ, pedio ao Superior outro com que o melhorasse. Naõ foraõ necessarias muitas supplicas; porque, como era sabida a necessidade, facilmente concedeo o que lhe pedia entregando-lhe hum novo, para que de sua parte lho desse. Avizado o P. Pontes, foy para a portaria bem alheyo da desgraça, que havia de succeder ao seu chapeo. Tanto que o vio o companheiro, offereceo-lhe o novo, querendo com termos politicos persuadî-lo a que[48] uzasse delle: e valendo-se dos artificios da eloquencia, lhe propunha ja a muita ancianidade do que tinha, affirmando com todas as veras que necessitavaõ tantos annos de algum reparo, e que só no novo, que lhe offertava, se podia achar: ja lhe dizia que era indecente, e que naõ só se naõ accommodava com a santa pobreza, mas que nem ainda condizia bem com o alinho, com que muitos querem ver aquelles com quem trataõ; e que sendo elle sujeito taõ buscado, era bem que ao menos em cousa de taõ pouco porte[49] condescendesse com o gosto alheyo.

Muitas outras razoens allègava, sem que alguma dellas fosse bastante a persuadî-lo a que deixasse o chapeo: antes allegava pela sua parte que aquelle, e naõ outro, lhe convinha; porque só elle concordava com o mais vestido, e muito mais com os seus annos: e que com as suas caãs naõ dizia bem cousa nova, pois parecia mal que fosse o vestido novo, e o dono velho. Assim discorria a sua humildade a favor da sua pobreza: mas o companheiro, vendo que gastava o tempo de balde; lhe deo a ultima

bateria armado com a obediencia; dizendo-lhe que o acceitasse, porque assim o mandava o P. Reytor. Foy esta voz hum trovaõ, que o rendeo; porque acceitando logo com toda a submissaõ o chapeo, caminhava com elle as ruas[50] como se levasse na cabeça hum capacete, ou algum pezo, que muito o opprimisse. Esta foy a desgraça do seu chapeo: e na verdade era justo que[51] só ás mãos da santa obediencia acabasse huma alfaya, que era joya taõ estimada da santa pobreza. Finalmente, até nas cartas mostrava o amor, que tinha a esta virtude; porque guardando o louvavel costume, que havia nesta Provincia, de naõ gastar mais de meya folha de papel, de tal sorte se accommodava na escrita, que naõ excedia taõ santa ley.

CAPITULO IX.

Sua extremada Pureza.

DA pureza disse S. Ambrosio que tinha virtude para fazer Anjos, e se a algum homem se póde dar com verdade taõ glorioso titulo, he ao P. Pontes, pois conservou por toda a vida a pureza, com que nasceo. Ja dissemos, fallando da sua meninice, que fora taõ signalado nesta virtude, e taõ conhecido por ella, que naõ consentia em sua prezença ainda a minima palavra lasciva, chegando a mudarem de practica os que juntos em alguma conversaçaõ menos pura entendiaõ que lhes vinha fazer companhia, temendo as rigorosas reprehensoens, com que procurava emendá-los. Com esta pureza se ornou sua alma, vivendo desde os primeiros annos fóra de casa de seus pays em terras influxivas de lascivia, e entre pessoas taõ propensas a este vicio, que talvez as mesmas, que lhes daõ o leite, saõ as primeiras que os induzem a perder taõ preciosa joya.

Conserva-se ainda hoje em S. Paulo este abominavel costume; porque os que pertendem aproveitar os filhos com as letras, cuidando muito em lhes buscar casa em que morem na Cidade, os entregaõ ao cuidado de huma India, deixando-os totalmente á discriçaõ do tempo, e dos annos, tirando a mayor parte delles o fructo de os ver augmentados em vicios, e pouco aproveitados nas letras, a que

os inclinavaõ. Naõ foraõ bastantes todas estas liberdades, para que, deixando, o caminho da virtude, se entregasse aos vicios o nosso Heróe: antes fazia todo o possivel para conservar sempre intacta a castidade; porque ja naquelle tempo tratava taõ mal o seu corpo com diciplinas, jejuns, e abstinencias de tres, e mais dias, que mal poderia cuidar em tal dezatino, quem tanto se empregava em mortificar seu corpo.

E se esta era a sua pureza sendo secular, qual seria vivendo na Companhia, onde por obrigaçaõ de regra havia de imitar a pureza dos Anjos com a limpeza de corpo, e alma! Foy ella taõ extremada, que chegou a declarar a huma pessoa mui confidente, que ainda que até a primeira confissaõ, que fez, sendo menino, nem minima tentaçaõ tivera nesta materia, com tudo, que ao depois foraõ taõ terriveis as baterias, e taõ porfiadas, que em vinte annos continuos naõ perdera o inferno a esperança de o fazer cahir, ainda que pela Mizericordia de Deos nunca consentira: mas que passados estes annos rarissimas vezes sentira similhante tentaçaõ. Com este premio, a muy poucos concedido, foraõ galardonadas[52] tantas victorias: porque chegar a vencer de tal sorte, que o temesse o mesmo inferno, e que julgasse menos máo o naõ tentá-lo do que vê-lo laureado com tantas coroas, quantas eraõ as vezes que vencia, allistando contra esta virtude tantos contrarios, quantas saõ as suggestoens do demonio, e da mesma carne, que, como inimigo domestico, he o peyor, e mais valente; he cousa, se naõ rara, ao menos muito admiravel.

Esta foy a sua pureza vivendo na Cõmpanhia em fazendas, e aldêas, e andando por caminhos, e certoens, onde saõ tantos os laços, quantas saõ talvez as pessoas, que se vem, e se encontraõ. E o que mais admira, he, que naõ perdesse este bom nome entre pessoas taõ faceis em

fallar, que dizem, e affirmaõ como certo o que, ou sonharaõ, ou levemente imaginaraõ. Fazia elle da sua parte todo o possivel para conservar sempre fresca esta candida açucena, uzando dos salutiferos remedios, que apontaõ os Santos. Cercava á com os espinhos de huma rigoroza penitencia, regava-a com as continuas Meditaçoens da Paixaõ de Christo, de Nossa Senhora, e outras: e com o temor santo de peccar, tendo escrito de sua letra algumas consideraçoens muito a proposito para isso: e finalmente com huma continua, e rigorosa modestia, que parece tinha feito concerto com os seus olhos, á imitaçaõ do S. Job, para naõ ver, nem cuidar cousa alguma contra esta virtude.

Estes remedios porèm, que eraõ efficazes para vencer suggestoens, com que os inimigos inviziveis costumaõ tentar, naõ foraõ bastantes para vencer hum demonio vizivel, que com toda a efficacia procurou deslustrar, e escurecer o lucidissimo espelho da sua pureza, sendo-lhe necessario appellar para outros remedios, que á maneira de cauterios o livrassem da terrivel tentaçaõ, com que huma mulher o chegou a provocar; porque destes correyos uza muitas vezes o demonio, quando por si naõ pode vencer, e derrubar os servos de Deos. Na aldêa de Itapycyryca houve huma India taõ preza de hum desordenado affecto, que chegou a entrar-lhe no cubiculo, e a propôr-lhe o seu depravado intento. Era a casa naquelle tempo exposta a estes infortunios; porque como se tinha mudado de novo a aldêa para aquelle lugar, era huma pequena palhoça, e servia mais para defender os rigores do Sol, e chuva, em quanto se naõ fabricava outra com melhor commodo para a religiosa observancia, como hoje se vè, do que para evitar os inconvenientes, que só na audacia do infernal inimigo podiaõ ter a sua origem.

Tanto que elle ouvio os silvos daquella venenoza serpente começou a defender-se, propondo lhe naõ sómente, a fealdade da culpa, e o rigor com que no inferno se castiga[53], mas tambem a obrigaçaõ que tinha de ser puro, pois a sua profisaõ o obrigava a imitar a pureza dos Anjos: mas vendo que naõ bastavaõ a brandura, e a força das razoens para a dissuadir, com injurias a fez deixar o apozento, e largar o campo de taõ terrivel batalha. Naõ se deo com tudo por vencido o demonio, antes começou a instigá-la de novo, para que aprezentasse novas batalhas, movendo-a a entrar-lhe mais vezes no cubiculo, e com a mesma desenvoltura, com que tinha entrado a primeira vez; ainda que com o mesmo successo, e victoria do servo de Deos, o qual uzando sempre das armas da vileza derrubou tanto a soberba de Lucifer[54], como a desenvoltura da aggressora.

Considerando porèm nos muitos encontros, que tinha tido, e na porfiada ouzadia, com que fora provocado, começou a buscar meyo mais efficaz, para que com hum só tiro desbaratasse aquella muralha de Satanaz: e lembrado talvez daquella celebre astucia, com que os Romanos, cansados ja de peleijar[55] com os seus escravos, por ultimo os venceraõ; determinou armar-se com hum azorrague, para que acabassem de render os açoutes, a quem naõ tinhaõ rendido de todo, nem as razoens, nem as injurias. Tomado este conselho, considerou no modo, com que o havia de executar, sem que ella perdesse a boa reputaçaõ que tinha: pois naõ cuidaõ menos os servos de Deos em livrar-se dos perigos, do que em conservar sempre illezo o bom nome dos seus proximos. Mas o Espirito Santo lhe deo luz para achar o meyo e lha naõ negou para achar o modo.

Mandou ajuntar algumas mulheres da mesma aldêa,

e entre ellas veyo o alvo dos seus discursos. Tanto que as vio juntas, ordenou lhes que varressem o terreiro junto á porta da Igreja. Em quanto ellas se occupavaõ neste exercicio, se armou elle com azorrague, e acomettendo áquella, que tantas vezes o tinha acomettido, a castigou asperamente, imputando-lhe a pouca diligencia, com que se executava o seu preceito; e naõ sómente a culpava de vagaroza, mas tambem de influir nas mais tanto vagar: e para que naõ indicasse aquelle rigor algum crime de mayor porte, participaraõ tambem as mais de alguns, ainda que naõ taõ pezados golpes. Foy este remedio taõ efficaz, que trocando aquella infernal furia o amor em odio, dalli por diante nem dos olhos o queria ver, fazendo todo o possivel, para que só com muita necessidade apparecesse diante delle.

Naõ o faziaõ ouzado estas victorias, antes dellas lhe nascia huma continua cautéla em todas as suas acçoens; porque ainda quando lhe mandavaõ algum prezente, inquiria o sexo do mensageiro, e naõ tendo difficuldade em o receber da maõ do portador, quando era homem, com tudo quando era mulher, o mandava receber, e agradecer pelos rapazes, que serviaõ em casa. Chegou a tanto este excesso, que ainda as mesmas mulheres, cuja natural inclinaçaõ he servirem-se com pessoas de seu sexo, tendo noticia deste recato, se serviaõ dos famulos, quando o prezenteavaõ. A esta cautéla se ajuntava hum continuo recolhimento, estando sempre só, e como fugitivo todas as vezes que as necessidades, ou suas, ou do proximo, o naõ obrigavaõ a sahir, tendo para si que a mayor parte das faltas contra esta virtude nascem de ver, e de ser vistos: pois naõ appetece o coraçaõ, senaõ o que vê, ou ouve, por serem estas as portas, por onde o inimigo commum dá os seus assaltos rendendo com lastima irremedia-

vel áquelles, que como Dina cuidaõ pouco em guardá-las. Assim se armava hum homem taõ penitente para conseguir huma victoria taõ perfeita, que naõ chegasse a sentir em muitos annos aquella contrariedade, que padecem quazi todos até os ultimos extremos da vida.

Como era taõ amante desta virtude, punha todas as suas forças, para que fosse naõ sómente estimada, mas tambem seguida, buscando todos os meyos para a plantar nos coraçoens daquelles, com quem tratava; por ser muito natural ao fogo converter a tudo em fogo, e ao similhante produzir outro similhante. Ouvindo confissoens, se chegou a elle hum penitente taõ cativo da luxuria, que a mayor parte dos seus cuidados se dirigiaõ á execuçaõ de taõ má inclinaçaõ, vivẽdo como escravo rendido, e voluntariamente sujeito ao seu appetite. O Officio como era de Alfayate, divertido pelo suave das vozes, que nestas officinas cõmmummente se ajuntaõ, pouco mortificativo do corpo, e costumado a ver, e talvez a entender com quantos passaõ, dava-lhe bastante occasiaõ. Teve porèm a fortuna de que entre tanta desenvoltura chegasse a declarar ao P. Pontes taõ má vida, e perversa inclinaçaõ.

Ouvio elle com paciencia: mas tanto que sendo dezaffogada aquella consciencia, e que naõ occultava nada, (ponto taõ necessario para ser curado, que he impossivel o remedio a quem esconde a enfermidade) revestindo-se de hum santo zelo o reprehendeo asperamente, declarando-lhe o perigo da sua salvaçaõ, as penas merecidas, e a aspereza, com que no inferno se castigaõ similhantes culpas: e misturando, qual outro Samaritano, o oleo com o vinho, lhe dibuxou com vivas cores a formozura da castidade, e as laureolas, com que na gloria se coroaõ os castos, naõ sendo menor excellencia desta virtude o fazer Anjos áquelles, a quem a luxuria tinha feito demonios. E para

que formasse pleno conceito de sua má vida, lhe propôs a incapacidade de chegar á fonte da pureza no Divinissimo Sacramento, prohibindo-lhe o recebê-lo naquelle dia, e mandando o que dahi a oito dias voltasse[56] a confessar-se, procurando primeiro dispôr se, como convinha.

Obedeceo o ditozo penitente, e voltando no dia signalado, o confessou segunda vez: e mandando fortalecer aquella alma com o paõ dos Anjos, e armá la com o inexpugnavel escudo de Christo Sacramentado; de tal sorte se lhe apagou o fogo da concupiscencia, como se com huma inundaçaõ de agoa o suffocara. Assim o declarou o mesmo penitente, recompensando com huma vida muito exemplar a escandaloza, com que até entaõ tinha vivido. Desta sorte trabalhava para inculcar a todos esta santa virtude, procurando como Sol illustrar as almas, que queriaõ gozar de suas luzes; porque assim como os vicios á maneira de contagios inficionaõ, assim tambem as virtudes, como beneficos astros produzem influencias, dezejando achar disposiçoens para se introduzirem nos coraçoens de todos.

CAPITULO X.

Sua religiosa Obediencia.

FOy tam prezada de S. Ignacio a virtude da obediencia, que escrevendo huma carta acerca desta materia, diz que sofreria ver a seus filhos menos avantajados em outras virtudes ordenadas á mortificaçaõ do corpo, ainda que nisto os vençaõ os filhos de outras Sagradas Familias, com tanto que na obediencia levem a todos vantagem. Nem se contenta o Santo Patriarcha com ver rendidas sómente as vontades, mas, aspirando á mayor perfeiçaõ, quer que de tal sorte attendaõ ao minimo aceno do Superior, que atè o entendimento lhe seja sujeito. Este he o ponto ultimo, e mais sublime, a que póde aspirar hum perfeito obediente: porque ainda que o render a vontade seja acto heroico, com tudo, como se exercita[57] em potencia livre, e que obra, porque quer, fica menos abalizado, e perde muito da sua estimaçaõ; mas sujeitar o entendimento, necessitando-o a buscar razoens para se sujeitar á vontade do Superior, ainda quando elle necessitado a obrar julga muitas vezes melhor o seu parecer, he o mais a que póde subir esta virtude.

Esmerou se tanto nella o nosso Heróe, e imprimio se tanto em sua alma esta doutrina, que sendo taõ sublime em todas, parece que só nesta se quiz signalar, como se

ella só fora o alvo de suas acçoens. Obrava de sorte, que parece que nem tinha vontade para querer, nem entendimento para julgar; porque como tinha a vontade de seus Superiores, julgáva que para governar-se eraõ escuzadas as suas potencias. Naõ repugnava a qualquer cousa, que lhe mandassem, ainda que fosse difficil: e por isso discorreo em Missoens difficultosissimas naõ sómente da Cósta, mas tambem das Villas, e Lugares de S. Paulo mais distantes, sendo o seu descanço ñestas fadigas a continua assistencia das aldêas. Finalmente só havia dilaçaõ na sua obediencia, quando a havia em o mandarem.

Ja o vimos taõ rendido á vontade do Superior, ainda quando o amor á santa pobreza podia dar lugar á obediencia, entendendo que sempre as virtudes se irmanaraõ entre si: mas como este conceito naõ era o superior, o desprezou, querendo que antes ficasse menos airoza a sua pobreza, do que atrever se a obrar contra esta virtude, deixando de acceitar hum chapeo novo, que da parte do Superior lhe offertaraõ. E se alguma vez, ouvindo confissoens na nossa Igreja em dias de concurso, via contenderem entre si, como costumaõ as mulheres, para terem a fortuna de serem as primeiras, que chegassem a confessar se, procurava socegá-las, promettendo que a todas havia de ouvir: e para que a brevidade do tempo naõ fizesse menos verdadeira a promessa, e nos deixasse este grande exemplo de sua obediencia, accrescentava, que se naõ obstasse a obediencia, deixaria de ir ao refeitorio para ter mais tempo de ouvi-las. No caso porèm em que pelo largo das confissoens fosse necessario, iria pedir licença para naõ jantar, para que nem ellas se privassem da occasiaõ de receber taõ soberano manjar, nem elle do merito de lho ministrar.

Desta sorte tinha rendida a sua vontade á do Superior,

que nem para ir, nem para deixar de ir á mesa lhe ficava liberdade. Nem lhe occorria que o ser hospede, e anciaõ de tanta authoridade eraõ motivo bastante para que, interpretando a vontadé do Superior, ficasse no confessionario, ainda quando a piedade da causa lhe podia subministrar razoens para entender que o Superior naõ só seria contente, mas ainda lhe agradecia o ter elle dispensado naquella obediencia. Finalmente, era taõ delicado nesta materia, que, achando se huma vez na Sacristia dando graças depois da Missa, se naõ atreveo a dar huma Hostia, que lhe pediraõ, porque naõ tinha licença para isso.

Deste rendimento da vontade puderamos inferir qual fosse o do entendimento: mas para que naõ houvesse duvida, quiz Deos que tambem deste nos deixasse hum singular exemplo. Estando em S. Paulo o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Joseph de Barros de Alarcaõ, primeiro Bispo do Rio de Janeiro, succedeo ter hum particular com o P. Reytor do Collegio, o qual naquella occasiaõ tinha ido a huma fazenda. Esperava-o o Excellentissimo Senhor por horas, e succedendo entrar pela portaria o P. Reytor todo molhado, a tempo em que sahia o P. Pontes a fallar com o mesmo Senhor Bispo, lhe disse o P. Reytor que se Sua Excellencia lhe perguntasse por elle, dissesse que ainda naõ era chegado. Ouvío o Padre com a submissão costumada, e foy todo o caminho discorrendo no caso; porque se dizia que naõ tinha chegado, faltava á verdade, e se confessava que tinha vindo, faltava á obediencia. Nestas angustias, conforme ao depois contou o companheiro, brotou nestas palavras: *Se eu fallei com o P. Reytor, como hei de dizer que naõ veyo?* Tanto que o ouvio o companheiro, querendo socegá lo lhe disse: *Naõ vê V. R. que he Superior?* Mas elle, como trazia tanto diante dos olhos a obediencia, entendendo que com

aquellas palavras lhe insinuava especial poder nos Superiores para dispensarem em algumas cousas com os seus subditos, respondeo logo que naõ tinha poder para dispensar na mentira.

Chegou finalmente á casa do Senhor Bispo, o qual tanto que o vio, como esperava naquelle dia pelo P. Reytor, lhe perguntou logo se era chegado. Aqui foraõ mayores ás angustias: porque se via em termos de que com a resposta, ou havia de faltar á verdade, ou á obediencia; e com o silencio faltava ao respeito, que se devia áquelle Principe com menoscabo da sua opiniaõ. Mas como esta ultima parte favorecia tanto á sua humildade com abono summo da sua obediencia, tanto que ouvio a pergunta, levantou o hombro direito sem dizer palavra. Persuadido o Senhor Bispo que o Padre, ou o naõ ouvira, ou o naõ entendera, levantou a voz perguntando segunda vez se era ja chegado o P. Reytor da sua viagem. Mas o P. Pontes assim como tinha callado á primeira pergunta, assim tambem se callou á segunda, levantando sómente o hombro esquerdo, e abaixando mais os olhos. Vendo o companheiro ao Excellentissimo Senhor ja perturbado com a resposta, confessou lhanamente que era chegado, mas que naõ tinha dado ja a obediencia a Sua Excellencia; porque tinha chegado todo molhado.

Deste meyo uzou para que nem mentisse, nem deixasse de ser obediente, logrando nestes lances a sua humildade o que sempre appetecia; porque o Senhor Bispo, ignorante do caso, fez delle taõ máo conceito, que avistando-se no dia seguinte com o P. Reytor deo disso mostras, dizendo-lhe: que louco me mandou cá V. R. hontem? Pergunto-lhe por V. R., levanta-me hum hombro, torno lhe a perguntar, e levanta me o outro. Declarou lhe entaõ o P. Reytor o que com o P. Pontes tinha passa-

do, e foy tal o conceito, que formou aquelle grande Prelado da sua virtude, que mostrando ser Principe em dominar, e vencer as suas paixoens a favor da verdade, e da virtude, se servio ao depois delle algumas vezes para examinar tanto aos Sacerdotes, a quem havia de dar poder para confessar, como áquelles, a quem havia de admittir ao Sacerdocio, permittindo Deos que ficasse exaltada a sua virtude pelo mesmo caminho, por onde elle a queria encobrir, e abater.

Este era o fino da sua obediencia; porque ainda que ella obrigue, quando he perfeitissima, a sujeitar o entendimento, procurando movê lo a seguir o parecer do Superior contra o que sente, e julga, com toda a força, e efficacia de razoens; com tudo naõ obriga, quando ha materia de peccado: pois naõ podem estar no mesmo altar a Arca de Deos, e o idolo Dagon: mas isto que parece impossivel, sabe concordar muito bem huma obediencia perfeitissima; porque, unindo as virtudes entre si, sabe naõ faltar aos preceitos do Superior, aproveitando as occasioens de se humilhar: pois he certo que tambem as virtúdes tem seus lances de mercador, e destes generos saõ muito ambiciosos os que as professaõ.

Finalmente, até o mesmo Deos parece que quiz darnos a conhecer o fino da sua obediencia, manifestando-lhe a vontade occulta do Superior. Sahindo huma tarde a doutrinar o Gentio, quiz o mesmo P. Reytor ser seu companheiro: e tendo junta muita plebe em huma rua larga entre a Matriz, e a Misericordia, se retirou o P. Reytor, deixando-o no meyo daquella multidaõ. Começou elle a sua doutrina, e ateando-se-lhe no coraçaõ pouco a pouco os seus fervores, gastou nella tanto tempo, que o P. Reytor, ou enfastiado de esperar, ou lembrado talvez de alguma cousa, a que o obrigasse o seu officio, desejou que

elle acabasse, e em voz baixa deo disso mostras, dizendo a huns homens, que estavaõ junto delle, estas palavras: *Aquelle P. tem tanto que dizer!* Naõ foy necessario algum outro avizo, para que o P. Pontes desse fim a taõ fervorosa acçaõ; porque no mesmo ponto concluio a doutrina, e veyo buscar o P. Reytor para se recolherem ao Collegio.

CAPITULO XI.

Suas mortificaçoens.

JA vimos o odio, que tinha a seu corpo, e como sendo ainda secular o mortificava a seu gosto, porque alèm do comer ser pouco, e huma vez ao dia faltava-lhe muitas vezes por tres dias esta limitada liberalidade. Alèm do cilicio, e diciplinas, sabia tambem, qual outro Daciano, inventar novos generos de mortificaçaõ, podendo com razaõ queixar se o seu corpo naõ de se ver castigado com aspereza, mas com aleivozia; porque fingindo que o descançava na cama, topava com as formigas, e fingindo que o alleviava dos calores do Sol com o fresco das agoas, o expunha aos mosquitos, custando-lhe este prezumido allivio naõ poucas gotas de sangue. Mas tanto que entrou Religioso, ainda que naõ fez pazes com elle, moderou comtudo os seus rigores accommodando se ás leys da Companhia, que de tal sorte quer penitentes a seus Filhos, que lhes naõ faltem as forças para ajudar a seus proximos. Assistindo no Collegio accommodava-se com o commum, gastando ordinariamente o tempo da mesa com o primeiro prato, que lhe punhaõ.

Naõ deixava comtudo de buscar modos de se esquecer do refeitorio; porque vindo commummente ao Colle-

gio nos dias de festa, caminhava para o confessionario; e como sempre tinha muitos a quem ouvir, porque todos se queriaõ confessar com elle, se dilatava desorte, que era necessario chamá-lo para jantar. Quando porèm assistia fóra dos Collegios, se esquecia de todo, passando alguns dias sem comer. Na fazenda de Araçariguâma o achou cazualmente hum Sacerdote vizinho, e confidente, muito occupado em reprehender hum gato, que tinha comido humas postinhas de peixe, que elle guardava para aquelle dia, confessando lhanamente que havia tres dias que naõ mettia boccado na boca. Era o seu comer parco, e vil, uzando as mais das vezes de feijaõ, e cangica, guizado especial de S. Paulo, e muy proprio de penitentes. Consta de milho grosso de tal sorte quebrado em hum pilaõ, que tirando-lhe a casca, e o olho, fique o mais quasi inteiro. He manjar taõ puro, e simples que, além da agoa, em que se coze, nem sal se lhe mistura. Finalmente he sustento proprio de pobres, pois só a pobreza dos Indios, e a falta do sal por aquellas partes podiaõ ser os inventores de taõ saboroso manjar.

Quando succedia achar-se em casa de seculares acodindo aos enfermos, ou a moribundos, era o seu prato regalado humas ervas: e se recuzavaõ, ou por politica, ou por compaixaõ hospedar taõ mal a quem com tanta charidade os servia, appellava para as suas enfermidades, insinuando com taes veras que lhe faziaõ damno os outros guizados, que persuadidos das suas razoens, só ervas lhe punhaõ na mesa. As gallinhas, que servem a todos os enfermos, só a elle faziaõ mal; e sendo ellas alimento para todas as enfermidades, só para as suas naõ serviaõ: e por isso quando lhas punhaõ na mesa, rejeitava, querendo que as suas enfermidades só com ervas fossem curadas, deixando-nos fundamento para crer que

se em muitas ha virtudes occultas para curar, naquellas havia sympatia com a sua mortificaçaõ.

Se a conjunçaõ do tempo dava lugar, subiaõ de ponto as suas enfermidades, por isso indo confessar á casa de Catharina de Oliveira, pedio que lhe cozessem humas beldroegas sem sal, encobrindo a sua mortificaçaõ com a capa da enfermidade: e desta sorte as mesmas enfermidades, que em humas casas admittiaõ sal nas ervas, nas outras lho prohibiaõ. Tambem muitas vezes lhe eraõ necessarias para se curar dietas taõ rigorozas, que passando tres dias sem comer, no fim delles era muito pouco o que comia. Destes ardis uzava para se mortificar, mostrando com estes excessos que tambem sabem os virtuosos uzar de subtilezas para darem á luz tantos enganos. Ainda que desde moço naõ costumava almoçar, com tudo nas Quartas, Sestas, e Sabbados era indispensavel o seu jejum. Qual fosse o rigor, que nelle observava, podemos inferir do largo das suas ceas. Assistindo na Aldêa de Mboy reparou hum Indio, que entaõ o servia, que se naõ extendiaõ ellas muitas vezes senaõ a hum ovo; e se estas eraõ as ceas, quaes haviaõ de ser as consoadas?

Era taõ ardilozo nesta materia, que aproveitando tambem as occasioens, que lhe ministrava o lugar, inventava novos generos de mortificaçoens dando á luz taes guizados, que sendo pouco conformes ás leys, que ensina a arte da cosinha, eraõ muy conformes com o desejo que tinha de padecer. Na Aldêa de Itapycyryca achou na mesa huma talhadà de paõ de ló, e como o appetite o instigasse a comê-la, fez huma tal mistura, que ao mesmo tempo, em que condescendeo com elle, o deixou bem castigado. Foy naquelle dia o jantar de peixe, e como no lugar há falta de fresco, lhe puzeraõ salgado, junto com huma tigella de caldo, em que se tinha cozido. Tanto que elle o vio,

julgando que se lhe offerecia occasiaõ opportuna a seus designios, lançou o paõ de ló no caldo, e misturando o doce com o salgado, o comeo.

Reparou no caso Vicente Luiz de Faria, que se achava na mesa, e com a confiança de moço, e parente se atreveo a notar-lhe a acçaõ, ainda que com o dezejo de lhe conservar a saude, e augmentar a vida. Mas elle julgando que era bem naõ perder a occasiaõ de o doutrinar, respondeo que era verdade que o appetite tinha feito o seu officio, provocando-o a comer o paõ de ló da mesma sorte que lho tinhaõ posto; mas que por isso mesmo o misturava, porque perdendo o açucar com o acre do sal a sua actividade, ja lhe naõ sabia a doce, antes lhe parecia tudo peixe. E como todos tem obrigaçaõ de mortificar o corpo, era justo que naquillo se mortificasse, advertindo-o de caminho, que naõ eraõ só o cilicio, e a diciplina os instrumentos da mortificaçaõ, mas que em tudo quanto se offerecesse, devia andar apercebido a naõ dar gosto a seu corpo, por ser elle confederado com o mundo o mayor inimigo da alma.

Em casa de seu irmaõ Antonio Domingues realçou muito esta nova arte de temperar; porque ajuntando em hum prato bananas, batátas, cangica, e carne, que entaõ lhe puzeraõ na mesa, misturou tudo desorte, que a confuzaõ dos sabores só podiaõ concordar em huma quinta essencia de mortificaçaõ; e para que naõ faltasse a esta nova iguaria algum acipipe, lhe expremeo hum limaõ, adubando tambem o azedo desta fructa aquelle guizado, que attendendo-se ao muito que com elle merecia, bem se lhe pode dar o titulo de ambrosia: pois naõ conduz tanto para os banquetes da gloria a suavidade, com que nesta vida se galantea o paladar, quanto a aspereza dos manjares, com que elle se mortifica. Este espirito de mortificaçaõ pro-

curava tambem plantar no coraçaõ daquelles, em quem notava melhores disposiçoens, ensinando os a naõ provar o prato de que mais gostassem, ou ao menos a deixá-lo, tanto que tivessem gostado alguns bocados: e quando isto por algum incidente naõ pudesse ser, que misturassem os guizados; porque estas misturas os faziaõ de ordinario desabridos, mas muy saborozos áquelles, a quem tinha communicado Deos a graça da mortificaçaõ.

Parece que sempre trazia na memoria as palavras, com que S. Paulo ensinou aos Corinthios a mortificaçaõ; porque sempre trazia o seu corpo cingido de cilicio, e com tal recato, que apenas nos deixou sinaes do muito, que com elle padecia. Repararaõ alguns que quando andava se retorcia; e facil he de crer que as dores lhe cauzavaõ aquelles movimentos; porque tinha o corpo taõ maltratado; que algũas vezes lhe era necessario curar as feridas para poder viver. Assistindo alguns annos em Carapicuyba, ajustou-se com hum menino, filho de hum seu amigo, de quem ao depois daremos noticia, a quem ensinou a guardar segredo de tal sorte, que, em quanto foy vivo o Padre, o naõ descobrio: mas naõ se atrevendo a callar o que era digno de manifestar, mais para admiraçaõ, do que para exemplo, declarou a seus irmaõs que o P. Pontes, fiando-se delle, lhe pedira algumas vezes, que com huns pannos, que para isso trazia, lhe alimpasse as chagas, que lhe tinhaõ causado os cilicios; e que feita esta diligencia se tornava a cingir com elles, como se o torná-los a pôr fosse remedio efficaz para se curar: imitando nisto áquelles taõ celebrados pós tirados da lança de Achilles os quaes tinhaõ efficaz virtude para curar as mesmas feridas, que tinhaõ causado. Uzava de cilicio tecido de arame, mas porque este naõ abrangia a todo o

corpo, lhe ajuntou hum gibaõ taõ aspero, que para se explicar hum Indio, que lho vio, disse que arranhava.

Similhante era o rigor, com que uzava da diciplina; porque ainda estando em casa de seculares a naõ deixava nos dias, que conforme a sua devoçaõ, tinha destinado: mas com tal recato, que sahia de casa á alta noite para naõ ser sentido. Nem he isto difficil em S. Paulo, onde costumaõ seus moradores fabricar nas suas fazendas recamaras para os hospedes de tal sorte unidas ás casa, que, ficando da parte de fóra, se possaõ servir sem detrimento, e independentes da mais familia. Mas quiz Deos que tambem nesta materia nos deixasse que imitar, permittindo que fosse sentido. Era ella rigorosa, e deixava nos vestidos interiores taõ evidentes sinaes, que chegaraõ a reparar nelles os que tinhaõ cuidado de lhe lavar a roupa. Finalmente, parece que até o pequeno allivio da cama naõ permittia ao seu corpo; porque tendo hospedado em casa de Domingos Leite de Carvalho Rego, andando em Missaõ com o Padre Manoel Correa, este pedio huma taboa para descançar o companheiro, e repararaõ os servos, que costumavaõ concertar as camas dos dous hospedes, que a que pertencia ao Padre Pontes naõ necessitava de novo alinho, porque sempre a achavaõ com o mesmo aceyo, com que a tinhaõ preparado a primeira vez.

Em Tabaté notou tambem Joaõ Vaz Cardozo, Juiz actual daquella Villa, similhante rigor; porque hospedando-o em sua casa, quando alli fez Missaõ com o Padre Antonio Rodrigues, e mandando preparar camas para os seus hospedes com aquelle aceyo, e decencia, que á sua pessoa, e estado era devido, achou que o Padre Pontes, regeitando o fasto da colcha, cuidara muito em exaltar a alcatifa, que lhe tinha posto aos pés da cama, dando-lhe o officio da colcha para reparar os rigores do frio: e enrolando

o colchaõ com tudo o mais, ó pôs de parte, contentando-se com o pequeno allivio, que lhe podia ministrar o catre, o qual, como era tecido com correas de couro-crú, era mais accommodado para a sua mortificaçaõ, e devoçaõ; pois se podia considerar nelle como em grelhas, exposto ás inclemencias do frio, assim como S. Lourenço ás do fogo.

Andando taõ attenuado com estes rigores, que apenas trazia a pelle sobre os ossos, admira ver como podia acudir ás necessidades dos proximos em Missoens, e Confissoens distantes, e muitas vezes a pé em assistir quazi todo o dia no confessionario, e finalmente em todos os ministerios, de que usa a Companhia, e de que em particular daremos noticia: mas como com estes exercicios crescia a valentia do seu espirito pelos mesmos passos, com que se diminuiaõ as forças do corpo; por isso sopportava[58] tanto trabalho, como se tambem participasse o corpo do mesmo vigor, de que abundava sua alma.

CAPITULO XII.

De outras virtudes, em que floreceo.

NAõ se contentava só com estas mortificaçoens, apostado a naõ dar allivio ao seu corpo, e estendendo-as tambem ás mais potencias. Mal se soube de que cor foraõ os seus olhos; porque era taõ natural nelle a modestia, que querendo formar se hum quadro, alguns annos depois de morto, e duvidando-se com que acçaõ se devia pintar, foy de parecer hum Religioso, que o tinha conhecido, que o debuxassem com os olhos baixos, pois elle raras vezes os levantava. Quando entrava na Igreja em dias de festa naõ permittia aos seus olhos o pequeno allivio de ver a variedade, e preciozidade, com que ella se ornava[59], contentando-se com dizer Missa, e recolher-se. Com o mesmo rigor se portava, tanto no confessionario, como no altar, e quando andava pelas ruas, prégava como S. Francisco com a sua modestia.

Sendo o seu silencio tal, que ou naõ havia de fallar, ou havia de fallar de Deos, e cousas que servissem ao aproveitamento do proximo, com tudo era taõ elevado em fallar nos mysterios do Senhor, da Virgem Senhora, ou de algum Santo, que o largar aquella practica era a mayor pena, que podia ter. Era já taõ notada esta sua devoçaõ,

q̃ quando substituia aos Mestres que faltavaõ ás classes, usavaõ alguns estudantes, para o divertirem de fazer classe por algum tempo, perguntar-lhe alguma duvida com o livro aberto, e marcado com algum registo[60]. Tanto que elle o via, procurava logo saber de que Santo era, e começava a declarar ao tal estudante, e aos mais, que se achavaõ prezentes, a vida daquelle Santo, ensinando os a que aprendessem delle a viver bem, e lhe imitassem as virtudes: mas tanto que acabava a practica, cuidava logo em fazer o officio, a que o tinha destinado a obediencia, e acabado o tempo, tornava ao seu amado silencio; e para o guardar com o rigor da Regra, que só permitte fallar quando ha necessidade, observava hum recolhimento taõ rigorozo, que o naõ viaõ fóra do cubiculo senaõ em cousas precizas, e necessarias.

Fugia totalmente a familiaridade; e por isso naõ vizitava pessoa alguma sem muito urgente necessidade.

Se algum Religioso lhe entrava no cubiculo, recebia-o com caridade, mas de pé; e tendo ouvido ao que vinha, o hia logo encaminhando para a porta, fazendo pouco cazo de que o tivessem por impolitico, só por naõ perder a occasiaõ de se conservar no seu amado silencio, logrando tambem por esta causa menor estimaçaõ de alguns, que, fundados nas prudencias do mundo, o julgavaõ menos prudente. Este mesmo rigor observava nas casas dos seculares, quando se achava em Missoens, ou quando por algum outro titulo de caridade nellas se hospedava; porque o naõ viaõ fóra do apozento, que lhe davaõ, senaõ quando confessava, dizia Missa, e prégava, ou respondia a algumas cousas[61], em que o consultavaõ. Finalmente, parece que naõ sabia as politicas, com que os homens costumaõ tratar-se[62]: mas taõ longe estava de affugentar os proximos, que antes como sombras, apostados ao naõ dei-

xarem, o seguiaõ com o mesmo cuidado, com que elle procurava evitá-los.

Naõ faltava com tudo á aquellas recreaçoens, em que costumaõ achar-se os Religiosos todos os dias, ainda que era taõ pouco o que fallava, que só respondia ordinariamente ao que lhe perguntavaõ, ou julgava precizo. Em huma destas occasioens se levantou huma questão sobre o tempo, em que chegaria ao porto de Santos a fragata, em que costumaõ navegar os Religiosos, quando se vizitaõ aquelles Collegios. Dividiraõ-se os circunstantes em pareceres, fundando cada hum o seu discurso nas conjecturas, que o tempo, e as noticias antecedentes lhes ministravaõ. Foy-se pouco a pouco altercando o ponto[36], e passava ja a ser porfia, o que tinha começado por simples discurso. Tinha callado até entaõ o Padre Pontes, e querendo socegar aquella, que parecia discordia, disse: para que se cansaõ vossas Reverencias? á manhaã pelas seis horas haõ de chegar noticias da fragata. Pasmaraõ os Religiosos, com a propoziçaõ, e na hora sinalada chegou correyo com cartas, buscando o comboy[64] para subirem os Religiosos, que vinhaõ para S. Paulo. Assim via com olhos baixos os futuros, e assim fallava nas suas recreaçoens, espalhando profecias: mas por isso fallava assim, porque callava sempre; e por isso via tanto ao longe, porque ao perto via taõ pouco.

Destas mortificaçoens exteriores facil he inferir qual fosse a sua mortificaçaõ interior. Era notavel a sua paciencia. Nunca se mostrou sentido com os infortunios de amigos, ou parentes, nem ainda de pay, e mãy; mas mostrando no rosto a mesma serenidade, que lograva sua alma, dizia que os havia de encõmendar a Deos: e com tal effeito, que parece naõ proferia palavra, que naõ fosse huma profecia. Hum grande trabalho padeceo hum seu

sobrinho, porque de hum tiro esteve proximo á morte, e escapando della naõ deixou de ficar assinalado por toda a vida. Os irmaõs, seguindo o costume taõ antigo, como o mesmo mundo, de desaffogar o seu sentimento com os parentes Religiosos, recorreraõ logo ao Padre Pontes, perguntando-lhe que fim haviaõ de ter aquelles trabalhos? Sentiaõ elles summamente verem que escapando daquelle perigo necessariamente havia de ficar prezo, e enlaçado com os duros, ainda que para muitos suaves laços do santo Matrimonio, quando elles o tinhaõ destinado para o Sacerdocio.

Ouvio-os o Servo de Deos sem se alterar, e consolando-os lhes disse, que cedo teriaõ fim aquellas molestias. Sarou o sobrinho, e, posto que violento, seguio os lances da fortuna, recebendo por mulher a que tinha sido causa de tantos damnos. Depois disso mandou o Padre Pontes ao noyvo, que dalli por diante fosse rezar com elle o Officio Divino, persistindo tanto nesta sua determinaçaõ, que se alguma vez faltava, o mandava chamar logo (porque morava distante pouco mais de meya legoa) dizendo que naõ pegava sem elle no breviario. Repararaõ alguns em fazer tanta diligencia para que soubesse rezar hum homem, que viaõ taõ alheyo do Sacerdocio com o vinculo do Matrimonio: mas elle, naõ declarando o futuro, respondia sómente, que muitos seculares tambem rezavaõ o Officio Divino. Naõ entenderaõ elles entaõ o que aquella ceremonia significava, mas com a morte da mulher se persuadiraõ que com aquella escura farça lhes declarava quam cedo se havia de dedicar ao serviço dos altares, como elles dezejavaõ, o que até entaõ para taõ sagrada empreza choravaõ impossibilitado.

Quiz ao depois hum seu irmaõ investigar o modo, com que elle tinha alcançado aquellas determinaçoens do

Ceo; mas elle, dizendo que as dispoziçoens da mulher naõ indicavaõ saude, e vida larga, as encobrio. Sendo porèm certo que muitos vivem tempo dilatado, ainda quando a natural dispoziçaõ, e proporçaõ, indica o contrario, claro fica, que só das determinaçoens Divinas tirava elle a certeza da sua morte. E isto claramente se mostra naõ só pela diligencia, com que se houve em ensinar ao sobrinho a rezar[65] o Officio Divino, mas tambem pela dispoziçaõ, com que entaõ se achava a mulher; porque, além de contar poucos annos de vida, era adornada de huma tal gordura, que podia naõ só apostar gentileza com as mais formozas, mas tambem duraçaõ.

Naõ quiz porèm Deos que ficasse em duvida esta profecia, e permittio que com termos mais claros a expressasse alguns mezes depois; porque nascendo hum filho ao sobrinho o levaraõ a baptizar á Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres em Itapycyryca. Foy o Ministro daquelle Sacramento o mesmo Padre Pontes, o qual no tempo em que lavava as maõs depois de baptizar a criança, disse a Justina Luiz, que tambem assistia ao acto[66], estas palavras: *Vê este, a quem agora baptizamos hum filho, pois brevemente lhe havemos de ouvir a Missa.* Naõ se passaraõ muitos annos, sem que ella visse desempenhada a palavra do Servo de Deos; porque naõ só o vio celebrar a Missa profetizada, mas ainda exercer muitos annos o Officio de Parocho na Freguezia da Cutîa, chegando a largar quazi decrepito taõ honroza occupaçaõ.

Naõ alteravaõ as injurias aquelle coraçaõ taõ costumado a padecer. Se algum menos attento lhe dizia alguma palavra picante, ou abaixava a cabeça, como quem dava lugar a que passasse, ou se ria. Occaziaõ houve, em que estando por seu companheiro hum Irmaõ Coadjutor, a quem se tinha dado o cuidado do temporal da fazenda,

conforme ao costume antigo da Provincia, para que o Padre mais livre, e desimpedido pudesse acudir tanto ao espiritual dos de casa, como da vizinhança; menos attento ao que devia, como subdito a seu Superior, lhe disse em huma publicidade que naõ era elle o Superior, usurpando com reprehensivel ouzadia a jurisdiçaõ, que lhe naõ tocava: mas o Padre Pontes taõ longe esteve de se alterar, que disfarçou a desattençaõ com hum moderado rizo. Naõ lhe davaõ menor occasiaõ de padecer alguns Religiosos, que o queriaõ mais apressado na Missa, e confessionario; como se a perfeiçaõ destes Sacramentos consistisse na pressa: mas ainda que ouvia as queixas, naõ deixava de obrar como entendia, lembrado talvez de que havemos de dar conta a Deos das Missas, e Confissoens pelo numero, como pelo bem ou mal feito dellas.

As enfermidades foraõ continuas, e por muitos annos, mas toleradas com tal paciencia, que se naõ queixava. Andando em Missaõ pela Cósta se lhe inflammaraõ desorte as hemorroidas, que chegaraõ a criar bichos; elle porèm as tolerou com tal silencio, que só entaõ se soube, quando chegou a estar taõ prostrado que se naõ podia menear. Todos viaõ que padecia, mas elle nem o pequeno allivio de referi-las admittia. Huma occasiaõ porèm, em que chegou a dar conta a hum confidente de huma molestia, causou admiraçaõ a sua conformidade com a vontade de Deos; porque a cada passo interrompia a narraçaõ, louvando ao mesmo Senhor, que lha tinha dado. Naõ eraõ com tudo sufficientes para o izentarem do trabalho: pois nem as fistulas lhe prohibiaõ andar a cavallo para acudir aos enfermos, quando assistia nas Aldêas; nem o desculpavaõ a vir ao Collegio nos dias de festa a ajudar aos outros Religiosos nas Confissoens, Missas cantadas; nem o livravaõ de outros ministerios, em que o

occupava a obediencia, sendo que eraõ bastantes para debilitarem hum corpo, que naõ fosse animado de taõ valente espirito.

Era notavel a sua conformidade com a vontade de Deos nos trabalhos, admittindo-os como rozas, que vindas da sua Divina maõ eraõ preciozas, e mui semelhantes áquelles ramalhetes de mirrha, que tanto prezava a Alma Santa: e por isso quando se lhe offerecia boa occasiaõ, animava a todos a se conformarem, e a levarem com bom animo as molestias, que o Ceo lhes enviava; porque o ser Deos Supremo Senhor era motivo sufficientissimo para que por puro amor seu as tolerassemos, advertindo que saõ flores muito estimadas nos olhos Divinos[67], e repartidas aos seus familiares com mais larga maõ.

Coroavaõ-se todas estas virtudes com huma simplicidade verdadeiramente columbina, a qual nascendo com elle o acompanhou até a morte. Era taõ alheyo das cavilozas machinas, com que hoje se vive no mundo, que as naõ entendia, persuadido a que era costume de todos os homens dizerem sinceramente, como elle fazia, o que queriaõ. Nos ultimos annos de sua vida, estando na fazenda de Araçariguâma, o vizitou hum conhecido de genio desenfadado, o qual querendo divertir a outro sujeito, que acaso alli se achava, pedio ao Padre Pontes hum copo de vinho. Trouxe-o elle promptamente, mas naõ taõ cheyo, que naõ ficasse alguma parte delle por encher. Tanto que o hospede o vio, pedio-lhe huma tizoura, e pegando nella fingio querer cortar aquella parte do copo, que como inutil ficava emcima do vinho.

Acodio o Padre com toda a pressa, e muito alheyo da farça, pedia com instancia que lho naõ cortassem; porque havia de dar conta delle ao Padre seu Superior. Parou o caso em rizo, ainda que das veras, com que pedia, naõ

deixaraõ de conhecer a sinceridade com que obrava. Vivia taõ alheyo das cousas desta vida, que sendo o valor do dinheiro taõ ordinario, que até os de pouca idade o conhecem, elle com settenta e cinco annos de idade se foy deste mundo sem o conhecer. Desejando fabricar na mesma fazenda de Araçariguâma huma Igreja com mayor capacidade do que a que tinhaõ, pedio algumas èsmolas para a obra. Achou quem lhe offerecesse quatro mil reis, e suppondo que era bastante para a fabrica, o declarou a hum vizinho, taõ satisfeito, como se só com aquella esmola pudesse concluir o que intentava.

CAPITULO XIII.

Sua Oraçaõ.

JA dissemos que desde muy pouca idade, e ainda embaraçado com os estudos, furtava muitas horas da noyte ao descanço do corpo, para que, dando as ao suave somno da Oraçaõ, melhor pudesse descançar. Guardou elle sempre o costume de se naõ deitar, sem que desse algum tempo a este santo exercicio; e contentando-se com muy poucas horas de somno, tornava a este doce emprego do seu coraçaõ. O seu continuo recolhimento nos roubou a noticia das horas, que empregava de dia neste desaffogo de seu espirito: mas naõ faltou quem reparasse, que quando naõ estava no confessionario, ou junto ao altar mór, estava no Coro orando com tal applicaçaõ, que nem reparava nos que entravaõ, ou sahiaõ; nem ainda com qualquer estrondo, que cazualmente succedesse na Igreja, se movia.

Sendo Superior na Aldêa de Mboy succedeo tocar-se á mesa, sem que elle acodisse ao sinal da campainha. Esperou algum tempo o companheiro, e como tardasse, o mandou chamar. Foraõ os mensageiros ao cubiculo, e naõ o achando, correraõ o quintal, e outros lugares, onde julgaraõ que o poderiaõ descobrir: mas, ou por pouca

diligencia em buscá-lo, ou porque ainda naõ era chegado o tempo de se desatarem os doces laços, com que sua alma estava fortemente atada, o naõ acharaõ. Voltaraõ segunda vez registrando[68] com mayor attençaõ os mesmos lugares, por onde já tinhaõ andado, e o achăraõ, qual outra Alma Santa, padecendo deliquios entre as flores e pomos daquelle quintal, e com o breviario na maõ, mas taõ absorto, que, naõ dando fé dos rapazes, que o buscavaõ, deo lugar a que a seu salvo vissem, e gostassem de taõ admiravel espectaculo. Ainda caminhando, e obrando alguma outra cousa, de tal sorte se embebia nas santas consideraçoens, em que occupava o entendimento, que a nada mais advertia.

Occasiaõ houve, em que esteve a perigo de perder hum olho; porque embebido na consideraçaõ das virtudes de S. Francisco Xavier, naõ advertio em hum ramo de espinhos, que estava no lugar por onde caminhava. Assim o confessou ao depois, dizendo que S. Francisco Xavier o livrara de perder hum dos olhos; porque naquella occasiaõ andava o seu pensamento occupado com as suas virtudes. Fazia todo o possivel, para que só, e retirado das creaturas pudesse contemplar nas perfeiçoens do Creador; e por isso quando se achava em casa de seculares; cercado de negocios pouco conducentes á sua Salvaçaõ, fingindo algum retiro se escondia em algum bosque vizinho, e ahi gastava largas horas, achando-se melhor naquella solidaõ entre os harmoniosos cantos dos passarinhos, que com suas vozes mais facilmente lhe levantaraõ o pensamento ao Ceo, do que entre os homens, que com suas impertinentes practicas de lá lho tiravaõ.

O modo ordinario de orar era de joelhos diante de alguma imagem de Christo Crucificado ou de Nossa Senhora: mudava com tudo esta reverente postura, quando

o apertavaõ muito as suas enfermidades, principalmente aquellas, que lhe impediaõ o jogo das cadeiras; porque entaõ ainda deitado de costas naõ deixava a Oraçaõ. E ainda assim era tal a sua compostura, que causava devoçaõ; porque levantadas as maõs, e postos os olhos no Ceo, lá subia sua alma a gozar daquelle bem, que ainda naõ podiaõ ver os seus olhos. Era summo o cuidado, que tinha nesta materia; porque em hum dos seus manuscritos, de que ja fallamos, se liaõ varios avizos de S. Ignacio, para que com elles despertasse o fervor na Oraçaõ, querendo participar do fogozo do seu espirito muitas faiscas, com que se accendesse, e affervorizasse sua alma; porque he proprio dos fervorosos buscar meyos de augmentar os seus fervores, persuadidos da sua humildade que até entaõ nada obraraõ, e que he a sua vida tibia, froxa, e negligente.

Na Oraçaõ vocal se portava com a mesma reverencia, e devoçaõ. Era notavelmente vagaroso no fallar, e por isso quando rezava, ajuntando a exterior pronuncia com a interior attençaõ, proferia palavra por palavra, queixando se algumas vezes de naõ poder dizer o *Pater noster* com a brevidade, com que o diziaõ os mais Religiosos, quando juntos em Communidade louvavaõ ao seu Creador. Era notavel o trabalho, que tinha em rezar o Officio Divino, gastando com elle muitas horas, e sendo cõmummente o breviario o ornato de suas maõs, quando algum Religioso lhe entrava no cubiculo. Em huma occasiaõ quiz hum Sacerdote alleviá-lo do trabalho, e pediolhe que rezassem ambos, para que alternando os Psalmos e as liçoens, satisfizessem[69] em menos tempo, e com menor cansaço taõ harmonioza taréa[70]. Acceitou elle o convite, e rezaraõ ambos Matinas, e Laudes; mas pouco satisfeito o Padre Belchior, tornou-as a repetir ao seu modo,

desculpando a repetiçaõ com o escrupulo de naõ ter ouvido bem algumas cousas.

Com a harmonia daquellas bem temperadas cordas se dispunha para passar o dia em santas consideraçoens, e muito mais para que, apparecendo no altar offerecesse com todo o affecto de sua alma aquelle Divino Cordeiro, que tem as suas delicias entre os lirios da devoção, sendo o Officio Divino o seu primeiro emprego, tanto que a luz do dia dava lugar. Era notavel o cuidado, que tinha, em naõ faltar ás rubricas, e naõ sómente tinha muitas apontadas de sua letra, mas tambem, quando estava fóra do Collegio, consultava por cartas muito tempo antes aos Padres, que no Collegio assistiaõ, para que naõ faltasse aquelle ponto de perfeiçaõ á sua reza. Finalmente cuidava tanto nesta materia, como se ella só fora o objecto dos seus cuidados.

CAPITULO XIV.

Suas devoçoens.

EM toda esta historia me hei de queixar, ainda que sem remedio, do grande recolhimento deste Servo de Deos; porque com elle nos roubou as noticias, que melhor podiaõ servir para nosso exemplo, que he o fim que nella pertendemos: mas quiz Deos que nos ficassem os seus manuscritos, nos quaes apparecem alguns vestigios, ainda que muy apagados, de seus fervores. Ja o vimos movido a entrar na Companhia; porque teve a dita, e felicidade de entrarem por seus ouvidos as grandes virtudes de S. Francisco Xavier, e do V. P. Jozé de Anchieta, e Joaõ de Almeyda: e se elle tanto os imitou nas Missoens, e asperezas do seu corpo, tambem quereria lograr por sua intercessaõ o fructo dos seus trabalhos. A S. Ignacio amava como a Pay, fazendo todo o possivel para executar naõ sómente as regras, mas ainda os avizos, que para augmento espiritual de seus Filhos deixou escritos, tendo apontado muitos de sua letra: e se as virtudes de S. Francisco Xavier lhe arrebatavaõ tanto as attençoens, que esteve a ponto de perder hum dos olhos, como ja vimos, quaes seriaõ as meditaçoens sobre as virtudes de taõ santo Pay!

Desde o noviciado tomou por especial Advogado a

S. Estanislao Koska, para que dos fervores, e perfeiçaõ de hum Santo, que em taõ poucos mezes de noviço, e ainda do ventre da Religiaõ passou para os altares, aprendesse elle a ser fervoroso noviço, e santo Religioso. Nem se lhe acabou com o noviciado esta devoçaõ, pois ainda nos ultimos annos, em que já consummado em virtudes caminhava para o Ceo a toda a pressa, pedia que o encommendassem a este Santo. Naõ teve menor devoçaõ a S. Genovefa, tendo-a taõ entranhada no coraçaõ, que nas ultimas horas, em que estava para sahir deste mundo, como diremos em seu lugar, pedio que supplicassem por elle a esta Santa, e era justo que ella entaõ se naõ esquecesse de quem em sua vida a tinha trazido tanto na memoria. Semelhante affecto teve a S. Anna, pois confessou a huma pessoa que desde os primeiros annos, em que tinha versado as escólas, a tinha escolhido por especial Advogada: e pouco satisfeito com este obsequio, procurou que a mesma pessoa a quem declarava este segrêdo, o ajudasse, dando-lhe para esse fim a oraçaõ da Santa, querendo ser devoto até com a devoçaõ alhêa.

Com o primeiro leite entendo eu que mammou a devoção á Virgem Senhora, pois ja vimos que sua Mãy, vizitando por seu conselho a Nossa Senhora de Monserrate, cobrou perfeita saude. Naquelles seus manuscritos tinha apontado a devoção dos sette gozos, que a Senhora teve neste mundo, e dos sette que goza no Ceo, com a promessa, que fez a mesma Virgem [conforme a revelaçaõ feita a S. Thomaz Arcebispo de Cantuaria] de alegrar na hora da morte a quem devotamente rezar sette Ave Marias á honra dos sette gozos, que agora tem no Ceo, e aprezentar a seu Santissimo Filho sua alma depois de morto. E quem temerá infeliz sentença apparecendo diante daquelle Supremo Juiz com tal Patrona? Tinha tam-

bem huma devoçaõ de Missas offerecidas a Nossa Senhora, para que ella, guardando-as como fidelissima depositaria, as aprezentasse a seu Bendito Filho naquella tremenda hora, em que a alma do que as disse, ou mandou dizer, sahir deste mundo. E como a occasiaõ, para que se guardaõ, he a da mayor necessidade, que tem os que vivem, me pareceo apontá-las aquî, para que se possa aproveitar deste meyo quem o quizer lograr. He a primeira da Incarnaçaõ do Filho de Deos; a segunda do seu Nascimento; a terceira da sua Circumcizaõ; a quarta de sua Paixaõ; a quinta de sua glorioza Resurreiçaõ; a sexta he offerecida á mesma Senhora, e he bem que seja da festa, a que tem mayor devoçaõ quem as offerece.

Naõ perdia occasiaõ de promover a sua devoçaõ, contentando-se com que fossem devotos, e venerassem a taõ Santa Mãy, ainda que fosse com algum pequeno obsequio. A huma senhora ensinou que rezasse tres Salve Rainhas de joelhos todos os dias, porque com este obsequio, ainda que de pouco trabalho, ganharia o descanço eterno, que esperava. Imprimio-se-lhe tanto no coraçaõ esta doutrina, que ella, e suas filhas, e algumas outras pessoas, a quem a communicaraõ, pontualmente a executavaõ, sabendo que fora ensinada pelo Padre Pontes. Nem ha muita duvida em crer que a Virgem Senhora lhe houvesse de cumprir a palavra; porque se bastou a muitos o rezarem huma Ave Maria, e ainda á algum o trazer sómente o Rozario, sem o rezar, para que conseguisse taõ ditozo fim; porque naõ bastaria á aquella matrona esta sua devoçaõ, para que à taõ devotas saudaçoens se seguisse eterna gloria, quando vemos aquellas entranhas taõ chêas de piedade, que parece só procuraõ titulo para salvar?

Quando algumas pessoas afflictas com os trabalhos desta vida o consultavaõ para que os remediasse, logo

recorria aos thezouros da Omnipotencia Divina depozitados nas maõs da Senhora, ensinando-lhes a sua devoçaõ: e com tal effeito, que se viaõ remediados. Estando na Aldêa de S. Jozé, recorreo a elle hum homem, a quem duas filhas solteiras traziaõ assaz desconsolado; porque a pobreza o impossibilitava a dar-lhes o estado, que desejava. Vivia elle em hum sitio junto ao Rio Verde, distante de povoado, e como delle naõ tirara os lucros, que as suas esperanças lhe promettiaõ, determinava largá-lo, para ver se com a mudança topava propicia a fortuna, que até entaõ se lhe mostrava adversa: mas naõ se atrevendo a executar esta determinaçaõ sem o conselho do Padre Pontes, lhe declarou a angustia, que padecia.

Ouvio-à elle, e a resposta foy, que com todas as veras encommendasse a suas filhas que fossem muito devotas de Nossa Senhora, porque ella as ajudaria; e que por nenhum caso largasse aquelle sitio; porque diziaõ as velhas (com esta fraze disfarçou a sua profecia) que pelo tempo adiante se haviaõ de fundar nas Minas muitas Villas, e que entaõ corresponderiaõ os lucros ás suas esperanças. Começavaõ entaõ as Minas, e nem ainda occoria que houvesse de vir tempo, em que se fundassem Villas e muito menos tempo, em que lhe pudessem servir de emolumento: mas como recorriaõ a elle como a Oraculo, executou promptamente o conselho ensinando a suas filhas o muito que deviaõ confiar na Mãy das Virgens, esperando della o feliz estado, a que aspiravaõ. Naõ se passaraõ muitos annos, sem que se fundassem as Villas profetizadas, e seguindo se dellas os lucros, que appetecia, chegou a ver com muito gosto seu amparadas as filhas com o vinculo santo do Matrimonio.

A mesma devoçaõ da Virgem Senhora ensinou a outro, que por carta o consultava sobre a mudança dos

lugares, em que vivia. Mas porque isto melhor se entenderá de suas mesmas palavras, porey aqui parte de huma sua carta. Diz ella assim:

«Eu, senhor, naõ sey dar bom conselho, só me lembro aos
«que pedem remettê-los á Virgem Mãy de Deos, que nos
«trabalhos soccorre aos[71] que lhe rezaõ seu santo Rozario.
«Este he o remedio, que dava S. Domingos, quando no
«mundo andava prégando os Mysterios do Rozario de Nos-
«sa Senhora. Pelo que digo a V. m. que se quizer acer-
«tadamente mudar-se, e vender o sitio, que agora tem
«reze o terço do Rozario da Virgem Nossa Senhora por
«quinze dias offerecido para a mudança, que for segundo
«a vontade de Deos.

Era muy buscado, principalmente de mulheres que viviaõ desconsoladas, ou porque os maridos asperos por natureza as mortificavaõ, ou porque as occasioens, com que andavaõ enlaçados, de tal sorte lhe roubavaõ os affectos, que só punhaõ os olhos em suas consortes como em fiscaes de seus vicios. Era para todas remedio sabido, e experimentado a devoçaõ de Nossa Senhora, ensinando a humas que por espaço de nove dias rezassem nove vezes o *Magnificat* cada dia, a outras que rezassem o Rozario de joelhos, e que ao deitar o puzessem debaixo da cabeceira dos maridos; a outras finalmente mandava fazer novenas de quinze dias a Nossa Senhora do Rozario, cujo titulo lhe roubava muito os affectos, ensinando as a esperar o remedio dos males, que experimentavaõ, por maõs da Senhora, se com todo o affecto lhe offertassem cada dia hum Rozario; e era tal a confiança, que tinhaõ na execuçaõ destes preceitos, que de ordinario se viaõ remediadas.

Huma das que se chegou[72] a elle com semelhantes afflicçoens foy Thereza de Araujo das principaes familias

de S. Paulo, a quem o marido, prezo de outro affecto, dava má vida. Sentia ella summamente tantos aggravos, e para alleviar as angustias de seu coraçaõ, veyo do sitio, em que morava, buscar ao Padre Belchior de Pontes. Achou-o na Igreja do Collegio confessando, e descobrindo lhe as molestias, que padecia, elle lhe mandou fazer huma novena[73] a Nossa Senhora do Rozario por espaço de quinze dias, dizendo-lhe que seria infallivelmente bem despachada, e que no fim se tornasse a confessar: e para que naõ duvidassemos que tinha os olhos no futuro; accrecentou, que com huma enfermidade sem perigo havia de cessar tudo. Consolada com a promessa voltou para o sitio aquella matrona, e feita a novena, tornou á Cidade a confessar-se com o Servo de Deos, e dandolhe conta do que tinha obrado, accrescentou, que nada tinha melhorado seu marido: mas elle lhe respondeo, que ja Nossa Senhora tinha atalhado tudo, e que dalli em diante haviaõ de viver bem.

Naõ percebia ella como se tivessem atalhado ja tantos males; pois até o dia, em que tinha sahido do sitio, tinha experimentado os mesmos aggravos: mas, passadas poucas horas, tendo noticia que com hum pelouro o tinhaõ posto na tarde antecedente ás portas da morte, entendeo que aquelle era o meyo, com que Nossa Senhora tinha atalhado ja os seus desgostos: e caminhando para o sitio a toda á pressa, consolava hum filho, que a acompanhava, dizendo-lhe que naõ havia de mórrer seu pay, fundando toda a sua esperança nas palavras, que tinha ouvido naquelle dia ao Servo de Deos. Foy a enfermidade prolongada, querendo Deos que com molestia de tres mezes naõ só pagasse os peccados passados, mas tambem aprendesse a naõ molestar mais a sua consorte; pois naõ ha regra, que mais ensine a naõ desgostar, como a expe-

riencia em padecer. Servia o ella alegre, esperando que o havia de ver livre do perigo, e da occasiaõ[74], como ao depois vio, e admirou. O mesmo effeito experimentou D. Leonor de Sequeira, a quem o marido com semelhantes vicios trazia bastantemente desconsolada: mas aconselhando-se com o Padre Pontes lhe pôs por espaço de nove dias o Rozario debaixo da cabeceira, confiando muito em Nossa Senhora, que por sua intercessaõ haviaõ de viver ao depois com grande paz, como com muita consolaçaõ sua, passados poucos dias, começou a experimentar.

Tambem me persuado que teve especial devoçaõ ás almas do Purgatorio; porque na carta, que acima apontey, tornando a repetir lhe a devoçaõ da Virgem Senhora, conclue que offereça tudo em soccorro das almas do Purgatorio. Continua ella assim, depois de lhe assignar dous lugares, para onde se podia mudar:
«Torno a dizer a V. m. que reze por quinze dias hum ter-
«ço cada madrugada; e se a senhora sua mulher o re-
«zar tambem, será melhor, prezentando sempre á Virgem
«estas duas paragens, para qual ella, e seu Santissimo
«Filho, Christo Nosso Senhor, for servido mudar-se V.
«m. offerecido todo este breve serviço para soccorro das
«benditas almas do Purgatorio.

CAPITULO XV.

Sua devoçaõ á Paixaõ de Christo.

AInda que era grande o amor, que tinha a Nossa Senhora, notava se com tudo nelle hum singular affecto, e especial devoçaõ á Paixaõ de Christo. Ainda versava os estudos occupado com os primeiros rudimentos da Grammatica, e ja cuidava muito em aproveitar neste amor; porque ja o vimos naquellas suas ferias taõ applicado aos Mysterios Dolorosos da Vida de Christo, que julgava rigoroso castigo tirarem no da arvore, em que gastava os dias em santas meditaçoens; para que chegasse a comer alguma cousa, gostando mais daquelle Divino Paõ, que era todo o sustento de sua alma. Com JESUS eraõ todas as suas delicias, e a elle recorria em todas as suas necessidades. Parece que se naõ passava hòra, em que se naõ lembrasse delle, tendo para esse fim huma muy devota Oraçaõ, na qual nos deixou hum vivo retrato dos seus affectos. Dizia ella assim:

«JESU bom, JESU piedoso, naõ me dezampareis, nem «me deixeis perder. Sede Vós meu escudo, minha guar-«da, meu governo, para que possa resistir a força de «meus adversarios; e sahindo vencedor me goze, e ale-«gre, me exercite em vossos louvores: a virtude de vos-

«sa Santissima Cruz me guarde, e defenda de meus ini-
«migos viziveis, e inviziveis. Amen.

Era esta a sua continua jaculatoria; porque escrevendo a no seu manuscrito lhe pôs este titulo: *Oraçaõ, cada passinho*[75], *que he de muita utilidade.* Liaõ se mais algumas devoçoens, como era hum Officio de Santa Cruz, e algumas outras Oraçoens, das quaes se infere bem quam ferido tinha o coraçaõ; pois escrevendo a jaculatoria, com que S. Ignacio desaffogava o seu espirito nos exercicios espirituaes, que começa: *Anima Christi, sanctifica me:* sendo cada verso huma setta, que, subindo aos Ceos, chega a ferir o amoroso coraçaõ de JESUS, lhe accrescentou huns adjectivos, com os quaes mostra que naõ só participou do Santo Patriarcha a devoçaõ, mas tambem o fervor do espirito. Nem lhe era necessario o retiro de seu cubiculo, para que pudesse occupar-se na consideraçaõ de taõ Dolorosos Mysterios; porque bastava qualquer acçaõ, que de alguma sorte lhe reprezentasse taõ doloroso espectaculo, para que o seu entendimento, seguindo os impulsos do seu affecto, se embebesse na consideraçaõ, que tanto acaso se lhe offerecia.

Caminhava em certa occasiaõ à cavallo, e acertando a cruzar as maõs sobre o arçaõ dianteiro da sella, de tal sorte lhe deixou o entendimento a consideraçaõ do que fazia, por attender ao que com aquella acçaõ se lhe reprezentava, que largando as redeas ao cavallo, e atravessando o seu bordaõ, que sempre trazia comsigo, entre o arçaõ dianteiro, e o corpo, lá se foy apôs do seu JESU, a quem aquella acçaõ reprezentava caminhando prezo, e fortemente atado. Assim caminhou largo tempo, e taõ fóra de si, que naõ attendia se andava, ou parava o cavallo. Sentindo o demonio vê-lo tambem occupado, lhe governou o animal desorte, que tirando o do cami-

nho, o guiou por entre duas arvores postas em tal distancia, que naõ recuzando passar pelo meyo, achasse rezistencia no bordaõ, que levava atravessado, e o derubasse. Logrou o ardil; porque o bruto sentindo resistencia no bordaõ forcejou desorte, que deo com o Padre em terra. Com a queda tornou em si, e pasmou do successo, mas sem lezaõ; porque o seu JESUS, em quem elle considerava com aquellas ataduras, e como cordeiro manso entre tantos lobos, naõ permittio que perigasse, contentando-se com ver a sua alma, com a memoria de suas penas, e dores, taõ maltratada.

Naõ parava a sua devoçaõ sómente nos actos do entendimento, e affectos da vontade, mas tambem procurava recompensar de alguma sorte as muitas dores, que contemplava no seu JESUS, com as que voluntariamente lhe offerecia. Vinha na Semana Santa ao Collegio, e assistindo com os mais Religiosos no Córo todo o tempo, em que se cantava o Officio das trevas, tanto que ouvia o *Benedictus*, sahia, e entrando no cubiculo gastava todo o tempo, em que se cantava o *Miserere*, castigando o seu corpo com huma rigoroza diciplina, e vingando com duros golpes as injurias, que tanto ao vivo nos propõem a Santa Igreja: e para que se naõ acabasse em taõ poucos dias a memoria de tantas dores, renovava em todas as sestas feiras do anno este voluntario sacrificio de seu corpo, o qual naõ seria menos agradavel aos olhos Divinos, do que eraõ na ley velha os dos Cordeiros; porque se estes, só porque reprezentavaõ a mansidaõ, com que Christo se havia de offerecer no altar da Cruz pelos homens, eraõ de summo agrado; tambem aquelle, porque nascia de hum espirito contrito, e humilhado, naõ perderia a estimaçaõ na piedade Divina.

Tambem quando orava, principalmente diante de al-

guma imagem de Christo Crucificado, reprezentava muitas vezes com os braços abertos o duro Lenho, em que via encravado seu amado JESUS, querendo com taõ devota acçaõ imitar os Serafins, de que falla Isaias, os quaes abrazados em felicissimos incendios de amor pertendiaõ com as azas abertas significar naõ sómente o muito que amavaõ, mas tambem o muito que desejavaõ padecer. Finalmente, até nas cartas, que escrevia, mostrava bem quam ferido tinha o coraçaõ com o amor de JESU, pois se lia nellas este salutifero nome tantas vezes, que parece lhe naõ sabiaõ as regras, em que elle se naõ achava escrito: e sendo certo que naõ profere a lingua senaõ o que se esconde no coraçaõ, necessariamente havemos de dizer que era o seu hum Ethna, onde se escondiaõ as chammas do affecto, que continuamente lhe sahiaõ pela boca. Eraõ summas as saudades, que tinha do seu JESUS, e por isso escrevendo a huma pessoa, que lhe fallava em ter saudades suas, lhe diz assim:

«Será bem que tenhamos desejos, e saudades sem medida
«da Salvaçaõ, que he nosso bom JESUS: ter do Salvador,
«e Redemptor em vida muitas vezes saudades, allevia as
«penas do Purgatorio.

A Missa, como memorial perenne das maravilhas de Christo, e huma muito especial reprezentaçaõ de sua Paixaõ, era onde se espraiavaõ os affectos do seu coraçaõ. Gastava nella tempo consideravel, registrando[76] com devota advertencia os mysterios, que nella se reprezentaõ. E como era notavel o proveito, que tirava sua alma de taõ doce memoria, fazia todo o possivel, para que todos, ou quando celebrassem, ou assistissem a este tremendo Sacrificio da nossa redempçaõ, fossem advertindo aos dolorosos passos, que nas acçoens do Sacerdote se reprezentaõ; porque desta sorte, seguindo os affectos compassivos da

vontade as consideraçoens do entendimento, seria grande o fructo, que naquelle monte de mirrha colheriaõ as almas devotas. Até o altar buscava accommodado a este intento; porque de ordinario dizia Missa no altar dedicado ao Christo Crucificado, para que se alguma vez por variedade do entendimento perdesse taõ dolorozas especies, lhas subministrassem logo os seus olhos bebendo as em taõ sagrada fonte.

Era notavel a devoçaõ, com que a dizia, valendo-se tambem de algumas consideraçoens pias, que o ajudassem à estar naquelle lugar com a devida attençaõ. Fazia muito por naõ perder occasiaõ de a dizer, e encommendava a todos os Sacerdotes que a naõ deixassem sem justa causa; e ainda quando as suas enfermidades lhe naõ permittiaõ chegar ao altar, a ouvia com muita devoçaõ. Com ser tanta a frequencia, com que a dizia, naõ se enfastiava do altar, lembrado talvez de hum rotolo, que tinha apontado de sua letra, cujo titulo era: *Despertador breve de Sacerdotes com demazia apressados em dizer Missa,* no qual, notando a pressa, pouco decoro, e devoçaõ, com que nella assistem, conclue assim: *Conheçaõ todos que estou indevoto, e que de Sacerdote mais parece que tem o nome, do que a substancia.* Naõ notava com tudo a moderaçaõ, com que a dizem os mais Sacerdotes, antes attribuia a sua perfeiçaõ, e brevidade a especial graça de Deos.

Queixavaõ-se alguns, que julgaõ tempo perdido o que se gasta com Deos, verem no tanto tempo no altar, e armados, ou com a confiança de amigos, ou porque por alguns gestos inferiaõ alguma causa superior, lhe perguntavaõ a causa de tanta dilaçaõ; mas elle commummente os satisfazia[77], dizendo que lhe pezava de acabar taõ depressa. Mas como Deos, quando dá os seus dons, e faz

alguns favores, naõ quer que fiquem occultos, o moveo a declarar a hum mais confidente que era todo o motivo da sua dilaçaõ naõ se atrever a commungar; e a receber ao Christo em quanto se lhe manifestava vivo na hostia, e que esperava que o mesmo Senhor se tornasse a encobrir debaixo dos candidos accidentes, para que entaõ o pudesse receber. Esta era a familiaridade, que tinha com aquelle Senhor, que tem as suas delicias com os filhos dos homens. Assim lhe pagava a grande devoçaõ, com que chegava ao altar, e a viva fé, com que o tratava, obrando duas maravilhas para consolaçaõ do seu fiel servo; porque consolando o com sua real, e vizivel prezença, se tornava a encobrir, para que em seu peito excitasse novos fervores.

Desta familiaridade lhe nascia a filial confiança com que o tratava; porque quando queria, como Moyses, saber alguma cousa, naquelle sagrado tabernaculo o consultava, merecendo muitas vezes alcançar a noticia dos segredos, que só a Deos estavaõ rezervados. Indo a casa[78] de Sebastiana Ribeyra[79], a tempo em que a choravaõ defunta, se entristeceo com a noticia, que lhe deo o Padre Joachim[80] de Godoy, de ter ja acabado a vida: mas dizendo Missa se revistio sua alma de taes consolaçoens, que até no rosto se divizaraõ; e chegando á Sachristia[81], ornado ainda com as sagradas vestes, declarou a feliz sorte da defunta, dizendo ao Padre Godoy, que applicasse alguns suffragios pela alma de Sebastiana Ribeyra, porque ajudada delles sahiria brevemente do Purgatorio.

Chegaraõ-se a elle duas mulheres afflictas, e desconsoladas, pedindo que lhes desse noticia de seus maridos, que estavaõ ausentes no Certaõ. Ouvio-as elle, mas como a petiçaõ feria tanto a sua humildade com o conceito, que mostravaõ ter da sua virtude, se irou dizendo lhes

que naõ era Deos para saber semelhantes cousas. Naõ desconfiaraõ ellas com a repulsa, antes multiplicando supplicas o importunaraõ desorte, que elle para as contentar lhes disse que quando estivesse dizendo Missa fizessem ellas suas deprecaçoens a Deos. Aquietaraõ ellas com o conselho, e acabando de celebrar disse a huma que dahi a dous annos esperasse por seu marido, e a outra signalou hum dia, em que havia de esperar o seu, comprindo se tudo nos tempos determinados.

A' vista disto naõ he muito de admirar que, dando graças depois da Missa, usasse da jaculatoria, de que usava S. Ignacio, cõmentada a seu modo; porque como tinha a Deos taõ prezente, e a consideraçaõ taõ viva, desaffogava seu coraçaõ com aquelles ardentes affectos. Succedia algumas vezes, andando fóra de nossas casas, retirar-se largo tempo a algum bosque vizinho, para que livre das importunas conversaçoens dos homens pudesse livremente occupar-se com o seu JESUS, ficando taõ namorado seu coraçaõ, e taõ satisfeita sua alma com este Divino manjar, que se naõ lembrava de sustentar o corpo, sendo necessario esperar por elle, quem o tinha em casa, largo tempo para o poder hospedar. Assim correspondiaõ as graças aos favores, dispondo-se com hum largo agradecimento, para merecer no dia seguinte novo favor; porque como aquelle negocio se tratava com hum Deos taõ liberal, que deseja summamente occasioens de favorecer, e por hum homem taõ humilde, que tudo, quanto obrava, julgava de nenhum preço, e estimaçaõ, por isso eraõ continuos os favores, e prolongadas as graças.

CAPITULO XVI.

Do amor de Deos, e do proximo.

SEndo taõ fervoroza a sua devoçaõ na Oraçaõ, tambem havia de ser grande, e fervoroso o amor, com que amava a Deos: porque se a Oraçaõ he a fornalha onde forjaõ as settas, que, deixando ferido o coraçaõ humano, vaõ ferir o coraçaõ de Deos, e sendo taõ elevada a sua Oraçaõ; claro fica, que tambem havia de ser elevado este amor. Poucas foraõ as noticias, que nos deixaraõ o seu retiro, e a grande cautéla, com que tratava com os homens: mas se muito ama quem muito obra, obrando tanto por amor de Deos o Padre Belchior de Pontes, he sem duvida que amava muito. Tendo aborrecimento a tudo o que ha nesse mundo, só queria o amor de Deos, e do proximo: e com o mesmo cuidado, com que desprezava as riquezas, que quazi todos estimaõ muito, estimava elle as riquezas, que no amor de Deos se encerraõ. Dizia que naõ haviamos de amar a Deos de qualquer sorte, e com qualquer amor, mas que o deviamos amar com todas as forças do corpo, e alma; e proferindo estas palavras, sobrevindo-lhe huma como enchente deste Divino fogo, de tal sorte se lhe inflammava o coraçaõ, que, subindo-lhe ao rosto, lho deixava todo corado.

Este amor se lhe accendia mais naquelles dias, em

que a Igreja festejava a Christo, e a Virgem Senhora, sendo entaõ mais repetidos os seus actos: e pouco satisfeito do seu amor, o procurava introduzir nos coraçoens daquelles, com quem tratava, apontando varias razoens, com que os pudesse mais facilmente mover. Mas para que isto se veja com mayor evidencia, me pareceo escrever aqui parte de huma sua carta. Diz ella assim: *Temos obrigaçaõ de imitar a Christo Senhor Nosso, o qual padeceo outro tanto, e muitos mais annos, só com o amor infinito de suas creaturas, e o amor com a correspondencia, e a imitaçaõ de amor se paga. Temos obrigaçaõ de largar os desejos, e amor das creaturas, para o pôr, e empregar todo no Creador, e pedir-lhe seu amor, e graça com continua oraçaõ; porque he dom, e mercê de Deos, que dá a quem lhe pede: e sem amor, e caridade com Deos, naõ podemos conseguir salvaçaõ, nem podemos ter verdadeira contriçaõ de peccados; porque importa muito em vida fazer muitos actos de amor de Deos, principalmente nas festas da Virgem Senhora Nossa, e seu Bendito Filho.*

Acompanhava a este amor o santo temor de Deos, irmanando-se desorte, que nem deixava de amar por temer, nem deixava de temer por amar. Delles lhe nasceo hum grande aborrecimento a todo o genero de culpa, desorte que em todo o tempo, que viveo na Companhia, naõ só naõ cõmetteo culpa grave, mas nem ainda leve com advertencia: e do que delle escrevemos, quando era secular, bem se póde inferir que foy desta vida sem perder a graça, que no santo Baptismo se lhe communicou. Era tal o aborrecimento, que tinha á mentira, que ainda sendo estudante propunha com grande horror a enormidade desta culpa; e sendo ja Religioso castigava com aspereza aos Indios pouco escrupulosos em cahir nesta falta. Nem

attendia ao ser leve; porque como a liviandade lhe naõ tirava o ser culpa, sempre a julgava digna de castigo. Ja dissemos o excesso que fez, só por naõ faltar á verdade, quando o Excellentissimo Senhor D. Jozé lhe perguntou pelo Padre Reytor, a quem esperava; e se o recato, que tinha em materias taõ miudas, era taõ admiravel, qual seria em materias de sua natureza graves!

Naõ se poupava ao trabalho para introduzir nos coraçoens dos homens o odio, que tinha ao peccado; e por isso naõ só nas praticas, mas tambem nas cartas introduzia, com o amor de Deos o odio á culpa, ensinando-os a naõ temer nem ainda a morte temporal por evitar a eterna. Na que deixamos escrita conclue assim: *Pelo que nos importa muito em vida fazer muitos actos de amor de Deos, principalmente nas festas da Virgem Senhora Nossa, e de seu Bendito Filho, o qual via, e sentia infinito choverem as almas para o inferno de noite, e de dia sem cessar; e por isso infinito desejava ver se pregado na Cruz para livrar as almas das penas eternas: e nos manda que, para naõ peccar, naõ temamos a morte temporal, para nos livrar da eterna, que nos causa o peccado.*

Algumas outras puderamos apontar, cujos discursos se encaminhaõ a esse fim: mas como havemos de escrever algumas em outros lugares desta historia, e dellas se inferem os desejos, que tinha de ver desterrado do mundo o peccado, por isso as naõ referimos.

Fomentava elle taõ santos actos com varios avizos espirituaes, que de sua letra tinha apontado, dando a hum o titulo de *Despertador breve para a alma descuidada*, no qual discorre sobre aquellas palavras: *Quis, quid, ubi, quoties, quibus auxiliis, cur, quomodo, quando*, mostrando a gravidade da culpa, a Deos offendido, e a ira, com que arguirá ao peccador com aquellas mesmas palavras. A

outro deo o titulo de: *Avizo brevissimo para naõ peccar, amar a Deos, e aborrecer o seculo*, o qual contêm razoens taõ efficazes, que me pareceo conveniente escrever aqui pelas mesmas palavras, com que elle as deixou escritas, e saõ as seguintes: *Mil annos na casa de Deos, he como o dia, que hontem passou: trezentos annos he como a primeira hora. Huma hora na casa, e mãy do peccado, que he o inferno, he como mil annos: tudo quanto se padece neste seculo, he como hum sopro: tudo quanto se padece, se padeceo, e ha de padecer, he como hum relampago, comparado com o Purgatorio.* Com estas consideraçoens cresciaõ cada vez os seus fervores, naõ perdendo occasiaõ, em que pudesse mostrar o muito, que amava, e temia.

Naõ lhe faltava tambem o amor do proximo; porque como estes dous amores saõ irmaõs, ainda que o amor do proximo venera ao amor de Deos como a irmaõ mais velho, com tudo fazem tal sociedade, que se naõ póde achar hum sem o outro. E se o amor de Deos se prova do muito que se obra pelo mesmo Deos, quem póde negar que do muito que se obra em bem do proximo, se deve inferir o quanto se ama ao proximo[82]: porque se inferimos, do muito que trabalhou Jacob por Rachel, o amor que lhe tinha, e do muito que Deos obrou pelos homens, conhecemos o excesso do seu amor; tambem do muito que obrou o Padre Belchior de Pontes pelo bem dos proximos, podemos inferir o quanto os amava.

Quem o considerar, tanto que se ordenou, e voltou para S. Paulo, mettido entre Indios por mais de quarenta annos, servindo a todos, e cathequizando a tantos, que vindo de suas brenhas sem luz de fé, e tendo perdida a liberdade, que tinhaõ por natureza, ás maõs da violencia de quem os trazia, tendo sómente a fortuna de poderem

alcançar a liberdade de Filhos de Deos, ouvindo a doutrina, que em sua propria lingua lhes communicava; quem olhar para os muitos que bautizou, confessou, e sacramentou, naõ deixando de lhes assistir[83] quando he mais perigozo o tranzito desta para a outra vida, fazendo todo o possivel para que entregando as almas nas maõs de quem á custa de tantos trabalhos, e tormentos os tinha remido, gozassem na Gloria o fructo de tanto Sangue; entenderá bem quanto amava ao seu proximo.

Quando tinha algum Indio doente, naõ sómente o vizitava, e consolava com suas palavras, mas tambem, fazendo o officio de caritativo enfermeiro, procurava alleviá-lo, guizando lhe com suas proprias maõs o que havia de comer: e sendo elle taõ inimigo de guizados, e temperos, taõ paciente nas suas enfermidades, que as naõ manifestava; era grande cozinheiro para os necessitados, e a mesma consolaçaõ dos enfermos. Era o seu medico, applicando lhes as medicinas, estudando-as, e fazendo dellas apontamentos, para que a seu tempo lhas pudesse applicar. Quando as suas molestias davaõ lugar, e havia falta de cavallo fazia cõmummente as jornadas a pé, para quê naõ tivessem os Indios trabalho em carregá-lo: e naõ se satisfazia só com isto a sua grande compaixaõ; porque em quanto os via carregar a rede, andava o seu coraçaõ como angustiado conhecendo que era elle a causa daquella molestia; ainda que muy ligeira para homens costumados a levar pezos extraordinarios pelas mayores serras, e por caminhos quazi sem caminho.

Temperava com tudo esta grande compaixaõ desorte, que, quando os achava culpados, os castigava, para que exercitasse tambem com elles esta virtude; porque muitas vezes saõ mais efficazes para homens de pouca esfera os castigos para seguirem o bem, do que a suavidade das

razoens, e a bondade da mesma acçaõ para dezistirem do mal. Mas estes, que pareciaõ rigores, desfazia logo a sua grande caridade: porque como o genio dos Indios he taõ voluvel, que estando em seu juizo, a maneira de meninos, com qualquer affago se esquecem das injurias, assim tambem se esquecem dos castigos; e por isso aos castigados prezenteava, offerecendo-lhes alguma cousa do que na mesa lhe punhaõ para seu sustento; exercitando com huma só acçaõ duas virtudes; porque privando se daquelle prato servia á mortificaçaõ, e offerecendo-o ao castigado lhe tirava algum rancor, que ainda podia perseverar no seu coraçaõ. Naõ permittia que andassem desunidos, mas se algũa vez succedia terem entre si alguma desaffeiçaõ com boas razoens, e doces palavras procurava unî los.

Naõ era menos o que obrava a favor dos seculares, quando nas Aldêas acudia á vizinhança; pois parece que mais era para elles a sua assistencia, do que para os mesmos Indios, por quem tanto trabalhava: porque ja no Confessionario ouvindo os com summa paciencia, ja acodindo aos enfermos em suas casas, e muitas vezes a pé, e descalço sem receyo de chuvas, e tempestades e o que mais he, acodindo muitas vezes sem ser chamado, e por especial vocaçaõ do Ceo, como depois veremos, os quaes, estando em perigo de vida temporal, naõ tinhaõ quem os encaminhasse para a eterna; ja esperando por elles muitas vezes quazi até o meyo dia, para que gozassem dos thezouros, que no santo Sacrificio da Missa ficaraõ para todos depozitados; ja indo dizê-la ás suas mesmas Capellas, como fez varias vezes nos ultimos annos de sua vida, assistindo em Araçariguâmá, aonde hia quazi todos os Sabbados meya legoa, e confessava tambem algumas pessoas, que tinhaõ esta devoçaõ; ja nas Missoens

continuas, que em suas mesmas casas fazia, querendo como mercador Divino levar lhes sem trabalho a salvaçaõ, ja discorrendo pelas Villas de S. Paulo, e acodindo aos mais distantes da cósta do mar, naõ deixando de doutrinar aos mesmos Corityhanos, enchendo a todos de beneficios, sendo a consolaçaõ dos desconsolados, conselheiro dos ignorantes, e finalmente tudo a todos, que delle se queriaõ aproveitar.

CAPITULO XVII.

Vay em Missaõ pela Cósta até Pernaguá, e Curytyba.

SUpposto ja o grande amor de Deos, e do proximo, de que era dotado, claro fica que tambem havia de ser grande o zelo da salvaçaõ das almas, por ser este o desaffogo destes dous amores. He desaffogo do primeiro, porque fazendo com que Deos seja amado, e servido de muitos, ama-o, e serve-o com o coraçaõ de todos, sendo tanto mayor este amor, quantos mais saõ os coraçoens, que amaõ. He desaffogo do segundo, porque naõ se póde querer bem algum ao proximo, que com este se possa comparar; porque como a salvaçaõ seja o fim, a que todas as cousas humanas se devem dirigir, pois com ella se alcança tudo quanto se póde desejar; por isso quanto mais se procura a salvaçaõ dos proximos, tanto mais se mostra o seu amor.

Este zelo o fez trabalhar os muitos annos, que viveo na Companhia, naõ perdoando a trabalhos, molestias, e aflicçoens para conseguir este fim, tanto em Missoens volantes, como de assistencia, fazendo todo o possivel, para que se aproveitassem todos do seu trabalho, querendo imitar aquelle Senhor, que trabalhou tanto pela salvaçaõ

dos homens, que chègou a dar por elles a mesma vida. Emprendeo a Missaõ da Cósta taõ difficil, que desanima aos mais robustos; porque quem olhar para o immenso das prayas, e taõ dezertas, que por força se ha de caminhar cada dia grande numero de legoas para se achar alguma choupana, em que descançar a noite; taõ faltas do necessario, que nem ainda os cavallos, que em outras partes com o seu trabalho alleviaõ muito estas fadigas, podem viver; taõ cheyas de bahias, e braços de mar, que para se passarem com menor risco, se haõ de furtar ao somno as horas, em que he mais proficuo á natureza; e finalmente taõ faltas do sustento para conservar a vida, que necessitando muito seus habitadores de quem os encaminhe para a vida eterna, fechaõ as portas a esta dita, só por naõ terem em suas casas com que hospedar a quem com tanto trabalho e sem mais dispendio seu lha offerecem; conhecerá bem a sua difficuldade.

Esta Missaõ emprendeo animoso, procurando desarraigar os vicios com exhortaçoens fervorozas, e assistindo com muita pontualidade, e paciencia no confessionario. Em huma destas occasioens se chegou a elle hum homem, a quem huma proxima occasiaõ[84] tinha de tal sorte prezo, que nem ainda quando os mais desenredavaõ suas almas de taõ escuro labyrintho, e as branqueavaõ com as agoas da Penitencia, se atrevia elle a quebrar os laços, e deixar os duros grilhoens, com que estava fortemente atado, sendo tanta a sua cegueira, que, ou suppondo que podiaõ estar juntos no mesmo altar a Arca, e o idolo Dagon, ou fingindo que se podiaõ unir, se chegou ao nosso Missionario para que o ouvisse de Confissaõ. Pôs nelle os olhos o Padre Pontes, e penetrando-lhe o intimo da alma, lhe disse que se fosse dispor primeiro, para que, recebendo a absolviçaõ, gozasse dos beneficios, que na-

quelle Sacramento tinha depozitado a piedade de seu Author.

Com esta repulsa se retirou o indisposto penitente, e ou porque se naõ atreveo a largar o seu torpe divertimento, porque he difficil deixar o que com affecto se possue, assoprando o demonio o fogo, que ateado ainda que seja em hum só coraçaõ, abraza a dous; ou porque naõ entendeo que com aquella vista lhe tinha lido o coraçaõ; tornou segunda vez arrastando as mesmas cadêas. Mas como a dispoziçaõ era a mesma, e aquelle lince naõ tinha perdido em taõ pouco tempo a perspicacia, lhe deo tambem desta vez a mesma resposta. Não se rendeo com isto o endurecido penitente, ainda que o Espirito Santo naõ deixava de o combater com fortes inspiraçoens: mas como o costume he taõ valente, que tem efficacia para formar huma nova natureza, e nelle estava ja taõ envelhecido; por isso ainda voltando terceira vez se naõ rezolveo a largar o objecto de sua perdiçaõ. Aprezentou-se ao Padre, para que o ouvisse, mas elle, usando da mesma brandura, o despedio dizendo-lhe: que se fosse preparar primeiro para chegar a taõ alto Sacramento.

Entendeo finalmente que a occasiaõ, que tinha em casa, era o motivo de o naõ admittir, pois se via com tantas repulsas sem ser ouvido: e ajudado interiormente com os auxilios da Divina graça, quebrou os grilhoens, com que estava fortemente atado, lançando fóra a concubina, e propondo viver para o futuro como verdadeiro Christaõ. Feito isto, buscou quarta vez ao Padre, o qual, tanto que o vio, lhe disse: *Agora sim, confesse-se V. m.* Pasmou o penitente, porque, do que tinha observado, entendeo que o Missionario naõ sómente lhe tinha registado[85] o coraçaõ, quando vinha indisposto, mas que tambem conhecera a dispoziçaõ prezente: e naõ duvidava que ti-

vesse noticia do que em sua casa tinha obrado, sendo certo que até áquelle tempo nenhũa noticia tivera delle. Assim trabalhava para salvar a todos, animando-os a seguir as virtudes com os exercicios santos, que nelle notavaõ: e ficou taõ impressa nas memorias esta Missaõ, que muitos annos depois se lembravaõ della, dando-lhe o titulo de Religioso Santo.

Ajudou muito a este conceito o acharem-se por aquellas partes algumas pessoas, que ja tinhaõ delle noticia; porque chegando á Villa de Iguape a tempo, em que faltava Sacerdote para dizer Missa ao povo, que estava junto, elle caminhou logo para a Sachristia a satisfazer taõ pio desejo. Alguns dos que estavaõ no adro, lembrados do vagar, com que elle celebrava, começaraõ a queixar-se, e a dar mostras do grande fastio, que tinhaõ de lhe ouvir a Missa, dizendo aos circunstantes: *Temos Missa comprida, valha-nos Deos, que a Missa he muito comprida.* Preparado o Padre, sahio a dizer Missa, e fazendo no fim a costumada doutrina, disse: *Eu digo Missa, como posso.* Repararaõ no dito os queixosos, e fizeraõ notavel, e bem merecido conceito do seo Missionario, entendendo que era impossivel por via ordinaria o conhecimento, que teve da sua repugnancia.

Doutrinados os moradores da Cósta, e passados grandes trabalhos no seu cultivo, restavaõ-lhe as immensas Serras de Corytyba. Saõ ellas huma continua muralha, que começando nos altissimos promontorios da Ibiapába, vaõ correndo com pouca distancia do mar até as celebres Serranias de Chyle. Por muitas partes se communicaõ os moradores da praya com os do Certaõ, mas difficultosamente se achará entrada mais difficil do que na Corytyba. Alli, parece, se vê posto em praxe o que celebrou como fabuloso a Antiguidade, admirando-se de ver homens taõ

audazes, e robustos, que pondo montes sobre montes, prezumissem subir por elles ao Ceo; porque alèm das nuvens serem taõ cazeyras nestes montes, que quem as vê debaixo julga chegarem ao mesmo Ceo, ou se vem quando tempestuozas arrojando chuvas, e rayos, ou quando serenas causando nebrinas taõ grossas, que parecem huma miuda chuva. Estaõ huns montes sobre outros, e quando se encontra algum plano, saõ tantas as lamas, e taõ profundas, que necessariamente se haõ de passar a pé. Saõ povoadas as Serras de madeyras, mas taõ humidas, que ha grande difficuldade em accender fogo para passar a noite. Finalmente, saõ taõ dilatadas as mattas, que os mais robustos gastaõ dia e meyo em atravessá-las.

Naõ saõ tambem poucos os perigos, que se encontraõ nos campos de Corytyba, porque ha Itambés taõ altos, (assim chamaõ os naturaes as concavidades) que nascendo hum pinheiro nos profundos destas covas, dá parabens á sua antiguidade, quando chega a ver o Sol, ficando os seus ramos sombranceiros á terra, e offerecendo alegre, e victorioso os seus fructos aos viandantes, os quaes os poderiaõ colher sem mais trabalho, do que estenderem as mãos ás suas ramas, se naõ temessem o precipicio com que a pouca firmeza da terra os ameaça. Nestes campos se nota hum natural destempero; porque, ou se haõ de tolerar os excessivos calores do Sol, ou se haõ de padecer as inclemencias do frio. He este taõ excessivo, que, sendo muitas as geadas, e taõ grossas as nebrinas, que encobrem o Sol quazi até ás dez horas do dia, saõ com tudo o menor tormento; porque lhes fica muito que padecer com hum vento, a quem os naturaes deraõ o nome de Bogîo, o qual, trazendo comsigo o gelado do Sul, parece que quer reduzir aquelles campos a regêlo.

Todas estas difficuldades mais serviaõ de estimulo, do

que de remora ao nosso Missionario, entendendo que lhe naõ faltariaõ por aquellas brenhas monstros que degolar; pois a falta de Sacerdotes, e a distancia dos lugares produzem ordinariamente grandes monstruozidades. Olhou para o esteril daquelle Certaõ, e animou se a regá-lo á maneira de fecundissima nuvem com as copiozas agoas da doutrina. Habitaõ aquellas vastissimas campinas muitas familias, as quaes vivendo abastadas dos bens da fortuna procedidos de grandes manadas de gados cazeiros, e silvestres, que cobrem os campos, — vivem com tudo muy faltos dos Sacramentos, passando algumas vezes annos inteyros, sem que obedeçaõ aos preceitos annuaes por falta de quem lhos administre: e ainda que estes damnos se vem hoje muito remediados com a nova fundaçaõ de Villa, e Freguezia; naõ deixaõ com tudo de se estender ainda as desobrigaçoens muito além da Quaresma, sendo os longes a causa desta extensaõ. Naõ faltavaõ tambem sujeitos que, mal satisfeitos com as abundancias, que produz a superficie da terra, cuidavaõ muito em lhe investigar as entranhas, persuadidos com algumas experiencias que se occultavaõ nellas as vêas de ouro, porque tanto suspiraõ os homens.

Nestas diligencias encontrou o nosso Missionario ao Capitaõ Salvador Jorge, o qual, deixando a sua casa, e familia na Parnaiba, tinha passado alguns annos naquelle Certaõ minerando sem que o continuo, e baldado trabalho o desenganasse que naõ manifesta Deos os thezouros da terra a quem faz pouca diligencia pelos do Céo. Mas obrigando-o a falta de mantimentos a buscar a povoaçaõ, quiz Deos que fosse a tempo, em que o nosso Missionario com o seu fervorozo zelo fecundava aquelles dezertos; e querendo aproveitar taõ feliz encontro, o convidou a ir confessar a sua familia. Com esta occasiaõ lhe perguntou o Servo de Deos, quando se havia de recolher

á sua casa: e respondendo elle que devia muito, e que naõ tinha tençaõ de entrar em sua casa, em quanto naõ achasse com que satisfazer a seus acredores, o consolou o Padre, dizendo-lhe que Deos era bom Pay, e naquelle Pinhaõ (assim explicaõ os naturaes o seu Outono) se havia de recolher. Acabada a Missaõ, voltou o Padre para a Villa de Pernaguá, e sahindo nesse tempo dous criminosos a refugiar-se nos dezertos da Corytyba, entraraõ pelos mattos com tal felicidade, que, convertendo-se a desgraça em ventura, descobriraõ ouro. Com esta noticia acudio o Capitaõ Salvador Jorge, e em breve tempo tirou tanto, que, voltando para sua casa no tempo signalado, pode naõ só satisfazer aos seus acredores, mas ainda ornar a sua casa com varias peças de ouro.

Com estas espirituaes correrias, que os Missionarios da Companhia tem feito por aquellas partes, se tem melhorado muito não só os moradores da Corytyba, mas tambem os da Cósta, e Pernaguá; porque, correspondendo os fructos ao continuo trabalho, e cultivo, se nota nelles huma notavel mudança: assim o escreveo o nosso Missionario, alguns annos, depois que fez esta Missaõ, a hum amigo. Diz elle assim: *D'antes* (falla da Corytyba) *servia pára passar esta vida breve, porque hoje demais tem o melhor, que he a vida espiritual, que V. m. e todos desejamos, por quanto os moradores de Pernaguá tem muito melhorado com a doutrina dos Padres da Companhia de JESUS, e tendo gado, e o mais em Corytyba, crescem tambem em bens espirituaes, e temporaes juntamente.* Até aqui a carta: mas se elles tem melhorado tanto, sendo a doutrina, que receberaõ, como de nuvens volantes; será muito mayor, quando a receberem de nuvens postas em seu emisferio com a fundaçaõ do novo Collegio em Pernaguá.

CAPITULO XVIII.

Suas Missoens no districto de S. Paulo.

ILlustrado o Certaõ da Corytyba, deo volta o nosso Missionario para S. Paulo, caminhando neste giro quazi cem leguas. Naõ bastou com tudo esta Missaõ para saciar o grande zelo, em que ardia, da salvaçaõ das almas; porque restituido ao Collegio discorreo em diversos tempos pelas Villas, e Lugares annexos, exhortando a todos com grande fervor de espirito ao santo temor de Deos, propondo-lhes os castigos, que merecem as culpas nesta, e na outra vida. Na Freguezia de Nazareth praticava em huma destas occasioens, fazendo invetiva contra os vicios, quando levado de superior impulso brotou em ameaças, dizendo que, se naõ se emendassem, sentiriaõ huma arribaçaõ de Onças, que muito a seu pezar os vizitariaõ.

He terrivel este ameaço a quem conhece a braveza deste animal; porque, imitando aos gatos na ligeireza, e dispoziçaõ do corpo, tambem os imita na traiçaõ com que faz a preza: e crescendo alguns tanto, que saõ como novilhos, causa admiraçaõ vê-los taõ rasteiros, e cozidos com a terra, quando querem accometter, que quem naõ tiver noticia delles, os julgará pequenos cachorros. Saõ taõ subtis no andar, que, sendo bem conhecidos os rastos, naõ affugentaõ a caça com o estrondo dos pés; porque tanto que

a avistaõ, movem-se com tal attençaõ, e ligeireza, que não he facil quebrarem com o pizo do corpo algum pao ainda que seja pequeno, e secco. Finalmente, se chegaraõ a provar alguma vez carne humana, saõ os peyores salteadores das estradas; porque, deixando os mais animaes, só de homens se querem sustentar.

Como o ameaço foy condicionado, bem podemos inferir que se naõ emendaraõ; porque foy tal a quantidade destes animaes, que, deixando as brenhas, buscaraõ a povoaçaõ, que bem mostraraõ ser executores da Divina Justiça. Tanto que anoitecia, entravaõ como salteadores infestando as casas dos moradores: mas como os castigos de Deos nem sempre se dirigem ás pessoas, contentando-se muitas vezes a Justiça Divina com castigar nas fazendas, permittio que naõ matassem pessoa alguma, empregando a dureza das suas unhas sómente nos caens, os quaes, como vigilantes carcereiros, guardavaõ a seu donos prezos em suas casas, para que purgassem com a violencia do medo os peccados passados, e se movessem com mayor efficacia á emenda dos futuros; porque daquelle castigo, ao parecer leve, podiaõ inferir qual seria ao depois, se Deos lhes tornasse a mandar semelhantes algozes: e se elles saõ taõ bravos, e crueis, que huma só onça armada de sua natural fereza dá trabalho a muitos; que seria se muitas se unissem a vingar as injurias, que tinhaõ commettido os homens contra seu Creador!

Com o rigor dos castigos misturava tambem o suave das profecias, para attrahir a todos a seguir o bem, e fugir do mal, que era o fim dos seus trabalhos. Fazendo Missaõ em Araçariguama, na Capella de Gonçalo Simoens, se levantou do confessionario, e chegando á porta, procurou a Joanna Leme, mulher de Francisco de Sequeira, que havia annos se tinha ausentado para o Certaõ; e tan-

to que a vio, lhe disse que preparasse o jantar para seu marido, que ahi vinha. Alvoroçou-se a casa com a repentina noticia, e dividiraõ-se em pareceres os circunstantes, duvidando muitos do vaticinio; porque como corria hum rumor pelo bairro que era morto o sujeito, que havia de jantar, julgavaõ escuzada aquella diligencia: mas naõ se passaraõ muitas horas, sem que chegasse Francisco de Sequeira, o qual se aproveitou dos guizados, que para o receber tinha preparado sua Companheira.

Naõ se lhe occultava tambem nestas Missoens o intimo dos coraçoens humanos, fiando-lhe Deos estes segredos, para que se aproveitassem muitos do seu zelo, e melhorassem a vida. Na Villa de Jacarey se chegou a elle Antonio de Barros, a quem huma antiga occasiaõ tinha feito calejar de tal sorte na culpa, que ou suppondo que se podiaõ perdoar huns peccados sem outros, ou enganado daquella antiga serpente, que costuma restituir aos peccadores no confessionario, para naõ confessarem os seus peccados, o pejo, que lhes rouba para os cometterem; naõ se atrevia a descobrir-lhe a mortal chaga da sua alma. Procurava o Confessor, como Medico Divino, e que conhecia muito bem a enfermidade, animá-lo a lançar fóra o veneno, que o matava: mas elle, como enfermo que se acha melhor com a doença, só por naõ tomar o amargo da medicina, o encobria.

Tinha-se já passado largo tempo, sem que a suavidade das suas palavras o pudessem mover a declarar-se, quando cheyo de hum santo furor lhe bateo com a maõ no peito, dizendo que lançasse fóra do coraçaõ aquelle dragaõ, que lhe estava impedindo o confessar bem, e verdadeiramente as suas culpas. Alterou se o penitente, e vendo que o Confessor conhecia o máo estado de sua alma, naõ só vomitou o veneno, declarando lhanamente a sua

culpa, mas tambem deo tal volta á vida, que, lançando fóra a occasiaõ, procurou d'alli em diante remir com a mudança de costumes o tempo, que até entaõ tinha perdido.

Assim discorria por todas as Villas, e Lugares de S. Paulo sendo grandes os concursos, e innumeraveis as Confissoens, gastando neste santo exercicio os dias, e muita parte das noites, naõ perdoando a trabalho para conseguir o fim de os salvar. Consultavaõ-o como a Oraculo naõ só no que pertencia ás suas consciencias, mas ainda em outros negocios de cuidado, esperando saber o fim, que haviaõ de ter as cousas, que emprendiaõ; e naõ he menor prova deste conceito o chegar a consultá-lo o seu mesmo companheiro, quando o gráo de Mestre, com que se via laureado, o podia remover deste emprego: mas he tal o acerto da virtude, que ainda os que se prezaõ de Letrados, se querem acertar, attendem com especial cuidado aos seus dictames. Naõ perdia occasiaõ de se occupar em taõ santo exercicio, e com tal fervor de espirito, que ainda quando os annos, que já caminhavaõ para os settenta, e as forças muito diminutas com os achaques o desculpavaõ, discorreo tres mezes e meyo com tal fructo que as mesmas Villas, e Freguezias o declararaõ, pedindo aos Superiores da Companhia que lhe repetissem semelhantes beneficios.

Ajudava muito ao seu zelo a natural eloquencia da lingua Brasilica, de que era dotado; porque penetrando os desenganos do coraçaõ com a mesma efficacia, com que a propriedade da lingua feria os ouvidos, eraõ muito mayores os fructos, que tirava das suas practicas: pois tem a lingua nativa, armada de hum fervoroso espirito, mayor efficacia, para que, rendidas as vontades, acreditem, e sigaõ os ouvintes o que se lhes ensina. Assim o experimentou no principio da Igreja o Principe dos Apostolos, o

qual havendo de pregar a naçoens muito diversas, usou do dom de linguas; para que, ouvindo cada hum na mesma lingua, que tinha mammado, taõ soberana doutrina, lha introduzisse no coraçaõ com a mesma suavidade, com que era ouvido. Era em todas as partes, por onde andava, o Deos da paz, pacificando a muitos, que com todo o empenho procuravaõ destruir-se, e evitando as mortes, em cuja execuçaõ estava depozitado o desaffogo dos que se julgavaõ offendidos, se he que a valentia do odio o naõ tinha já subido a ponto de honra: pois tem chegado a ignorancia humana a tal cegueira, que julga digno de louvor, o que deve chorar se como ignominia. Era com tudo tal a efficacia, e suavidade, com que lhes fallava, que se rendiaõ ainda os mais obstinados.

No districto da Aldêa de Taquacocetûba viviaõ dous homens principaes, em cujos peitos estava o odio ja taõ arraygado, que seguindo aquelle aforismo muy celebrado dos Farizeos: *Oculum pro oculo, e dentem pro dente,* pertendiaõ tirar a vida a outro seu igual, entendendo que só assim se satisfaziaõ de semelhante aggravo commettido contra hum seu sobrinho. Eraõ repetidas as diligencias, e por horas se esperava a execuçaõ de taõ iniqua maldade. Teve noticia o Padre Belchior de Pontes, e com tanta efficacia fallou aos offendidos, que, perdoando a injuria[86] se reconciliaraõ publicamente com o matador, firmando huma paz taõ sincera, como se o recebessem em lugar do sobrinho, de quem elle violentamente os tinha privado. Muitas outras familias gozaraõ deste beneficio, deixando de causar graves damnos, persuadidos da suavidade de suas palavras; porque como eraõ animadas de hum espirito pacifico, era impossivel que naõ ateasse nos coraçoens daquelles, com quem tratava, a mesma serenidade, que gozava.

CAPITULO XIX.

Suas Missoens, e algumas maravilhas em casa do Capitaõ Mór Amador Bueno.

HUm dos sujeitos mais authorizados, de que se ornava antigamente a Villa de S. Paulo, foy Amador Bueno; porque, exercendo na sua Republica os mais lustrosos cargos, chegou a empunhar o bastaõ de Capitaõ Mór. Não diminuiaõ tanta grandeza os bens da fortuna; porque em sua fazenda contava de ordinario quazi trezentos Indios, podendo entrar o seu sitio naquelles tempos no numero dos populosos bairros, de que se compunha a Capitania: ainda que hoje, pela variedade dos mesmos tempos, apenas se sabe o lugar, onde existio aquella abrazada Troya. Nem eraõ bastantes os amiudados contagios para lhe diminuirem os cabedaes; porque como estes se fundavaõ nos Indios, que traziaõ do Certaõ e elle por si mesmo, e por seus procuradores recebia grandes levas, continuou no mesmo auge, em quanto lhe duraraõ as entradas.

Frequentava o Padre Belchior de Pontes esta fazenda, porque como nella achava taõ copioza messe, e bem disposta para os celleiros da Igreja; (pois naõ tem difficuldade os Indios em receberem a Fé, tanto que os tiraõ das suas brenhas) naõ lhe soffria o coraçaõ deixá-la perder

por falta de obreiro. Acudio algumas vezes, principalmente na Quaresma, convidado: mas naõ eraõ necessarias estas ceremonias, quando sabia que eraõ chegados novos cathecumenos; porque entaõ, ou assistisse no Collegio, ou em alguma das Residencias vizinhas, acudia a cathequizá-los, e a dispô-los para receberem o santo Baptismo, naõ sendo poucos os que tiveraõ a dita de o receberem das suas maõs. Elevava muito o seu zelo a destreza na lingua; porque como lhes fallava em idioma que elles entendiaõ, applicavaõ-se com algum gosto ás doutrinas, e se faziaõ capazes em breve tempo dos mysterios, que lhes ensinava. Cuidava muito em lhes affear os vicios, ensinando os a detestar os erros, com que se tinhaõ criado, e até entaõ tinhaõ vivido; naõ deixando de lhes propor a formozura das virtudes, a que os queria inclinar.

Naõ faltava tambem a confessar os antigos Christaõs, e a todos aquelles, que se queriaõ aproveitar do seu trabalho, ajuntando á efficacia das razoens, com que procurava emendá-los, o rigor dos castigos, que lhes profetizava. Hum dos que serviaõ nesta casa era hum Mamalûco naõ sómente Lazaro no nome, mas tambem na consciencia; porque huma má occasiaõ, com quem tratava, o tinha posto naquelle estado. Foy este a confessar-se com o nosso Missionario, e lhe manifestou a enfermidade que padecia. Mas elle, querendo curar taõ envelhecida chaga, lhe declarou o castigo futuro, que o esperava, e a sentença, que no Tribunal Divino estava contra elle fulminada, dizendo-lhe que havia de acabar a vida, d'ahi a poucos dias, de hum rayo. Com este avizo quiz que andasse sempre prevenido, para que com a vida temporal naõ perdesse a eterna, se aquella fatal desgraça o naõ achasse emendado. Imprimio-se tanto na memoria de Lazaro este vaticinio, que d'alli por diante viveo sempre triste, e des-

consolado, naõ duvidando como reo pagar deste modo as culpas commettidas.

Nem eraõ bastantes para o divertirem os divertimentos, e festins, em que cazualmente entrava com os outros seus iguaes; porque no melhor da festa, lembrado da sua sentença, os deixava, e, sendo de si mesmo pregoeiro, repetia o que tinha ouvido ao seu Confessor; querendo Deos que deste modo conhecessemos o rigor de sua Divina Justiça, e, a graça que tinha communicado ao seu grande servo o Padre Belchior de Pontes. Naõ se tinha ainda passado hum mez, quando em huma tarde se levantou huma trovoada, e temendo o Capitaõ Mór Amador Bueno que com a ameaçada chuva se perdessem humas taipas, que entaõ mandava pilar, deo ordem para que a toda a pressa se cobrissem. Era hum dos trabalhadores o Lazaro, e como era chegada a hora, em que se havia de executar o castigo, cahio hum rayo, o qual derrubando a quatro, envolveu entre elles ao Lazaro. Acudiraõ os de casa aos feridos com varios remedios, mas só para o Lazaro foraõ escuzados; porque, ficando os mais com vida, elle acabou á violencia do fogo. E na verdade era justo que ao fogo da concupiscencia se seguisse o do rayo; pois naõ tem menos efficacia este para queimar o corpo, do que aquelle para matar a alma: e era bem que fosse o seu algoz tão bravo elemento, ja que elle por sua culpa se sujeitou á violencia de huma paixão tão mal ordenada.

Suavizaõ estes rigores outros vaticinios cheyos de felicidades, com os quaes excitava a esperança daquelles, a quem cabia taõ feliz sorte: pois naõ duvidavaõ que nos tempos destinados pela Divina Providencia, e signalados por elle, houvessem de ter seu ultimo complemento. Abonavaõ este conceito os muitos casos, em que se mostrava ter-lhe communicado Deos naõ sómente a chave dos coraçoens

humanos, para conhecer, e declarar o que nelles se occultava, mas tambem aquelles segredos, que os homens julgaõ occultos, por se obrarem desorte, que por via ordinaria naõ podiaõ ter chegado á sua noticia: e por isso naõ he muito que corressem á porfia a confessar-se com elle, e a assistirem ás suas doutrinas, por serem estes os lugares, em que alèm do fructo ordinario, lhe notavaõ muitas vezes estas graças.

Na mesma fazenda vivia huma Carijó chamada Jacinta, a qual, vendo occasiaõ taõ opportuna para se confessar, sentia muito ver-se impedida; porque a senhora ignorante da sua vontade a occupava no serviço do campo, desviando desta sorte toda a opportunidade, que podia ter em casa para conseguir os seus bons desejos. Passaraõ-se dous dias, sem que se animasse a declarar a afflicçaõ de sua alma, contentando-se com o pequeno allivio, que costumaõ dar as lagrimas a quem naõ póde alcançar o que muito deseja. Para remediar este damno determinou no terceiro dia ir muito cedo ao apozento, em que se recolhia o Padre, a confessar-se antes que a tornassem a occupar. Com esta determinaçaõ bateo á porta, e o Padre Pontes, que muito d'antes lhe tinha lido o coraçaõ, conservando-se no seu recolhimento, e sem abrir a porta, lhe respondeo que esperasse, porque logo iria confessá-la. Chegaraõ neste tempo mais pessoas, e sahindo o Padre do apozento se virou logo a Jacinta, e lhe disse: Para que andais chorando? Eu naõ havia de ir daqui sem vos confessar. Porque naõ declarastes á senhora a vossa vontade? Ella naõ addivinhava, e por isso vos occupava. Dito isto, foy confessá-la deixando-a naõ sómente consolada, mas tambem admirada de ver descuberto o seu coraçaõ, antes que ella o tivesse declarado.

A Joanna da Cunha coube a felicidade de suas profecias porque, tendo-a ouvido de confissaõ, lhe disse que

huma pessoa a desejava por mulher, e ainda que era de menor esfera, por ser escravo, com tudo que naõ repugnasse o cazar-se, porque elle havia de ser liberto; e alèm de a tratar com o amor devido ao seu estado, experimentaria sempre rizonha a fortuna, e viviria com aquella abundancia, que fosse necessaria para passarem esta vida sem necessidade. Com estas promessas determinou ella acceitar o cazamento, mas sentio as repulsas de Amador Bueno, o qual, attendendo mais ás razoens de estado, do que ás profetizadas fortunas, se naõ atrevia a dá-la a Joaõ Gomes que a pertendia, julgando indecente á sua pessoa este matrimonio; porque sendo ella sua irmãa, ainda que bastarda, e elle seu escravo, ficavaõ por esta parte com muita desigualdade, posto que no mais differissem pouco.

Mas esta, que parecia a mayor difficuldade, se venceo facilmente; porque o mesmo Padre Pontes, que sabia a sorte futura destes despozados, advertio que o impedimento proposto ja naõ tinha lugar; pois a primeira mulher, que tinhaõ dado ao pertendente com as mesmas condiçoens, que nesta concorriaõ, por ter sido irmãa bastarda de sua mulher, o tinhaõ ja disposto para este novo parentesco: e se elle, sendo escravo, pode ser cunhado de sua mulher; porque naõ poderia tambem ser seu, quando na sua maõ estava o tirar-lhe o impedimento dandolhe a liberdade, que lhe faltava? Convencido desta razaõ, consentio no cazamento, e o tempo tem ja provado a profecia; porque Joaõ Gomes não só alcançou a liberdade, mas em mais de trinta annos, que tem vivido com Joanna da Cunha, nunca sentio os effeitos da pobreza, possuindo os bens, que bastavaõ para passar conforme o seu estado: e tem chegado á velhice com huma paz, e tranquilidade tal, que póde ser appetecida dos que desejaõ ser bem cazados.

Sabendo Martha de Miranda que seu marido Amador

Bueno mandava convidar o nosso Missionario, dizia que havia de ser a primeira, que se havia de confessar, tanto que elle chegasse, para ter a felicidade de se confessar segunda vez, quando elle estivesse para se ir. Chegou finalmente o Padre Pontes, e ella, ou occupada com os cuidados da casa, ou esquecida dos seus primeiros fervores, foy dilatando a confissaõ, até que em hum dia fazendo o Padre a sua costumada doutrina, a que ella assistia da parte de dentro da casa, sahio nestas palavras: *Antes de eu vir, andava huma pessoa dizendo que se havia de confessar duas vezes, huma em eu chegando, e outra estando para ir, e por fim nem huma vez se tem confessado, podendo fazer o que dizia.* Confundida aquella Matrona com a reprehensaõ, e certa que por via humana naõ tinha sabido a sua determinaçaõ, o procurou logo, e se confessou.

Na mesma casa se acharaõ juntas Antonia Leme de Moraes, Maria Buena, e Catharina Buena, as quaes, tendo se confessado, e estando juntas em lugar secreto começaraõ a murmurar do seu Confessor. Deraõ motivo á murmuraçaõ as mesmas Confissoens, que tinhaõ feito com o Padre Pontes; porque dando conta humas ás outras do que tinhaõ passado no confessionario, acharaõ que nenhuma dellas fora reprehendida, e desta falta o começaraõ a arguir, dizendo que naõ era bom Confessor. Passou-se o tempo, e na primeira doutrina, que o Padre Pontes fez, descobrio a murmuraçaõ, ainda que naõ declarou as complices do delicto, com estas palavras: *fallaõ de mim, que naõ sou bom Confessor, porque naõ reprehendo: naõ consiste nisso o ser bom Confessor.* Continuou a sua doutrina, mas ellas naõ deixaraõ de notar as palavras, fazendo pleno conceito de que lhe tinha communicado Deos a graça de conhecer o que ellas secretamente tinhaõ practicado.

Finalmente, queixando-se o mesmo Capitaõ Mór Amador Bueno de assistir em hum sitio doentio, onde lhe morria muita gente, com sinaes de querer achar algum lugar, em que formasse outro no qual naõ experimentasse aquelles damnos; lhe disse o Padre Pontes que se situasse na paragem, aonde cazualmente levantasse huma Cruz. Correo o tempo, e em huma matta arvorou huma Cruz sem advertir que aquelle era o lugar destinado para o sitio; mas fazendo-o lembrar as doenças, que padecia, mandou roçar a matta, e pondo nella o seu Gentio experimentou os ares mais benignos, e saudaveis, como santificados com a prezença de taõ Sagrado Lenho.

CAPITULO XX.

Seu ardente zelo de salvar almas.

NAõ eraõ bastantes as Missoens, para lhe extinguirem a sede, que tinha de salvar almas, porque buscava todos os meyos possiveis para as introduzir nos paços da Gloria. Quando se achava no Collegio, sahia pela Villa a doutrinar o Gentio, de que naquelles tempos abundava S. Paulo; porque como a sahida ordinaria dos seus moradores era ao Certaõ, e delle tiravaõ grandes levas, era tal a abundancia, que contavaõ alguns nas suas fazendas quatrocentos, outros quinhentos, e algum chegou a contar mais de novecentos. Faltava a tanta multidaõ, se naõ a luz da Fé, ao menos o claro conhecimento dos seus mysterios; e como era notoria esta falta, punha todo o cuidado em lhos declarar, usando de comparaçoens rasteiras, e que pudessem ser entendidas de entendimentos grosseiros, e que ordinariamente só percebem o que lhes entra pelos olhos.

Ajuntava-os em huma praça junto á Igreja da Misericordia, e postos em fileiras se mettia entre elles. Tomava nas maõs huma véla acceza, e com ella lhes declarava o altissimo Mysterio da Santissima Trindade, explicando o como era Deos Trino em Pessoas, e hum na essencia: porque assim como se notaõ na véla tres cousas, as quaes, ainda que saõ entre si taõ distinctas, que huma naõ he

outra, constituem hum só composto; assim tambem se notaõ naquelle incomprehensivel Mysterio, e que tanto supera a capacidade humana, tres Pessoas realmente distinctas, e hum só Deos. Pelo que viaõ na véla, e porque naõ deixa de ensinar Deos interiormente ainda a mayor rudeza, faziaõ conceito de taõ alto Mysterio, ministrando-lhe a véla acceza muita parte da luz, para que, dando hum consenso taõ necessario, se salvassem. Ensinava-lhes com os mysterios as oraçoens do Cathecismo, que na lingua Brasilica se imprimio, para que naõ só fosse mais facil a sua intelligencia, mas tambem com mayor agrado as decorassem, seguindo-se destas continuadas fadigas grandes fructos.

Em huma destas occasioens, em que estava rodeado de hum numeroso concurso, naõ só de Indios, mas tambem de Portuguezes succedeo chegar hum rapaz a tempo, em que a doutrina estava ja muito adiantada, e tendo pejo de se introduzir nas fileiras á vista do Padre, se veyo chegando occultamente, e se intrometteo, quando elle virado para a outra banda naõ podia dar fé do novo ouvinte: mas apenas se metteo entre os mais, quando o Padre, como se tivesse visto, e notado a subtileza com que tinha entrado, se virou logo para elle, estranhando-lhe o naõ ter vindo mais cedo á santa doutrina e naõ esperando desculpa, lhe descobrio a causa da sua tardança. Pasmaraõ todos, e muito mais o delinquente, vendo que se lhe naõ occultava huma acçaõ, a qual como elle ao depois confessou, humanamente se naõ podia saber.

Quando celebrava fóra das nossas Igrejas em alguma Capella particular, era infallivel a doutrina depois da Missa, guardando sempre o costume de explicar os sagrados mysterios aos Indios na sua lingua. Finalmente, tal era o desejo, que tinha de que chegasse a todos a noticia

dos mysterios da Fé, que, quando as occupaçoens davaõ lugar, fazia huns quaderninhos de papel, e escrevia nelles a doutrina Christaã, que compunha na lingua da terra, remettendo-os aos Parochos mais distantes, para que elles, repartindo-os aos Freguezes, lhes fizessem doutrina sem trabalho, e o Padre alleviando assim a consciencia de huns, alcançasse tambem por este meyo a salvação daquelles, em cujos coraçoens entrassem as luzes destas verdades.

Este zelo se lhe notou tambem nas conversaçoens, nas quaes instruhia a cada hum conforme o seu estado. A huns ensinava devoçoens, e, se era necessario, lhas dava por escrito: a outros encommendava que todas as manhãas fizessem hum acto de contriçaõ; que se conformassem com a vontade de Deos nos trabalhos, os quaes, como rozas vindas de taõ soberana maõ, se deviaõ estimar, e cousas semelhantes: mas quando encontrava algum com melhor dispoziçaõ, lhe ensinava alguma oraçaõ breve, ou jaculatoria, para que, repetindo-a todas as manhaãs, se fortalecesse com ella contra as tentaçoens, com que o demonio naquelle dia o combatesse; huma dellas era esta: *Senhor, quantas vezes tiver tentaçaõ, tantas vos louvo.*

Aos Sacerdotes, cuja tentaçaõ ordinaria he serem Parochos e as vezes sem terem partes[87] para isso, encommendava que fugissem de procurar Igrejas, em que fossem Curas de almas; porque estes officios sempre encarregaõ as consciencias, pois raras vezes fazem os Parochos quanto devem: mas que se contentassem com Igrejas naõ Curadas; porque ainda que a estas faltem as rendas, sempre daõ o que basta para a sustentaçaõ, e trazem comsigo menor trabalho, e grande socego da consciencia, podendo com mais facilidade, livres do pezo de almas alhêas, subir aos descanços eternos.

No confessionario porèm parece que se lhe intendia[88]

mais o desejo, que tinha de salvar a todos; porque com os penitentes exercitava todos os seus fervores, para que, recebendo os fructos de taõ piedoso Sacramento, branqueassem suas almas, e as enchessem das graças, que com tanta liberalidade correm das fontes do Salvador. Recebia-os com caridade, ouvia-os com paciencia, e exhortava-os com toda a efficacia, humas vezes inculcando-lhes o amor, outras o temor santo de Deos; sendo taes os suspiros, com que se desaffogava sua alma, que seriaõ bastantes a enternecer pedras, e liquidar bronzes, querendo ou introduzir os seus penitentes nos paços da gloria, ou toda a gloria nas duras penhas de seus coraçoens abertas á força de taes suspiros. Gastava no confessionario tempo consideravel, e de tal sorte se occupava com cada hum, como se a elle só houvesse de ouvir. Trazia de memoria textos da Sagrada Escritura, ditos de Santos, e razoens, que os movęssem, accrescentando os conselhos que repartia a cada hum, conforme ao estado, e dispoziçaõ, que lhe notava.

Reprehendia com efficacia, propondo ao vivo o estado prezente, os males futuros, e a piedade de Deos, em estender os prazos á vida, quando os mesmos peccados serviaõ para apressar a morte. De semelhantes termos usou com hum indio, o qual tomado do vinho de tal sorte perdeo o tino, que, levando-o para casa, mais parecia morto que vivo, exhortando-o a fazer aspera penitencia, pois o tinha livrado Deos da boca do inferno. O mesmo fez com outro, o qual se confessava de ter enfeitiçado a huns caens; porque seu amo naõ sómente o perseguia, obrigando-o a perder o somno para ir caçar veados, (exercicio muito ordinario em S. Paulo) mas tambem o castigava: e entendendo que com os enfeitiçar se alliviava á si, e ao amo, que taõ cedo o acordava, destes trabalhos; buscou

meyo, e o pôs em execução, privando-os com o maleficio da potencia, de que elles mais necessitaõ para descobrir a caça, e conservando-lhes as mais sem defeito, para que naõ chegasse á noticia do amo o seu delicto. Ouviu-o elle, e affeando-lhe com as razoens ja declaradas tanta enormidade, o obrigou a desfazer o maleficio com a devida cautéla de naõ intervir nova superstiçaõ; para que, tornando aquelles animaes ao seu antigo prestimo, gozasse o amo dos emolumentos, que da sua caça lhe rezultavaõ.

Quando encontrava penitentes envelhecidos em culpas, e de vida depravada, além das exhortaçoens, que raras vezes curaõ semelhantes enfermos, usava de outros remedios, persuadindo-os a que tornassem ao menos por hum anno a confessar-se com elle nos tempos que lhes signalava. E tal houve, que por dous annos executou esta Ley, confessando-se no primeiro anno todos os mezes, e no segundo de dous em dous, com tal effeito, que ainda hoje confessa dever ao seu zelo a emenda da sua vida. Era taõ efficaz esta medicina, que raras vezes usou della, que naõ melhorasse o penitente, assim como melhoravaõ todos os que com elle se costumavaõ confessar; sendo difficil ao coraçaõ humano ainda que a culpa o tivesse com nova metamorfoze convertido em pedra, rezistir á violencia do fogo, que com suas palavras lhe infundia. Quando succedia confessar fóra das Igrejas em alguma casa particular, mandava pôr junto a si huma imagem de Christo Crucificado, para que, entrando os desenganos envoltos em taõ precioso Sangue pelos olhos dos seus penitentes, os fizesse capazes de colher os fructos, que para a saude do genero humano produzio a arvore da vida.

Até nas cartas mostrava o desejo, que tinha de sal-

var a todos, propondo nellas os enganos desta vida, e a felicidade da que esperamos; procurando humas vezes com o amor de Deos, outras com a fealdade do peccado movê-los a fugir do mal, e seguir o bem: mas como esta materia se declara melhor com as suas palavras, porei aqui parte de algumas cartas suas. Diz elle assim em huma escrita ao Capitaõ Mór Thome Monteiro de Faria: *Não tenha V. m. outro pensamento, nem outro interesse, senaõ desejar como poderá seguir o caminho da salvaçaõ. Esta vontade, e desejo more na alma de V. m., que me parece em sua patria o poderá conseguir com a recta direcçaõ de tantos Padres de espirito, que lá ha de achar. As penas, que V. m. diz padece, saõ avizos do Ceo, que o misericordiozissimo Deos nos envia para nos despertar a suspirar, e pedir-lhe perdaõ, e sua divina graça, que muito lhe custámos, naõ menos que o preciozissimo Sangue de seu Unigenito Filho JESUS Christo, o qual nos aviza, dizendo que muitos saõ os chamados, e poucos os escolhidos: procure V. m. ser do numero dos poucos.*

Em outra escrita a Antonio de Almeyda Lara, diz assim: *Escusado era fazer esta a V. m., mas considerando o muito, e infinito, que nossas almas custáraõ a Christo Senhor nosso, me obriga a escrever a V. m., demais desta obrigaçaõ infinita, que devemos a Deos, que foy enviar a seu Unigenito Filho á terra para nossa redempçaõ, e tolerar tormentos, que os demonios inventaraõ, crucificando-o por maõs sacrilegas dos ministros da maldade: nós tambem renovamos esta maldade, e crueldade, crucificando com nossos peccados a Christo, como diz S. Paulo; e se V. m., naõ sabe, ou naõ conhece as suas culpas, eu lhe direi, naõ todas, algumas sómente. Primeira: V. m. tem quebrado o quarto mandamento: Honrarás a teu pay,*

e a tua mãy; e naõ só naõ honra, mas desobedece a quem o teve em suas entranhas, e o pario com dores, e o criou com grande paciencia, alimpando-o, e dando-lhe leite, e agora paga em desobedecer, e naõ manda ao menos o que della levou, que saõ os moços; este he o segundo peccado: deve mandar-lhe os moços, aliás[89] quebra o settimo mandamento. Tambem quebra o quinto pela oppressaõ, que faz a huma viuva sem causa: todo o aggravo feito a huma viuva, ainda que seja rica, he peccado, que brada ao Ceo; e que será tendo queixa racionavel de quem recebe o dito aggravo, como V. m. tem aggravado? Veja naõ terá bom fim, (salvo sem confissaõ) que assim acabaõ todos, os que desobedecem a seus pays, e mãys: se naõ quer vir, como era bem, mande o que de cá levou.

Quebra tambem o oitavo mandamento, infamando-se nesta rebeldia, e desobediencia, que faz a sua mãy, e fazendo estrondo pelos conhecidos, e parentes. Nenhum filho póde mandar a sua mãy, nem pedir-lhe o que Deos naõ quer: naõ seja rebelde a sua mãy; porque o castigo da ira justa de Deos nosso Senhor naõ tarda sobre a cabeça de V. m.; a Deos seja dado com este avizo.

Este era o commum estylo de suas cartas, e ainda que nas que deixo escritas apparecem naõ pequenos rastos de seu fogoso espirito; com tudo em outras, que em seus lugares apontarey, se verá bem o desejo que tinha de salvar a todos: deixando, por naõ cansar ao Leitor, algumas outras, nas quaes tambem se notaõ semelhantes fervores.

CAPITULO XXI.

Assiste na Aldêa de Carapicuyba, e obra algumas maravilhas.

A Primeira Aldêa, em que assistio o Padre Belchior de Pontes depois que veyo da Bahia, foy Carapicuyba. Está ella distante da Cidade de S. Paulo pouco mais de cinco legoas, em hum sitio alegre por natureza, abundante de agoas, ainda que falto de peixe, por lhe ficar huma legoa distante o rio Tyeté, de donde[90] se provê todo o circuito da Cidade. Povoou-se de Indios trazidos do Certaõ por industria de Affonso Sardinha, o qual, aproveitando se do seu trabalho, com o titulo de administrador em quanto viveo, os deixou por sua morte ao Collegio de S. Paulo juntamente com alguns escravos, que no mesmo logar o serviaõ. Acceytaraõ os Padres, e, separando os cativos, deixaraõ libertos os Indios, pondo lhes Missionarios, que os doutrinassem, e os conservassem na liberdade, em que tinhaõ nascido, ficando desta sorte muito melhorados, pois nas suas brenhas lhes faltava a luz da Fé, e a doutrina, que ao depois tiveraõ com a sujeiçaõ dos Religiosos.

Alguns annos se conservou no mesmo lugar esta povoaçaõ, mas como as terras da nossa America descahem muito, tanto que lhes faltaõ as madeiras, e os seus lavra-

dores se naõ applicaõ aos arados, e mais instrumentos, com que na Europa se fazem eternas as fazendas; foy necessario mudá-la para terras virgens, e cubertas de mattos, onde houvesse commodidade, para que os Indios, que ja eraõ muitos, pudessem ter abundancia de mantimentos com que se sustentassem. Naõ pareceo bem ao Padre Pontes esta mudança, e he tradiçaõ entre os mesmos Indios que elle dissera que naõ havia de deixar de ser Aldêa Carapicuyba. O tempo tem mostrado que foy vaticinio; porque alguns dos Indios mudados para Itapycyryca nunca deixaraõ o lugar, em que se tinhaõ criado: e por mais diligencias que fizeraõ os Religiosos, para que vivessem juntos, chegando a derrubar-lhes as casas, que tinhaõ em Carapicuyba, nunca o puderaõ conseguir; porque elles assistindo nas Aldêas, que lhes assignalaraõ, nos dias em que eraõ buscados, vinhaõ nos outros fazer as suas lavouras na sua amada Carapicuyba, sendo taõ tenazes no seu propozito, que foy necessario condescender com elles; e tem multiplicado desorte, que já se lhes fez Igreja dedicada a S. Joaõ Baptista, aonde de tempos em tempos tem Missionario, que os doutrine, diga Missa, desobrigue da Quaresma, e acuda tambem a festejar cada anno o Santo seu Padroeiro.

Confirma esta profecia outra naõ menos singular; porque mandando o Padre Reytor do Collegio no anno de 1736, fazer a dita Igreja; succedeo acabar-se a tempo, em que naõ houve lugar de lavrar madeira para huma Cruz, que se pertendia levantar defronte da porta. O Religioso, que assistia á obra, vendo a falta, e tendo pressa de se retirar para o Collegio com os officiaes que a haviaõ de fazer, ordenou aos Indios que puzessem huma Cruz antiga, que estava defronte das casas, em que se recolhiaõ os Religiosos, quando por alli passavaõ. Obe-

deceraõ elles, e posta a Cruz, se lembraraõ os Indios velhos que aquella mesma tinha estado no adro da Igreja antiga, e que o Padre Belchior tinha dito que ainda havia de servir em huma Igreja nova, que alli se havia de fazer. E quiz Deos que durasse ao depois de mudada mais de oito annos, para que se naõ perdesse com a sua ruina a memoria de taõ signalada profecia.

Desta Aldêa cuidou muitos annos servindo aos Indios em tudo o que podia.

Fazia-lhes as doutrinas, e quando faltava, por occupaçaõ, ou enfermidade, usava de Cathequista destro, sendo infallivel aos Domingos, e dias santos neste santo exercicio, no qual instruhia por si mesmo a todos em tudo, o que era necessario para serem bons Christaõs, participando tambem os vizinhos nestas occasioens de seus fervores. Tiveraõ muitos Indios vindos do Certaõ a boa sorte naõ só de serem instruhidos, mas tambem mettidos por elle no gremio da santa Igreja. Curava-os nas suas enfermidades, e era tanta a sua caridade, que aprendendo de alguns curiosos as medicinas, as escrevia, para que a seus tempos lhas pudesse applicar. Este cuidado com os de casa lhe naõ impedia o acudir a qualquer hora ás Confissoens, e mais accazos, para que o chamavaõ os vizinhos, fazendo se todo a todos pelo amor de Deos, e guardando sempre este estylo em todos os lugares em que assistio.

Naõ se estreitava o seu zelo só aos seus Indios, nem se acabava na sua Igreja, mas sahia muitas vezes pela vizinhança a ouvi-los de Confissaõ em suas mesmas Capellas. Entre outros se chegou a elle o filho de hum Cavalheiro, de quem ao depois faremos mençaõ, para se confessar. Era ainda de pouca idade, e levado, ou do pejo natural, que tem alguns de descobrir a pessoas conheci-

das os seus peccados, ou talvez por naõ se persuadir que fazia mal em encobrir huma vibora, que lhe despedaçava a alma, callou hum peccado. Como o Padre lhe via o coraçaõ, e conhecia o veneno, que nelle se occultava, disse-lhe que manifestasse as suas culpas; porque naõ se tinha instituido o Sacramento da Confissaõ para dizer virtudes, mas para absolver peccados, ainda que fossem de sua natureza muito enormes. Naõ se animou o menino com este avizo a descobrir-se, antes, levado da inclinaçaõ, que tem quazi todos os de pouca idade a mentir, encobrio segunda vez a mesma culpa. Instou o Confessor, propondo-lhe quaõ grave injuria faziaõ a este Sacramento, os que nelle encobriaõ peccados; porque sendo Tribunal de misericordia, e ordenado por Christo para remedio das almas, elles se naõ valiaõ de tanta liberalidade, antes o desprezavaõ, quando negavaõ aos Sacerdotes, legitimos Ministros daquelle Sacramento, as culpas commettidas.

Mas como todas estas razoens ainda o naõ movessem a declarar-se, propôs lhe o perigo da sua salvaçaõ, e a obrigaçaõ que tinha de descobrir seus peccados a algum Confessor; porque, sendo nulla aquella Confissaõ, naõ ficavaõ perdoados os que tinha confessado, antes se augmentava o numero com aquelle novo sacrilegio. Com semelhantes razoens, propostas com a valentia de espirito, de que era dotado, se animou o menino a declarar a sua culpa. Tanto que o ouvio, animou-o com brandura, ensinando-o a declarar a qualquer Sacerdote, que pelo tempo adiante escolhesse para medico de sua alma, toda a sua consciencia: pois o remedio de quem pecca está em descobrir com pezar do passado, e propozito de emenda para o futuro. Ficou taõ impressa no coraçaõ deste Cavalheiro esta doutrina, que attendendo mais á gloria, que a Deos

resulta das virtudes de seus Servos, do que ao seu bom nome, ainda hoje a confessa.

A caridade o obrigava a sahir com frequencia, e a deixar o seu amado retiro, quando as necessidades dos proximos o obrigavaõ, naõ sendo bastantes para o impedirem nem as distancias dos lugares, nem o aspero dos caminhos; e por isso, vindo de Ytú o Capitaõ Braz Gomes Correa, e querendo vizitá-lo de caminho, foy necessario esperar por elle, porque andava entaõ occupado nestas espirituaes correrias: mas chegando pouco depois, e perguntando-lhe onde tinha ido; respondeo que fora confessar huns enfermos. Estavaõ quatro na mesma casa, e para os dous primeiros, a quem suppunhaõ ja ás portas da morte, o chamaraõ, fazendo por entaõ pouco caso de outros dous, a quem no dia antecedente tinha prostrado huma enfermidade. Elle porèm segurou a este amigo que os dous, que se julgavaõ com enfermidade mortal, naõ haviaõ de perigar: mas que os dous, que se suppunhaõ levemente feridos, caminhavaõ a passos largos para a sepultura. Os effeitos mostraraõ que se naõ enganou o Padre com os enfermos; porque perderaõ a vida os dous, que naõ temiaõ a morte, e lograraõ ao depois saude perfeita os dous, que taõ proximos á ella se julgavaõ.

Tambem acudio a alguns taõ necessitados que naõ tinhaõ quem lhes chamasse Sacerdote, que os dirigisse, e fizesse aptos para o Reyno do Ceo, e como se naõ sabe quem lhe desse estes avizos, bem podemos inferir que os seus Anjos Custodios faziaõ estas diligencias. Em huma madrugada o vio Jozeph de Barros, vizinho de Carapicuyba, que acaso se achava em hum Capaõ [assim chamaõ aos bosques cercados de campo], que estava entre as Aldêas de Carapicuyba, e Maruery, fazendo madeiras para certa obra, atravessar hum feital, por onde naõ havia

caminho: e perguntando-lhe de donde vinha; respondeo que fora á Maruery confessar huma India, que havia muito tempo estava enferma, e que em se confessando acabára a vida.

Dista esta Aldêa de Carapicuyba huma legoa, e está situada junto ao rio Maruery naquella parte, por onde entra no Tyeté, participando os Indios por eleiçaõ do V. P. Jozeph de Ànchieta seu primeiro fundador, da abundancia dos peixes, que em ambos os rios se criaõ. Com elles exercitaraõ tambem alguns annos o Padre Joaõ de Almeyda, e os mais Religiosos da Companhia os seus fervores, mas foy precizo deixá-los, quando, por violencia dos moradores de S. Paulo, se vio obrigada a Companhia a desamparar, naõ sómente as Residencias, que em toda a Capitania administrava, mas ainda a mesma casa, em que vivia na Villa. Foy governado muitos annos por Capitanias seculares, em cujo tempo experimentaraõ aquellas almas a falta de Sacerdotes, a qual hoje se vê remediada com a assistencia de Religiosos de Nossa Senhora do Carmo, a cuja direcçaõ se entregaraõ.

Illustrou Deos tanto zelo com huma grande maravilha, permittindo que em hum dia, em que o Sol se mostrava com o calor mais activo, botassem no terreiro quantidade de trigo, de que abundava S. Paulo, (cuja falta se chora hoje, porque em lambiques os estillaraõ os antigos, fazendo delle agoa ardente) para que em hora competente se malhasse[91]. Esperavaõ os Indios sem receyo, quando entre tanto descuido apparece huma trovoada largando agoa em abundancia, e ameaçando ao trigo huma fatal ruina. He o lugar sujeito a estes infortunios, por estar da parte do Oeste, Sul, e Noroeste cercado de montes, os quaes com a sua vizinhança impedem a vista das trovoadas, que ao longe se formaõ. Os Indios, assustados com taõ ino-

pinado successo, acodiraõ ao Padre, dizendo lhe que mandasse recolher o trigo, mas elle com toda a segurança o mandou malhar. Pasmaraõ elles da rezoluçaõ, mas obedeceraõ: e quando cuidaraõ que ficasse só a palha, perdendo-se o graõ, naõ só com a força da agoa que cahisse, mas tambem da que corresse, por estar o terreiro em huma pequena ladeira; admiraraõ que naõ só as agoas, que se despenhavaõ das nuvens, mas tambem as que postas ja na terra formavaõ caxoeiras, respeitaraõ todo o circuito, em que estava o trigo, dando lugar a que o alimpassem com grande socego, como se o Ceo estivesse revestido de Sol, e naõ funesto com taõ horrenda tempestade.

Finalmente, neste lugar se começou a notar nelle o dom, que tinha, de fazer-se invizivel; porque sendo buscado para jantar, o naõ acharaõ, ainda que com diligencia correraõ a casa, e hum pequeno pomar, que estava junto a ella. Era seu companheiro o Irmaõ Manoel Leaõ, o qual, vendo que naõ apparecia, mandou fazer a mesma diligencia segunda vez, e o acharaõ rezando debaixo de huma daquellas arvores, por onde tinhaõ ja passado a primeira vez, sem o terem visto; e perguntando-lhe se tinha ido a alguma parte, respondeo que sempre alli tinha estado. Daqui bem se infere, que ás mais graças, que Deos lhe tinha communicado, se devia ajuntar esta, pois naõ declarava menos os muitos meritos, e a grande familiaridade, que tinha com aquelle Senhor, que, cuidando muito em illustrar o seu Servo, permittio que o naõ vissem, talvez para que o naõ interrompessem, quando elle com tanto desvélo se occupava em seus louvores.

CAPITULO XXII.

Contrahe amizade com o Capitaõ Pedro Vaz de Barros; varios sucessos em sua casa; profetiza-lhe a morte, e declara a sua bemaventurança.

VIvia junto á Aldêa de Carapicuyba, em hum sitio distante huma legoa, o Capitaõ Pedro Vaz de Barros, Cavalheiro dos principaes de S. Paulo, o qual com a communicaçaõ de tantos annos de vizinhança travou com o nosso Heròe huma mui fervoroza amizade. Era a sua casa de numeroza familia, tendo debaixo de sua jurisdiçaõ mais de quinhentas almas, para cuja doutrina, e da vizinhança, convidava muitas vezes ao seu bom amigo, para que em huma Capella, que tinha no seu Sitio, lhes fizesse Missaõ por alguns dias. Como esta occupaçaõ era muy conforme ao zelo, e desejo, que tinha de salvar a todos, acceitava o convite, gastando neste imprego em diversos tempos semanas inteiras.

Ao exercicio das Confissoens ajuntava tambem as doutrinas depois da Missa, exercitando estes actos de tanta caridade principalmente na Quaresma; porque como o lugar he desviado da Freguezia, se davaõ por satisfeitos os Reverendos Parochos com hum taõ zeloso substituto. Assistia neste tempo na mesma casa, para que, começando mais cedo o seu trabalho, acabasse em menos dias a sua

Missaõ. Crescia com a assistencia naõ só o amor mas tambem o conceito, que de seu Missionario fazia este Cavalheiro; porque se na Capella o compungia com as palavras, em casa o movia com o seu continuo recolhimento; pois se advertio que acabadas as funçoens necessarias, se recolhia no quarto, que lhe davaõ, aos seus santos exercicios, sem que gastasse o tempo em conversaçoens superfluas, ou passeyos ociosos.

Passados alguns annos, adoeceo Maria Leite de Mesquita, com quem estava santamente unido aquelle Cavalheiro com o vinculo do matrimonio; e como o mal crescesse, pediraõ ao seu bom amigo que a fosse consolar com as suas palavras, e fortalecer com os santos Sacramentos para o caminho da eternidade, a cujas portas na sua opiniaõ estava batendo todas as horas. Acodio elle promptamente, ouvio-a de Confissaõ, e disposto tudo como convinha, sahio do apozento, e caminhando para a Capella disse aos circunstantes que a enferma naõ estava boa. Acabada a Missa, ouvido cantar o *Bendito*, que, segundo o louvavel costume introduzido nas fazendas, no fim della se costuma cantar, brotou nestas palavras: *Em casa, onde se canta tam bem o Bendito, naõ ha morte, prepare se para trabalhos.* Succedeo tudo assim; porque ainda que a enfermidade cresceo desorte, que passou alguns dias sem falla, com tudo recuperou a saude, vivendo depois muitos annos, e padecendo os profetizados trabalhos, de que foraõ causa seus mesmos filhos.

Naõ pararaõ aqui os obsequios, nem as obras maravilhozas, com que este Servo de Deos, agradecido aos beneficios, que recebia, enriqueceo aquella casa; porque, cuidando tanto da saude daquella matrona, naõ deixou de cuidar tambem da saude dos servos. Foy taõ rigoroso em hum daquelles annos o Sarampo, (enfermidade, a que

os Indios de ordinario resistem pouco) que depois de ter acabado a muitos daquella casa, ainda continuava com tal furia, que indo a ella o Padre Pontes achou oito enfermos. Movido de tanta lastima, ordenou que todos, os que alli se achavaõ, ou estivessem inficionados do mal, ou naõ, se dispuzessem, para que lavando as manchas das culpas com as salutiferas agoas, que no Sacramento da Confissaõ se occultaõ, e recebendo em suas almas a Christo Sacramentado, merecessem os enfermos recobrar com taõ soberana medicina a saude, e os saõs ficassem prezervados de taõ terrivel contagio. Obedeceraõ elles promptamente, e tendo ouvido a todos de Confissaõ, disse Missa e lhes deo a Sagrada Communhaõ. Acabadas estas funçoens com toda a devoçaõ, sahio ao terreiro, e pondo os olhos no Ceo disse: *Basta, Senhor; basta de castigo.* Com estas vozes se applacou o Ceo, e se purificaraõ desorte os ares, que os doentes cobraraõ a saude perdida, e os saõs a continuaraõ muito perfeita.

Restava-lhe sómente o seu grande amigo, o qual, ainda que recebia como proprios os beneficios da sua casa, e os agradecia, com tudo naõ exhauria o grato animo do seu bemfeitor; e por isso, passados alguns annos, conhecendo que se lhe chegava o tempo, no qual, como em mortal, se havia de executar a fatal sentença de morte intimada a todos os homens, e executada com tal rigor, que, começando no primeiro, que a contrahio, se vay executando em todos sem excepçaõ; e querendo dar-lhe alguns sinaes de quaõ cedo havia de pagar tambem aquella divida, o vizitou, e despedindo-se com a costumada affabilidade lhe disse: *Senhor Pedro Vaz, a morte anda muito perto de nós.* Naõ reparou no dito aquelle Cavalheiro, porque como lhe fallava sempre de Deos, e os homens de mayor esfera, quando lograõ saude, em nada

cuidaõ menos, do que na morte; julgou que guardava tambem naquella occasiaõ o mesmo estylo.

Continuou o Padre as suas vizitas, e sempre eraõ nestas occasioens o seu ultimo *Vale* aquellas palavras: *Senhor Pedro Vaz, a morte anda muito perto de nós.* Chegou-se finalmente a Quaresma, e tendo-lhe desobrigado a familia, como costumava, ao despedir-se o abraçou com sinaes de hum muy cordial affecto, repetindo-lhe as mesmas palavras; e como aquelle ultimo era o ultimo avizo, o repetio tres vezes, na mesma occasiaõ; porque da rua tornava a abraçá-lo, accrescentando que o amor lhe permittia aquelles excessos, porque se naõ veriaõ mais. Despedio-se finalmente, e mudando de Aldêa por ordem dos Superiores, deixou como por preceito aos filhos, que naquelle anno rezassem hum terço do Rozario a Nossa Senhora por tençaõ de seu pay. Destes excessos entendeo, e inferio Pedro Vaz que se lhe chegava o tempo, no qual, pondo termo á vida, havia de apparecer no Tribunal Divino.

Despersuadia-o a mulher fundando os seus discursos na robusta dispoziçaõ, que lhe notava; mas elle fiado nas palavras do seu bom amigo se persuadia que morria; porque reparando no excesso, com que o tinha abraçado contra o seu costume, dizia: *Aquelle Servo de Deos só assim me podia avizar, e certamente naõ tinha licença para me dar este avizo com mayor expressaõ: e por isso serey contado no numero dos nescios, se o naõ receber como vindo da maõ de Deos.* Completo o anno, se vio cumprida esta profecia, porque, adoecendo, em sette dias acabou a vida. Naõ se occultou ao Padre na Aldêa de Taquacocetyba, distante mais de onze legoas, este fatal successo; porque alguns dias depois recebeo carta Maria Leite mulher do defunto, na qual lhe dava o pezame, e

reparando na data della, achou que fora escrita no mesmo dia, em que seu marido fallecera.

Naõ pararaõ aqui os seus affectos; porque como a sua amizade era fundada em Deos, naõ se acabou com a morte, mas passando desta á outra vida, lá a foy continuar, ou aperfeiçoar, excedendo desta sorte muito as que celebraraõ os antigos em Nizo, e Eurialo, e em Pilades, e Orestes; cujos excessos, posto que foraõ taõ extremados em vida, com tudo naõ puderaõ passar alèm da morte. Acabado o anno depois do fàllecimento do seu amigo, foy da Aldêa de Taquacocetyba a Carapicuyba, onde assistia Maria Leite de Mesquita, a qual sentida pela auzencia do seu consorte tinha passado todo aquelle anno de nojo, e na occaziaõ se achava molestada e mandando aos de casa que rezassem hum Rozario pela alma do seu amigo, elle foy dizer Missa pela mesma intençaõ.

Acabada ella, revestido de huma extremada alegria, disse áquella matrona, que naquella hora se tinhaõ acabado as penas, que até entaõ tinha padecido no Purgatorio a alma de seu marido, e que tinha subido ja aos refrigerios eternos: e querendo que naquella casa houvesse a mesma alegria, que gozava ja o seu ditoso amigo, encommendou a Maria Leite que dalli por diante se acabassem aquellas demonstrações de sentimento, e só cuidasse muito em doutrinar a sua familia, assim como o tinha feito o defunto seu marido. Divulgou se este caso, e querendo hum familiar armado de alguma curiozidade investigar o modo, com que o Padre Pontes tinha conhecido tanta felicidade, lho perguntou; mas elle occultando-o respondeo, que huma pessoa de muita virtude lho tinha dito.

Naõ faltaraõ porèm alguns, que, olhando sómente para as acçoens externas, e para o modo de vida ao seu

parecer naõ muito ajustada de Pedro Vaz de Barros, quizeraõ duvidar deste dito do Padre Pontes: mas para mostrar Deos que saõ muito diversos os seus juizos, e que podem facilmente salvar-se os homens quando deveras o buscaõ, e se arrependem; permittio que o mesmo Padre muitos annos depois declarasse em huma carta escrita a hum amigo esta grande dita de Pedro Vaz, querendo com o seu exemplo tirá-lo das Minas, em que estava como de assento com prejuizo de sua casa, e movê-lo a reformar a vida. Diz assim a carta: *Tomo por motivo fazer esta a V. m. o sermos no estudo condiscipulos antigamente com o Capitaõ Pedro Vaz de Barros, que Deos tenha em gloria, sogro de V. m., o qual soube viver com a doutrina dos Padres, e governar-se por elles tanto no temporal para passar esta vida breve, transitoria, e enganoza, como para alcançar a permanente, e eterna, que he só o para que somos nascidos, e creados; e assim, seguindo a verdade clara, e resplandecente, conseguio a salvaçaõ.* Até aqui a carta, que ao depois em seu lugar poremos mais extensa, a qual com as ultimas palavras nos tirou toda a duvida, que podia haver acerca da verdade, que deixamos escrita.

CAPITULO XXIII.

Varios successos na Aldêa de Taquacocetyba.

TAmbem á Aldêa de Taquacocetyba tocou a boa sorte de ser vizitada muitas vezes pelo nosso Heróe; pois naõ era bem que tanta luz se occultasse em hum só lugar, quando Deos o tinha destinado para allumiar com a sua doutrina, e raras virtudes o districto de S. Paulo. Dista ella da Cidade sette legoas, e está situada junto ao rio Tyeté, gozando por essa causa os seus moradores da abundancia do peixe, que nelle se cria[92]. He o terreno plano, ainda que bem açoutado das trovoadas, por lhe ficarem pouco mais de duas legoas as serras do Arojá, onde parece que se formaõ os rayos, e coriscos, como se naquelle lugar estivesse a officina de Vulcano: mas com tal segurança vivem os Indios naquelle sitio debaixo da proteçaõ de Nossa Senhora da Ajuda, que, sendo muitos os rayos, e coriscos, que tem cahido nos lugares circumvizinhos, naõ ha quem se lembre de ter cahido na circumferencia da Aldêa hum só, que imprimisse a voracidade das suas chammas em cousa que a ella pertencesse.

Foy aquella Capella de hum devoto Sacerdote, o qual por sua morte a deixou á Companhia, para que com a sua doutrina naõ só se conservassem os Indios, que até entaõ administrara, mas tambem com a devoçaõ, que tem

á Senhora, se continuasse sempre em seu auge aquelle Santuario, que era o alvo dos seus affectos. Naõ foraõ baldadas as suas esperanças; porque, padecendo ruina por injurias dos tempos, se vê hoje muito melhorado, tanto no edificio, como no ornato, com que seus administradores querem ver a santa Imagem. Neste lugar se notaraõ no nosso Heróe aquelles mesmos dons, com que tinha illustrado a Carapicuyba, conhecendo os coraçoens humanos, e profetizando successos, que, muito a pezar dos tempos, tiveraõ a sua ultima execuçaõ; sendo tambem o Deos da paz, communicando-a a Mattheus Jacob, e a outros parentes, que naõ attendendo á razaõ do sangue, e á ley Divina, procuravaõ matar-se: porque, como era o mesmo em todas as partes, necessariamente se haviaõ de ver nelle os mesmos effeitos.

Ajustou-se hum cazamento entre os moradores daquelle districto, e havida a licença do seu Reverendo Parocho, para que na nossa Igreja se recebessem com a assistencia do Padre Belchior de Pontes, os noyvos, em observancia da pureza com que se devem receber os santos Sacramentos, foraõ confessar-se. A noiva, chamada Brigida de Meyra, desejoza de dedicar a Deos a sua pureza, (joya a mais precioza, com que se orna huma mulher) repugnava aquelle matrimonio: mas ou levada do pejo feminil, ou do respeito devido aos pays, naõ se atrevia a manifestar-lhes este desejo; e por isso crescia tanto mais a sua repugnancia, quanto mayor era o seu silencio: pois se naõ atrevia a descobrir a pessoa alguma a afflicçaõ do seu coraçaõ. Com esta dispoziçaõ se chegou ao Padre, para que a ouvisse de Confissaõ. Mas elle, tanto que a vio prostrada a seus pés, lendo-lhe naõ sómente a consciencia, mas tambem pondo os olhos nos tempos futuros, e naõ esperando que ella com a capa do sigillo patenteasse

as angustias, de que se via soçobrada, rompeo nestas palavras.

Que casta de confissaõ vem V. m. fazer? Naõ sabe que este cazamento, ainda que foy ajustado por vontade do senhor pay, he huma mera dispoziçaõ de Deos, que a quer cazada? Bons saõ os desejos de consagrar a Deos a sua pureza; mas visto naõ estar obrigada por voto, bem póde ser cazada, e deixar de ser virgem, pois ha de ter filhos, dos quaes hum se ha de consagrar a Deos; outra será em lugar de V. m. virgem, e outro nenhum destes caminhos seguirá. Nem supponha que o mesmo he ser cazada, que ter muitos gostos com o matrimonio; pois fique certa que nenhum gosto terá nelle com seu marido; porque ha de vir tempo, em que ha de ser tanta a sua pobreza, que naõ ha de ter quem lhe carregue hum pote de agoa. Estava pasmada[93] com este annuncio a mulher, e muito mais, porque via descubertas as afflicçoens de sua alma, estando certa que a ninguem as tinha manifestado, e suppondo que só Deos podia ser dellas testimunha.

Certificada desta sorte que era vontade de Deos que tomasse estado de cazada, deo o seu consenso. Naõ se passaraõ muitos annos, sem que começasse a sentir as profetizadas molestias: e como o marido estava tanto de portas a dentro, parece que era preciso que começassem por elle. Quaes ellas fossem, e quaõ pezadas, se póde bem inferir; porque deixando-a elle moça, e com filhos, se auzentou para as Minas, [caminho que a pezar de suas consortes tomaõ muitos nestes tempos] e naõ contente com esta distancia, atravessou Certoens até a Bahia, gastando nesta peregrinaçaõ quazi toda a vida, tendo vivido sómente em sua companhia cinco annos: e quando finalmente o tornou a receber em casa, foy para mayor

pena sua; porque despedindo-o moço, agil, e sem molestia, o recebeo velho, e com taõ pouca saude, que vinha entrevado, sendo estes os lucros que tinha adquirido em tantos annos de auzencia. Mas se nos vaticinios do Padre Pontes tiveraõ principio tantas molestias, tambem tiveraõ algum allivio nos seus conselhos.

Porque querendo elle recuperar nas caldas da Europa a saude, que tinha perdido no Brasil, naõ se atreveo a fazer a viagem sem a sua approvaçaõ, o qual consultado respondeo, que para remedio de tanto mal bastaria a experiencia de huma mulher, que morava junto ás serras do rio Parahiba, a qual com huns banhos o restituiria á sua antiga saude. Seguio o parecer, e buscando a mulher, experimentou com feliz successo os effeitos de taõ salutiferos banhos. Tambem os filhos lhe naõ causaraõ poucas molestias; pois naõ deixaõ de padecer muito as mãys, a quem Deos dá numeroza familia, e pouco com que os sustentar, e pôr em estado conveniente. Mas naõ foy esta a mayor angustia, que padeceo; porque tendo entre elles huma filha a chorou entrevada mais de treze annos; porque brincando no quintal, sendo ainda de pouca idade, com hum seu irmaõ, a mordeo em hum lagarto do braço huma formiga grande, a quem os naturaes chamaõ de mandioca, por serem a destruiçaõ das plantas do Brasil e principalmente das mandiocas, de cujas raizes se faz a farinha, que he o sustento commum: e com tal infelicidade a mordeo, que, naõ bastando os remedios, ficou entrevada, conservando-se com esta fatal desgraça sempre virgem, e podendo offerecer a Deos o que sua mãy tanto estimava, e appetecia.

Verificadas estas profecias, restavaõ os dous filhos: a estes pôs a mãy no estudo, quando chegaraõ á idade conveniente; mas foy tal a pobreza, que hum delles, se-

guindo o exemplo de seus pays, se cazou. Continuou porèm o terceiro, e como estava destinado por Deos para o serviço dos altares, o foy alimentando entre tantos infortunios, e chegando a termos de ser Religioso, se mudaraõ as cousas desorte, que o naõ admittiraõ. Naõ se esquecia elle das promessas do Padre Pontes feitas a sua mãy, e ainda que naõ acertava no modo, com que pudesse conseguir taõ feliz estado; porque com os bens da fortuna lhe faltavaõ os meyos de o alcançar: com tudo, quando menos esperava, lhe deo Deos a rica pobreza do Serafim da terra S. Francisco, permittindo que o admittissem no numero de seus filhos.

Finalmente, cumprio-se tudo com tal exacçaõ, que tendo esta senhora hum unico escravo, que lhe trazia hum pote de agoa, e a servia, até este lhe tomaraõ os acrédores do marido armados com o poder da justiça, e tem vivido ja neste desamparo mais de dez annos. Nem foy esta a unica vez, em que o Padre Pontes lhe leo o coraçaõ; porque em outras muitas occasioens, que[94] com elle se confessou, naõ sabendo ella que algumas cousas eraõ peccados, deixando por isso de se accuzar dellas, elle ensinando-lhe a sua gravidade a advertia, dizendo-lhe que as confessasse: e em outras occasioens a admoestava que fugisse de tal, e tal culpa, sem que ella lha tivesse manifestado.

Sendo taõ mimoza a filha, parece que era justo que tambem a mãy participasse de algum favor. Necessitou de hum parecer Maria da Cunha mãy da dita Brigida de Meyra, e acompanhada de seu marido Pedro de Meyra foy à Aldêa a consultar o Padre Pontes. Deteve se ella largo tempo, e levantando-se neste tempo huma horrivel tempestade de chuva, e vento, temeo voltar para casa. Animou-a o Padre dizendo-lhe que fosse segura, porque

naõ havia de chover por onde ella caminhasse. Fiada na promessa emprendeo a viagem, e com taõ bom successo, que reconhecendo as nuvens a voz do Padre Pontes, sem algum outro imperio, assim como o Sol antigamente á imperiosa voz de Josué, naõ largaraõ agoa por aquella parte, onde ella caminhava, dando lugar a que chegasse a sua casa sem perigo, e com grande admiraçaõ dos que a viraõ, principalmente do marido, que a tinha deixado na Aldêa.

CAPITULO XXIV.

Muda a Aldêa de Mboy, faz Igreja, e obra outras maravilhas.

ALguns annos teve tambem a seu cargo a Aldêa de Mboy, doutrinando os Indios, e servindo aos moradores com o mesmo fervor de espirito, com que tinha servido em Carapicuyba, e Taquacocetyba. Era com tudo nesta mayor o trabalho, porque tinha annexa a Aldêa de Itapycyryca distante duas legoas, a cujos Indios acudia, dividindo ordinariamente o tempo da assistencia; pois como Castor, e Polux illustrava em huma semana a huma e na outra semana a outra, causando-lhe naõ pouco trabalho os accazos, que em qualquer dellas succediaõ, sendo necessario caminhar as duas legoas muitas vezes fóra de tempo, para que naõ perecessem aquellas almas, que tinha a seu cargo.

Em huma occasiaõ lhe fugio hum Indio pertencente á Aldêa de Mboy, e tomando o officio de salteador começou a infestar a vizinhança de Itapycyryca. Cahio nas maõs de hum dos moradores daquelle districto, o qual apanhando-o em fragante[95] delicto o espancou desorte, que o deixou quazi morto. Neste desamparo procurou a casa de huma mulher chamada Justina Luiz, de cuja caridade esperava algum remedio a tanto mal. Naõ foraõ baldadas

as suas esperanças, porque reconhecendo ella o perigo, mandou logo avizar ao Padre, para que o viesse confessar. Partiraõ os mensageiros a toda a pressa, mas quando chegaraõ junto a Mboy, onde elle entaõ estava, ja outro correyo superior, e mais ligeiro, o tinha avizado; porque o toparaõ em caminho buscando aquella sua ovelha, que, ainda perdida por sua culpa, naõ desmerecia os agrados do seu bom Pastor.

Naõ lhe davaõ tambem pouco trabalho os accazos[96] da vizinhança; porque a sua caridade o obrigava a sustentar o pezo de tres Freguezias muy dilatadas, acodindo ás suas necessidades todas as vezes, e em qualquer hora que o chamavaõ. Em casa de Salvador Nunes estando hum enfermo em perigo de vida, o buscaraõ. Acudio elle promptamente a ouvi-lo de Confissaõ, mas do que ao depois se vio, se póde inferir que naõ só perdia a vida temporal, mas tambem a eterna; porque, tendo gastado com o enfermo algum tempo, sahio do apozento, e sem dizer palavra, entrou em hum bosque vizinho. Dahi a pouco voltou com o rosto taõ cheyo de luzes, que vendo-o Salvador Nunes lhe disse admirado: *Que resplandor he este, que V. R. traz!* Mas elle, fazendo sinal com a maõ do pouco que tinha gostado da pergunta, respondeo: *Que resplandor póde ter hum peccador?* E sem mais attender a cousa alguma, entrou no apozento, em que estava o enfermo; e gastando com elle algum tempo sahio dando mostras da especial consolaçaõ, que recebia pelo ver bem disposto, dando-nos a entender com estes sinaes que a fervoroza oraçaõ, que lhe encheo o rosto de luzes, de tal sorte inflammou o coraçaõ do seu penitente, que o fez apto para o Reyno do Ceo.

Este cuidado em acudir aos enfermos em suas casas naõ lhe impedia o trabalho, que tinha com os saõs na

propria Igreja; porque como ella fica em tal proporçaõ, que he como limite das tres Freguezias vizinhas, e elle com os seus penitentes gastava tempo consideravel, tinha sempre grandes concursos, sendo necessario algumas vezes gastar parte da tarde no confessionario para consolaçaõ de alguns, que se naõ podiaõ confessar de manhaã, nem podiaõ voltar no outro dia, por ser grande a distancia em que ficavaõ as suas casas. Quiz Deos mostrar o muito que se agradava do seu zelo, e quam acceyta lhe era a devoçaõ dos que se confessavaõ, e mostrou-o do modo seguinte em hum dia em que foy mayor o concurso, porque os vizinhos desejosos de ganhar o Jubileo concorreraõ em grande numero. Era elle só para confessar a tantos, e tendo-se passado a manhaã sem que tivesse ouvido a todos, disse que podiaõ vir de tarde os que quizessem aproveitar a occasiaõ.

Acceitaraõ elles o convite, e passada a tarde no confessionario, chegou por ultimo ja quazi á noite Anna do Espirito Santo Chaves. Começou ella a sua Confissaõ, e havendo atè entaõ pouca luz na Igreja, por se ter ja posto o Sol, lhe parecia estar entre as luzes do meyo dia. Deteve-se ella largo tempo aos pés do Confessor, e devendo ser naturalmente mayor o escuro por ser ja taõ entrada a noyte, que lhe pareceo ter acabado depois das sete horas, nem por isso se diminuiraõ as luzes: mas tanto que deixou o confessionario, onde estava o Padre, logo sentio o escuro, valendo-se da pouca luz, que davaõ algumas vélas, que estavaõ accezas no altar para sahir da Igreja.

Não se occupava sómente em exercicios espirituaes, mas attendendo tambem a algum commodo temporal dos Indios, lhes mudou a Aldêa. Foy ella no seu principio de Catharina Camacha, a qual passando desta para a

outra vida sem herdeiros, a quem pudesse deixar a administraçaõ, e terras que possuia, a doou ao Collegio de S. Paulo, lembrada talvez que tinha nelle a seu filho o Padre Francisco de Moraes; o qual ainda que pela sua profissaõ naõ podia herdar Indios como sujeitos, os podia herdar como livres, para que gastando entre elles alguns annos os administrasse como Parocho, e dirigisse como Missionario; pois naõ teria menor zelo em doutrinar os ja convertidos, do que teve em converter a muitos, que trouxe do Certaõ dos Patos. Estava esta Aldêa formada em huma ladeyra pouco alcantilada, mas com pouca vista; porque os montes, de que estava cercada, lha impediaõ, ainda que os pinheiros, que lhe formavaõ huma como muralha, a fizessem vistosa a quem nella entrava.

Deste lugar a mudou para outro pouco distante, no qual, ainda que havia a mesma inconveniencia da vista pela vizinhança dos montes, ficava com tudo assentada em hum plano cercado de ribeiras, as quaes, ainda que naõ eraõ abundantes de grandes peixes, com tudo produziaõ miudos em tal quantidade, que podiaõ ajudar muito a sustentaçaõ dos Indios. Fabricou-lhes Igreja com sufficiente capacidade, para que os Indios, e vizinhos pudessem commodamente observar os preceitos, a que estaõ obrigados. Dedicou-a a Nossa Senhora do Rozario, collocando nella huma formoza Imagem, querendo que até pelos olhos lhes entrasse hum cordial affecto a taõ Soberana Senhora. Vê-se hoje este Templo ornado de hum formoso retabolo de talha primorozamente lavrado, e ja dourado: nem lhe faltaõ preciosos ornamentos, com que se celebre o santo Sacrificio da Missa; porque ainda que naquelles tempos naõ pode o Padre orná-lo, naõ faltaraõ com tudo successores, os quaes levados da devoçaõ, que tinhaõ á Senhora, fizeraõ todo o possivel, para que naquelle ainda

que pequeno palacio estivesse com a decencia, que se lhe devia como a Rainha. Vê-se tambem nelle huma formoza imagem de S. Miguel, cuja devoçaõ se pega facilmente no coraçaõ dos Indios porque como reprezenta o triunfo, que alcançou do Demonio, querem-o por guia, e Patrono para semelhantes encontros. Veneraõ-se tambem as Imagens de S. Ignacio, S. Francisco Xavier, e S. Catharina primorozamente ornadas, e obradas; para que, seguindo taõ sagrados exemplos, possaõ como elles conseguir o fim, para que foraõ creados.

Cuidando tanto dos outros, só de si cuidou pouco; porque mandando fabricar casas para os Indios, naõ cuidou em fabricar casa para si, e para os Missionarios seus successores. Soube porèm que em tempos futuros se haviaõ de fabricar, e naõ deixou de conhecer o sujeito, que estava destinado por Deos para esta obra; porque, acabando a Igreja, disse aos Indios que algum tempo depois levantaria as casas hum Padre filho da terra. Passaraõ-se alguns annos, e sendo Superior o Padre Domingos Machado, natural de S. Paulo, as mandou fazer, attendendo ao grande incommodo, que padeciaõ os Missionarios com a falta de casas em que commodamente pudessem viver. Causou isto admiraçaõ aos mesmos Indios; porque vendo hum dos que tinhaõ servido ao P. Pontes na fabrica da Igreja que o novo Superior se mudava para as casas ja capazes de se habitar, brotou nestas palavras: *Dizem que naõ he Santo o Pay Pontes, quando eu estou vendo ser verdade o que elle disse;* e continuando nas suas admiraçōes contou ao Superior esta profecia.

Este conceito de Santo era muy vulgar entre elles; porque naõ só viaõ com os seus olhos cumpridas as profecias, mas tambem viaõ que se lhe naõ occultavaõ as suas viciosas operaçoens cuja noticia suppunhaõ reserva-

da a Deos, e impossivel ao conhecimento humano; porque valendo-se do escuro da noite sahiaõ das Aldêas, e vagueando pela visinhança voltavaõ a tempo, em que, sendo buscados de manhãa, naõ dessem mostras da sua fuga: mas naõ lhes valiaõ todas estas prevençoens, para que elle no outro dia os naõ reprehendesse por estas faltas, chegando muitas vezes a castigá-los, quando nestas jornadas commettiaõ crimes dignos de tal pena. Tudo isto os movia a fazerem hum conceito taõ superior, ainda que digno de taes virtudes, que, querendo explicar com a lingua, o que concebia o entendimento, lhe davaõ o honorifico titulo de Abaré Tupân, que val o mesmo que Padre Santo.

CAPITULO XXV.

Sua assistencia na Aldêa de S. Jozeph, e alguns prodigios, que nella obrou.

NA Aldêa de S. Jozeph assistio tambem alguns annos o nosso Heróe. Dista ella da Cidade de S. Paulo para a parte do Norte vinte e duas legoas, e està situada em huma planicie distante quazi meya legoa do Rio Paraiba. He este aquelle famoso Rio, que, venerando as serras da Ilha grande, como a principio de suas correntes, vay caminhando sempre vizinho ao mar, seguindo a costa para o Sul: mas temeroso das geadas de Capricornio, busca o Norte algum tanto embrenhado no Certaõ, tributando finalmente suas agoas ao mar nos celebres campos dos Guaitacazes. He abundante de peixe, ainda que naquellas partes, aonde he mais violenta a corrente de suas agoas, só se vê povoado de pequenos habitadores, porque os mayores buscaõ aquelles lugares, em que vivem mais a seu gosto: pois tambem os rios seguem de algum modo a condiçaõ da terra, a qual, distribuindo aos homens a sua dilatada grandeza, deixou huns lugares mais ferteis, e abundantes para o regàlo dos ricos, e poderosos, rezervando os inuteis, e quazi estereis para remedio dos pobres.

Começou esta Aldêa com poucos povoadores, tendo

a sua origem em huma fazenda de gado, que quizeraõ fabricar os Padres do Collegio de S. Paulo em huns campos situados no lugar, a que hoje chamaõ Aldêa velha, para cuja administraçaõ tiraraõ alguns cazaes de outras Aldêas: mas com tal successo se mudaraõ as cousas, que pelos mesmos turnos, com que se augmentavaõ os Indios, diminuia o gado, chegando a tal extremo, que de todo se acabou. Succedeo tambem o terem dado ao Collegio algumas terras nessa paragem; e para que de todo naõ ficassem devolutas, determinaraõ os Religiosos pôr nellas os Indios; e buscando lugar mais accommodado para formar a Aldêa, lhes deparou Deos huma alta planicie, a qual, escapando das enchentes da Paraiba, os enriquece do peixe, de que abunda o rio naquella paragem, por ser alli menor a correnteza, e ter acima varias lagôas, onde se cria.

Foy o primeiro author desta obra o Irmaõ Leaõ, (sujeito que tambem pudera ter lugar nesta historia, a naõ irmos com tanta pressa seguindo os passos do Padre Belchior de Pontes) o qual querendo eternizar esta nova Residencia fabricou aos Indios casas de taipa de pilaõ, começando a ordenà-la em modo de quadra, que ja hoje se vê fechada, ainda que com obra menos duravel, por naõ ser a pouca ambiçaõ destes homens para mayores edificios. Fez-lhes Igreja, na qual se veneraõ as imagens de JESU, Maria, e Joseph, reprezentando ao vivo a peregrinaçaõ, que fizeraõ ao Egypto, para evitarem com sua auzencia as iras de Herodes. Conservou porèm sempre esta Aldêa o titulo de S. Jozeph, porque veneraõ os seus moradores a este Santo Patriarcha como a Patrono. Foy hum dos seus primeiros Missionarios o nosso Heróe, o qual procurou com a mesma diligencia instruir, e doutrinar a estes poucos, assim como o tinha feito com todos os

mais, que teve a seu cargo, naõ sendo poucos os annos, que com elles interpoladamente assistio.

Naõ pararaõ as suas doutrinas sómente em palavras; porque estas de ordinario naõ saõ as que mais intimaõ: mas com obras procurava movê-los a seguir o caminho da virtude, permittindo Deos que tambem elles fossem testimunhas das suas maravilhas. Em huma occasiaõ lhe entrou no cubiculo hum Indio, que tinha o officio de ferreiro, chamado Manoel Pinheiro, a dar-lhe conta das obras, que lhe tinhaõ encommendado: e ainda que registou[97] com diligencia o cubiculo, e ouvio a voz do Padre, que rezava, com tudo naõ lhe foy possivel vê-lo em todo o tempo que alli se deteve. Como naõ entendeo o que aquillo era, sahio do apozento, e voltando dahi a pouco, entrou com melhores olhos; porque pode ver a reverente postura, com que estava rezando de joelhos. Admirado deo conta a outro Indio, mas elle, costumado ja a semelhantes successos, naõ achou de que se admirar, satisfazendo aos espantos do companheyro, com dizer que era ja costume do Padre fazer-se invisivel.

Mas se estes tiveraõ a vista curta para o ver de dia, teve outro olhos de lynce para o ver de noite acompanhado de luzes. Junto ao apozento, onde elle morava, esteve hum Indio prezo por alguns dias. Era tal a prizaõ, que bem podia ser appetecida dos facinorosos; porque, além de ser taipa de maõ estava ja furada, e em muitas partes sem o barro, de que ellas se formaõ, e em tal proporçaõ, que podia ver o que succedia no corredor. Em huma noite, depois de todos recolhidos, vio que duas luzes se chegavaõ á porta do apozento, em que estava recolhido o Padre Pontes, e que sahindo elle o acompanhavaõ, guiando-o para a parte da Igreja, e que pela madrugada com a mesma reverencia o restituiaõ ao primeiro lugar,

de donde o tinhaõ levado. Assustou-se a primeira vez, mas como continuaraõ mais vezes com a mesma diligencia, ja nas ultimas passava o susto a ser curiozidade, e admiraçaõ, naõ podendo entender jamais que luzes fossem aquellas, nem o fim a que se encaminhavaõ. Mas se a mim me fora licito conjecturar, dissera que talvez eraõ as almas, que elle pertendia alleviar das penas do Purgatorio com fervoroza oraçaõ, se he que a taõ prolongada supplica naõ ajuntava tambem as mortificaçoens, e indulgencias, que tem especial virtude para mitigar tanto fogo.

Nem foy só este o que teve olhos para o ver tambem acompanhado, mas em outra occasiaõ lograraõ outras pessoas esta dita. Em hum Sitio distante de S. Jozeph vivia com a sua familia Domingas Cardoza bem penetrada entaõ de hum notavel susto, e desassocego. Causava lho hum Bartholomeu Fernandes, homem bem poderoso, e conhecido pelos insultos, com que infestou alguns lugares de S. Paulo, naõ deixando de sentir tambem as suas furias os da Costa, porque chegou a entrar na Villa de Santos com zelo, ao parecer, de Missionario, repartindo a seu geito o sal que lhe naõ tocava, com o titulo de lhes alleviar as consciencias. Vagueava este homem entaõ por aquellas partes, e com intento de assaltar tambem o Sitio desta mulher. Naõ se occultaraõ as suas angustias ao Padre Pontes, e da Aldêa foy a sua casa só a fim de a consolar, quando ella o naõ esperava; e para que de todo socegasse o seu afflicto coraçaõ, a assegurou que em quanto elle alli estivesse, naõ havia de padecer os insultos, que tanto receava.

Alguns dias se deteve no Sitio, quando em huma madrugada levantando-se os famulos da casa desta matrona, viraõ algumas luzes no alpendre, e julgando que o Pa-

dre queria dizer Missa, deraõ conta á Senhora. Chamou ella o Indio Lourenço, que acompanhava ao Padre, e declarando-lhe a noticia, que tivera, soube com espanto seu que era ja cousa commua haver luzes, onde elle estava. Nem foy só esta a causa das suas admiraçoens nesta vizita; porque retirando-se o Padre para a Aldêa, a assegurou que ja se tinha recolhido o sujeito, que ella tanto temia, á sua casa. Causou-lhe esta noticia com hum total allivio da sua pena hum novo espanto; porque ouvindo o que tanto desejava naõ acertava a descobrir o modo, com que elle o pudesse ter sabido; pois estava certa que naquelles dias naõ tinha chegado ao Sitio pessoa alguma, que lho pudesse dizer.

Ainda que estas, e outras maravilhas, que prezenciavaõ os Indios, eraõ sufficientes para fazerem conceito, e estima grande da virtude, com tudo elle procurava movê-los ao exercicio de todas com exercitar com elles principalmente as da caridade, por serem estas as que mais os movem, [parece que he por serem as de que elles mais necessitaõ.] Era notavelmente compassivo, e por isso ainda quando algumas vezes era precizo sahir da Aldêa, e, ou por falta de cavallo, ou de saude, havia de fazer a viagem em rede, procurava alliviá-los o mais que podia deste trabalho. Em hum dia porèm apeando-se da rede, e, ou fingindo que parava, ou parando por necessidade, os mandou ir adiante, para que fossem descançando, dizendo que ja hia. Obedeceraõ elles caminhando com o vagar de quem espera: mas. passados algum espaço de caminho, encontraraõ hum sujeito, o qual da parte do mesmo Padre os mandou apressar, dizendo-lhes que ja hia adiante. Causou-lhes reparo o avizo, porque estavaõ certos que o Padre tinha ficado atrás, e que o naõ tinhaõ vis-

to passar adiante: mas apressando o passo só o encontraraõ com grande pasmo seu na Aldêa, para onde entaõ caminhavaõ.

Tambem com os moradores das Villas circumvizinhas exercitava os officios da caridade, ouvindo-os no confessionario, acudindo-lhes em suas mesmas casas, respondendo ás suas duvidas, espalhando profecias, e obrando outras maravilhas, attendendo naõ sómente ao augmento espiritual de suas almas, mas tambem ao proveito do corpo, e bens da fortuna. Na Piedade, que he huma paragem, em que passaõ o Paraiba os que vaõ para as Minas geraes, vivia com a sua familia Manoel Diaz, a quem hum inimigo pertendeo tirar a vida com tal excesso, que tendo o mal ferido com hum tiro, lhe andava aos alcances, para que com segunda pontaria emendasse o erro da primeira, julgando que só com o ver na sepultura ficava saciada a sua ira, e bem satisfeita a sua vingança. Com este máo successo determinou Manoel Diaz, ja convalecido, deixar o Sitio, e buscar povoado, em que vivesse: mas naõ acertava a determinar o lugar, ainda que naõ faltavaõ sujeitos, que o convidassem para assistir na Villa de Santos.

Para se determinar com acerto foy a S. Jozeph, e propondo ao nosso Missionario o perigo da sua vida, e a perplexidade em que se achava acerca do povoado, que escolheria para viver com a sua familia; lhe disse o Padre que fosse para a Villa de Santos: porque nella teria propicia a fortuna, por ser terra para pobres, e de melhor Christandade do que as Minas. Seguio elle o parecer, e em mais de dez annos, que viveo naquella Villa, experimentou quaõ cheyo estava de espirito profetico quando o tinha consultado: pois nella viveo com paz, e quietaçaõ, naõ lhe faltando os favoraveis rizos da fortuna, que tanto appetecem os homens: mas estes lhe duráraõ sómente

o tempo, que se deteve em Santos, porque morrendo-lhe a mulher voltou para S. Paulo onde lhe naõ faltaraõ molestias, experimentando, muito a seu pezar, que se o acerto da primeira mudança esteve annexo a seguir o conselho do Servo de Deos, a pouca fortuna da segunda lhe nascia de seguir o seu parecer.

Na Villa de Jacarey vivia huma mulher acompanhada de hum unico filho, o qual tirando a vida a hum seu contrario, temeroso da justiça se ausentou. Chorava a pobre mãy a sua ausencia, procurando com todo o desvelo saber o caminho, que tinha tomado, e o fim, que tinha tido: mas todas as suas diligencias eraõ sem fructo. Tinhaõ-se ja passado alguns tempos, quando em hum dia lhe entrou em casa o Padre Pontes, que entaõ assistia na Aldêa, dizendo que lhe trazia novas do filho, que tanto buscava, o qual arrependido das suas culpas se rezolveo a ir á Aldêa confessar-se, e que cortando o matto com esta tençaõ morrera no caminho; mas que tivesse a consolação de que se tinha salvado. E para que desse testimunha[98] desta verdade, accrescentou que mandasse ella quem atravessasse o matto pelo lugar, que lhe signalou, e que passados dous dias nesta diligencia achariaõ o cadaver. Mandou ella logo executar o que tinha ouvido, e lhe trouxeraõ o cadaver do filho, sem que alguma fera o tivesse tocado.

Finalmente, quero concluir este capitulo com huma singular maravilha, deixando muitas outras para outros lugares. Em huma tarde se levantou huma trovoada com grande copia de chuva e pedra. Sahio neste tempo o Padre ao terreiro; e posto de joelhos admirou a hum Francisco Alvares morador na Villa de Taubaté, que na occasiaõ se achou na Aldêa, e prezenciou o caso; porque sendo tantas as pedras, o via illezo, e notava taõ reverente a mesma chuva, que naõ sò respeitava a pessoa do Ser-

vo de Deos, mas tambem o lugar circumvizinho, que elle occupava, deixando-os enxutos. Com estas, e outras maravilhas se augmentava muito o conceito, que delle tinhaõ, e por isso naõ he muito de admirar que fosse taõ buscado, como até agora temos visto, e ainda iremos vendo no decurso desta historia.

CAPITULO XXVI.

Do conhecimento, que teve dos coraçoens humanos.

HUma das cousas rezervadas sómente ao conhecimento Divino he o segredo dos coraçoens humanos;. e zela Deos tanto esta sua prerogativa, que só com alguns, e esses muito poucos, servos seus dispensa esta faculdade. Funda-se ordinariamente esta sua dispensaçaõ nos muitos meritos, e virtudes raras, principalmente de humildade, que nos taes sujeitos reconhece; porque se os dons humanos saõ taõ occasionados a produzir soberba, quanto o será hum dom taõ soberano, que, sendo dirigido a registar o bem, e mal alheyo, póde do mal que vê, soprando fortemente o vento da vaidade, formar taes castellos de santidade propria, que chegue, qual outro Lucifer, a perder a felicidade, que antes á força de resistencias tinha adquirido. Mas como os dons de Deos naõ se ordenaõ a destruir, mas a aperfeiçoar o sujeito a quem se concedem, bem podemos inferir quam bem fundado estava em todas as virtudes, principalmente na humildade, querendo Deos mostrar desta sorte o muito, que se agradava deste seu fiel Servo, e o muito que nos roubou o seu continuo recolhimento e o pouco trato, que tinha com os homens.

Eu naõ me atrevo a dizer que conhecia o interior de

todos com quem tratava: màs era conhecida nelle està graça, que Jozeph da Silva Goes, homem da primeira nobreza de S. Paulo, á boca chêa confessou que se naõ atrevia a fallar com o Padre Belchior de Pontes; porque estava certo que elle conhecia os interiores, e que sem duvida estava vendo os seus defeitos, e peccados. E Manoel Pinto Guedes affirmou que era tal o conhecimento, que tinha dos coraçoens, que andando o Padre em Missaõ, só com olhar conhecia os penitentes, que com elle se queriaõ confessar, mandando áquelles, a quem faltavaõ as dispoziçoens necessarias, que se fossem preparar primeiro, e que tal dia viessem confessar-se, sendo taõ pontuaes semelhantes penitentes, que naõ faltavaõ no dia signalado.

Este mesmo conceyto tinhaõ as mulheres de S. Paulo, e com bastante fundamento; porque muitas, levadas do desejo de terem alguma reliquia sua, o buscaraõ na Igreja armadas com tizouras no tempo, em que ouvia Confissoens, para que, quando eraõ mayores os apertos, pudessem a seu salvo roubar-lhe algum retalho da sua roupeta: mas elle de tal sorte se applicava a ouvir a que se confessava, que naõ deixava de attender á que com malicioza subtileza se applicava a taõ piadoso roubo, desviando de tal sorte a roupeta com os pés, que nunca puderaõ conseguir este intento. Mas ainda que naõ fosse esta graça taõ geral, que registasse a todos, naõ deixou com tudo de ser notavel; porque ainda depois de tantos annos, em que jà se naõ cuidava das suas virtudes, e se achaõ taõ poucos Religiosos, que o tratassem, pois em toda a Provincia apenas existe hum, que com elle viveo os dous ultimos annos da sua vida, e poucos mais, que de vista o conheceraõ, me chegaraõ á maõ alguns casos, dos quaes alguns ja ficaõ escritos, e os outros rezervei para este lugar, com os quaes se prova bem esta verdade.

Sendo estudante no Collegio de S. Paulo o Padre Francisco Xavier, foy ajudar á Missa ao Servo de Deos, que entaõ se achava no mesmo Collegio, e estando atrás delle, quando registava o Missal, lhe deo a curiozidade de olhar para o livro, e acertou a pôr os olhos no Evangelho, em que estava esta palavra: *Mamona,* cujo significado elle ignorava; e desejãdo interiormente saber o que significava, se naõ atreveo a perguntá-lo. Registou o P. com todo o vagar o Missal, e o coraçaõ do seu ajudante; porque, fechado o livro, se virou para elle, e lhe disse estas palavras: *Pois naõ sabe o q̃ significa* MAMONA? MAMONA *significa a riqueza.*

D. Anna mulher de Luiz Antonio de Sá Queiroga, Governador da Praça de Santos, affirmou que indo o Padre Pontes a sua casa vira huma India, que acazo passára, a qual dava leite a huma criança, e que olhando para ella dissera, que naõ era bom que aquella India désse de mammar áquella creaturinha, pois lhe faltava ainda o sagrado Baptismo. Pasmaraõ os que o ouviraõ, porque estavaõ na fé de que era baptizada, e tinhaõ para isso fundamento sufficiente; porque seu avô, estando no Certaõ dos Batataes com o seu Gentio, mandou buscar a S. Paulo hum Sacerdote, que lho doutrinasse, e mettesse no gremio da Igreja pelo santo Baptismo. Mas como era grande o conceyto, que tinhaõ do Padre Pontes na materia dos seus ditos, averiguaraõ o caso, como era bem, e acharaõ que o Sacerdote, que tinha ido áquella Missaõ, era de taõ santa vida, que passava quazi todos os dias com huma voluntaria enfermidade, que o privava das operaçoens de racional; e como para administrar Sacramentos he necessario o uso livre daquella potencia para formar tençaõ, e pôr os mais requizitos, assentiraõ ao dito do Servo de Deos, julgando que era bem baptizá-la, pois era aquelle

Sacramento a porta, por onde entra na Igreja Militante quem quer ao depois entrar na Triunfante.

Confessando-se com o Padre Pontes Anastacia do Espirito Santo recolhida entaõ em Santa Thereza, sem lhe passar pelo pensamento que devesse alguma cousa, lhe disse que se lembrasse das esmólas, que fizera, estando ainda na casa de seus pays. Respondeo ella que estas esmólas eraõ fructo do trabalho, em que nos Domingos, e dias Santos se occupara, e que por isso nem restituira, nem se persuadira que tivesse tal obrigaçaõ. Disse-lhe entaõ o Confessor que tinha obrigaçaõ de restituir; porque, ainda que eraõ fructo do seu trabalho, era entaõ filha familias[99], e estava sujeita a seus pays. E conforme ao Direito allegado por Sanches, a quem cita Lacroix liv. 3. p. I. num. 134 pertencem os bens que por propria industria adquirem os filhos, a seus pays. E como hey de restituir, replicou entaõ a Recolhida, se se passaraõ ja tantos tempos, e naõ sey o que devo? Mas o Confessor, assim como sabia que devia, assim tambem sabia o quanto; porque lhe disse que só devia doze mil reis.

Confessando-se tambem com elle Antonio Luiz Peyxoto, julgava que estava perfeita a sua Confissaõ, porque tinha declarado o que lhe lembrava. Mas como o Confessor lia no pergaminho da sua consciencia mais peccados, lhe disse que naõ estava ainda de todo confessado. Pasmou o homem, e fazendo alli hum breve exame, se lembrou de alguns peccados, que ainda naõ tinha dito, os quaes logo confessou; ficando com este avizo perfeito este Sacramento. O mesmo succedeo ao capitaõ Timotheo Correa, o qual confessando-se com elle foy avizado a que declarasse alguns peccados, de que se naõ lembrava.

Foy chamado á casa de Justina Luiz, sua prima, para confessar huns enfermos, e passando acaso com hum

feixe de lenha hum Indio chamado Patricio, pôs nelle os olhos, e disse á mulher: *Sabe irmaã que este Patricio he pagão.* Respondeo ella que não era possivel; porque seu pay, tendo-o trazido pequeno do Certaõ, depois de instruido na Fé, o mandara baptizar a S. Paulo. Pois eu o chamo, disse entaõ o Padre, e repare bem no que diz. Chamou-o, e perguntando-lhe se era baptizado, respondeo que naõ sabia. Instou o Padre: Pois naõ vos lembra quando vos baptizaraõ? Respondeo elle que bem lhe lembrava, porque quando o baptizaraõ, ja era bastantemente crescido, e tinha idade sufficiente para se lembrar. Pois que dissestes, continuou o Padre, quando vos botaraõ agoa na cabeça, metteraõ sal na boca, e fizeraõ as mais ceremonias daquelle Sacramento?

Respondeo o Indio que lhe naõ parecera baptismo tudo quanto lhe tinhaõ feito; porque quando lhe lançaraõ agoa na cabeça considerara que talvez estaria menos aceado, e que por isso o lavavaõ: e que quando lhe metteraõ o sal na boca, se persuadira que faziaõ zombaria delle, e que por isso o lançára fóra, e o cuspira. Da confissão do mesmo réo entenderaõ que naõ era baptizado, pois lhe faltára a Fé para crer o que lhe tinhaõ ensinado, e a vontade naõ só para receber os beneficios, que naquelle Sacramento communica Deos aos que o recebem, mas tambem para se obrigar ás leys da Igreja, cujo filho começava a ser dalli em diante. Compadecido o Padre de tanta ignorancia, lhe perguntou se queria que o baptizasse. Respondeo que sim, e que ja havia muito tempo que desejava fallar-lhe, para receber da sua maõ aquelle Sacramento, pois tinha ja o conhecimento, que lhe faltou, quando o recebeo a primeira vez. Bautizou-o, e foy toda a sua vida no parecer de alguns bom Christaõ.

Assistindo na Aldêa de Itapycyryca, se quiz confes-

sar com elle hum Indio de outra jurisdiçaõ, o qual tendo buscado varios Confessores, em nenhum tinha achado poder para o absolver. Era o dia de concurso, e pouco a pouco se foy chegando para ter tambem lugar de ser ouvido. Antes de se pôr aos seus pés reparou que o Padre de tal sorte tinha nelle fixos os olhos, que o naõ perdia de vista; e com esta advertencia começou a temer que elle tivesse conhecido ja o seu peccado; mas como era taõ occulto, que só elle o sabia, se rezolveo a chegar, tanto que os circunstantes deraõ lugar; e antes de se pôr de joelhos, lhe disse o Confessor que naõ tinha poder para o absolver, mas que fosse a S. Bento confessar-se com o D. Abbade; porque nelle acharia o que buscava. Obedeceo promptamente, e alcançou a absolviçaõ, que desejava.

Na Aldêa de Carapicuyba o procurou com intento de se confessar com elle geralmente Salvador Leyte, e tendo manifestado o que lhe dictava a consciencia, teve a fortuna de que o mesmo Confessor o ajudasse manifestando-lhe algumas culpas, de que elle se naõ lembrava, e as circunstancias, que para aquelle acto eraõ necessarias, dizendo-lhe o tempo em que foraõ commettidas, e a malicia, com que se obraraõ porque ainda que algumas escuzava a innocencia, a outras aggravava a advertencia, por serem commettidas em tempo, em que o uso da razaõ ja era capaz de discernir entre o bem, e o mal. Com estas advertencias se confessou perfeitamente, e ainda hoje se naõ esquece de taõ grande beneficio.

Na Cidade de S. Paulo se confessou com elle Paula Diaz, mãy de Domingos Affonso Felix, e sendo concluido o processo de suas culpas, esperava sómente a favoravel sentença da absolviçaõ. Mas o Confessor, que ainda via a sua consciencia gravada com mais peccados, lhe disse que visse havia muitos annos que encobria hum peccado,

e ainda que o naõ fazia por malicia, com tudo era justo que se accuzasse delle. Pasmou a penitente com a propoziçaõ, e respondeo que tinha declarado ja todas as culpas, de que se tinha lembrado. Como o Padre a vio com hum total esquecimento, julgou que era bem excitar-lhe as especies com estas palavras: *Lembre-se que em tal tempo morava em tal bairro, e que por detrás da sua casa morava certa pessoa, a quem, pelos desgostos, que lhe causou, rogou algumas pragas.* Ouvidas tantas circunstancias da pessoa, lugar, e tempo, veyo em conhecimento da sua culpa, e a confessou.

Hum Indio da Aldêa de Mboy entre as historias, que contava aos outros para confirmar os conselhos, que costumaõ os antigos dar aos moços no tempo das suas recreaçoens, era que nunca callassem peccados nas Confissoens, que fizessem com o Padre Pontes; porque confessando-se elle com o Padre lhe encobria hum peccado, suppondo que elle o naõ sabia, mas que o Padre o avizara dizendo-lhe que se accuzasse delle.

Luzia Leme, mulher de Paschoal Leyte, affirmou que indo o Padre Belchior a sua casa a tempo em que o naõ esperava, se affligira muito por naõ estar prevenida para o hospedar como desejava, e ainda que desta interior afflicçaõ naõ tinha dado mostras, com tudo naõ se occultara ao Servo de Deos; porque tornando em outra occasiaõ á mesma casa, lhe trouxe huns peixinhos, dizendo-lhe que se naõ affligisse mais em hospedá-lo.

Domingos Affonso Felix, Capitaõ Mór da Villa de Tabaté, indo á Aldêa de S. Joseph, aonde estava o Padre Pontes, para se confessar com elle, e lembrando-se, huma legoa pouco mais ou menos antes de chegar á Aldêa, que o dia seguinte era dedicado a Nossa Senhora do Carmo, desejou muito ouvî-lo discorrer sobre as excellencias de

taõ soberano titulo. Chegou á Aldêa ja tarde, e apozentou-se em huma cazinha, que lhe deo o Padre, para que no outro dia se confessasse, sem declarar a pessoa alguma o desejo que tivera no caminho. Naõ se tinha ainda passado muito tempo, quando lhe entrou pela porta hum Indio, o qual, mandado pelo mesmo Padre Pontes, lhe offereceo hum rolo de cera com um livro, dizendo-lhe que naquelle livro estava marcado hum sermaõ, no qual podia ler as excellencias de Nossa Senhora do Carmo, pois elle se naõ achava capaz de practicar ao outro dia, como elle desejava.

Indo á Aldêa de S. Jozeph em romaria Feliciana Bicuda com seu marido o Capitaõ Gaspar Vaz, teve no caminho huma molestia grave, e com ella chegou á Aldêa. Augmentava-a cada vez mais huma interior angustia; porque sahindo de sua casa intentava, tanto que tivesse cumprido com a sua devoção, chegar a Jacarey a vizitar a sua avó, que morava naquella Villa. Naõ tinha ella dado conta ao marido do intento, julgando talvez que na Aldêa lhe seria mais facil o movê-lo; porque ainda que muitas vezes haja difficuldade em deixar a casa, com tudo, postos em caminho com mais facilidade permittem os maridos o que lhes pedem as suas consortes. Como julgava frustrados os seus intentos, cresciaõ as angustias, as quaes, ainda que se occultaraõ ao marido, naõ se occultaraõ ao Padre Pontes, que estava na mesma Aldêa; porque lhe mandou dizer que naõ tivesse pena, pois era vontade de Deos que naõ fizesse a intentada jornada. Estava prezente o marido, quando lhe deraõ o recado, e como ella se vio descuberta, confessou sincéramente o que intentara.

Tendo-se confessado nesta mesma Aldêa com o Padre Pontes, Maria Rodrigues, se retirou para o seu Sitio: e passando dahi a poucos dias o mesmo Padre em Missaõ pelo lugar onde ella morava, desejou tornar-se a confessar.

Chegou por ultimo, mas elle a naõ admittio, dizendo que havia poucos dias que se tinha confessado, e que elle estava taõ cansado, que nem a podia ja ouvir. Acabou finalmente a sua Missão, e retirou-se para a Aldêa. Como elle a naõ ouvio logo, e semelhantes penitentes ordinariamente julgaõ que naõ he trabalho, o que tem os Confessores, principalmente em Missoens, assistindo todo o dia, e muita parte da noyte no confessionario, e pulpito; se agastou muito, conservando em seu coraçaõ huma desfeita tempestade de iras contra o Servo de Deos. Passados poucos dias, foy elle a sua casa, e lhe disse que vinha sómente a moderá-la, pois estava muito irada contra elle. Pasmou a mulher com estas palavras; porque como naõ tinha manifestado a pessoa alguma a interior ira, que contra elle tinha concebido, e ainda conservava, se admirou de que elle estando taõ distante a tivesse conhecido.

Na cadêa de S. Paulo prendeo a justiça a Christovaõ Peregrino Pinto. Tanto que o soube sua mulher Anna de Lima do Prado, moradora na Villa da Parnaiba, se pôs a caminho para a Cidade, e querendo desafogar a sua magoa com o Padre Belchior de Pontes, o mandou chamar á Igreja com o titulo de se querer confessar, ainda que o seu intento só era manifestar-lhe a molestia que a affligia. Passado algum tempo veyo o Padre, e chegando á grade pôs os olhos em Anna de Lima, e sem a ouvir, nem dizer palavra, se ausentou. Deteve-se ella ao depois mais de huma hora, cuidando que voltaria o Servo de Deos: mas como elle naõ voltasse, e o desejo de ver ao marido a apressasse, sahio da Igreja desconsolada a buscá-lo na cadêa, que entaõ estava perto do Collegio no lugar, aonde hoje existe o pelourinho.

Chegada á prizaõ, achou na grade o marido, o qual

querendo manifestar-lhe a consolaçaõ, com que estava, começou antes de a saudar a dizer-lhe: *Mulher, agora vay desse lugar, onde vos estais, o Padre Belchior de Pontes; e me deixou muito consolado com as suas palavras, e botando-me a sua bençaõ me disse que me encommendasse a Deos, e que naõ fugisse, porque naõ havia de padecer molestia.* Pasmou a mulher, quando ouvio dizer que o Padre tinha chegado á cadêa; porque como ella lhe naõ tinha communicado o seu sentimento, nem manifestado o seu desejo, nem elles tinhaõ conhecimento, ou trato algum com o Servo de Deos, se persuadio que só por milagre podia elle saber o que ella desejava. Tambem naõ foy baldada a esperança, que na promessa do Padre Pontes teve Christovaõ Peregrino; porque naõ querendo fugir com os prezos, que, na segunda, ou terceira noyte depois deste sucesso, arrombaraõ a cadêa, sahio pouco depois da prizaõ livre do crime, que lhe imputaraõ.

Ao conhecimento dos coraçoens humanos podemos tambem ajuntar o conhecimento, que teve de cousas taõ occultas, que só pareciaõ rezervadas aos olhos Divinos. Na Aldêa de S. Jozeph se chegou a elle para se confessar Domingos Affonso Felix; e tanto que se pôs de joelhos o começou a exhortar dizendo-lhe que cuidasse muito em que fosse verdadeiro o arrependimento, e o propozito daquella Confissaõ; porque sem elles lhe naõ aproveitariaõ as disciplinas, que trazia na algibeyra: motivaraõ estas ultimas palavras notavel pasmo ao penitente; porque attendendo ao recato, com que as trazia, julgava impossivel o poder elle vê-las; e conhecendo a verdade, com que fallava, entendia que só por especial graça de Deos podia ter noticia dellas.

Doutrinando o Gentio em casa de Domingos Leyte de Carvalho Rego, costumava sua mulher Agueda Pedroza

assistir á doutrina de tal sorte occulta, que naõ pudesse ser vista. Em huma destas occasioens acudiraõ os ouvintes com tal vagar, que bem mostravaõ a repugnancia, que tinhaõ a taõ santo exercicio. Deo principio o Padre á doutrina, e pela lingua da terra começou a reprehendê-los dizendo: *Vós para vires*[100] *á doutrina sois chamados, e vindes constrangidos: alli está aquella mulher, que cuida que a naõ vejo, que naõ está alli por me ouvir, senaõ para ouvir a palavra de Deos, e naõ como vós etc.* e assim foy continuando a sua exhortaçaõ: E na verdade Agueda Pedroza já estava no lugar costumado, e com o mesmo cuidado, e recato, com que sempre acudia a ouvî-lo, se tinha occultado.

CAPITULO XXVII.

Tem noticia de cousas ausentes.

DO conhecimento do coraçaõ humano passemos para o conhecimento, que tinha de cousas mais distantes; porque assim como tinha olhos de Lince para penetrar os segredos occultos, ainda que prezentes, assim tambem os tinha mais que de Lince para ver as cousas ausentes. Em huma occasiaõ lhe pediraõ que a toda pressa fosse confessar hum enfermo, a quem pelos accidentes julgavaõ muito proximo á morte. Ouvio elle a petiçaõ, e com hum moderado rizo respondeo, que dissessem ao enfermo, que daquella naõ havia de morrer, e que quando estivesse mais perto da morte, entaõ iria ouvi-lo de Confissaõ. Succedeo tudo assim porque escapando daquella, foy confessá-lo na ultima enfermidade.

Affirmou o Capitaõ Mór Diogo de Toledo, que indo sua mãy ao Collegio confessar-se com o Padre Pontes, e que fazendo escrupulo sobre a quantidade das consoadas, lhe pedira que a encaminhasse naquella materia. O Padre, attendendo aos seus muitos escrupulos, respondeo lhe, sem distinçaõ alguma, que comesse de huma só iguaria. Voltou ella para casa, e contou logo o conselho, que lhe tinhaõ dado. Ouvio-a o dito Toledo, e respondeo-

lhe que naõ estivesse pelo parecer, porque naõ era o Padre dos melhores Doutores, que tinha a Companhia. Passaraõ se tempos, e foy necessario ao mesmo Capitaõ Mór hum conselho. Foy ao Collegio, e, esquecido do máo conceyto que tinha formado do Servo de Deos, lhe propôs a sua duvida pedindo que o aconselhasse. Respondeo-lhe o Padre que ainda que naõ era dos melhores Doutores, que tinha a Companhia, com tudo que o seu parecer era aquelle, dizendo o que sentia na materia, em que o consultava.

Assistindo na Aldêa de Taquacocetyba, lhe mandaraõ da Villa de Jacarey, distante algumas legoas, hum cavallo, para que com mayor commodo fosse ouvir hum moribundo, que necessitava de Confessor, com que alleviasse a consciencia para o caminho da outra vida. Acceytou elle o convite, mas ao tempo, em que montava, conhecendo que ja se tinha acabado a vida ao moribundo, despedio ao mensageiro entregando-lhe o cavallo, em que havia de ir. Repararaõ nesta circunstancia, e, ao parecer, pouca caridade, alguns dos circunstantes, e marcando a hora entenderaõ ao depois que nesse tempo tinha espirado o enfermo.

Na Aldêa de S. Jozeph o chamaraõ para que a toda a pressa fosse confessar huma enferma, que estava proxima á morte. Ouvio a proposta, e disse ao mensageyro que voltasse, porque era escuzada aquella jornada, por estar ja defunta a enferma, e que trouxessem o cadaver para lhe dar sepultura. Voltou elle com este avizo, e chegando á casa soube que pouco depois de ter partido para a Aldêa a buscar o Padre, espirara.

Estando em hum dia em casa do seu grande amigo Pedro Vaz de Barros, de quem ja fallamos, chegou á mesma casa huma filha sua chamada Luzia Paes, a qual com a confiança de filha, e pejo feminil, tinha entrado por

huma porta escuza para naõ ser vista. Tanto que saudou aos de casa soube que hum dos hospedes era o Padre Belchior; e pezaroza de se naõ ter preparado para se confessar, queixou-se de a naõ terem avizado, para que, logrando tal encontro, tivesse a fortuna de se confessar com elle. Estava o Padre no alpendre, quando isto se passava no interior da casa, e em tal distancia, que naõ podia naturalmente ouvir o que se fallava dentro; e succedendo passar pelo alpendre hum menino, irmaõ da queixoza, lhe disse que dissesse a sua irmãa que fizesse acto de Contriçaõ, e que se viesse confessar; porque elle sabia que lhe bastava o exame, que naquelles dias tinha feito de seus peccados. Com esta ultima clauzula nos tirou todo o escrupulo, que podia haver de ter elle ouvido as queixas, pois naõ podia saber naturalmente o exame, que a mulher tinha feito em sua casa.

Na mesma casa estava huma India chamada Leocadia, a quem huma enfermidade detinha havia muito tempo em huma cama, e a quem, como vizinha á morte, tinhaõ dado ja todos os Sacramentos, quando em huma tarde veyo da Aldêa de Carapicuyba o nosso Padre a pé, e com o seu Breviario ao tiracolo; como costumava, pedindo que a toda a pressa o fizessem entrar no apozento, onde estava a enferma. Tanto que a vio, perguntou-lhe se era baptizada, e se estava instruida na doutrina Christãa? Respondeo ella que a tinhaõ ensinado, mas que naõ tinha Fé nos mysterios, que lhe ensinaraõ. Entaõ com a brevidade, que pode, a instruio declarando-lhe, como sempre costumava, o Mysterio da Santissima Trindade com a semelhança de huma vela acceza; e tanto que a vio disposta, e crente, a baptizou: e como nada mais esperava aquella alma, se desatou das prizoens do corpo, voando dealbada no sangue do Cordeiro aos despozorios eternos. E feito isto, deixou o

apozento, e consolando aos parentes, disse que se tinha salvado, e sem mais demora voltou para a Aldêa.

Vivendo nas Minas Geraes Fernaõ Bicudo, recebeo por procuraçaõ a Maria Leyte filha de Rodrigo Bicudo assistente em S. Paulo no districto de Araçariguâma; e esquecido das obrigaçoens, e encargos do novo estado, se deteve alguns annos prezo de hum desordenado affecto, com que o arrastava huma má occasiaõ: e querendo o Padre Pontes quebrar taõ duras cadêas, mandou a Maria Leyte, e a sua mãy, que rezassem por espaço de nove dias o terço do Rozario, pedindo a Nossa Senhora que lhe trouxesse a seu marido, promettendo tambem elle ajudá-las com as suas supplicas. Esqueceraõ-se ellas, mas naõ se occultou ao Servo de Deos o seu descuydo; porque passados alguns dias foy á sua casa, e as reprehendeo por isso asperamente. Começaraõ ellas logo a novena, e tanto que acabaraõ, foraõ confessar-se com elle, o qual lhes disse que naõ havia de tardar Fernaõ Bicudo. Parece que em todo o tempo que elle se deteve, lhe andava contando os passos; porque passados alguns dias escreveo a Rodrigo Bicudo para que lhe viesse a fallar, e tanto que o vio, lhe disse que esperasse pelo genro, pois só para lhe dar aquella nova o chamára. Finalmente, dahi a tres dias chegou Fernaõ Bicudo, publicando que Nossa Senhora da Conceiçaõ naõ só o tinha livrado da má occasiaõ, mas que fora toda a causa da sua vinda.

A's portas da morte se achava Balthazar da Costa, e de nada cuidava menos, do que da eternidade, para onde caminhava a passos largos. Eraõ todos os seus cuidados a fazenda, que deixava, esquecendo se totalmente dos bens eternos, que devia esperar: e parece que he justo castigo de que só cuydem naquella hora nos bens, que deixaõ, os que cuydando muito em adquiri-los, cuydaraõ talvez pou-

co em adquirî-los bem. Neste miseravel estado se achava, quando foy Deos servido levar-lhe a casa a João Nunes, o qual com suaves palavras o persuadio a que, desprezando todo o temporal, só fizesse caso de sua alma, cuydando naquella hora nos seus peccados, e em pedir a Deos perdaõ delles; porque ainda que superassem o numero das areas do mar, com tudo mayor era a misericordia Divina, prompta sempre a perdoá-los: e que estando ainda em tempo de se arrepender, naõ era justo que perdesse com os bens temporaes a salvaçaõ, pois nada aproveita a fazenda, quando por amor della se perde a Gloria, para que fomos creados.

Com semelhantes palavras ditas com aquella efficacia, que costuma dar o Espirito Santo naquella hora, para que se aproveitem os peccadores, cahio na conta Balthazar da Costa, e foraõ dalli por diante muy diversos os seus cuydados; porque, esquecido da fazenda, procurou os bens eternos, e acabou a vida com taes actos, que deixou esperanças bem fundadas de que tinha alcançado o perdaõ de suas culpas, e se tinha salvado. Passaraõ-se alguns dias, e encontrando-se o Padre Belchior de Pontes com João Nunes, lhe agradeceo a caridade, que com aquelle homem tinha usado, dizendo-lhe que tinha feito hum grande serviço a Deos; porque com a sua exhortaçaõ fora causa de que elle se salvasse. E para que naõ duvidassemos que lhe tinha manifestado o Ceo aquelle segredo. lhe foy repetindo a exhortaçaõ, que tinha feito ao moribundo, como se, estando prezente, a tivera ouvido, e com muito vagar decorado.

Em huma Capella, que em tempos existio da outra banda do rio Tyeté no districto da Villa da Parnaiba, se festejava a Nossa Senhora[101] das Candeas. Tinha o Juiz convidado para Panegyrista ao M. R. P. Fr. Sebastiaõ Ma-

chado, Religioso Carmelita; e cuydando muito em que sobrasse tudo, quanto julgou necessario para a celebridade do dia, naõ pode com tudo remediar a falta do sal, que choraraõ naquelle anno os moradores de Serra acima. Como era taõ commũa[102] a necessidade, determinou preparar o banquete, julgando talvez que naõ estranhariaõ os convidados o insipido das iguarias, ou porque o tarde das horas, e a distancia das suas casas encobririaõ este defeito; ou porque a graça que lhe faziaõ em assistir-lhe á festa, suppriria a que faltasse aos seus guizados, ignorando que na caridade do Padre Belchior de Pontes, a quem elle naõ tinha convidado, lhe deparava Deos o sal, com que havia de temperar este desgosto.

Tomado este conselho, mandou comboiar o Prégador, que entaõ assistia no Convento, que tem aquella Sagrada Familia na Cidade de S. Paulo, para que, fazendo a jornada com o commodo possivel, estivesse prompto no dia signalado. Vivia neste tempo na Aldêa de Carapicuyba, distante pouco mais de cinco legoas daquella Capella, o Padre Pontes, o qual, prevendo as faltas da festividade, se pôs a caminho levando comsigo hum pagem a quem entregou tres pratos de sal, e huma sobrepelliz. Quazi pelas nove horas chegou, dando fim á sua viagem, e fazendo-se tambem convidado, brindou ao Juiz com o sal, que levava, causando-lhe com esta pequena offerta todo o gosto, que elle desejava nas suas iguarias. Passavaõ-se as horas, e naõ chegava o Prégador: e como as ancias de quem espera se augmentaõ muito com a dilaçaõ, foraõ desabafar os seus cuydados com o Padre Pontes, receosos de algum máo successo, e naõ esperado acazo[103].

Ouvio-os elle, e com a costumada submissaõ respondeo que lhe naõ tinha succedido nada, mas que naõ havia de chegar a horas: porèm que elle suppriria a falta, e

diria duas palavras. Agradeceraõ a offerta, mas determinaraõ esperar. Era ja quazi meyo dia, e desenganados de que ja naõ vinha, entraraõ á festividade; e prégou o Padre Pontes com tal extensaõ, que julgaraõ naõ ser o Sermaõ repentino. Chegou finalmente entrada ja muito a tarde, e acabada a festa, o esperado Religioso, desculpando a sua tardança com huma necessaria demora, que no caminho lhe sobreveyo. Naõ faltaraõ alguns, entre os muitos, que alli assistiraõ, que, reparando nas circunstancias do caso, advertiraõ em ter trazido o Padre Pontes a sobrepelliz, e em dizer que havia de vir o Prégador fóra de tempo, ficando persuadidos que muito antes previra todos estes acazos[104], e que lhe naõ impedira a distancia dos lugares a noticia delles.

Vindo da Aldêa de S. Joseph encontrou no caminho com Sebastiana Ribeyra, que entaõ caminhava para a Cidade, e a quem naõ tinha visto havia muito tempo. Passadas as primeiras saudaçoens a arguio de duas faltas commettidas no serviço de Deos; perguntando-lhe qual era a razaõ, porque deixara de ir á Cidade a ouvir as exhortaçoens dos Prégadores, e porque tinha deixado as devoçoens, com que em sua casa costumava louvar a Deos, ordenando em Coros a sua familia? Pasmou ella com as perguntas; porque, como vivia retirada, suppunha que naõ haveria quem com tanta exacçaõ syndicasse os defeitos da sua casa: mas como se achava comprehendida nos crimes, que lhe imputavaõ, tratou como filha de Adaõ, de desculpar-se; e ainda que ao primeyro deo alguma sahida com as adversidades da fortuna, naõ achou com tudo com que desculpar o segundo, propondo sómente emendar-se para o futuro, como fez, continuando em cantar as costumadas oraçoens, e indo á Cidade, as vezes que podia, a ouvir aos Prégadores.

CAPITULO XXVIII.

Vay confessar sem ser chamado.

DO conhecimento, que tinha das necessidades dos proximos, ainda que ausentes, passemos a dar noticia como as remediava; porque parecia impossivel que os naõ socorresse a sua grande caridade, ainda que fosse á custa da molestia propria; lembrado talvez que o seu amado JESUS tambem á custa de trabalhos, suores, e copioso sangue, tinha remediado as necessidades do genero humano. Hum dos mayores males, que padecem os homens, he a culpa, donde se lhes segue a condenaçaõ eterna: e como naõ ha cousa de mayor estimaçaõ nos olhos de Deos[105], do que huma alma, por cuja salvaçaõ, obrou tantas finezas; por isso naõ he muito que para salvar aos proximos fizesse tambem o nosso Heróe alguns excessos, concorrendo Deos com o seu zelo, e dando-lhe noticias das suas necessidades por mensageiros muito occultos ao conhecimento humano.

Em huma occasiaõ entrou em casa de Maria Leyte de Mesquita, de quem ja fallamos, só, e armado com o seu breviario ao tiracolo, de jornada para a Villa da Parnaiba. Tinha elle ja caminhado huma boa legoa, e restavaõ-lhe mais de quatro por andar. Compadecida aquella matrona de tanta solidaõ, lhe deo hum pagem, que o

acompanhasse. Gastou elle dias na viagem, e ainda que agradeceo o beneficio, quando voltou, nunca disse ao que tinha ido. Mas como Deos naõ quer que muitas cousas dos seus Servos fiquem occultas, permittio que ao depois se soubesse o fim de taõ apressada jornada. Tinha succedido naquella Villa que Francisco Bicudo tinha tirado a vida violentamente a hum seu contrario; e como se daquella morte naõ houvera de dar conta a Deos, nem se lhe seguiraõ encargos de consciencia vivia muito descançado, como se estivera dispensado na fatal sentença de morte intimada a todos os homens.

A remediar estes damnos se dirigio esta jornada; porque entrando na Parnaiba foy fallar á mulher do defunto, e com toda a energia a persuadio que perdoasse a injuria, que se lhe tinha feito, privando-a do consorte, com quem estava santamente unida. Tanto que conseguio este despacho, buscou o matador, propondo-lhe a obrigaçaõ que tinha de restituir os damnos causados áquella senhora, e aos seus herdeyros; e com taõ bom successo lhe propôs esta obrigaçaõ, que sendo a restituiçaõ o ponto mais difficil, a conseguio tambem, ajustando, e compondo as partes, como desejava. Mas como naõ era só a mulher a offendida, lhe pedio tambem que se confessasse, para que com a absolviçaõ puzesse o real sello a tantos negocios. Acceitou o homem o convite, e se confessou. Despedio-se finalmente o Padre, e naõ tardou hum estupor, o qual privando-o logo da falla, o privou tambem pouco depois da mesma vida. Por este successo se veyo em conhecimento que tivera superior noticia deste futuro, pois com tanta pressa caminhou a remediar os damnos daquella alma.

Distante da Aldêa de Taquacocetyba quazi huma legoa vivia Genebra Leytoa opprimida com huma mortal en-

fermidade; e em hum dia, em que talvez foraõ mayores os apertos da doença, entrou em grandes desejos de se confessar com o Padre Belchior de Pontes. Estava elle ausente, e ainda que os de casa lhe naõ deraõ avizo, com tudo acudio elle com presteza a consolar a enferma com a ouvir de Confissaõ; e para que os desenganos entrassem em sua alma com mayor efficacia, lhe segurou que com aquella enfermidade se haviaõ de acabar as molestias que padecia: e naõ se contentando com tanta generalidade como se tivesse lido os Divinos decretos, lhe signalou o dia, em que havia de pagar tributo á mortalidade. Chegou elle bastantemente apressado, e com o successo se desenganaraõ os que o ouviraõ, e souberaõ do caso, que ao Padre Pontes tinha concedido Deos, com a noticia certa das necessidades dos proximos, hum claro conhecimento dos futuros.

Em casa de Antonio Domingues de Pontes, vizinho de Itapycyryca, viveo alguns annos Ignes Domingues Ribeyra mãy do nosso Padre Belchior; chegou ella a idade decrepita, e com qualquer accidente, que lhe sobrevinha, se amotinavaõ os de casa, persuadidos que morria. Escrevia logo Antonio Domingues ao Padre pedindo-lhe que acudisse a sua mãy que estava proxima á morte. Elle porèm, sem sahir da Aldêa, respondia que lhe dessem de comer; porque estaria fraca, pois naõ era ainda chegada a sua hora. Com estes avizos, e respostas se passaraõ alguns tempos, quando em huma tarde, em que menos se esperava, passando pela porta de Justina Luiz, por onde entaõ era o caminho, a convidou a ir no dia seguinte ouvir Missa a casa de sua mãy, que ficava vizinha, dizendo-lhe que hia fortalecê-la com os Santos Sacramentos para o caminho da eternidade, cujas portas se lhe abririaõ infallivelmente daquella vez. Respondeo a mu-

lher que naõ podia ser o que dizia, porque no dia antecedente a tinha vizitado, e nunca a tinha achado com sinaes mais certos de vida, do que naquella occasiaõ. Elle porèm a assegurou que infallivelmente havia de morrer.

Com isto se despedio, e tanto que chegou a casa da mãy, começou logo a dispô-la, dizendo-lhe que vinha confessá-la, e Sacramentá-la; porque só isso lhe convinha naquella hora: que naõ temesse a morte, pois só devia temer a conta, que havia de dar a Deos. Ella, como sempre viveo com este cuidado, respondeo animoza que havia ja muitos annos que esperava taõ tremenda hora, e que conhecia muito bem que havia de morrer. Com isto se consolou muito o Servo de Deos, e na manhãa seguinte a confessou, e Sacramentou, detendo-se na mesma casa até a tarde, e quando foy tempo de dar sinal ás Ave Marias entregou aquella ditoza mulher a alma nas maõs de seu Creador entre os suaves colloquios, com que seu mesmo filho a ajudou a bem morrer. Tanto que espirou, se recolheo o Padre para a Aldêa, encommendando a todos que para allivio de seus afflictos coraçoens trocassem as lagrimas em louvores de Deos. Da consolaçaõ, que nelle notaraõ os circunstantes, inferiraõ a feliz sorte daquella alma, advertindo que naõ fora a menor das suas fortunas o ter tido naquella hora a seu lado hum filho, que com suas oraçoens tanto a podia ajudar diante de Deos.

Ao Sitio de Custodia Paes, moradora no districto de Araçariguama, chegou em huma manhãa o Padre Pontes. Reparou ella naõ só em o muito madrugar do Servo de Deos, e em o ver todo orvalhado, mas ainda em fazer aquella jornada por hum caminho pouco trilhado, e exquizito; e admirada do que via, lhe perguntou a causa de tanto empenho. Disfarçou elle, dizendo que andava errado: mas como o seu intento era acudir a huma pobre Carijó, que,

posta nas ultimas agonias da morte, se achava em tal dezamparo, que nem a senhora, a quem servia, quando tinha saude, sabia o miseravel estado, em que estava; porque divididos os cuidados na assistencia dos muitos, que administrava, lhe naõ sobrava advertencia para attender a quem tanto necessitava da sua caridade: por isso guiado do mesmo Superior mensageiro, que como Estrella dos Magos o conduzira áquelle portal, entrou em huma cazinha, onde estava aquella pobre, e desamparada India.

Ouvio-a de Confissaõ, ajudou-a a bem morrer, e tanto que acabou taõ caritativo ministerio, disse á mesma Custodia Paes, que dava graças a Deos; porque andando errado lhe tinha feito hum serviço, lucrando-lhe huma alma com o Sacramento da Confissaõ. Pasmou a mulher do que ouvio, porque em sua mesma casa tinha ignorado a enfermidade da Carijó, e agora por avizo de hum estranho entendia que era ja morta; e entrando em desejos de saber o modo com que elle tinha percebido aquella necessidade, lhe perguntou quem o tinha chamado; mas elle, guardando o segredo, que requerem os dons de Deos, lhe respondeo sómente que naõ fosse curioza, e se retirou.

Ardia tanto em seu peyto a charidade para com os proximos que para ter noticias certas das suas necessidades o naõ embaraçava o recolhimento do seu cubiculo, e quando caminhava fóra delle, mostrava conhecer por superior instincto os lugares aonde as havia. Com os Indios caminhava em certa occasiaõ, quando ao passar defronte de hum Sitio, que estava distante da estrada, os deixou, mandando-os que fossem adiante esperá-lo em hum lugar, que lhes signalou. Obedeceraõ elles, e o Padre, atravessando hum Feital, que mediava entre o Sitio, e a estrada, foy direito á casa do enfermo, que pedia Confissaõ.

Ouvio-o, e buscando a estrada chegou primeiro que os Indios ao lugar destinado.

Sendo convidado por Balthazar da Costa da Veyga, para ir á sua fazenda do Trepipe, ao chegar junto de huma Capella dedicada a Nossa Senhora do Bom Successo, em huns vallos, que hoje apenas daõ sinaes do que foraõ naquelles tempos, se apartou dos companheiros, que o levavaõ, e se dilatou tempo consideravel na viagem. Tanto que voltou, satisfez aos que o esperavaõ, com confessar sinceramente que fora administrar o Sacramento da Confissaõ a hum moribundo; e que compadecido da necessidade, em que o via, se detivera tambem em o ajudar com os actos proprios daquella hora, para que, entregando a alma nas maõs de seu Creador, alcançasse a gloria, para que fora creado.

Finalmente, em casa de Maria Machada adoeceo huma mulher da sua familia, e entre as molestias da enfermidade sentia muito faltar-lhe o Padre Belchior de Pontes, vivendo em continuos suspiros por elle. Crescia a molestia, e com ella os desejos de o ter comsigo. Morava a enferma no districto de Taquacocetyba, o Padre em distancia de mais de dez legoas, fazendo se impossivel á dona da casa o dar-lhe avizo: mas querendo Deos consolar aquella enferma, fez com que em huma tarde, em que ella mais suspirava, lhe entrasse o Padre Pontes pela porta, e com elle a consolaçaõ de o ter comsigo naquella hora, em que, sendo mayores as baterias do inferno, saõ tambem necessarios mayores esforços para vencer. Pouco foy o tempo que lhe assistio; porque tambem foy pouco o tempo, que viveo, depois que chegou o Padre; e despedindo-se da casa, se naõ soube se o modo, com que veyo, foy natural, ou sobrenatural, sendo certo que por meyo humano naõ podia ter noticia daquella enfermidade.

CAPITULO XXIX.

He levado o Padre Belchior de Pontes a varias partes muy distantes em breve tempo a soccorrer as necessidades dos proximos.

AInda que o conhecimento, que tinha das necessidades dos proximos, de que fallamos atégora, era por modo sobrenatural, pois naõ podia naturalmente saber o que succedia em lugares taõ distantes; com tudo o modo, com que as soccorria era natural, caminhando muitas legoas, e de ordinario a pé, unindo a compaixaõ com a mortificaçaõ, e o trabalho de lhes acudir. Agora porèm escreveremos alguns casos, em que naõ só foy sobrenatural o conhecimento, mas tambem o modo de os soccorrer; porque assim como era impossivel conhecer por modo humano o que succedia em lugares muitas legoas distantes, assim tambem era impossivel o podê los remediar por modo natural em taõ breve tempo: e parece que quiz Deos mostrar muitas vezes neste novo mundo à providencia, que tem dos seus escolhidos, favorecendo-os por meyo deste seu servo, e livrando-os do lago do inferno, assim como nos seculos atrás a tinha mostrado no mundo velho, soccorrendo por maõs de Habacuc ao seu grande Servo Daniel prezo no lago dos Leoens.

Adoeceo Margarida da Silva mulher de Joseph da Sil-

va, em hum Sitio, que tinha no districto do rio Mandaqui, distante da Cidade de S. Paulo mais de huma legoa. Com as angustias da enfermidade entrou em desejos de se confessar com o Padre Pontes. Assistia elle entaõ na Aldêa de S. Joseph, distante vinte e duas legoas, e como em mulheres crescem ordinariamente os desejos á medida da difficuldade de os conseguir, foraõ sem duvida grandes os que teve entaõ de se confessar com elle. Quiz Deos cumprir-lhos, e permittio que quando estes mais se lhe ateavaõ no coraçaõ, lhe entrasse o Padre pela porta.

Tanto que ella o vio, assustou-se, e quizera naõ ter tido tal desejo, porque julgava impossivel ser o Padre, pois sabia que nem o tinha mandado chamar, nem julgava ser possivel que elle soubesse a sua enfermidade, quanto mais o desejo, que teve de se confessar com elle; e muito menos lhe occorria que tivesse feito por seu respeito tal viagem: e por isso só se persuadia que era o demonio, o qual tomando a sua figura a pertendia enganar. Esconjurava-se á sua vista, mas dizendo lhe elle que naõ era o diabo, a persuadio que era o mesmo, por quem tanto suspirava. Perdido o susto, se confessou com elle, e ao despedir-se, lhe signalou hum dia, em que havia de estar na Cidade, para que entaõ com mais vagar a tornasse a ouvir de Confissaõ: e tudo succedeo, como tinha determinado.

Deo o sarampo em casa de Guilherme Vicente, vizinho de Itapycyryca, e com tal furia, que escapou só elle, e sua mulher, pelo terem ja tido em outro tempo. Pediaõ os enfermos Confissaõ, mas em conjunctura taõ miseravel, que pereciaõ sem remedio; porque o seu Parocho estava enfermo, e o Sacerdote a cujo cargo estava a Aldêa de Mboy; e só pudera acudir, estava em outra Aldêa distante da sua casa quazi quatro legoas. Com esta impossi-

bilidade de remedio cresciaõ as ancias nos enfermos, e eraõ mayores os desejos de se confessarem. Achava se entre elles hum Indio chamado Miguel, o qual, estando em mayor perigo, pedia sómente lhe chamassem ao Padre Pontes. Era esta a mayor difficuldade; porque elle andava em Missaõ, e quando estivesse perto, sempre era mais de dez legoas. Nesta afflicçaõ se achava Guilherme Vicente, sem lhe occorrer meyo algum, com que remediar taõ extrema necessidade; quando em huma tarde vio da varanda[106] da sua casa caminhar pela estrada hum vulto, que pelo geito lhe pareceo Religioso da Companhia; tirou porèm logo a duvida, porque chegando-se mais perto conheceo que era o Padre Pontes, que buscava a sua casa.

Qual fosse a alegria, com que o foy receber, se póde bem inferir do desejo, que tinha de achar algum Sacerdote, que lhe confessasse os enfermos, e muito mais das ancias, com que todos o procuravaõ, principalmente o Miguel, que só a elle queria. Tanto que se saudaraõ, lhe disse o Padre: Eu naõ podia cá vir, mas soube da sua necessidade, e que está aqui hum com muita ancia procurando por mim; e assim lhe he necessario para a sua salvaçaõ, porque desta naõ escapa. Dito isto, tratou de confessar os enfermos, e de ajudar tambem a bem morrer ao Miguel, que tanto o desejava: e tanto que morreo deo ordem que o levassem a enterrar na Aldêa. Feito isto, se despedio logo, e consolando a Guilherme Vicente, e a sua mulher, lhes disse que socegassem, porque ja tinhaõ acabado os que daquelle contagio[107] haviaõ de morrer, e que os mais, que estavaõ enfermos, sarariaõ: o que tudo promptamente se cumprio.

No Collegio de S. Paulo pedio licença para ir á Aldêa de Itapycyryca. Repugnava o Padre Reytor conceder lha; porque, sendo ja quazi cinco horas da tarde, julgava im-

possivel poder elle vencer no resto do dia sette légoas de caminho; mas replicando o Padre Pontes que importava muito ao serviço de Deos aquella jornada, lhe concedeo a licença, que pedia. Partio elle brevemente acompanhado de hum pagem, ao qual, tanto que sahio da Cidade, disse que fosse de vagar, porque elle hia adiante com mais pressa. Chegou á Aldêa, que naquelle tempo estava sem Sacerdote, por ser sómente de vizita, e confessou huma India, que pouco depois morreo. No dia seguinte chegou o pagem, e perguntando a que horas tinha chegado o Padre, achou que fora na mesma, em que delle tinha apartado no dia antecedente.

No Certaõ do Cuyabá, distante de S. Paulo mais de duzentas legoas, adoeceraõ huns homens, dos que juntos, em frotas[108] [como se explicaõ os naturaes] entravaõ a conduzir Indios, com que se servissem; e chegaraõ a tal extremo, que, sendo muitos os doentes, naõ restava hum só, que cuidasse dos mais. Era a enfermidade a modo de contagio, mas muy ordinaria aos que em certos tempos do anno se achavaõ naquellas brenhas. Eraõ febres malignas, e certos correyos da morte, ainda que compassivos no modo suave, com que matavaõ; porque causando hum pezado letargo obrigavaõ aos enfermos a passar em poucos dias do somno temporal para o eterno. Assim se achavaõ todos prostrados nas redes que saõ as camas muito usadas no Brasil, principalmente em viagens, e taõ destituidos do soccorro humano, que nem ainda podiaõ appellar para o Divino; pois o somno lhes impedia as potencias, e embaraçava os suspiros, com que pudessem bater ás portas da Divina misericordia.

Naõ faltou com tudo a estes necessitados a caridade do Padre Belchior de Pontes, o qual preparando huma medicina se achou em breve tempo mettido naquella soli-

daõ, e acordando a hum dos apestados lhe deo a beber daquelle salutifero nectar, com o qual lhe affugentou taõ contagioso letargo. Tanto que o vio acordado, entregou-lhe a medicina[109], que levava em hum cabacinho mandando-lhe que fizesse o officio de charitativo enfermeiro despertando aos mais, e fazendo-os tambem beber a saude, que naquelle vazo lhe entregava. Feito isto, se pôs em marcha. Acordando o homem, e querendo saber de donde lhe tinha vindo a saude, e porque mensageiro, se levantou da rede; mas só pelas costas conheceo o seu bemfeitor, divizando ja ao longe o Padre Belchior de Pontes, que ou fugia para naõ ser visto, ou para naõ receber o agradecimento, querendo reservar para Deos esta gloria.

Nem foy só huma vez, que caminhou aquelles dezertos, pois em outra occasiaõ se achou junto ao rio Anhanguepû, dispondo para a gloria hum desamparado. O caso foy taõ sabido em S. Paulo que raro se achava adiantado em annos, que o naõ ouvisse, conservando-se ainda hoje nos modernos a sua memoria, ainda que pelo decurso dos tempos ja com alguma confuzaõ nos accidentes. Estando em S. Paulo o Excellentissimo Senhor D. Joseph de Barros e Alarcaõ, houve hum Clerigo, conhecido vulgarmente com o appellido de Padre Pompeyo, o qual, menos ajustado ao seu estado, teve alguns desgostos com o seu Prelado: e querendo livrar se de novas molestias, determinou seguir o caminho commum daquelles tempos, ausentando-se para o Certaõ do Cuyabá: e naõ falta quem diga que caminhava com animo de fazer assento em alguma povoaçaõ das muitas, que tem Castella na nossa contra-costa. Preparou canôa, e embarcado com alguns Indios foy surgir[110] da outra banda do Rio grande em huma Ilha, que faz o rio Anhanguepû ou Anhendû.

Os Indios, mal satisfeitos com as impertinencias do

amo, e pouco tementes a Deos, tanto que o viraõ dormindo em terra, o deixaraõ, levando-lhe a canôa com tudo, quanto puderaõ apanhar commodamente, sem serem sentidos. Tanto que amanheceo, se vio o pobre Clerigo naquelle dezerto desamparado dos seus, exposto em huma Ilha, e sem remedio humano sentenciado á morte; porque faltando-lhe a canôa, mantimento, e as escopetas, com que naquelles dezertos se procura o sustento, naõ havia outro remedio mais do que acabar á violencia da fome. Posto este desengano, he sem duvida que seriaõ grandes os desejos de se preparar para a jornada da eternidade, e seriaõ fervorosos os suspiros, com que bateria ás portas do Ceo, invocando o soccorro Divino, ja que se via desamparado de todo o humano; e ainda que o naõ livrou Deos da morte, naõ quiz deixar de ser misericordioso, dando-lhe Sacerdote, com quem desembaraçasse a cõsciencia, e purificasse a sua alma para entrar na Gloria.

Caminhava neste tempo o Padre Belchior de Pontes acompanhado de huns Indios para o Collegio de S. Paulo, e chegando a hum Capaõ, ou pequeno bosque, que fica junto ao rio dos Pinheyros, em hum lugar, em que teve Sitio Bartholomeu Paes, se apeou do cavallo, dizendo aos Indios que o esperassem alli, porque hia a huma necessidade. Dada esta ordem, entrou no Capaõ. Suppuzeraõ elles que hia a necessidade propria, mas vendo que se detinha mais do que era bem, ou desejosos de chegarem ao Collegio, ou temerosos de algum infortunio, que acaso tivesse acontecido ao Padre naquella espessura, determinaraõ ver com os seus olhos o que lhes propunha a fantazia. Entraraõ no Capaõ, e depois de o correrem todo, olharaõ para os campos circunvizinhos, e certificados de que naõ estava naquelle circuito, determinaraõ, dispondo o assim Deos, de irem para o Collegio, e le-

varem o cavallo, julgando talvez que teria elle ja tomado a dianteira, sem que elles nisso advertissem, pois erá esse o fim da sua jornada.

Chegados ao Collegio sem o Padre, era muito natural que ou lhes perguntassem a causa de trazerem aquelle cavallo sellado, ou que elles mesmos perguntassem pelo Padre, a quem buscavaõ, contando sincéramente o referido: mas de qualquer sorte que isto fosse, o certo he que se naõ passaraõ muitas horas, sem que elle chegasse a pé, e encostado ao seu bordaõ, sendo que para andar naturalmente tantas legoas, eraõ necessarios alguns mezes. He tradiçaõ muito commũa daquelles tempos que o Padre Reytor, reparando em o ver a pé, e sem os companheiros, lhe perguntára daquelle excesso, e que elle sincéramente respondera que tinha hido ao Certaõ do Cuyabá a confessar o Padre Joseph Pompeyo, o qual, desamparado dos seus em huma Ilha, acabava a vida sem Confissaõ. Mas de nada disto acho noticia no cartorio do Collegio.

Passaraõ-se alguns tempos, e correo voz em S. Paulo que morrera o Clerigo naquelle deserto. Anojaraõ-se os parentes, e o que mais sentiaõ era a noticia da morte ao seu parecer infeliz, pois lhe dava poucas esperanças da sua salvaçaõ; porque sabendo que naõ fora muito ajustada a sua vida, entendiaõ que tinha acabado sem o remedio, que no Sacramento da Confissaõ deixou Christo a todos, que, conhecendo-se inficionados com a culpa, se querem dispor para a eternidade. Tambem he tradiçaõ daquelles tempos que o Padre Reytor do Collegio, tendo noticias da desconsolaçaõ dos parentes, mandara ao Padre Pontes que consolasse a hum Cavalheiro irmaõ do defunto, contando-lhe o feliz successo da sua morte, pois merecia esta attençaõ, por ser bemfeitor daquelle Collegio, e que o Padre obedecera.

Mas ou fosse este o modo, com que logo se soube, ou naõ; a tradiçaõ commũa he, que, passando pelo mesmo lugar, em que morreo o Clerigo, alguns homens, dos muitos, que por aquella parte andavaõ ao Gentio, viraõ junto a huma arvore hum breviario sobre hum altar feito de varas, è junto ao altar huma sepultura pouco funda, mas bem povoada de ossos, que pela dispoziçaõ entenderaõ serem reliquias de corpo humano. Visto isto, tiveraõ curiozidade de registar o terreno, e acharaõ escritas em huma casca de pao estas palavras: *Aqui jaz enterrado o Padre Joseph Pompeyo confessado pelo Padre Pontes:* e alguns accrescentaõ que tambem estava escrito o dia, em que tinha confessado, ficando sem duvida a verdade deste caso, se se confrontasse o dia, em que desappareceo de S. Paulo, com o dia, que naquella memoria, para gloria de Deos, e credito de seu bemfeitor nos deixou aquelle felicissimo desamparado.

Finalmente, parece que naõ cabia em hum só mundo o desejo que tinha de salvar almas; e por isso, deixando a nossa America por breves horas, e atravessando os mares, foy levado ao mundo velho a soccorrer a huma Serva de Deos, que vivia no Reyno de Angola. O caso he taõ admiravel, que a sua mesma excellencia o faz incrivel, e por isso quazi estava rezoluto a deixálo, mas como tem testimunhas fidedignas, me animo a escrevê-lo. Do Collegio de S. Paulo caminhava a cavallo com o Padre Gabriel Pereyra, que entaõ era o seu companheyro, e divertindo a molestia do caminho com o suave da practica, chegaraõ a hum lugar, no qual reparou o companheyro, que hia adiante, que o Padre Pontes lhe naõ respondia: e levado da curiozidade olhou para trás, e vio que o cavallo, em que até entaõ fora montado, alleviado do seu pezo, caminhava á destra sellado, e enfrea-

do. Ignorante do caso, voltou para trás registando com muita diligencia grande parte do caminho, que tinhaõ andado, para ver se o encontrava. Buscou-o, temeroso de algum infortunio, que acaso tivesse succedido, sem elle o presentir; mas todas estas diligencias foraõ baldadas, em quanto naõ foy tempo de voltar o Servo de Deos da sua milagrosa viagem; porque entaõ lhe sahio de hum matto, e caminhando com elle chegaraõ ao termo destinado. Passado algum tempo, e voltando ambos ao Collegio, deo conta o companheiro ao Padre Reytor do succedido, o qual armado com a obediencia soube do Padre Pontes, que naquella occasiaõ tinha ido ao Reyno de Angola a acudir a huma Serva de Deos.

CAPITULO XXX.

Livra a casa do Padre Andre Baruel de hum espirito, que a infestava: falla com hum defunto, que tinha promettido huma romaria ao Bom JESUS de Iguape, e dá se noticia desta milagroza Imagem.

SEndo a vista do Padre Belchior de Pontes tanto de lince, pelo muito que divizava ao longe, naõ he muito que chegasse tambem a ver as cousas da outra vida; pois era justo que á modestia, com que de continuo mortificava os seus olhos, se seguisse o premio de ver ainda aquillo, que era fóra da sua esfera. E esta parece que foy a razaõ, porque o Santo Job mortificou tanto os seus olhos, obrigando os, conforme o sentir de Hugo Cardeal, a naõ olhar sem cautéla; porque ainda que seja necessario ver, com tudo, como he superfluo o ver muito, por isso se concertou com elles a ver sómente o precizo, para que pudesse ter huma firme esperança de chegar a ver ao mesmo Deos, o qual, assim como premêa com grande liberalidade os trabalhos padecidos por seu amor com os gostos eternos; assim tambem premiaria com vizaõ beata a mortificaçaõ, com que nesta vida se privasse de ver por seu amor. Naõ quiz porèm Deos que fosse só este o premio da grande modestia do Padre Belchior de Pontes;

porque como se irmanava com hum notavel silencio, permittio que ainda nesta vida naõ só visse, e fallasse com os moradores da outra, mas tambem que elles o ouvissem, e lhe obedecessem, como provaõ os casos seguintes.

Na casa, que tinha o Padre Andre Baruel em hum Sitio distante da Cidade algumas legoas, falleceo huma mulher da sua familia: seguiraõ-se pouco depois desta morte taes estrondos, e inquietaçoens naquella casa, que terrivelmente affligiaõ, e atemorizavaõ aquelle Sacerdote: tratou de buscar companheyro, que o ajudasse a tolerar tanto estrondo, e o animasse a viver com taõ importuna companhia. Tinha na Cidade de S. Paulo hum irmaõ Religioso Franciscano, e suppondo que aquelle espirito inquieto teria respeyto a taõ santo habito, o levou para o Sitio; mas nem assim conseguio o que desejava. Tinhaõ ja soffrido hum mez este purgatorio, quando em hum dia entrou em casa sem ser esperado o Padre Belchior de Pontes, que entaõ assistia na Aldêa de Mboy distante mais de seis legoas, e lhes disse: *De hoje em diante naõ haverá mais estrondo:* e foraõ bastantes estas poucas palavras, para que se aquietasse aquelle espirito, e socegasse taõ desfeita tormenta.

Caminhava em outra occasiaõ de Carapicuyba para a Cidade com o Irmaõ Pedro Pereyra, e reparou este que, muito antes de chegarem ao termo destinado, parára o Padre Pontes, e se puzera como em conversaçaõ; porque, ouvindo-o fallar, reparou que se callava, como quem esperava resposta; mas nem via com quem fallava, nem percebia o que lhe dizia, gastando nesta invizivel practica algum tempo. Acabada ella, partiraõ para a Cidade; e voltando depois para Carapicuyba, mandou o Padre Pontes chamar a Anna Cordeyra, e lhe pedio que convocasse os parentes, para que juntos fizessem huma novena de

terços do Rozario, obrigando-se tambem elle a ajudá-los com Missas, para libertarem das penas do Purgatorio a alma de seu irmaõ, o qual tinha acabado no Certaõ ás maõs do Gentio, sem ter dado cumprimento a huma romaria, que tinha promettido a huma milagroza Imagem, que na Villa de Iguape se venera, a qual representa a Christo prezo, e atado da mesma sorte, que Pilatos o aprezentou aos Judeos, depois de o açoutarem, e coroarem de espinhos: e como naõ tinha feito esta peregrinaçaõ em quanto vivo, o mandou Deos peregrinar em penitencia desta culpa desde o lugar, em que tinha acabado a vida, caminhando de joelhos, e com os cotos dos braços; para que, assim como tinha imitado aos brutos em faltar ao promettido, assim tambem os imitasse, quando caminhava a cumprir a romaria: manifestando-se desta sorte o rigor da Divina Justiça em castigar aquelles, que, sendo muy faceis em prometter, achaõ summas difficuldades em pagar taõ santas dividas. Por este successo entendeo o companheyro que a invizivel conversaçaõ tinha sido com aquelle defunto, por quem agora mandava orar. Entraraõ com a novena, e acabada ella, mandou chamar a mulher, e lhe disse que tinha Deos ouvido as suas supplicas, e que por ellas abbreviára o Purgatorio á alma de seu irmaõ, e o tinha levado ja aos descanços eternos.

Mas porque haverá alguns, que desejem saber a causa, porque se venera taõ santa Imagem, sendo certo que ha nestas partes muitas outras, que, tendo culto pelo que reprezentaõ, naõ influem tanta devoçaõ, como esta; por isso me pareceo escrever aqui huma relaçaõ, que o R. P. Christovaõ da Costa de Oliveyra, sendo Vizitador daquellas Igrejas no anno de 1730, deixou autentica no livro das Vizitas da Igreja de Nossa Senhora das Neves da Villa de Iguape, mandando que todos os annos se pu-

blicasse ao povo, que se achasse á festa, que se lhe faz a seis de Agosto, e he a seguinte:

Sendo no anno de 1647. mandados dous Indios boçaes, e sem conhecimento da Fé, por Francisco de Mesquita, morador na praya da Juréa, para a Villa da Conceiçaõ a seus particulares, acharaõ na praya de Yna, junto ao rio chamado Pussauna, rolando hum vulto com as superfluidades do mar, a que vulgarmente chamaõ resacas[111]*, e reconhecendo-o o levaraõ para o limite da praya, onde fazendo huma cova o puzeraõ de pé com o rosto para o Nascente, e assim o deixaraõ com hum caixaõ, que divizaraõ ser de cera do Reyno, e humas botijas de azeite doce, cujo numero naõ pude saber de certo*[112]*, as quaes cousas se achavaõ divididas hum pouco espaço do dito vulto; e voltando os Indios dahi a dias acharaõ o dito vulto, que naõ conheciaõ, no mesmo lugar, mas com o rosto virado para o Poente, no que fizeraõ grande reparo pelo terem deixado para o Nascente, e naõ acharem vestigios de que pessoa humana o pudesse virar: logo que chegaraõ ao Sitio de seu administrador, contaraõ o caso, e assim que se soube pelos vizinhos*[113]*, se rezolveraõ Jorge Serrano, sua mulher Anna de Goes, e seu filho Jorge Serrano, e sua cunhada Cecilia de Goes, a irem ver o que contavaõ os Indios: e chegados, acharaõ a santa Imagem na fórma, que os Indios tinhaõ exposto, e tirando-a a metteraõ em huma rede, e a trouxeraõ alternativamente os dous homens, e as duas mulheres até o pé do monte, a que chamaõ Juréa, aonde os alcançou a gente da Villa da Conceiçaõ, que vinhaõ ao mesmo effeito pela informaçaõ dos Indios; a qual gente da Conceiçaõ ajudaraõ aos quatro á conducçaõ da dita Imagem até o mais alto do dito monte Juréa, donde os dous homens, e as duas mulheres com a mesma alternativa o transporta-*

raõ até a barra do Rio chamado Ribeyra do Iguape, aonde foraõ os moradores da Villa do Iguape buscar a santa Imagem, e trazendo-a com grande veneraçaõ, a puzeraõ no Rio, a que chamaõ hoje a Fonte do Senhor, para lhe tirarem o salitre, e encarnarem de novo, o que conseguiraõ depois do segundo encarne pela imperfeiçaõ com que ficava; e conseguido o ornato, a collocaraõ nesta Igreja de Nossa Senhora das Neves, em que está, aos dous dias do mez de Novembro de 1647. annos, conforme achei no assento de hum curioso tirado de outro mais antigo. Tambem achei informaçaõ de que era tradiçaõ que a santa Imagem do Senhor Bom JESUS vinha do Reyno de Portugal embarcada para Pernambuco, e que encontrando o navio outro de inimigos Infieis, lançaraõ os do navio Portuguez a santa Imagem ao mar, para naõ ser tomada, com o que se achou junto a ella de cera, e azeyte; e que no mesmo tempo, em que foy achada a santa Imagem na praya, foraõ vistas pelo Padre Manoel Gomes, Vigario da Villa de S. Sebastiaõ passar pelo mar da parte do Norte para a do Sul seis luzes accezas em huma noite, cuja lucerna allumiava grande circunferencia, a qual noticia dera o dito Vigario defunto ao R. P. Antonio da Cruz Religioso da Companhia de JESU.

Até aqui o Reverendo Visitador descrevendo[114] sómente o modo com que appareceo, e foy levada á Igreja de Nossa Senhora das Neves aquella milagroza Imagem: mas porque a fama dos seus milagres a faz conhecida naõ só na Cósta, mas tambem no Certaõ, concorrendo a ella com romarias, e votos muitas pessoas do districto de S. Paulo; me pareceo[115] escrever aqui ainda que he fóra do meu intento, huma maravilha, que actualmente está insinuando o respeito, com que se devem tratar as cousas, que saõ santas. Na ribeyra, a que hoje chamaõ Fonte do Senhor, ha-

via hum recanto a modo de lagoa pequena, na qual, como naõ faziaõ movimento as agoas, e era de pouco fundo, foy lançada a santa Imagem, para a purificarem do limo, que no mar tinha recebido. Boyava ella, por ser de madeira, e elles com piedoza audacia lhe puzeraõ huma pedra emcima, ajudando-se do seu pezo para a conservarem cuberta de agoa sobre outra pedra, em quanto a purificavaõ. Muitos annos se conservou este lago servindo de Piscina aos necessitados, e dando aos enfermos milagroza saude com o trabalho só de se lavarem em taõ santas agoas. Abuzaraõ porèm de tanta piedade humas meretrizes, e a pedra, que atè entaõ era de pequena estatura, querendo a seu modo vingar esta injuria, cresceo tanto, que tomando todo o circuito o tapou, deixando sómente livre o ribeyro, em cujas agoas ainda hoje estaõ depozitados grandes remedios para muitas enfermidades.

CAPITULO XXXI.

Suas profecias.

QUem conhecia naõ sómente ao perto os coraçoens humanos, mas ainda ao longe tantos acazos, naõ he muito que tambem conhecesse os futuros; pois taõ difficil he ao homem, hum como outro conhecimento: e se o dom de profecia no sentir de Alapide explicando o texto 10. de S. João no Cap. 9. do seu Apocalypse, se naõ dá nestes tempos, senaõ a pessoas muito aballizadas em Fé, e virtudes Catholicas, parece que de nenhuma sorte poderei dar a conhecer melhor o nosso Heróe, senaõ mostrando as suas profecias. Muitas deixo escritas ja nesta historia, mas como naõ tiveraõ lugar[116] todas, as de que tive noticia, por isso as rezervei para este lugar: e dellas se póde inferir que dispensou Deos com elle na Ley, que refere S. Lucas no Cap. 4., de naõ haver Profeta, que tenha acceytaçaõ em sua patria: pois era tal a estimaçaõ, e acceytaçaõ, que tinha o Padre Pontes em todo o districto de S. Paulo, que se naõ atreviaõ os mais timoratos a emprender cousas difficeis sem o seu parecer.

Padecendo varios achaques o R. P. Joaõ de Pontes, irmaõ do nosso Heróe, desejava achar algum allivio na medicina. Impedia-o a occupaçaõ que tinha de Vigario na

Igreja de S. Amaro, e recorrendo ao Excellentissimo Senhor Bispo, que estava no Rio de Janeiro, lhe disse o nosso Padre, muito antes de chegar a noticia do successor, que o alleviaria daquella occupaçaõ o Padre Cosme Gonsalves, o qual acabaria a vida sendo Vigario. Passado algum tempo, chegaraõ os correyos, e trouxeraõ provizaõ ao Padre Cosme, o qual morreo dahi a hum anno sendo Vigario daquella Igreja.

A Antonio da Silva, filho de Ignez Domingues, (o qual entrando na Companhia tomou o nome de Antonio de Pontes) animou o Padre Belchior a applicar se aos livros, dizendo-lhe que havia de ser Religioso da Companhia. Alguns parentes, vendo-o ja de crescida idade, julgando que gastava o tempo de balde, oppunhaõ se a este designio, dizendo ao pay que o tirasse do estudo: mas elle fiado na promessa do tio naõ dezistia em pedir ao pay que lhe continuasse com a assistencia. Passava-se o tempo, e cresciaõ os annos, causando-lhe estes naõ pequeno impedimento, porque chegou a contar vinte sem ser admittido: mas tendo esperança, quando parece que a naõ devia ter, pois naõ saõ ordinariamente admittidos nesta Provincia sujeitos de tanta idade, pedio e instou desorte, que foy admittido, conservando-lhe Deos a vida, para que se cumprisse a profecia do seu bom tio, e morresse no Noviciado, tendo vivido nelle, com muita edificaçaõ de todos, quazi dous annos.

Em casa de Izabel da Cunha houve huma India chamada Luzia, a quem disse o Padre Pontes que naõ sómente lhe havia de assistir na ultima hora, mas que tambem havia de dar sepultura a seu corpo. Succedeo tudo assim; porque, quando foy tempo, veyo da Aldêa de S. Joseph, aonde entaõ assistia, ao Sitio da dita Izabel da Cunha, e confessando a India, a ajudou a bem morrer, e a enter-

rou na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, chamada vulgarmente a Capella.

A Antonio de Oliveyra, que tinha mandado huma carregaçaõ para as Minas Geraes, prometteo o Padre Pontes, encontrando-se muito acaso com elle, que a naõ havia de perder. Replicou Antonio de Oliveyra que ja estava tudo perdido; porque tinhaõ roubado no caminho ao seu mulato Joseph, a quem a tinha encommendado. Mas o Padre, virando-se para a mulher, que tambem alli se achava, lhe mandou rezar[117] todos os dias hum terço a Nossa Senhora do Rozario: e fazendo-o ella assim, passado algum tempo, indo ambos a Mogi, huma pessoa lhe restituio cem oitavas de ouro, com as quaes se verificou a promessa do Servo de Deos, de que naõ havia de perder a sua carregaçaõ.

A Maria da Silva, estando taõ enferma, que na opiniaõ de todos havia de acabar daquella enfermidade, disse que naõ havia de morrer: e succedeo assim, como se tambem a morte tivera respeito aos seus ditos, e estivera obrigada a cumprir as suas promessas.

Tendo Anna de Siqueira a seu pay Antonio de Siqueira nas Minas Geraes, vivia afflicta, e desconsolada, por lhe terem faltado noticias delle havia muito tempo. Em huma occasiaõ, em que estas afflicçoens mais a mortificavaõ, foy ter com o Padre Pontes, e lhe propôs as angustias, que padecia. Consolou-a elle dizendo que dia de S. André viria o pay. Chegou o dia Santo, e tambem o pay, por quem tanto suspirava.

Em casa de Joanna Leme, filha de Gonsalo Simoens, estava huma mulher taõ enferma, que julgando-se ser necessario sacramentá-la, mandaraõ chamar o Padre, para que viesse ouvi-la de Confissaõ. Veyo elle, e confessou-a; e fallando ao depois com os circunstantes, disse que da-

quella naõ tivessem susto, porque naõ havia de morrer: e olhando ao mesmo tempo para outra, que ministrava saã, e sem enfermidade alguma, disse que quando viesse da Villa de Ytû a havia de achar morta. Succedeo tudo assim; porque a primeyra escapou da enfermidade, que padecia, e a que estava saã adoeceo, e morreo no tempo determinado.

Estando na Freguezia de S. Amaro, veyo á practica Paranampanêma, que era hum Certaõ naquelle tempo muy trilhado dos moradores de S. Paulo, e como estrada para os Certoens do Sul. Tanto que o Padre Pontes ouvio nomeá-lo, disse que lhe naõ chamassem Paranampanêma, que val o mesmo que rio falto, ou bromado, mas que lhe chamassem Parannajûba, que val o mesmo que rio amarello, dando com este vocabulo a entender a preciozidade do ouro, que em suas entranhas se occultava; e olhando logo para hum menino, que estava nos braços de sua ama, disse: *Este menino ha de descobrir essas Minas.* Succedeo tudo assim; porque Domingos Rodrigues, que era o menino, foy o que depois as descobrio. Sey eu que alguem duvidou desta profecia, porque attendendo ao vocabulo de Parannajûba, esperava que este lugar desse tanto ouro, quanto a sua fantazia lhe propunha: como se as profecias se devessem entender no sentido, em que cada hum as quer tomar; e como estas Minas saõ de manchas, ainda que dellas tem sahido muitas arrobas de ouro, pois ha mais de vinte annos, que dellas tiraõ este precioso metal, com tudo naõ satisfazem á multidaõ de sujeitos, que a ellas acodem anciosos de tanta preciozidade: assim como das outras Minas naõ tiraõ todos, os que a ellas vaõ, os cabedaes que appetecem.

Na Aldêa de Nossa Senhora da Escada succedeo que, brincando duas crianças, huma dellas molestou a outra

desorte, que a fez chorar; acudio a mãy da queixoza, e reprehendeo-a, por ter molestado á sua filha. Ouvio-a o Padre Pontes, e reparando em lhe ter chamado filha sua, disse: *Essa ja naõ he vossa filha.* Naõ se passou muito tempo, sem que se visse que tinha Deos escolhido para filha sua aquella menina; porque no dia seguinte, sem que tivesse precedido doença, ou indicio della, amanheceo morta.

Estava a Igreja desta Aldêa arruinada, e para que de todo naõ cahisse, estavaõ arrimados á parede alguns espeques. Sentiaõ os Indios vê-la naquelle estado, e queixando-se em huma occasiaõ, a tempo, em que o Padre Pontes por alli passava, elle lhes disse que só depois da sua morte se faria Igreja nova. Succedeo assim; porque conservando-se naquelle estado alguns annos, depois de sua morte se fez nova fabrica.

Indo o Padre Joseph de Moura na Cidade de S. Paulo vizitar a seus pays Fernando Rodrigues Gomes, e Catharina Pereyra Perestrella, lhe deraõ por companheiro o Padre Belchior de Pontes. Chegaraõ a casa, e passado algum tempo em conversaçaõ, appareceo Francisco Xavier Rodrigues, que entaõ era de pouca idade, e como menino se assentou junto aos pays. Daqui tomou occasiaõ Catharina Correa para dizer ao Padre Pontes que criava aquelle menino com muito mimo, porque esperava que fosse Sacerdote, e que para isso o tinha mettido ja nas escólas da Companhia. Ouvio-a elle, e respondeo que aquelle menino seguiria o estado do pay. Passaraõ-se os annos, e crescendo o menino, tudo se cumprio; porque naõ obstando[118] o desvélo, com que se applicou aos livros, e o empenho, com que procurou o Sacerdocio, se cazou, seguindo deste modo o estado do pay.

Para as Minas Geraes caminhavaõ Salvador Leyte,

Mattheus de Siqueira, Estevaõ Bicudo, e Dionyzio Alvares, e encontrando-se na Paraiba com o Padre Belchior de Pontes, elle lhes pedio encarecidamente que dezistissem da viagem, porque havia de haver muita mortandade. Naõ se atreveraõ elles a conceder-lhe o que pedia, ou porque naõ deraõ credito á profetizada fatalidade, ou porque tinhaõ os olhos no ouro, que hiaõ buscar, e com isto desculpavaõ a sua determinaçaõ com o frivolo pretexto de estarem ja em caminho. Como o Padre os vio rezolutos a seguir a começada jornada, lhes pedio que ao menos voltassem logo, tanto que fizessem lavouras, porque haveria certamente muita mortandade. Continuaraõ elles a jornada, e o tempo lhes deo a conhecer o espirito, com que fallava; porque foy tal a fome deste anno, que com a falta de mantimentos se viraõ aquelles dezertos povoados de sepulturas.

Estando em casa do Padre Andre Baruel, succedeo vir á practica huma grande secca, com que entaõ castigava Deos a S. Paulo. Começou o Baruel muy desconsolado a ponderar os damnos, que ella tinha causado: e o Padre Pontes, tendo ouvido os seus discursos, o consolou, dizendo-lhe que era grande a misericordia de Deos, e que sem duvida a experimentaria naquelle dia, em que certamente havia de chover. Naõ davaõ os ares sinaes de agoa; mas quando menos se esperava, se perturbaraõ desorte, que no mesmo dia choveo, desempenhando Deos a palavra, que este seu Servo tinha dado em prova da sua grande misericordia.

No tempo, em que foy Vigario da Vara em S. Paulo o mesmo Padre Andre Baruel, aconteceo furtar hum sujeito huma moça, com quem queria cazar-se. Estava ella depozitada por ordem sua, em quanto se averiguavaõ as difficuldades, que cõmummente occorrem nestes casos: e

quando ainda lhe naõ occorria dar licença para se recebe-rem, lhe entrou em casa o Padre Pontes, e com toda a efficacia de supplicas o persuadio a que naquelle mesmo dia os mandasse cazar. Naõ entendeo elle, por entaõ, qual fosse o motivo desta inopinada petiçaõ: mas como era grande o conceito, que delle tinha, sem attender ás difficuldades da demanda, os mandou receber naquelle mesmo dia. Naõ chegou porèm ao seguinte, sem saber o fim daquelle empenho; porque como naõ chegou a amanhecer com vida o noivo, entendeo que só por conservar a honra daquella mulher tinha feito o Padre Pontes aquelle excesso.

Ao Sargento mór Miguel Garcia Velho disse muitas vezes que se retirasse de Tabaté, pórque viria tempo, em que havia de ter hum grande castigo de Deos: e desejando elle saber qual fosse, nunca o Servo de Deos o quiz declarar, dizendo sómente que a seu tempo o veria. Passaraõ alguns annos, e além das pestes, que infestaraõ aquellas partes, vio os rigores de hum interdicto, com o qual experimentaraõ os moradores daquella Villa notaveis calamidades.

A Sebastiaõ Diaz Barreyros pedio em certa occaziaõ, que delle se auzentava, que sem attender á obrigaçaõ de seu cunhado Francisco da Silva, que entaõ estava nas Minas, cuidasse muito de suas irmaãs, porque elle naõ tornaria a S. Paulo, senaõ depois que soubesse que era morta sua mulher. Passou-se o tempo, e a experiencia mostrou que fallava com espirito profetico, porque Francisco da Silva só quando soube que estava viuvo tornou a S. Paulo.

A Maria de Araujo, que de hum maligno garrotilho estava ás portas da morte, e ja sacramentada, disse que naõ morreria: e escapou daquella enfermidade, sendo que

della perderaõ naquelle tempo muitos a vida. A Maria do Rozario disse que havia de padecer duas enfermidades, e que escaparia com vida da primeira mas naõ da segunda. Succedeo assim; porque, escapando de hum panaricio, morreo de huma hydropezia.

Finalmente, profetizou muito antes huma fome, que houve em S. Paulo: e a muitos ensinou que fossem as suas lavouras em hum anno grandes batataes; porque só isso produziria a terra. Obedeceraõ muitos, e tiveraõ com que remediar-se, padecendo os mais que desprezaraõ o seu conselho.

CAPITULO XXXII.

Profetiza o primeiro levantamento, que houve nas Minas Geraes.

PAra mostrar Deos o muito que amava a Abrahaõ, e o quanto se agradava dos serviços, que lhe fazia, declarou-lhe os castigos futuros daquellas taõ celebres, como infelizes Cidades de Sodôma, e Gomorra; e para mostrar que guardava as Leys de huma sincéra, e firme amizade, disse que naõ podia encobrir-lhe aquelle segredo: e como os favores concedidos aos Santos Patriarchas eraõ figuras dos favores, que havia de conceder aos seus Servos nos tempos vindouros, por isso guardou tambem com o Padre Belchior de Pontes, que com tanto affecto o servia, esta mesma ordem, descubrindo-lhe os castigos, com que havia de castigar as Minas Geraes; para que, declarando-os muito antes, ou servissem de avizo a muitos, que como Loth ficaraõ livres daquelles incendios, ou servissem de mayor castigo áquelles, a quem chegaraõ estas noticias, por naõ terem evitado, quando podiaõ, tantos castigos.

Estando nas Minas Geraes Jeronymo Pedrozo de Barros, escreveo o Padre Pontes a seu irmaõ Valentim Pedrozo de Barros, dizendo-lhe que tanto que recebesse a sua carta, logo logo deixasse as Minas, e viesse para S.

Paulo. Naõ acceitou elle o convite, e avizo, e foy huma das principaes causas do levantamento.

A Maria Pires de Barros, mulher de Rodrigo Bicudo mandou tambem uma carta, para que com todo o cuidado a remettesse a seu marido, que entaõ se achava nas Minas Geraes. Nella pedia a este seu amigo, que com toda a brevidade se recolhesse a sua casa; porque naõ se passaria muito tempo, sem que padecessem aquelles povos huma grande revoluçaõ. Obedeceo elle promptamente, e depois vio que Deos o livrára por meyo deste seu Servo dos destroços, que houveraõ com o levantamento.

A Salvador Pires disse que naõ fosse ás Minas; porque havia de succeder nellas hum caso notavel, e foy o levantamento. O Capitaõ Joseph de Goes testimunhou que elle dissera a certo homem que naõ fosse ás Minas: mas no caso, em que se rezolvesse a ir, que naõ estivesse lá no tempo das agoas, e que obedecendo elle em tudo, escapara do levantamento, que depois houve.

Fazendo viagem para as mesmas Minas Antonio Furtado de Pontes, encontrou na Aldêa de S. Joseph ao Padre Belchior de Pontes o qual o persuadio a purificar com o Sacramento da Confissaõ a sua consciencia, antes que emprendesse taõ dilatada jornada, accrescentando que em todo caso voltasse logo, signalando-lhe por termo o dia, em que a Santa Igreja celebra a Purissima Conceyçaõ da Virgem Senhora. Executou Antonio Furtado o que lhe pedio, confessando-se antes de partir: mas faltando, ou por esquecimento, ou porque o negocio, que levava, lhe naõ deo lugar á segunda parte da petiçaõ, padeceo grandes trabalhos com o levantamento, que houve nesse tempo.

No fim do anno de 1707, chegou das Minas Geraes a S. Paulo Jeronymo Pereira, e querendo ver augmentados os seus parentes em cabedaes, persuadio a sua sogra

Justina Luiz, que mandasse ás Minas a seu cunhado Vicente Luiz de Faria, que entaõ era de pouca idade, com huma carregaçaõ. Naõ lhe desagradou o conselho, e levada do interesse tratou de preparar o que o julgou conveniente. Naõ se fez isto com tanto segredo, que o naõ soubesse o Padre Pontes, e em hum dia, que o dito Vicente foy á Missa, se certificou de tudo, começando logo a persuadî-lo com tanto empenho a que naõ fizesse a tal viagem, que chegou a requerer-lhe da parte de Deos que dezistisse della. Desculpava-se o mancebo com a obediencia, dizendo-lhe que estava determinado a ir só porque sua mãy o mandava.

Tanto que ouvio a desculpa, informado que a mãy estava na Igreja, lhe mandou dizer que se naõ recolhesse a sua casa depois da Missa, sem que primeiro lhe fallasse; e como estava com o futuro castigo tanto na memoria, continuou a persuadî-lo que dezistisse da empreza, dizendo-lhe que o castigo estava ja a cahir sobre as Minas; porque irado Deos com as insolencias, que nellas continuamente se commettiaõ, o permittia: no caso, porèm, em que fosse, de nenhuma sorte estivesse nas Minas em o mez de Outubro daquelle anno: [era elle ja o de 1708, em cujos principios se tratava este negocio] mas que infallivelmente estivesse ja de volta para sua casa, para que naõ succedesse encontrar-se com taõ fatal desgraça; pois era melhor ouvir contar ao longe o succedido, do que chegar de perto a experimentá-lo.

Dito isto, tratou de dizer a Missa, e depois della propôs a Justina Luiz o perigo, a que expunha o filho com as calamidades futuras, que taõ cedo haviaõ de experimentar as Minas, tornando a repetir-lhe o mesmo, que ja tinha dito ao filho. Com isto dezistio ella da intentada viagem, querendo antes ter comsigo ao filho pobre, do

que por-se em risco de perdê-lo com a fazenda que levasse. Naõ conheciaõ comtudo qual fosse o castigo, porque o Servo de Deos só com palavras geraes o declarava: mas passados alguns mezes em continuos sustos, e esperanças de correyos, que dessem noticia de algum fatal successo, chegaraõ novas do levantamento, ou guerras civîs, que houve entre os Paulistas, e forasteiros, crescendo com o tempo os avizos das fatalidades, que em prejuizo de hum, e outro partido se hiaõ multiplicando.

Na Aldêa de S. Joseph disse a huns moradores do Rio Moquira, que caminhavaõ para as Minas, que voltassem logo, e que dissessem aos mais Paulistas, que entaõ habitavaõ por aquellas partes, que até certo dia, que lhes signalava, deixassem as Minas, e se recolhessem a povoado; porque se naõ viessem, teriaõ gravissimo desgosto: e na verdade foy grande, o que tiveraõ com este levantamento. Finalmente, Braz Cardozo á boca cheya lhe dá o titulo de Profeta; porque vio executado o levantamento, por cuja causa disse a muitos que naõ fossem ás Minas.

CAPITULO XXXIII.

Da-se noticia deste levantamento.

SEndo do ordinario as guerras civîs o açoute, com que Deos castiga aos povos, naõ será muito de estranhar que aos peccados dos moradores das Minas se attribuaõ as guerras, que entre si tiveraõ, taõ celebres, e decantadas com o appellido do levante dos Embuàbas contra os Paulistas. Haviaõ[119] dez annos, que se tinhaõ descuberto aquelles thezouros da natureza, e com a fama do ouro tinha concorrido tanto povo, naõ só de S. Paulo, e de todo o Brazil, mas passando além do mar a noticia de taõ precioso metal, se abalaraõ tambem os Europeos com tal empenho, que nestes breves annos se achavaõ ja naquelles até entaõ incultos Certoens, e só habitados de feras, e Gentios, grandes povoaçoens de Portuguezes. Naõ havia entre elles Ley, que os obrigasse a viver sujeitos, e só com huma livre escravidaõ se sujeitavaõ todos aos seus vicios.

Reynava entre tanta abundancia de ouro a luxuria, e estava estabelecida com Ley inviolavel pena de morte a todo aquelle, que, sem attençaõ ao máo estado do seu proximo, se atrevesse a violar o thalamo da concubina, bastando para a execução de taõ iniqua Ley pequenos indicios; e quando o offendido se prezava de pio, chegava a condenar a açoutes o transgressor, como se fora escravo, tendo a fortuna de escapar algum por justos

respeitos. Acompanhavaõ a este monstro os continuos roubos, os homicidios, as injustiças, e finalmente tudo aquillo, que costuma haver naquelles lugares, onde ha falta de homens virtuosos, que com o seu exemplo excitem aos mais a viver como Christaõs, e o temor das justiças, que com castigo determinado pelas Leys obriguem, se naõ a obrar bem, ao menos a fugir do mal.

Naõ faltavaõ com tudo alguns poderosos, que, usurpando a jurisdiçaõ, que naõ havia naquelles lugares, se intromettiaõ a fazer justiça, prendendo em hum circulo, que com hum bastaõ faziaõ ao redor do deliquente, impondo-lhe logo pena de morte, se sahisse delle, sem satisfazer á parte, que o accuzava. A mesma pena se impunha muitas vezes aos devedores, para que pagassem: e se acazo entre o Juiz, e o réo haviaõ contas, esquecia-se o Juiz da de diminuir, querendo receber por encheyo o que lhe pertencia, rezervando para a occasiaõ de melhor commodo a satisfaçaõ do que lhe pediaõ de desconto: e o peyor era, que destes Juizes naõ havia appellaçaõ, ainda que havia tanto aggravo. Eraõ os complices mais frequentes destes delictos os Paulistas; porque como viviaõ abastados de Indios, que tinhaõ trazido do Certaõ, e de grande numero de escravos, que com o ouro tinhaõ comprado, se fizeraõ notavelmente poderosos, chegando alguns a tanta soberania, que fallando com os forasteiros os tratavaõ por vós[120], como se fossem escravos; e por isso eraõ delles mayores as queixas, ainda que em grande parte nasciaõ dos Mamalúcos, que tinhaõ em casa, sem que talvez chegassem á noticia dos amos os seus desmanchos.

Dava occasiaõ a estes insultos o ordinario modo de viver daquelles tempos; porque como o intento de muitos, principalmente Europeos, era adquirir naquelles lugares o que haviaõ de gastar nos povoados, entravaõ como

Jacob peregrinos, e encostados a hum bordaõ, o qual, ainda que lhes servisse para o allivio do corpo, de nada servia para a reputação da pessoa, a qual só pendia em tempos taõ mal ordenados do estrondo das armas, e multidaõ dos pagens. Advertiraõ neste descuido algumas pessoas e entre ellas hum Religioso Trino, cujo solar era a Illustrissima Casa de Agoas Bellas, e condoidos dos muitos aggravos, com que viaõ ultrajados muitos homens de bem, começaraõ a persuadir aos sujeitos, que tomavaõ o officio de conduzir escravos, que dalli por diante entrassem com elles armados; para que, indicando o lustroso das armas o esplendor da pessoa, se evitassem os desatinos, que sem remedio tanto se lamentavaõ. Como esta doutrina se fundava na experiencia, pois se tinhaõ por grandes, e de respeito, os que tinhaõ quem os fizesse respeitados, começaraõ dalli por diante a entrar armados, e a fazer-se poderosos, adquirindo com os cabedaes o respeito, de que tanto necessitavaõ.

Neste miseravel estado se achavaõ aquellas povoaçoens, vivendo todos misturados, mas desunidos; e querendo Deos castigá-los, permittio que no Arrayal do Rio das Mortes matasse hum Paulista a hum forasteiro, que vivia de huma pobre agencia. Como os animos estavaõ taõ mal dispostos, e eraõ continuos os aggravos, que recebiaõ os forasteiros, determinaraõ unidos vingar com o titulo do morto as proprias injurias; e ainda que com diligencia procuraraõ ao matador, com tudo elle, ou estimulado da propria consciencia, ou porque o rezervava o Ceo para algum destino de altissima providencia, se ausentou com tal pressa, que o naõ puderaõ alcançar. A este, ao parecer, pequeno accidente se ajuntou outro, com o qual se perturbaraõ as Minas; porque estando no adro da Igreja do Arrayal do Caeté Jeronymo Pedrozo e Ju-

lio Cezar, naturaes de S. Paulo, succedeo passar acaso hum forasteiro com huma clavina, e querendo elles tomar-lha, o descompuzeraõ brotando naquellas palavras, que subministra a colera falta de razaõ.

Bem sey que o Author da America Portugueza, informado deste caso, escreveo que elles a queriaõ furtar: mas eu naõ me atrevo a pôr este labéo em sujeitos, a quem o nascimento deo mais altos brios. Bem póde ser que na casa de algum delles faltasse alguma clavina, que fosse em tudo semelhante, e que o forasteiro a comprasse ao mesmo, que a furtou: mas de qualquer sorte que fosse o caso, o certo he, que estando prezente áquelle acto Manoel Nunes Vianna, forasteiro poderoso, e conhecendo a innocencia do injuriado, lhes estranhou o meyo, e o modo, com que queriaõ haver a arma. Como estavaõ alterados os animos, seguiraõ-se os desafios de parte a parte, ainda que por entaõ com alguns pretextos se tornaraõ a rejeitar pelos dous aggressores. Mas como ficou mal apagada aquella faisca, começaraõ os dous a ajuntar armas, e a convidar os parentes, para que com novo desafio satisfizessem a colera, e ao dezar, com que no seu parecer tinhaõ ficado.

Fez-se esta junta com taõ pouco segredo, que chegou logo á noticia dos forasteiros, que habitavaõ os Arrayaes do Caeté, Sabarabuçû, e Rio das Velhas, os quaes julgando a offensa de Manoel Nunes Vianna, a quem tinhaõ por protector, como injuria commũa, e suppondo que com a sua vida perigava a de todos, caminharaõ a soccorrê-lo armados, e dispostos para qualquer assalto; e bastando esta determinação, para que os contrarios mudassem de opiniaõ, e mandassem dizer a Manoel Nunes Vianna, que queriaõ viver em paz, e boa correspondencia com os forasteiros; com tudo, passados poucos dias, hum novo ac-

cidente os tornou a perturbar desorte, que nunca mais se uniraõ; porque matando hum Mamalûco a hum forasteiro, que vivia com a agencia de huma taberna, se acoutou na casa de Joseph Pardo, Paulista de respeito, e poderoso, o qual ainda que teve lugar para dar fuga ao matador, naõ pode socegar a furia dos que o buscavaõ enfurecidos, que naõ attendendo, nem ás razoens, com que os quiz persuadir que naõ estava em sua casa o matador, nem á lembrança da concordia pacteada naquelles dias, lhe tiraraõ a vida.

Com este máo successo se tornaraõ a unir os Paulistas, ajuntando armas, escravos, e parentes: e feita huma assembléa pelos fins do mez de Novembro de 1708, se espalhou huma voz, a qual affirmava que nella se tinha determinado passar a ferro em o dia 15 de Janeiro do anno seguinte a todos os forasteiros, que vivessem em qualquer Arrayal pertencente ás Minas. Apenas correo esta voz, quando os moradores do Caeté, Sabarabuçû, e Rio das Velhas, sem mais averiguaçaõ da verdade, fundados sómente nos dezastres passados, se uniraõ entre si, e buscando a Manoel Nunes Vianna o elegeraõ por Governador de todas as Minas, em quanto Sua Magestade naõ mandava sujeito, que exercesse aquelle cargo. Acceitou elle o posto, e naõ tardaraõ Enviados das Minas Geraes, Ouro preto, e Rio das Mortes, os quaes saudando-o com o mesmo appellido de Governador, lhe pediraõ soccorro; porque naquellas partes se achava com muitas forças o partido dos Paulistas, e naõ deixavaõ de executar as mesmas insolencias, com que até entaõ tinhaõ vivido.

Partio logo para as Minas Geraes o novo Governador, e com a sua chegada pôs em segurança aquelle partido: mas tendo noticia que no Rio das Mortes eraõ continuos os insultos, por viverem naquelle Arrayal poderosos Pau-

listas, e que os forasteiros tinhaõ chegado ja quazi á ultima miseria, estando reduzidos a hum pequeno reducto da fachina, e terra, que para sua defensa tinhaõ fabricado, lhes enviou a Bento de Amaral Coutinho, natural do Rio de Janeiro com mais de mil homens valentes, e bem armados. Executou elle a ordem, e bastou chegar ao Rio das Mortes, para que ficassem livres do perigo aquelles miseraveis. Aquartelou-se no mesmo lugar com a gente que levava, e tendo noticia que pelos lugares vagueavaõ alguns Paulistas com animo de vingança, fez diligencia para colhê-los, ainda que sem effeito, porque elles a toda a pressa se retiraraõ para S. Paulo.

Sabendo porèm que em distancia de cinco legoas se achava hum numeroso troço de Paulistas destemidos, e bem armados, mandou contra elles hum destacamento de muitos homens á obediencia do Capitaõ Thomas Ribeyro Corso, o qual ainda que chegou á vê-los, com tudo receando o choque, por julgar o partido contrario com poder superior ao seu, voltou a dar conta a Bento de Amaral. Era este sujeito pouco soffrido, e cheyo de colera partio logo a buscá-los. Divertiaõ-se elles naquella occasiaõ com o exercicio da caça em huma dilatada campina, que cercava hum Capaõ, ou pequena matta, onde tinhaõ os seus alojamentos, e suppondo que o Cabo era o mesmo Amaral, a quem elles conheciaõ por bravo, e cruel, se retiraraõ á matta com animo de rezistirem á furia dos forasteyros, que os buscavaõ.

Tanto que estes os viraõ recolhidos, cercaraõ a matta: mas foraõ recebidos com huma descarga das clavinas, que empregando a sua violencia nos sitiadores, mataraõ logo hum valente negro, e a muitas pessoas principaes deixaraõ feridas. Como os forasteiros os naõ podiaõ offender, e só pertendiaõ tirar-lhe as armas, e naõ as vidas,

persistiraõ no cerco huma noite, e hum dia, despachando logo para o Arrayal os feridos para serem curados. No dia seguinte mandaraõ os cercados hum bolatim[121] com bandeira branca, pedindo bom quartel, e promettendo entregar as armas. Concedeo-lhes Bento de Amaral o que pediaõ mas faltando como perfido, e cruel, tanto que os vio sem armas, deo ordem em altas vozes, para que os matassem; e sem mais conselho, acompanhado dos escravos, e animos mais vîs daquelle exercito, ainda que com pena, e reprehensaõ das pessoas de mayor suppoziçaõ, e qualidades, que nelle se achavaõ, fez hum tal estrago naquelles miseraveis, que deixando o campo cuberto de mortos, e feridos, foy causa de que ainda hoje se conserve a memoria de tanta tyrannia, impondo áquelle lugar o infame titulo de Capaõ da traiçaõ.

Governava neste tempo a Praça do Rio de Janeiro D. Fernando Martins Mascarenhas de Alencastro, o qual tendo noticia dos disturbios das Minas, determinou ir em pessoa socegá-los, elegendo para sua guarda quatro companhias pagas. Chegou ao Rio das Mortes, onde se deteve algumas semanas; e como neste tempo se mostrasse inclinado ao partido dos Paulistas, tratando mal os forasteiros, deraõ elles logo avizo aos outros Arrayaes, dizendo que o novo Governador carregado de correntes, e algemas vinha a castigá-los, provando o seu pensamento com as companhias, que para sua guarda tinha levado. Alteraraõ-se tanto com estas vozes os forasteiros, que unidos buscaraõ a Manoel Nunes Vianna, para se opporem á entrada do seu legitimo Governador. Com esta determinaçaõ foraõ esperá-lo ao Sitio das Congonhas, distante do Ouro preto quatro legoas, e avistando a casa, onde estava, se lhe aprezentaraõ em hum alto em forma de batalha, pondo a infantaria no centro, e a cavallaria nos lados.

Tanto que os vio D. Fernando, despachou hum Capitaõ de infantaria[122] com algumas pessoas mais, para que soubessem de Manoel Nunes Vianna, que capitaneava o exercito, qual era o intento daquella acçaõ. Recebeo Manoel Nunes o Enviado, e depois de ter com elle algumas conferencias, foy, acompanhado de alguns homens do seu partido, fallar a D. Fernando; e estendendo-se a practica, a huma larga hora, voltou para o posto, que tinha deixado. Desta conferencia se seguio dar volta ao Rio de Janeiro D. Fernando, e Manoel Nunes continuando com o seu Governo creou os Ministros, e Officiaes, que julgou necessarios para o exercicio dás armas, e justiças. Mas julgando os homens de mayor capacidade que aquelle Governo naõ era seguro, nem podia durar muito, enviaraõ a Fr. Miguel Ribeyra, Religioso de Nossa Senhora das Mercês, com cartas para Antonio de Albuquerque Coelho, que tinha chegado de Lisboa com o governo do Rio de Janeiro, pedindo-lhe que os fosse governar, e pôr em paz. Em quanto elle faz a sua viagem, demos huma volta a S. Paulo, para darmos noticia do que lá se obrava.

Escandalizados os Paulistas da mortandade, que por ordem do Amaral se tinha feito no Capaõ da traiçaõ, se recolheraõ a S. Paulo com animo de se despicarem: e convocados os moradores, lhes propuzeraõ a desgraça succedida, as fazendas, e reputaçaõ; e declarando-lhes juntamente com graves razoens a tençaõ, que tinhaõ de se vingarem, lhes pediraõ adjutorio, animando-os á empreza com a efficacia que costuma subministrar a honra gravemente offendida. Foraõ ouvidos com attençaõ, e em breve tempo allistaraõ mil e trezentos homens, os quaes por commum consentimento elegeraõ para governar a todo o exercito a Amador Bueno da Veiga, dando a outras pessoas de mayor suppoziçaõ os postos inferiores.

Fomentaraõ a empreza alguns Theologos, dando por justo o titulo da guerra, e naõ faltou quem, esquecido da paz, que deixou Christo em patrimonio á sua Igreja, do mesmo pulpito os animou á jornada.

Naõ se obrava isto em S. Paulo com tanto segredo, que naõ chegasse logo ao Rio de Janeiro a noticia desta desordem, e querendo atalhá la Antonio de Albuquerque Coelho, que ja tinha tomado posse do Governo, despachou a toda a pressa ao Padre Simaõ de Oliveira da Companhia de JESU, para que com a authoridade de Religioso, e patricio grave, pacificasse os animos, e desfizesse as tropas, que já estivessem allistadas, armando-o para isso com humas cartas, que dizia serem de El-Rey, nas quaes se prohibia aos Paulistas, o sahirem de S. Paulo armados. Quiz tambem com os rayos das censuras impedir o caminho, e atalhar os damnos, que se temiaõ, o grande Prelado D. Francisco de S. Jeronymo, mandando publicar hum monitorio: pois naõ era bem que deixasse de concorrer a Igreja para a desejada paz. Mas como todas estas diligencias acharaõ os animos taõ mal dispostos, só puderaõ esfriar o fervor de alguns, que, mais tementes a Deos, e reverentes ao Rey, deixaraõ de seguir as bandeiras dos apaixonados, os quaes antes de emprenderem a jornada, imitando aos bons Catholicos, quizeraõ implorar o favor Divino, mandando cantar huma Missa, á qual assistio o novo Governador, e seus sequazes.

Partiraõ finalmente em direitura de Tabaté, para se incorporarem com mais algumas tropas, que de outras partes esperavaõ e caminharaõ com tanto vagar, que em quazi vinte dias só venceraõ o caminho, que em cinco dias commodamente se póde andar. Nesta Villa se detiveraõ largo tempo, esperando que se unisse a gente, que pouco a pouco hia concorrendo; e querendo Deos dar-lhes a co-

nhecer o pouco, que lhe agradava a jornada, permittio que se abrisse no convento de S. Francisco huma sepultura, na qual se achou hum cadaver incorrupto com postura de quem atira; porque tinha hum joelho em terra, o braço esquerdo estendido, e o olho direito aberto. Ao horror se seguio logo a noticia, de que o sujeito fora de taõ má vida, que, perdendo o respeito a Deos, e aos seus Ministros, com huma bála ferira o braço de hum Sacerdote, deixando primeiro ferida huma imagem de Christo, que elle tinha na maõ. Mas como este successo naõ abrandasse animos taõ bravos, de Tabaté caminharaõ para Guarátinguetá, gastando nas marchas mais de hum mez.

Em quanto o exercito marchava, naõ descançava no Rio de Janeiro Antonio de Albuquerque, antes julgando que com a sua prezença se applacariaõ os animos, e desfariaõ as inimizades, caminhou para as Minas, e encontrando no caminho a Fr. Miguel Ribeira, que com as cartas dos moradores o procurava, se alegrou muito, festejando, como era bem, aquella offerta. Chegou finalmente acompanhado de dous Capitães, dous Ajudantes, e dous soldados ao Caetè, aonde estavaõ as pessoas de mayor suppoziçaõ das Minas, compondo humas discordias, que entre Manoel Nunes, e os moradores do Rio das Velhas se tinhaõ originado: e sendo logo reconhecido por Governador, se retirou Manoel Nunes com beneplacito seu para as suas fazendas do Rio de S. Francisco, continuando Antonio de Albuquerque, que com o seu Governo creou Ministros de Justiça, e officiaes de guerra, confirmando a mayor parte dos que tinha creado o seu antecessor, e tanto que fez o que julgou necessario para a paz, e bom governo daquelles povos, caminhou para S. Paulo com animo de pacificar tambem os Paulistas.

Mas antes de chegar a Guarátinguetá, onde ja havia

cinco, ou seis dias, que se detinha o exercito, correo voz que tendo o novo Governador vizitado as Minas, e deixado em paz os forasteiros, caminhava para S. Paulo; e como necessariamente se havia de encontrar com elles, determinaraõ recebê-lo cortêsmente[123]: e tanto que o viraõ, apuraraõ as leys da boa policia. Animado com tanta benevolencia, tratou da paz: mas elles a naõ admittiraõ, persuadindo-se que aquelle tratado nascia do medo, que o seu exercito tinha causado ja nos animos dos Embuábas. Escandalizado Antonio de Albuquerque com a repulsa, lhes disse que fossem; mas que advertissem que eraõ poucos para o que intentavaõ. Naõ falta quem diga que elles o quizeraõ prender, e que tendo avizo secreto deixara de ir a S. Paulo, como intentava: mas ou fosse esta noticia verdadeira, ou falsa, o certo he que elle por Paraty se retirou para o Rio de Janeiro, donde a toda a pressa fez avizo pelo caminho novo aos moradores das Minas, que viviaõ em hum total descuido do perigo, que os ameaçava.

Marchou o exercito para o Rio das Mortes, que era o alvo, aonde se dirigia a sua primeira vingança, e encontrando no caminho com alguns dos contrarios, que desciaõ das Minas a Paraty com as suas fazendas, naõ só os deixaraõ ir livres, mas ainda houve tal, que sabendo que hum seu escravo tinha roubado a hum destes viandantes o castigou asperamente, obrigando-o a restituir tudo, o que lhe tinha tomado. Depois de dezaseis dias de marcha chegaraõ aos Pouzos altos, onde fizeraõ conselho de guerra: e como o fim, a que se dirigia, era escolher meyo, com que se restaurasse a reputaçaõ perdida, e as fazendas, que nas Minas tinhaõ deixado, assentaraõ naõ fazer damno a todo o Embuába, que livremente rendesse as armas, julgando que com huma taõ humilde acçaõ se satisfaziaõ cabalmente tantos aggravos.

Chegaraõ finalmente ao Rio das Mortes, onde os forasteiros, avizados pelo Albuquerque, tinhaõ formado para sua defensa em huma eminencia, que distaria das casas da povoaçaõ hum tiro de pedra, hum Fortim, no qual estavaõ recolhidos; e avistando estes as primeiras fileiras do exercito, que descia de huma serra, sahiraõ a recebê-los com animo determinado á paz, e á guerra: e como naõ admittiraõ os Paulistas as condiçoens da paz, travaraõ huma brava escaramuça, que apartou a noite, sem mais perda de parte à parte, de que a de alguns cavallos, ficando os Paulistas senhores das casas, e os Embuábas recolhidos no seu Fortim, o qual cercaraõ logo os Paulistas, continuando por quatro dias, e noites as baterias com varios successos, e talando os gados, mantimentos, e tudo o que podia satisfazer a sua ira, e causar damno ao partido contrario.

Cercado o Fortim, mandou o Governador Amador Bueno guarnecer as casas com alguma gente, e para que melhor pudesse attender ás necessidades dos cercadores, se retirou a huma alta atalaya com o resto das tropas. De noite intentaraõ os cercados queimar as casas, e naõ faltaraõ logo cinco Embuábas, que, fingindo-se Paulistas fugidos do Fortim se animassem á empreza, e pegassem o fogo; mas com taõ máo successo, que, conhecendo os Paulistas o engano, lhes tiraraõ as vidas; e para evitarem novo accidente se conservaraõ dalli por diante ambos os partidos em vigia. Ao amanhecer tornaraõ ás armas, e mostrou o successo que na mesma noite tinhaõ cuidado os Paulistas em queimar tambem as casas do Forte; porque de manhãa viraõ huma guarita fabricada por Joaõ Falcaõ em hum lugar, que descortinava o interior do Forte, de donde lhes lançaraõ tantas frechas accezas sobre

as casas, que eraõ de palha, que ateando-se o fogo, foy muy difficil apagá-lo.

Mandou tambem Ambrozio Caldeira sahir do Fortim dezaseis cavallos, os quaes encontrando ao sahir aos Paulistas, lhes deraõ huma valente carga, e os obrigaraõ a buscar as casas, junto ás quaes se travou a escaramuça, ainda que com partido muito desigual; porque os Embuábas pelejavaõ em campo razo, e a peito descuberto com alguns Paulistas, que dando a conhecer o seu valor se deixaraõ ficar no campo, retirando-se os mais ás casas, donde a peito cuberto, e com pontaria certa damnificaraõ muito aos Embuábas. Signalou-se nesta occasiaõ Francisco Bueno, a quem acompanhava hum filho de poucos annos, cujo valor mereceo especial memoria; porque ferido com huma bála em hum braço, respondeo ao pay, que o reprehendia de ter sahido ao campo, que para taõ generoso successo tinha entrado na peleja. Signalou-se tambem Luiz Pedrozo, e outros; e finalmente chegada a noite, e mortos quazi todos os Embuábas, apartou o escuro a contenda.

Acabado o choque, mandaraõ os Paulistas, que guarneciaõ as casas, pedir ao Bueno, que estava na atalaya com a mayor parte do exercito, muniçoens: mas achando-o os mensageiros com animo de levantar o cerco, e retirar-se, ou porque o medo os incitava áquella rezoluçaõ, ou porque se tinha mettido entre elles a discordia; voltaraõ para as casas, desanimando muito com esta noticia aos que as defendiaõ. Naõ faltaraõ logo alguns, a quem parecesse bem a rezoluçaõ, e quizessem seguir o exemplo: mas Luiz Pedrozo, sentindo o desmayo, lhes fez huma practica, dizendo que estando a victoria nas maõs, seria cobardia deixar o inimigo ja prostrado, e quazi rendido; e que ausentando-se os companheiros, caberia mayor

gloria aos poucos, que vencessem: que para elles vencerem, naõ eraõ necessarios mais, pois os tinha ensinado ja a experiencia que sem elles tinhaõ até entaõ pelejado, e reduzido ao inimigo ao miseravel estado, em que se achava: e que podendo elles só rezistir a tantos, porque naõ poderiaõ agora render aos poucos, que restavaõ. E finalmente, que no caso, em que elles tambem quizessem por nodoa na sua fama, deixando cobardes a batalha, que elle o naõ faria; pois lhe seria melhor ficar morto como valente no campo, do que apparecer com o dezar de fugitivo em S. Paulo.

Animados com estas razoens investiraõ ao Fortim com tal furia, que, fazendo muito fogo, e mettendo grande espanto, determinaraõ render-se os cercados. Houve tregoas para se ajustarem as capitulaçoens da entrega, offerecendo os cercados com as armas tudo o que se achasse no Forte, contentando-se com que lhes permittissem os vencedores as vidas: mas como houvessem alguns Paulistas, que, lembrando da mortandade do Capaõ, e esquecidos do assento, que tinhaõ feito em Pouzos altos, de naõ fazerem mal aos Embuábas, que livremente rendessem as armas, naõ quizessem acceitar mais condiçaõ do que tirarem a todos as vidas, naõ foy possivel ajustar-se nada. Por cartas, que lhes lançaraõ em frechas os Paulistas, que estavaõ nas casas, sabiaõ os sitiados a má vontade, que havia em alguns do Arrayal inimigo, e ainda assim continuaraõ a propor algumas condiçoens: mas como huns lhes concedessem as vidas, e outros lhes respondessem com os tiros das escopetas; pediraõ finalmente, que ao menos deixassem sahir livres as mulheres, e os meninos; mas era tal o orgulho, e má vontade dos que ja se suppunhaõ victoriosos, que nem isto quizeraõ admittir.

Passados dous dias, movidos os cercados com a ul-

tima dezesperaçaõ, determinaraõ morrer antes pelejando no campo como valentes, do que perder as vidas como cobardes no recinto do Forte; e para darem mostras da sua determinaçaõ, amanheceo arvorado no terceiro dia hum estandarte branco no mais alto da muralha. Persuadiraõ-se os Paulistas que era aquella cor sinal de entrega, e com salvas de mosqueteria[124] trataraõ logo de festejá-la; mas os cercados com os seus mosquetes, e clarins declararaõ a tençaõ, que tinhaõ de pelejar, e fazendo primeiro hum ensayo dentro do Forte, sahiraõ armados de espadas, e pistolas, investindo com grande furia aos Paulistas, que os receberaõ mettidos nas casas. Persistiraõ algum tempo no campo, mas como do seu valor naõ tiravaõ mais fructo, do que perderem como valentes, as vidas: porque os Paulistas com pontaria certa e sem risco os acabavaõ, tocaraõ a recolher sem mais fructo, do que deixarem no campo alguns mortos.

Recolhidos continuaraõ até á noite a peleja com as armas de fogo, tendo até entaõ perdido os Embuábas oitenta homens, e os Paulistas sómente oito, com naõ poucos feridos, de que perigaraõ tambem alguns. Foy a causa desta notavel desigualdade a vigilancia, que havia da parte dos Paulistas, e a destreza, com que usavaõ das escopetas, pois apenas apparecia sobre a muralha alguma cabeça, quando logo com hum pelouro a faziaõ victima da sua ira; e como obrigavaõ assim aos sitiados a pôr sómente a boca das suas clavinas sobre o muro, e a disparar sem pontaria, evitavaõ os damnos, que tanto lamentavaõ os seus contrarios. Vendo finalmente os Embuábas que sem remedio perdiaõ as vidas, se rezolveraõ ao ultimo esforço, determinando sahirem todos no dia seguinte. Prepararaõ-se toda a noite, e deixando sobre a muralha huma imagem de S. Antonio, sahiraõ do

Forte ao amanhecer de hum Sabbado com tal fortuna, que já naõ acharaõ com quem pelejar, porque os Paulistas, ou discordes entre si, ou temerosos com a noticia de mil e trezentos homens, que do Ouro preto marchavaõ a soccorrer os sitiados, tinhaõ fugido naquella noite sem serem sentidos.

Foy voz constante que ao voltarem os Embuábas para o Forte acharaõ a S. Antonio em outro lugar com huma bála engastada no cordaõ, e a huma Imagem de Nossa Senhora com hum milagroso suor; e que agradecidos ao seu Bemfeitor o levaraõ em procissaõ, e o collocaraõ com grande jubilo no seu antigo lugar. Em quanto porèm se celebrava no Forte a naõ esperada liberdade, caminhavaõ para S. Paulo os desertores com tal pressa, que chegando pouco depois as tropas, que vinhaõ soccorrer aos sitiados ja naõ os encontraraõ, ainda que levados da furia militar lhes seguiraõ por oito dias os alcances. Com este máo successo naõ desmayaraõ os Paulistas, antes como valentes Antheos cuidaraõ em allistar soldados, e eleger novos Cabos: mas estando ja em bons termos a empreza, appareceo Antonio de Albuquerque com o Governo de S. Paulo, e apertadas ordens de El-Rey, para que fossem os Paulistas habitar pacificamente as Minas, impondo graves penas aos que primeiro violassem a paz; e entendendo o Soberano que animos generosos se deixaõ vencer com qualquer affago; lhes enviou pelo novo Governador hum retrato seu, que ainda hoje se conserva na casa da Camara, para que entendessem que visitando-os daquelle modo, ja que pessoalmente o naõ podia fazer, tomava aos Paulistas debaixo da sua Real protecçaõ. Com este singular favor se satisfizeraõ os Paulistas, e esquecidos dos aggravos passados depuzeraõ as armas.

CAPITULO XXXIV.

Felicidade dos que seguiraõ os seus conselhos, e castigos de alguns, que os naõ seguiraõ.

ERa tal o conceito, que tinhaõ os moradores de S. Paulo das virtudes do Padre Belchior de Pontes, que naõ emprendiaõ acções difficeis, e perigosas, sem primeiro o consultarem como Oraculo. Fundavaõ-se elles na experiencia, pois ella os ensinava que naõ proferia palavra, que naõ fosse hum vaticinio, renovando-se naquelle Paiz no nosso Heróe, o que tanto celebraraõ os antigos dos seus Faunos, Delphos, e Sibyllas, e experimentando sempre o Ceo propicio, quando seguiaõ os seus conselhos, e chorando os seus desacertos, quando os desprezavaõ. Dos muitos oraculos, que proferio, apontarey aqui alguns, de que tive noticia, e delles se conhecerá melhor o dom, que com tanta liberalidade lhe communicou o Ceo, apostado a illustrá-lo tanto mais, quanto mayor era o cuidado, que elle tinha em se occultar, e escurecer.

Estando nas Minas Geraes Joaõ Bicudo de Britto, despozou-se por procuraçaõ com Margarida da Silva Buena, assistente em S. Paulo no districto da Villa de Parnaiba. Dilatou-se elle mais, do que ao principio se suppôs, e dezejosa a mulher de se ver com seu consorte, determinou ir acompanhada de sua mãy buscá-lo ás mesmas Minas:

mas como a viagem era de tanta importancia, a naõ quizeraõ emprender, sem que primeiro ouvissem o oraculo de seus tempos o Padre Belchior de Pontes. Ouvio elle a proposta, e respondeo que dia de Nossa Senhora do Carmo lhes daria a resposta. Aquietaraõ ellas esperando o dia determinado, e quando nelle esperavaõ sómente a resoluçaõ acerca da sua viagem, chegou á casa de sua mãy, onde tambem se achava a mulher, o mesmo Joaõ Bicudo, a quem buscavaõ.

Para as Minas de Corityba quiz fazer viagem hum homem, mas naõ se atreveo a ir sem o conselho do Padre Pontes, o qual lhe disse que buscasse a paragem, onde entaõ assistia Balthazar da Costa da Veiga; porque em hum lugar, que nomeou, acharia com que remediasse a sua casa: mas que fosse com animo de voltar logo, aliàs sentiria os effeitos da ambiçâo, sendo castigado com algum mào successo. Fez elle tudo o que lhe disse o Servo de Deos, e em breve tempo voltou para sua casa com huma arroba de ouro.

Tinha o Sargento Mór Simaõ de Toledo, Castelhano, preparado huma carregaçaõ de sal com intento de a levar ás Minas Geraes, donde esperava os lucros, que lhe propunha o seu interesse: mas naõ se atrevendo a pôrse em caminho sem conselho do Padre Pontes, lhe manifestou a determinaçaõ, que tinha de ir ás Minas com aquelle sal. Respondeo-lhe elle que naõ fosse. Replicou o pertendente que ja estava feito o emprego: mas o Padre Pontes esteve constante em lhe naõ permittir a viagem; dizendo que por cá o vendesse, athé que de importunado consentio em que fosse, com tanto que contasse dias de Setembro no caminho. Aquietou o homem com o permisso[125]: mas considerando na repugnancia, que sentio no seu conselheiro, se determinou a dar a sahida, que pu-

desse, ao sal pelos lugares de S. Paulo. Passados alguns tempos, vio claramente que por meyo daquella resposta o livrara Deos de grande trabalho; porque succedendo entrar no Rio de Janeiro huma armada Franceza, se levantaraõ nas Minas grande levas de soldados, para soccorrerem aquella Praça, e capitaneando este exercito o grande Albuquerque, allistava a quantos encontrava pelos caminhos, e elle tambem seria hum dos allistados, se sahisse de S. Paulo no tempo, que determinava.

Em grande perplexidade se vio Anna Ribeira Leyte querendo mandar para o Rio de Janeiro a Jozé Manoel seu filho, a quem dezejava ver consagrado aos Altares; porque havendo de ir por mar temia perdê-lo ás maõs de hum seu contrario, morador no porto da Villa de Santos, e havendo de caminhar por terra, temia que fossem mayores os gastos: mas como por este caminho se lhe propunha a segurança da vida, que temia perder por aquelle achava-se mais inclinada a seguir este segundo designio, querendo antes perder a fazenda do que o filho. Naõ se atrevendo porèm a tomar a ultima resoluçaõ sem ouvir ao Padre Pontes, lhe propôs a sua duvida. Respondeo elle que o seu coraçaõ lhe dictava que fosse por mar, porque encontrando com o seu contrario, podia Deos cerrar-lhe os olhos, para o naõ ver, e que na viagem gastaria pouco tempo. Com esta resposta taõ favoravel a seus intentos, se resolveo mandar ao filho que navegasse.

Chegou elle ao Cubataõ, porto por onde se communicaõ os moradores da Villa de Santos com os de S. Paulo, e entrando neste lugar o objecto de tantos temores, passou por elle livre dos perigos, como se tivesse os olhos fechados para o naõ ver ou porque Deos lhe cerrou entaõ os olhos, como o Padre Pontes tinha dito a sua may, que podia Deos fazer; ou porque movido de superior im-

pulso tinha ja deposto o antigo odio: mas como os desastres, e as fortunas andaõ sempre aos pares, e Deos queria mostrar quaõ prezentes eraõ ao seu servo os futuros, permittio que embarcando-se em huma canôa o levassem por erro os pilotos á casa, onde morava na Villa de Santos o seu contrario, e que sahindo della nesse mesmo tempo hum irmaõ naõ menos temido, do que o que lhe ficava no Cubataõ, tambem passasse por elle com o mesmo successo[126], e se embarcasse livre de tantos perigos para o Rio de Janeiro. Chegou finalmente ao termo dezejado mas nem o dia, nem a hora se occultou ao seu Bemfeitor em S. Paulo; porque, acabando de dizer Missa, disse áquella matrona: *Nesta hora saltou em terra Jozé Manoel.*

Em quanto elle se deteve naquella Cidade esperando o tempo para receber o Sacerdocio, que fora buscar, vivia em S. Paulo sua mãy temeroza dos acasos, que teria em taõ perigoza, e dilatada viagem, e como achava sempre o allivio das suas angustias no nosso Padre, lhas declarou, recebendo delle esta resposta: Que padecesse embora trabalhos na viagem, porque chegando com saude se acabariaõ as molestias. Passados alguns mezes, chegou a casa de sua mãy o novo Sacerdote, e perguntado, que dias tinha gastado no mar na primeira viagem, respondeo que tres, e que saltara em terra ás nove horas, tempo em que, pouco mais, ou menos, tinha dito Missa em S. Paulo o Padre Pontes, padecendo na viagem do Rio para Santos taes contratempos, que foy necessario arribar a hum porto muy distante de Santos, e caminhar por terra muitas legoas com grande incommodo, e trabalho, dando sempre graças a Deos pelo ter livrado de tantos perigos, e conservado a saude entre tantos infortunios, verificando-se desta sorte tudo quanto daquelle Oraculo tinha ouvido sua mãy.

Dezejando ir para as Minas Pedro Vaz, irmaõ de Jozé Correa Leyte, temia encontrar-se com hum seu inimigo, e chegaraõ a tanto os seus temores; que quasi se resolvia a deixar a jornada. Nesta duvida determinou executar o que lhe dissesse o Padre Pontes. Buscou-o, propos-lhe o seu receyo, e elle respondeo que voltasse no dia seguinte. Veyo elle promptamente, e entaõ lhe disse que fizesse a sua viagem sem temor do seu inimigo, porque só padeceria algumas molestias. Com esta resposta se pôs a caminho, e chegando a Jacarey, onde morava o contrario, e os mais parentes, cujos odios lhe causaraõ aquelles temores, necessitou de piloto que lhe governasse a canôa, em que havia de navegar alguns dias, e sem reparar no sugeito, que alugava, se ajustou com hum, que acaso alli encontrou, e era o mesmo que temia. Navegou com elle alguns dias sem o conhecer, mas querendo Deos mostrar-lhe o como livra aos homens, quando he servido, dos encontros, lho deo a conhecer a tempo, em que necessariamente havia de continuar a viagem. Disfarçou elle, quanto pode, pondo a vigilancia necessaria nos dias, que lhe restaraõ, e acabou a navegaçaõ, que durou quinze dias, sem que o homem fizesse a minima diligencia em accomettê-lo.

Querendo fazer viagem para os Palmitaes o Capitaõ Joseph Diaz, naõ se atreveo a emprendê-la sem o conselho do Padre Pontes. Respondeo elle que por espaço de quinze dias rezasse o Rozario de Nossa Senhora, offerecendo cada dia hum Rozario, e que se sentisse em seu coraçaõ impulso de ir, que fosse. Fez elle a devoçaõ, que lhe ensinou, mas antes de a completar mudou de parecer, e deixou a viagem intentada.

Desejou Joseph Soares ir ás Minas Geraes cobrar algumas dividas, mas como aquelles povos estavaõ alterados com as guerras civis entre Paulistas, e forasteiros, naõ

se animou a ir sem primeiro ouvir ao nosso Padre, a quem propôs o seu intento. Perguntou-lhe elle, quando queria partir, e respondendo que dahi a huns dias, lhe disse que ao depois fallariaõ; e lhe approvou finalmente a viagem, quando procurou a ultima rezoluçaõ. Fê-la elle, e cobrou tudo com bom successo.

Tinha Maria de Lara, das principaes senhoras de S. Paulo, hum filho nas Minas do Serro do frio; e tendo avizo que elle se ausentava para terras mais distantes, vencida do amor de mãy se determinou ir buscá-lo. Aviou-se com este intento, mas naõ quiz fazer jornada taõ dilatada sem approvaçaõ do Padre Belchior de Pontes. Assistia elle entaõ na Fazenda de Araçariguáma, distante da Cidade doze legoas, o qual, tanto que a ouvio, lhe respondeo abertamente que naõ fosse. Com esta resposta dezistio da empreza aquella Matrona, mas passados alguns mezes recebeo carta de hum primo seu assistente nas Minas Geraes, na qual lhe dizia que Antonio de Almeyda (assim se chamava o filho) se ausentava em companhia de huns tios, e que ella podia ir acompanhada de algum parente até sua casa; porque elle entaõ a acompanharia até o Serro do frio, aonde ainda estava o filho. No caso porèm em que naõ fosse, perdesse a esperança de vê-lo mais. Com esta carta se affligio aquella senhora, e partindo logo para Araçariguáma, a mostrou ao Padre Pontes, declarando-lhe a determinaçaõ que tinha de ir até o Serro do frio: mas o Padre assim como naõ consentio que ella fosse com o primeiro avizo, assim tambem naõ permittio que ella deixasse a sua casa com este segundo, dizendo-lhe sempre que naõ fosse. Aquietou ella com a rezoluçaõ, e naõ se passaraõ muitos tempos, sem que visse em sua casa a Antonio de Almeyda, por quem ella fazia tantos excessos.

Querendo ir para a Bahia o Capitaõ Joaõ Martins da Fonseca, pedio conselho ao Padre Pontes. Respondeo elle que fosse, e que seria bem succedido na viagem. Seguio o conselho, e achou maré de rozas: mas querendo depois cazar-se com huma Senhora, tornou a consultá-lo; e elle respondeo que naõ fizesse tal cousa. Mas como os affectos, e conveniencias tambem profetizaõ algumas vezes; elle imitando os Troyanos, que desprezaraõ as verdades de Cassandra, recebeo por espoza aquella Matrona, e com ella tantos infortunios, que ainda depois da sua morte teve muito que padecer, vendo-se obrigado a assistir aos Tribunaes, e a sustentar Letrados, para averiguar as duvidas, que do tal matrimonio se originaraõ.

Ignacio Alvares de Araujo affirmou que querendo ir para as Minas Geraes certo homem, declarara primeiro ao Padre Pontes a sua determinaçaõ; e que elle respondera que fosse, mas que em hum dia, que lhe signalou, dedicado a Nossa Senhora, naõ estivesse nas Minas. Com este annuncio partio o tal sujeito para as Minas: mas detendo-se mais do que era bem no lugar, que lhe tinha prohibido o Padre Pontes, foy a ouvir Missa neste dia e com tal infelicidade, que, cahindo o cavallo com elle em hum despenhadeiro, morreo.

Desejava Luzia Leme mulher de Mathias de Mendonça, moradores na Villa de Ytú, que seu filho Antonio Pires se dedicasse todo a Deos no estado de perfeito Sacerdote, ainda que elle nada menos appetecia. Preparou-lhe ella os papeis, e tudo quanto era necessario, para que indo ao Rio de Janeiro se ordenasse.

Antes de partir se avistou o estudante com o Padre Pontes e propondo-lhe a rezoluçaõ da mãy, e a sua repugnancia, lhe pedio que o aconselhasse. Respondeo elle que lhe naõ convinha ir ás Ordens, e que se cazasse; por-

que indo lhe havia de succeder mal. Como este vaticinio era taõ conforme aos seus designios, voltou para casa, e propondo á mãy taõ máo annuncio, a persuadia a que o naõ mandasse. Naõ aquietou ella, e quazi por força o mandou para o Rio de Janeiro. Posto na Cidade, procurou o estudante Ordens, mas como ellas se naõ conferem[127] senaõ áquelles, a quem Deos chama como Araõs, naõ foy admittido; e passando a mais os desastres, o prenderaõ para soldado da nova Colonia, ainda que deste perigo o livrou Deos, permittindo que estivesse entaõ naquella Cidade hum seu patricio de authoridade, por cujo respeito o soltaraõ, obrigando-o assim a voltar a toda a pressa para sua patria, antes que com mayores infortunios pagasse os desacertos de sua mãy.

Assistindo o Padre Pontes na Aldêa de S. Joseph foy á Villa de Tabaté só a fim de persuadir a Antonio Correa Veyga que vendesse tudo quanto possuia, e se fosse para o Certaõ; porque se naõ fosse, lhe havia de succeder muito mal. Tres dias gastou neste empenho, assistindo com o mesmo Veyga em hum Sitio, que tinha no districto daquella Villa: mas elle esteve taõ renitente, que de nenhuma sorte quiz fazer a viagem, que lhe aconselhava. Passados alguns tempos succedeo matarem hum Boaventura, filho de hum celebre Mendanha do Rio de Janeiro, e tendo noticia desta morte D. Braz da Silveira, que acazo passava a governar as Minas, lhe mandou queimar o Sitio, e confiscar tudo, por lhe dizerem que elle o tinha mandado matar. Destruida a fazenda, escapou o Veyga quazi nú, para que naõ só contasse, mas tambem chorasse o naõ ter obedecido ao Padre Pontes, que tanto d'antes lhe tinha profetizado esta fatal desgraça.

A hum fulano de Barros, que o consultava, pertendeo dissuadir a viagem, que fez para as Minas Geraes: mas

como alguns só pedem conselho, para que lhe approvem as suas determinaçoens, e naõ para seguirem o dictame alheyo, fez a meditada viagem. Naõ ficou porèm sem castigo; porque chegando ao Passavinte, rio que fica entre S. Paulo, e as Minas Geraes, lhe quebraraõ a cabeça em huma noite com hum machado.

Desejava ir ás Minas Fernando de Camargo Pires, mas sua mulher Izabel Borges da Silva temia permittirlhe esta jornada; e consultando ao P. Pontes, elle lhe respondeo que o deixasse ir, porque se remediaria: mas que naõ se detivesse nas Minas dous annos, porque lhe succederia mal. Com este permisso partio Fernando de Camargo, e achando propicia a fortuna se quiz aproveitar della, detendo se além do prazo sinalado seis mezes. Naõ ficou porèm sem castigo; porque tendo logrado até entaõ perfeita saude, cahio em tal enfermidade, que apenas escapou com vida, voltando para S. Paulo com grande falta na saude, e com notavel diminuiçaõ em duas arrobas de ouro, que ja tinha adquirido.

CAPITULO XXXV.

Referem-se alguns casos milagrosos.

NAõ faltou tambem a tantas virtudes o lustre dos milagres pois desta sorte costuma honrar Deos ainda nesta vida aos que de veras o servem. Ainda versava as Escólas o nosso Heróe, quando Deus, apostado sempre a levantar os humildes, permittio que acompanhado de outros estudantes seus condiscipulos fosse divertir-se ás margens do Tieté, cujos campos saõ celebres em S. Paulo, por terem florecido de repente á vista do grande Thaumaturgo do Brasil o V. P. Joseph de Anchieta. E espalhando se os mais com o recreyo da caça, ficou elle junto ao rio, divertindo-se com a corrente de suas agoas para aquella parte, a que hoje chamaõ Ponte grande, por se haver alli fabricado huma formosa ponte.

Navegava acaso por aquelle lugar em huma pequena canôa hum Indio, e com taõ máo successo, que virando se deo com elle no rio, e começou a perturbar-se desorte, com a corrente da agoa, que naõ lhe valendo a destreza no nadar, em que saõ todos peritos, chegou quazi a termos de perder a vida. Naõ sofreo o coraçaõ ao nosso estudante ver tanta desventura sem o soccorrer, e entrando no rio, livrou aquelle miseravel do naufragio, pondo-o em terra com admiraçaõ, e espanto; porque tendo o rio na-

quelle lugar mais de huma braça de alto, andou por elle quazi a pé enxuto, pois apenas molhou os pés, aligeirando-o assim a sua charidade, para que naõ perecesse, quando se expunha a taõ evidente perigo por salvar a seu proximo.

Sendo ja Religioso, e Sacerdote, o mandaraõ assistir a Maria de Chaves, que estava moribunda, e pegando o companheiro em huma véla, que alli estava acceza, começou elle a fazer o seu officio, rezando-lhe as oraçoens que determina a santa Igreja para aquella hora. Tinha o livro na maõ direita, e para que naõ ficasse a esquerda sem cooperar a taõ charitativo acto, a sentenciou a queimar sobre a luz da véla todo o tempo, que durou a vida á enferma, que seria hum quarto de hora, pouco mais, ou menos. Repararaõ no caso os circunstantes, e naõ faltaraõ alguns que registando com dissimulaçaõ a parte da maõ, que ficava sobre o fogo, a acharaõ taõ sãa, como se a tivera sobre flores, ou sobre neve.

Indo visitar a huma tia sua chamada Maria Pires, que morava em Juquirí, succedeo lançarem ao sol algum trigo para o malharem. Levantou-se, no tempo, em que o haviaõ de malhar, huma trovoada ameaçando chuva, e começando a tia assustada a chamar os criados, para que a toda a pressa o livrassem de perigo taõ imminente, recolhendo-o em casa; o Padre cheyo de confiança em Deos impedio aquelle trabalho, mandando que o malhassem. Obedeceraõ elles, e ainda que a trovoada deo quantidade de agoa, com tudo, respeitando a eyra, naõ molhou o trigo, contentando-se com molhar tudo quanto ficava ao redor della. Pasmaraõ do caso os circunstantes, mas todo o empenho do nosso Heróe foy pedir que o naõ publicassem.

Assistindo na Aldêa de S. Jozé o chamaraõ para acu-

dir a hum enfermo, que morava da outra banda do rio Paraiba. Fez elle o que lhe pediraõ, e voltando para casa, faltou a canôa, em que passasse o rio. He elle naõ sómente largo, mas tambem fundo, e dista do lugar, em que está situada a Aldêa, quasi meya legoa: mas esta falta lhe deo pouco aballo, porque a sua Fé solidou desorte as agoas, que quando o buscaraõ com a canôa, ja o acharaõ da outra banda.

Morando em hum Sitio, que tinha na Villa da Pernaiba, Maria Leme da Silva, mulher de Antonio Gonçalves Ribeiro, adoeceo de veneno, que lhe deo huma sua combossa[128]; [assim chamaõ em S. Paulo ás concubinas dos maridos] e preparando-se para morrer, lhe chamaraõ o Padre Pontes, que acaso passava por aquelle lugar, para que a confessasse. Ouvio a elle, e acabada a Confissaõ, deo-lhe a beber huma Reliquia de Agnus Dei, segurando-a que lhe naõ havia de fazer damno aquelle veneno; e cuidando muito em lhe curar tambem a alma do rancor, que lhe podia ficar entranhado no coraçaõ contra a mezinheira, a persuadio a que naõ só perdoasse a injuria, mas que nem ainda publicasse que ella tinha sido a aggressora contra a sua vida; e foraõ taõ efficazes as suas palavras, que, executando tudo, a enferma sarou no corpo, e na alma.

Em Tabaté tinha Catharina de Oliveira de Onhate, das principaes senhoras daquella Villa, hum Carijó, de dez para onze annos de idade, naõ sómente enfermo, mas tambem doudo confirmado; e vindo ao Padre[129] Pontes fazer Missaõ alli, entrou em dezejos de alcançar delle algum remedio, com que o curasse. Para conseguir os seus intentos, lho mandou para que o visse, encõmmendando aos portadores que de sua parte lho pedissem. Vio elle o enfermo, e pondo-lhe a maõ na cabeça, respondeo que

dissessem áquella Matrona, que com os criados de sua casa cantasse hum terço do Rosario a Nossa Senhora, porque com esta medicina alcançaria a dezejada saude. Executou ella o que lhe mandou, e no dia seguinte se levantou o enfermo livre da molestia, que padecia, e com juizo perfeito.

Estando D. Angela de Siqueira em perigo de vida taõ evidente, que estava ja em casa a parentella; succedeo ir visitar a seu marido, o Capitaõ môr Pedro Taques, o Padre Reitor do Collegio. Foy por seu companheiro o Padre Belchior, o qual, despedindo-se o Padre Reitor, significou que queria ver a enferma. Levaraõ-o ao apozento, aonde estava, e consolando-a lhe lançou a bençaõ, dizendo que Deos era grande, e que dahi a huns dias havia de ir ao Collegio. Despedio se finalmente o Padre, e tambem a enfermidade, porque D. Angela começou a melhorar com tanta pressa, que pode ir ao Collegio no tempo signalado.

João Vaz Cardozo, Capitão mór na Villa de Taubaté, e natural de S. Paulo, affirmou com juramento que sendo elle estudante no Pateo, que tem a Companhia naquella Cidade, e estando actualmente no estudo, ouvira humas descompassadas vozes do Padre Manoel Correa, Reitor actual do Collegio, o qual cheyo de afflicçaõ, e susto chamou pelo Padre Belchior de Pontes. Deo occasiaõ áquelles gritos o perigo, em que via a torre, que entaõ fabricava; porque, mal fundada sobre a parede da Igreja, ameaçava taõ evidente ruina, ao tempo, em que com novos materiaes procurava augmentá-la; que com notavel inclinaçaõ começava a lançar de si algumas pedras. A's vozes do afflicto Padre acudiraõ varios; e entre elles o Servo de Deos, por quem chamara, o qual vendo a ruina disse em alta voz que se aquietassem, porque naõ

era nada, e encostando-se á parede inclinada, a fortaleceo desorte com o contacto de séu corpo, que conservando-se inclinada deo lugar a que sem perigo a desmanchassem.

Benzendo no Sitio de Izabel Paes de Barros a huma casa nova, benzeo tambem huma Cruz, a qual arvoraraõ no terreiro. Esta com o tempo começou a inclinar, e huma tempestade 'a derrubou de todo sobre huma laranjeira, que havia annos estava secca: mas communicando-lhe a Cruz os espiritos vitaes, que das virtudes do Servo de Deos tinha recebido, quando a benzeo, começou logo a reverdecer, e a dar a seu tempo fructos, e utiliza ainda hoje a seus donos com os seus pomos.

Houve em S. Paulo huma Bastarda (assim intitulaõ aos filhos de Branco, e India) chamada Paula, a qual tendo a boa sorte de se confessar com o Padre Pontes, emendou a vida; sendo que os poucos annos, e a natural incostancia desta casta de gente, impedem notavelmente semelhantes mudanças. Teve esta hum filho, a quem por certos crimes metteraõ na cadêa: mas naõ satisfeitas com este castigo as partes offendidas, e levadas da paixaõ, violando naõ sómente as Leys Divinas, mas tambem o decoro devido á Magestade, e a seus carceres, lhe deraõ hum tiro dentro na cadêa com que esteve a pontos de perder logo a vida. Acudiraõ os Religiosos da Companhia a confessá-lo, e movidos de compaixaõ alcançaraõ que pelos meyos ordinarios da medicina conservassem a vida áquelle miseravel: mas era tal o odio, que contra elle tinhaõ concebido os authores daquella maldade, que o privaraõ da vida com os mesmos meyos, com que a charidade lha intentara prolongar, dando-lhe por maõs do Cirurgiaõ o veneno, de que morreo.

Todos estes successos imprimiraõ hum tal odio no coraçaõ da mãy, que de nenhuma sorte quiz perdoar aos

matadores este aggravo. Conservava a camiza do filho ensanguentada, como reliquia consagrada á sua ira: e ainda que o filho acabando a vida seguio o conselho de Christo, perdoando a seus inimigos, e pedindo a sua mãy que tambem perdoasse; com tudo ella, para mostrar que naõ ha ira mayor que a de huma mulher, nunca perdoou. Com esta má disposiçaõ a achou huma enfermidade, e só quando esteve nos ultimos parocismos começou a suspirar pelo Padre Pontes, e a querer confessar-se com elle. Procuraraõ-o, mas como he ordinaria disposiçaõ de Deos, que naõ achem na hora da morte os Sacramentos aquelles, que em vida os naõ procuraõ, naõ acharaõ o Padre: e como a morte naõ espera que esteja disposto o enfermo, a quem quer tirar a vida, acabou sem se confessar. Vendo os de casa que Paula tinha espirado com dezejos ao parecer grandes de se confessar com o Padre Pontes naõ quizeraõ enterrá-la sem que ao menos viesse o Padre Pontes ver o cadaver. Tornaraõ a procurá-lo, e achando-o na Igreja do Collegio em oraçaõ, lhe pediraõ que ao menos fosse ver a defunta, dando-lhe conta do succedido.

Fez elle o que lhe pediraõ, e entrando no quarto, onde estava o cadaver, cerrou a porta, ficando só da parte de dentro. Naõ faltaraõ curiosos, que pelo buraco da chave notaraõ o que fazia: e viraõ que se detivera tanto tempo de joelhos, até que a alma, que tinha estado fóra do seu corpo muitas horas, tornando a unir-se, deo sinaes de nova uniaõ, articulando hum sentido: Ay JESUS! Resuscitada Paula, confessou que huma mulher lhe tinha dito que acordasse, e que entre as escuridades da morte vira ao Padre Pontes, que com summa caridade a favorecia. Tanto que elle a vio resuscitada, lhe disse: *Estavas condenada á outra vida, por naõ perdoares a morte de teu filho, e*

guardas ainda a sua camiza ensanguentada? Mas Paula, escarmentada com este rigoroso, ainda que justo castigo, naõ só lançou fóra aquella funesta imagem de sua ira, mas perdoou de veras a seus contrarios, deixando aos vindouros hum padraõ dos rigores, com que castiga Deos semelhantes peccados: porque se esta teve entre tanta desventura a boa sorte de ter por medianeira a Santissima Virgem, a quem do successo inserimos que a encõmendou o Padre naquella taõ prolongada oraçaõ; naõ he seguro que hajaõ de alcançar os mais semelhantes favores, pois he contra as ordinarias disposiçoens da providencia Divina.

Tinha em huma estrebaria Joaõ Barboza Lara dous cavallos, e succedendo lançarem lhes na manjadoura camará do campo, houve descuido em separarem dos pàos as folhas, que sómente deviaõ comer. Deste descuido se originou que hum dos brutos mascando com as folhas os páos, fez huma bola com os fios das cascas taõ superior á esfera da gûéla, que, naõ podendo passá-la, começava ja a affogar-se. Ao estrondo, com que o apertado animal procurava alleviar-se, acudio Joaõ Barboza, e querendo fazer alguma diligencia para livrá-lo, lhe mandou sua mãy pôr huma reliquia, que tinha do Padre Pontes, e com taõ bom successo lha applicou ao pescoço, que, dando hum como espirro, lançou pela boca a causa de sua morte. Achou-se tambem prezente o pay, e zombando do caso disse: *Succedeo estar para lançar a bóla, quando lhe puzeraõ a reliquia, e ja estaõ persuadidos que foy milagre.* Naõ se passou muito tempo, que com hum novo prodigio o naõ obrigasse Deos a reconhecer a virtude daquella reliquia; porque comendo milho o outro cavallo, de tal sorte se engasgou com os sabûgos, que muito depressa se achou ás portas da morte. Acudio elle segunda vez á

sua reliquia, e tanto que o pay a vio applicada com o mesmo effeito, naõ só confessou ser milagre, mas com ancia procurou participar daquelle thezouro, ainda que fosse com divizaõ da mesma reliquia.

Indo o Padre Joseph Ferraz, quando ainda vivia na Companhia, á Villa de Ytû a casa do Capitaõ mór Manoel de Sampayo, pernoitou na fazenda de Araçariguâma, onde entaõ assistia o Padre Belchior de Pontes. Chegou molhado, e o Padre soccorendo-o com algumas de suas pobres alfayas, lhe emprestou humas meyas, que lhe serviraõ até o fim da jornada. Acompanhava-o seu irmaõ Manoel Ferraz de Campos, cujo cavallo picou no dia seguinte huma cobra Jereráca, que estava no caminho, e lhe imprimio o veneno com tal efficacia, que logo o fez manquejar. Como estavaõ ja perto da casa, que buscavaõ, animou se a seguir viagem, esperando achar nella estrebaria, em que recolhesse o bruto, e o livrasse das chuvas, que saõ muito nocivas a esta enfermidade: mas como naõ achasse na casa o que pertendia, começou a affligir-se summamente, tendo para si que perdia o cavallo por falta de remedio. Vendo-o afflicto o Padre Joseph, lhe deo huma meya do Padre Pontes, a qual applicou elle ao cavallo, pondo-a na parte leza, e com taõ feliz successo, que sem mais abrigo, e sem mais alguma outra medicina, o achou saõ no dia seguinte, continuando nelle a começada viagem.

Finalmente, recebendo Francisco Rodrigues Penteado huma carta do Padre Pontes a tempo, em que lhe entrava pela porta hum escravo seu picado de huma cobra em hum pé, e taõ maltratado ja do veneno, que, alèm de ter o pé inchado, lançava sangue pela boca, lhe atou a mesma carta na ferida, e foy este unico remedio bastante para o livrar logo das dores, e da morte, que o ameaçava.

CAPITULO XXXVI.

Vay assistir na Fazenda de Araçariguáma.

SEttenta e tres annos de idade contava ja o nosso Heróe, quando o destinou a obediencia para assistir na Fazenda de Araçariguâma. He ella huma perenne memoria do Reverendo Doutor o Padre Guilherme Pompeyo de Almeyda, o qual querendo eternizar a devoçaõ, que tinha a Nossa Senhora da Conceiçaõ, lhe erigio naquelle lugar huma Capella, a qual, ainda que era pequena na fabrica, era com tudo o emprego de seus affectos, enriquecendo-a com retabolo de talha dourada, e collocando nella huma formoza Imagem da mesma Senhora. Admiraõ-se naquelles dezertos algumas pinturas, com que se ornaõ as paredes, e o tecto da mesma Capella distribuido em paineis entre molduras muy bem douradas. Entre tanto apparato lhe dava summo cuidado achar sujeito, em cuja familia continuasse depois delle a sua devoçaõ, tributando á Senhora annual festejo a dispendio da mesma fazenda, que pertendia deixar.

Causavaõ-lhe este cuidado as muitas Capellas, que em tempos antigos se tinhaõ erigido em todo o districto de S. Paulo, e muito mais as que tinha visto em seu mesmo bairro, as quaes começando com felices annuncios nas maõs de seus fundadores, se choravaõ já lastimozas rui-

nas, conservando-se sómente na memoria de alguns mais antigos os appelidos de seus primeiros instituidores. Pudera-lhe tambem servir de exemplo a Capella, que com o mesmo apparato tinha fabricado seu mesmo pay, a qual conservando se com o seu mesmo lustre todo o tempo que elle a administrou, tanto que por sua morte passou a terceiro administrador da mesma familia, acabou com tanta pressa, que naõ chegou a durar seis annos; podendo dizer-se della, o que de Troia disse o Poeta: *Campus, ubi Troia fuit*. Nesta luta de pensamentos se determinou deixá-la á Companhia, julgando que com o mesmo empenho, com que propagaõ a devoçaõ da Virgem Senhora, lhe conservariaõ este Santuario.

Tanto que nelle se vio o Padre Pontes, attendendo á pequenhez do lugar, ao populoso da vizinhança, e aos grandes concursos, que de varias partes se ajuntavaõ naõ só nas festas annuaes, mas ainda na Quaresma, e outros dias mais solemnes, para receberem dos obreiros, que alli põem a Companhia, o fructo dos Sacramentos, e prégaçoens; intentou nova fabrica, na qual se achasse capacidade para receber tanta multidaõ: mas ainda que pôs alguns meyos para a conseguir, com tudo quiz Deos premiar-lhe sómente os bons desejos, reservando a gloria de a conseguir para outros sujeitos, os quaes formando na parede antiga da primeira Capella hum formozo arco, a deixaraõ para Capella mór da nova Igreja, na qual se vê ja naõ sómente a capacidade, que para os concursos desejava o Padre Pontes; mas tambem se admira conservada sempre a memoria, e devoçaõ de seu primeiro Author.

Era o nosso Padre neste lugar procurado com o mesmo desvélo, com que fora sempre buscado nos mais, aonde assistio, continuando sempre com a mesma affluencia

de maravilhas, e exemplos se he que nesse naõ foraõ muito mayores os seus fervores, pois a maneira de sol, que buscava o seu occaso, se apressava a conseguir em menos tempo mayores espaços de gloria. Aqui se lhe notou o passar tres dias sem comer, hum continuo recolhimento, huma caridade summa para com os proximos, procurando introduzi-la nos coraçoens de todos, e principalmente a paz entre alguns, que sabia andarem discordes, naõ perdoando a trabalho algum, quando assim era necessario, para salvar a todos, caminhando a pé ainda naquella idade, debilitado, e attenuado com os achaques, mais de legoa e meya para acudir a hum enfermo, que necessitava de sua assistencia.

Em casa de Maria Pedroza Leite tinha picado huma cobra a hum escravo seu chamado José, e foy taõ activo o veneno, que perturbando-lhe a ordinaria circulaçaõ do sangue, o lançava pela boba[130], e ourina, symptoma, que indicava infallivel a morte. Recorreraõ neste aperto ao Padre Belchior de Pontes, pedindo-lhe que a toda a pressa acudisse áquelle miseravel com o Sacramento da Confissaõ; e para que viesse com mais commodo, e pressa, lhe mandaraõ hum cavallo. Naõ o acceitou elle, dizendo que lhe mandasse rede, porque os seus achaques ja lhe naõ davaõ lugar a montar. Voltou o mensageiro a toda a pressa, mas quando tornava com a rede, ja o Padre estava junto á casa do enfermo, caminhando a pé, e encostado ao seu bordaõ. Desta sorte o aligeirava a sua fervoroza caridade, para soccorrer necessidade taõ extrema, quando os achaques, e a velhice lhe prohibiaõ montar a cavallo.

Aproveitando-se os vizinhos de seus trabalhos; e fervores, foy tal a desgraça de huma pessoa de casa, que se naõ quiz aproveitar delles. Adoeceo huma mulher per-

tencente á Fazenda, chamada Bernarda, e conhecendo os Religiosos que caminhava a passos largos para a sepultura, começaraõ a persuadi-la a que purificasse a sua consciencia com os Sacramentos da Confissaõ, e Communhaõ; mas ella em nada cuidava menos do que em confessar-se. Acudio tambem o Padre Pontes; e ainda que empenhou toda a efficacia de razoens, naõ pode conseguir o confessá-la. Voltou para o cubiculo, e concebendo novos fervores, tornou á casa da enferma. Propôs-lhe o perigo, em que estava a sua vida, e a sua alma, a eternidade da pena, que a esperava, pois naõ tinhaõ sido muy confórmes com a Ley de Deos os seus costumes e querendo que lavasse com as lagrimas os escandalos passados, lhe declarou o remedio no Sacramento da confissaõ; a piedade de Deos em receber hum peccador, quando arrependido chora os seus peccados e finalmente naõ deixou de applicar tudo, quanto lhe dictava a sua charidade, para curar aquella alma, buscando-a muitas vezes como bom Pastor: mas todas estas diligencias foraõ em vaõ; porque deixando-nos sinaes evidentes de sua reprovaçaõ, foy para a outra vida sem se confessar.

Naõ faltaraõ tambem neste lugar successos maravilhosos, querendo Deos com a feliz sorte de huma alma, que certamente se salvou, alleviar-lhe a pena, que podia ter com a perda passada. Estando em huma occasiaõ dizendo Missa, chegou Maria Pedroza Leite, de quem ja fallamos, com huma criança para bautizar; e accommettendo-a de repente huma molestia, dava indicios de naõ chegar a tempo de receber o santo Bautismo, se houvesse de esperar que acabasse a Missa o mesmo Padre Pontes, que a havia de bautizar. Com esta angustia lhe mandou dizer que, deixando a Missa, acudisse áquella alma, que estava em termos de perder-se, porque morria sem Bau-

tismo. Ouvio elle a proposta, e respondeo que a criança naõ havia de morrer, e que por isso naõ deixava a Missa. Com esta resposta aquietou a mulher, e aquella alma, que estava ja a se separar do corpo, esperou que o Padre acabasse a Missa, e a bautizasse: mas tanto que se sentio banhada em taõ salutiferas agoas voou aos refrigerios eternos.

Indo de caminho para Corytyba, se foy a despedir delle Antonio Pinto Guedes, e perguntando-lhe o Servo de Deos quando havia de voltar, respondeo hia com animo de invernar. Sorrio-se entaõ o Padre, e disse estas palavras: *Antes das agoas*. Daqui inferio Antonio Pinto que com aquelle confuzo, e mal explicado periodo lhe dizia que havia de voltar antes de entrarem as agoas: e o successo mostrou que tinha entendido bem; porque, quando menos esperava, resolveo a voltar para sua casa. Impediraõ o muito tempo algumas occupaçoens precizas; e quando os parentes, e amigos sabendo a sua determinaçaõ o incitavaõ á viagem, propondo-lhe o perigo das agoas, a que se expunha com a dilaçaõ, elle os satisfazia[131] com a promessa do Servo de Deos. Partio finalmente na ultima oitava do Natal, e chegando a sua casa a nove de Janeiro do anno seguinte, naõ experimentou os temidos rigores das chuvas, atravessando os campos, e vadeando rios naquelles mezes mais seccos do anno. Reparou porèm que no dia seguinte, depois de estar em sua casa, começara o Ceo a dar as costumadas chuvas, como se estivera até entaõ impedido, só a fim de se cumprir a palavra do servo de Deos.

CAPITULO XXXVII.

Profetiza o segundo levantamento das Minas Geraes; e dá-se noticia de alguns casos, que a elle precederaõ.

FOy fama constante que o Padre Belchior de Pontes profetizara o levantamento, que houve nas Minas Geraes no anno de 1720 sendo Governador o Conde de Assumar D. Pedro de Almeyda; e naõ só se espalhou em S. Paulo este rumor, mas chegando ás Minas entrou na casa do mesmo General, o qual, desejando saber a fonte donde tinha emanado, escreveo de proprio punho a hum Religioso que entaõ assistia no Collegio de S. Paulo, pedindo-lhe que o informasse acerca de hum Religioso, que tinha dito a varias pessoas, que se recolhessem antes de hum grande destroço, que havia de haver nas ditas Minas: accrescentando que muitos, seguindo aquella voz, se retiravaõ. Algumas outras pessoas principaes fizeraõ a mesma diligencia: mas como os Servos de Deos cuidaõ muito em encobrir os dons, que receberaõ, tanto que o consultavaõ nesta materia, respondia com esta generalidade: *Que muito se mentia de serra acima, pois até delle se mentia,* disfarçando com esta resposta a sua profecia: mas como era ja taõ conhecido, e estava ainda muito fresca a memoria do primeiro levantamento, que elle taõ repetidas

vezes profetizou, temiaõ o segundo tanto mais, quanto era o empenho, com que procurava occultá-lo. Mas porque se naõ duvide que este rumor nasceo de verdadeira profecia, apontarei o caso seguinte.

Querendo Joaõ da Costa Aranha, morador na Villa de Ytú, fazer viagem para as Minas Geraes com huma carregaçaõ, o aconselhou Mathias de Mello, que se naõ puzesse a caminho sem o parecer do Padre Pontes, porque tinha ouvido dizer que elle dissera que havia de haver nas Minas hum grande destroço. Com esta noticia se avistou o Aranha com o Padre na Fazenda de Araçariguáma; e propondo-lhe a sua determinaçaõ, e o rumor, que por aquellas partes vagava, concluio que vinha determinado a seguir o seu parecer. Respondeo elle que era falso o rumor, disfarçando-o com dizer que muito se mentia de serra acima, pois até delle se mentia. Instou o homem, dizendo que sem embargo disso dezejava que Sua Reverencia lhe dissesse o que havia de determinar acerca da sua viagem. Pois para as Minas Geraes, disse o Padre, quer V. m. ir? Porque naõ vay para o Rio de S. Francisco?[132]

Respondeo elle que para o Rio de S. Francisco lhe naõ convinha ir; pois tinha feito emprego em cavallos, genero de que abunda aquelle Certaõ, e que para os vender em S. Paulo perderia ainda no principal; porque como os tinha comprado fiados, naõ chegariaõ a dezempenhá-lo: e que isto só esperava conseguir nas Minas Geraes, onde tinhaõ boa sahida: *Pois siga V. m. viagem para as Minas Geraes,* lhe disse entaõ o Padre, *mas naõ chegue ao Ribeyraõ do Carmo, e venda cá por fóra as suas cargas: e quando lhe succeder alguma cousa, conforme-se com a vontade de Deos; porque peyor lhe podia succeder: e quando passar por aqui, mande alguma pessoa buscar humas cartas, porque quero escrever a huns amigos no*

Rio das Mortes, e terá tambem nisto sua conveniencia, porque quero dizer huma Missa a Nossa Senhora por sua tençaõ.

Fez o Aranha tudo, chegou ás Minas, e entrando pela Cachoeira foy até o Arrayal de Antonio Pereira, aonde acabou de vender as suas cargas. Foi-lhe com tudo necessario chegar ao Arrayal de S. Sebastiaõ, e passou pelo Ribeiraõ do Carmo, termo prohibido pelo Padre Pontes. Fez a viagem a salvamento, e na volta veyo pouzar ao Ribeiraõ do Carmo na Vespera de S. Pedro, em cuja noite se levantou o povo do Ouro preto contra o Conde de Assumar D. Pedro de Almeyda; e ouvindo no Ribeiraõ, que he vizinho, o alarido, e vozes do tumulto, lembrado das palavras do Padre Pontes se sahio de noite para o Arrayal de Antonio Pereira, aonde tinha os cavallos, e chegando ja pela madrugada, cuidou em os retirar, e cobrar algum ouro, que se lhe devia, antes que se soubesse naquelle Arrayal o que no Ouro preto tinha succedido.

Deteve-se com tudo para ouvir Missa no dia de S. Pedro; mas naõ tardou correyo com ordem do Conde Governador, para que o Mestre de Campo Manoel de Cairos o soccorresse a toda a pressa. Fez-se gente, e apanharaõ-se os cavallos, que se encontraraõ, para montarem os que haviaõ de ir ao soccorro; e deste successo inferio o Aranha que se naõ tivera retirado os seus cavallos naquella manhaã, os perderia todos com aquella leva. Retirou-se finalmente com bom successo, mas naõ ficou taõ livre, que naõ perdesse naquella viagem hum cavallo, o qual lhe servisse de motivo á conformidade com a vontade de Deos, que lhe tinha encõmendado o Padre Pontes, e lembrando-se de atribuir o bom successo dos mais ás supplicas, que o mesmo Padre em Araçariguáma tinha feito por elle, dizendo huma Missa a Nossa Senhora.

Naõ foraõ só estes os sinaes, que deo o Ceo de querer castigar aquelles povos; porque como as profecias de ordinario saõ escuras, e os que as ouvem, ou naõ as entendem, ou naõ executaõ o que nellas se prohibe, persuadidos talvez que o espirito de profecia só foy para os passados, e naõ para os prezentes, que fallaõ pouco conformes ao paladar dos que os ouvem; por isso deo sinaes mais claros, e obrou maravilhas mais patentes. Em casa de hum sujeito entrou huma mulher, e com todo o empenho o persuadio a que deixasse as Minas, e que dissesse aos Parochos das Freguezias que publicassem penitencia aos seus Freguezes, e procurassem movê-los á emenda das vidas; pois os seus vicios, e torpezas tinhaõ irritado de tal sorte a Justiça Divina, que pertendia castigá-los com todo o rigor: e dito isto desappareceo. Attonito o homem com taõ estranho successo, e meditadas com vagar as razoens, que tinha ouvido, entendeo que aquella mulher era a Rainha dos Anjos, que movida de piedade queria atalhar tanto rigor, se os moradores daquellas Villas interpuzessem de sua parte a condigna penitencia; pois he tanta a piedade Divina, que naõ póde ver lagrimas nascidas de verdadeira contriçaõ, sem que logo se esqueça das injurias, que lhe tinhaõ motivado tanta ira. Feito este discurso, determinou deixar as Minas, declarando sómente a alguns amigos este successo, e faltando á principal obrigaçaõ de declarar aos Parochos, o que lhe tinhaõ mandado; mas este descuido, ou pouca charidade para com seus proximos, naõ ficou sem castigo; porque querendo evitar os damnos, que temia nas Minas, encontrou no caminho hum tal acazo[133], que perdeo a vida.

Outro sujeito, tendo seguido a resoluçaõ de se auzentar, temeroso de algum máo successo, com tudo lembrando-se que tinha faltado á principal obrigaçaõ de avizar

aos Parochos, voltou do caminho; e fazendo publica aquella maravilha, intimou em nome da Santissima Virgem aos Vigarios que publicassem penitencia aos seus Freguezes. Divulgou-se o caso, e começaraõ a fazer as supplicas, offertando a mesma Senhora algumas novenas: mas para mostrar Deos que naõ basta sómente pedir, quando he necessaria a satisfaçaõ, e emenda das culpas commettidas, permittio que em huma occasiaõ, em que se occupavaõ alguns mais timoratos em taõ santo exercicio, succedesse o caso seguinte, digno naõ só de admiraçaõ, mas tambem de se conservar sempre nas memorias.

Na Igreja do Ribeiraõ, aonde se ajuntou o povo com mais frequencia a taõ devota acçaõ, entoando em altas vozes a Saudaçaõ Angelica, se apagaraõ de repente as vélas, que estavaõ accezas no altar, ao tempo em que cantavaõ aquellas dulcissimas palavras: ROGAY POR NÓS PECCADORES. Pasmaraõ todos do caso, porque naõ acharaõ motivo humano para taõ estranho successo: mas naõ se atrevendo a ter por milagre, o que podia ser casualidade, se levantou hum dos circunstantes, e com todo o cuidado pertendeo accendê-las de novo. Fez as diligencias possiveis, mas ellas, como se se tivessem convertido em pedras, nunca admittiraõ o fogo, que se lhes applicava. Assistia a este concurso hum devoto Religioso, o qual fazendo a mesma diligencia as accendeo com muita facilidade: mas repetindo o povo segunda vez a Ave Maria, ao entoarem as mesmas palavras: *Rogay por nós peccadores*, tornaraõ a ver com espanto o mesmo successo.

Fizeraõ terceira, e quarta experiencia, tendo concorrido o mais povo, a quem tinhaõ chegado as noticias de taõ portentoso caso, e viraõ todos que no mesmo ponto, em que proferiraõ aquella clausula, se apagaraõ todas as vélas. Fundados nestas experiencias, entenderaõ que al-

gum superior impulso era a causa desta maravilha, e se julgaraõ indignos de taõ soberana medianeira, e menos aptos para aplacarem a Justiça Divina, justamente irada contra hum povo taõ enlaçado em vicios, que parece fazia galla de suas culpas. Acceitaraõ alguns este avizo, e fugindo como Loth daquellas ameaçadas povoaçoens, buscaraõ o refugio nos lugares de S. Paulo; onde tinhaõ suas casas, e familias, e em outros lugares maritimos, para onde se retiraraõ, declarando a todos estes successos, como motivos da sua retirada. Mas para que se veja como castigava Deos justamente aquelles povos, me pareceo[134] por aqui parte de huma carta do Padre Belchior de Pontes escrita a Jozé Correa Penteado em 13. de Agosto de 1718., na qual declara o lastimoso estado, em que entaõ estavaõ as Minas. Diz assim:

Se V. m. naõ toma este avizo, ao menos tome o que vê, que ao prezente lhe servirá de exemplo, que saõ os senhores seus irmaõs, que tambem cursaraõ o fadario dessas Minas enganosas, que só servem para as almas, que custaraõ o sangue de Christo, rodarem pelo barranco do inferno: deste ao prezente procuraraõ de se livrar os irmaõs de V. m., e em todo o caso seraõ livres, porque Christo Senhor Nosso salva a todos, os que o buscaõ em paz, e socego de sua alma: esta paz ninguem a póde alcançar nas Minas; porque nellas o demonio em adjunto com o interesse reynaõ, e cegaõ os olhos interiores das almas: e se ha de cumprir a palavra de Deos: MUITOS SAÕ OS CHAMADOS AO GREMIO DA IGREJA, E DELLES POUCOS SE SALVAÕ. *Dezeje V. m. ser do numero dos poucos, e isto com livrar se com tempo dos males verdadeiros, que saõ os que V. m. vê, apalpa, e quiçá tambem gosta: estes males naõ saõ trabalhos, tribulações, pobreza, injurias, doenças, e achaques; senaõ peccados, ambi-*

çaõ, usuras, roubos, enganos, ladroices, homicidios, adulterios, soberba e inveja, que V. m. vê tudo isto, e naõ sabe livrar-se delles para ganhar huma alma, que Deos lhe deo, e lhe custou seu precioso sangue etc.

Até aqui a carta descrevendo[135] os peccados, que reynaõ nas Minas; e ainda que nella lhe naõ falla em castigo futuro, com tudo como a escreveo em tempos taõ proximos ao levantamento, e nella se empenha tanto em o persuadir a deixar as Minas, naõ só com o exemplo de seus irmaõs, mas tambem com lhe signalar os campos de Corytyba, se naõ quizesse parar em sua casa; por isso nos deixou lugar de suspeitar que ja tinha noticia deste successo. Continûa a carta assim: *Chegue V. m. para sua casa, e se ainda naõ quizer parar nella, para tratar da sua salvaçaõ, parecendo-lhe que a morte naõ he ligeira para o pôr no seu garrote, e Tribunal Divino da conta, tornará para os campos de Corytyba; porque la ja ha de achar o bem de sua alma, e haveres da fortuna, que com a morte se haõ de deixar etc.*

Mas porque dezejaraõ alguns mais curiosos ter noticia deste levantamento, e se veja tambem com quanta clareza o profetizou o Padre Pontes a Joaõ da Costa Aranha, como acima referi, me pareceo trasladar aqui huma relaçaõ, que correo manuscrita, na qual se relataõ com muita miudeza os successos della.

CAPITULO XXXVIII.

Relaçaõ do levantamento, que houve nas Minas Geraes.

VEspera de S. Pedro á noite desceo do Morro do Ouro preto hum motim de gente armada, e da parte do Padre Faria se levantou outro, e juntos ambos accommetteraõ a casa do Ouvidor Geral o Doutor Martinho Vieyra: e sahindo este de casa, escapou da furia, e da morte. Subindo-se huns destes amotinadores acima, lhe destruiraõ tudo, o que tinha em casa, lançando das janellas as Ordenaçoens do Reyno, os livros da Fazenda Real, e todos os mais papeis pertencentes ao seu ministerio, lendo-se as sentenças, e despachos com escarneo, e vituperio do Ouvidor, cuja vara impunhava hum dos amotinadores, clamando ao povo se queriaõ que lhes fizesse justiça, que elle alli estava, acompanhando com esta acçaõ algumas vozes, e palavras de ignominia contra o dito Ministro.

Feito este primeiro insulto; começaraõ a dar vozes dizendo: *Viva o povo, Viva o povo,* e assim foraõ augmentando parciaes, dos quaes huns por vontade, e outros á força, e por evitarem os damnos de lhes quebrarem as portas, e mais extorsoens sanguinolentas, que faziaõ, os seguiaõ nesse motim. Vieraõ logo a incorporar-se, e a

fazer-se fortes no alto da casa da Camara, e Igreja de Santa Quiteria: e ahi elegeraõ hum juiz do povo, ou cabeça, que fosse seu lingua. No dia seguinte de S. Pedro mandaraõ hum bolatim com huns capitulos ao Conde de Assumar, General das Minas, que com prudencia lhes respondeo que se aquietassem; porque elle paternalmente trataria do bem commum do povo, e que algumas cousas, que pediaõ, vinhaõ resolutas por Sua Magestade nas cartas, que recebera da frota: e quanto ás demais, tinha chamado os Ouvidores para outros negocios, e de caminho lhes proporia as suas razoens, para se tomar o parecer, que a todos fosse conveniente.

Nas noites seguintes até 16. de Julho parecia toda aquella Villa hum inferno com as desordens, motins, e disturbios causados por huns mascarados, que desciaõ do Morro do Ouro preto, os quaes de manhãa se aquartelavaõ, vindo abaixo acompanhados de negros, e mulatos arrombando casas, ferindo, espancando, e matando aos que lhes resistiaõ. Os da Villa do Ouro preto tiraraõ as fazendas das lojas, e as esconderaõ nos mattos, com medo dos roubos, e insultos, que faziaõ: e com tal pertinacia, que pareciaõ demonios soltos com poder de diffundir a Villa, e toda a povoaçaõ. No primeiro de Julho mandou o Conde General a hum Religioso da Companhia de Jesus, dos que assistiaõ em sua casa, a que intentasse apaziguar o povo, e persuadî-los a bem, e lhes mostrasse o inconveniente, a que se expunhaõ com o motim: e que se tinhaõ algum requerimento, que fazer ás ordens de Sua Magestade, que o fizessem por modo comedido, e usado nos povos, qual he o dos procuradores das Camaras. Elles, sem admittirem razaõ, (deixados outros modos de improperio, com que trataraõ a este Religioso) o quizeraõ reprezar, mettendo-lhe armas aos peitos. E no mesmo dia despa-

chou o Conde General da Villa do Ribeiraõ do Carmo ao Tenente General com o perdaõ; o qual naõ acceitaraõ, antes insultaraõ ao Tenente, e o quizeraõ reprezar.

Continuou o Conde General este expediente com paternal prudencia, amor, e brandura, despachando ao Mestre de Campo Domingos Teixeira, que se achava nas Minas, ao qual commetteo que trabalhasse, muito por serviço de Deos, e de Sua Magestade, de accõmodar ao povo, e de o pôr capaz de razaõ; e naõ obstante estas diligencias, nem as pessoas, que para esse fim mandára, nem se aquietaraõ com o perdaõ, nem com os respeitos se satisfizeraõ: e incitados na manhãa seguinte a brados, que se ouviraõ do Morro, marcharaõ para o Ribeiraõ, tendo na noite antecedente escrito ao Conde General a Camara da Villa Rica que o povo queria que o dito Conde fosse áquella Villa, mas que havia de ir só sem acompanhamento, porque o povo se naõ irritasse, cuidando que hia castigá-lo. E mandando-lhe dizer o Conde General que o esperassem até as nove horas da manhãa, elles antes de romper o dia partiraõ da Villa Rica para o Ribeiraõ.

No dia dous deste mez marcharaõ do Ouro preto formados ao Ribeiraõ, trazendo comsigo, e obrigando ao seu seguimento os que encontravaõ, fazendo horroroza a sua marcha com gritos, alaridos, e vozes de *Viva o povo:* e mandando o Conde General Religiosos, e Sacerdotes, que no alto do Rozario (Hermida na entrada do Ribeiraõ) os detivessem com modo urbano, e sem estrepito algum de ira, e menos de guerra, para o que mandou até o Senado da Camara desta Villa com o seu pendaõ arvorado, e acompanhado dos homens bons da terra; naõ bastou esta brandura, e comedimento do Conde General para pôr em razaõ ao povo. Chegaraõ em fim ao palacio, e ahi expuzeraõ publicamente o seu intento, e ás claras manifes-

taraõ a razaõ do motim, que era naõ quererem acceitar casa de fundiçaõ de quintos, como havia hum anno que Sua Magestade a mandara erigir por Ley nova, e de que estavaõ os povos noticiados em todo este tempo de espera para comsummo do Ouro em pó, e como tinha sido acceitada por hum termo em que se assinaraõ todos os homens Principaes das Minas: e tambem de naõ acceitarem casa de moeda, como, para allivio do mesmo povo, e por carta da Camara do Ribeiraõ, se havia pedido a Sua Magestade; e á volta destes pontos principaes sahiraõ com outras petiçoens de taõ pouco momento, que bem se via que só os dous, que encontravaõ as ordens de Sua Magestade, era o seu facto todo, e o porque se levantaraõ.

Concedeo-lhes o Conde General o que pediaõ, por naõ querer derramar sangue do povo, que governava, e lhes mandou publicar perdaõ em nome de Sua Magestade pelo crime entaõ commettido, do modo, e com as circunstancias, que elles quizeraõ; promettendo elles de se aquietarem, e naõ continuarem no motim. Parecia que aqui deviaõ ficar sepultadas todas as inquietaçoens das Minas: mas como o fim ultimo deste motim era a rebelliaõ, que intentavaõ contra o General do Soberano, naõ por outra causa, mais que quererem viver sem Governador, e Ministros de Justiça, que os governassem, e talvez sem obediencia de Monarcha; pouco a pouco foraõ descobrindo a sua intençaõ.

Aos seis de Julho tornaraõ a amotinar-se, e a pedir que mandasse retirar ao Doutor Ouvidor Geral, e a Camara assim o escreveo ao Conde General com termos indecentes de ameaços. O Conde General o mandou sahir da Comarca: porèm naõ se contentando com o Juiz mais velho por Ouvidor, na fórma da Ley, em auzencia do proprietario por elles expulso, pediraõ com novo motim no-

cturno ao Doutor Mosqueira por Ouvidor. O Conde General para os aquietar, lhes concedeo provizaõ para o tal Doutor servir de Ouvidor: tanta era a paciencia do Conde General em soffrer o povo pelos accommodar, ainda prevendo que tudo, quanto o novo Ouvidor fizesse, era nullo, e de nenhum vigor, esperando que em melhor tempo a razaõ os convencesse deste absurdo. Vendo-se o povo como queria em parte, mas naõ com tudo quanto queria, declararaõ de todo a conjuraçaõ em expulsar das Minas o Conde General, seu Governador, para o que se ajuntava gente dos suburbios desta Villa, convidando mais gente das outras povoaçoens, e com voz commũa que só depois de hum motim geral se aquietariaõ, e que nas Minas naõ entraria outro Governador, nem Justiças postas por Sua Magestade. As mais povoaçoens das Minas estavaõ observando o fim deste levantamento, e rebelliaõ do Ouro preto, para assim se declararem. O perigo actual, além de grande, fazia mais temeroso o imminente, e futuro, que se temia de mayor consequencia. Os de Villa Rica experimentavaõ extorsoens, assaltos, e insultos grandissimos dos que desciaõ do Morro com maldades de homens já facinorosos, huns espancados, outros accommettidos em suas casas, a quem roubavaõ, e todos clamando por justiça pediaõ favor ao Conde General.

Mandou o Conde General prender aos que prudentemente julgou por causa, motivo, e occasiaõ deste motim: e nem com estas prizoens se aquietou a rebelliaõ, antes se exasperou mais, e accendeo com mayor furia, e ja com suspeita evidente de mayor ruina nas Minas. No dia 14 de Julho foy taõ horroroso o motim, que desceo do Morro, e com tal impeto, que foraõ a casa do R. Mestre Escóla Vigario da Vara do Ouro preto, e o fizeraõ levantar da cama, para que lhes abrisse a porta da Igreja, sup-

pondo que o restante do povo estava nella, aonde foraõ, e revolveraõ com indecencia até os altares. Nesta noite foraõ mayores as desordens, quebrando as portas, e janellas dos moradores, e matando a hum homem do mesmo Morro, que suppunhaõ dava os avizos ao Conde General.

No dia 15 avizaraõ ao Conde General da insolencia ja declarada destes levantamentos, e do ultimo fim, e ruina dessa rebelliaõ: e desabridamente lhe mandaraõ dizer que tomasse as medidas da sahida, porque certamente o expulsavaõ das Minas. Os moradores do Ouro preto, que se viaõ ja dezesperados do que padeciaõ, instavaõ com supplicas que os fosse o Conde General soccorrer, e livrar da oppressaõ, que padeciaõ. Os moradores do Padre Faria, por mais oppostos aos do Morro, (e tanto que sempre se oppuzeraõ ao augmento dessa povoaçaõ, ou Arrayal do Morro) padeciaõ com mais impaciencia estas insolencias, e com tal dezesperaçaõ se viraõ na primeira noite do motim, que quizeraõ subir ao Morro com guerra declarada a se matarem huns aos outros com hostilidades, e destruir todas as casas do Morro, chegando de parte a parte a empunhar-se as armas no mesmo acto do tumulto; e succedera grande mortandade pela oppoziçaõ dos dous partidos, se o Rev. Doutor Luiz Ribeiro os naõ dissuadisse disso, dizendo-lhes que procurassem o remedio para esta oppressaõ pelo Conde General.

Deliberou-se em fim o Conde General, carregado de razaõ, paciencia, prudencia, e justiça, partir do Ribeiraõ aos 16 de Julho, dia felicissimo por ser dia de Nossa Senhora do Carmo, Padroeira do Ribeiraõ, e marchou para Villa Rica acompanhado dos Dragoens, e dos moradores desta Villa, e com os seus escravos tambem com armas, para se oppor á rebelliaõ, que com tanta prudencia, e paciencia procurava aquietar; e entrando em Villa Rica,

sabendo de certo que ainda no Morro estavaõ actualmente aquartelados os assassinos, amotinadores, e levantados, e que pelos mattos vizinhos tinhaõ mettido gente armada, ou para invazaõ, ou para defensa de sua rebelliaõ; (o que certamente executariaõ, se se lhes naõ impedisse, ou atalhasse[136] o intento) tomou o Conde General, por expediente mandar pôr fogo ás casas dos principaes authores, e fautores do motim.

E assim mandou ao Capitaõ de Dragoens Joaõ de Almeyda de Vasconcellos subir ao Morro, destinando-lhe o Sargento mór Manoel Gomes da Silva, o Capitaõ Antonio da Costa de Gouvea, e o Alferez Balthazar de Sampayo, todos moradores no Morro; para que estes lhe nomeassem as casas dos que publica, e notoriamente fossem amotinadores, e fautores deste motim, e cumplices neste delicto, e lhes puzesse fogo. Chegado o Capitaõ de Dragoens ao Morro com os homens, que lhe nomeou o Conde General, lhes protestou que de nenhuma maneira encarregassem suas consciencias por odio algum, ou paixaõ particular, e só lhe signalassem as casas dos conhecidamente authores, fautores, e complices no delicto, o que assim fizeraõ. E logo o dito Capitaõ de Dragoens chegando a casa do Mestre de Campo Paschoal da Silva Guimaraens mandou entrar nella hum Capitaõ da Ordenança, que comsigo levava, para que retirasse as Imagens, e ornamentos do Oratorio da dita casa, e mandou entregar tudo, o que pertencia ao culto Divino ao Reverendo Vigario da Matriz Antonio Dias, confórme a ordem do Conde General: e começando a pôr o fogo, acudiraõ tres vizinhos a se lamentarem, cuidando que a todas as casas se ateava o fogo, ao que acudio o Capitaõ Antonio da Costa de Gouvea, e lhes segurou que o fogo só era para as casas dos conhecidos authores, fautores, e complices da rebelliaõ,

e que se aquietassem, como fizeraõ alguns, e por isso livraraõ as suas casas.

Mas como no dito Morro mineraõ dous mil negros, ou perto de tres mil, vendo aquelle espectaculo de fogo se alteraraõ, e sahindo das covas, em que cavaõ ouro, cuidando que se punha geralmente o fogo a todas as casas sem distinçaõ, foraõ entrando pelas que achavaõ dezertas, e as roubaraõ, e queimaraõ: ao que o Capitaõ Joaõ de Almeida naõ podia acudir; porque naõ sò o fogo, e o terreno escabroso o embaraçava, mas era preciso, segundo a ordem do Conde General, estar com os seus soldados formados, em quanto se executava a casa de Paschoal da Silva, pelo risco de gente armada, que se dizia estar no matto vizinho, para assim evitar o perigo de algum assalto repentino. E passando este Capitaõ a fazer a mesma execuçaõ no Ouro podre, (lugar sito no mesmo Morro) pode pôr guardas em huma passagem estreita, para que os negros se naõ misturassem com os soldados; e isto fez que a execuçaõ se fizesse ahi só em huma casa de hum culpado, e sem confuzaõ, nem ruina dos que o naõ eraõ.

Até aqui a relaçaõ, a qual ainda que naõ declara os sujeitos, que foraõ em soccorro do Conde General, e os castigos, que depois se executaraõ em alguns, que ou eraõ, ou se julgaraõ complices no crime da rebelliaõ, que eu deixo, por serem sabidos, e fóra do meu intento; com tudo, della bem se entende a razaõ, porque o Padre Belchior de Pontes prohibia a Joaõ da Costa Aranha chegar ao Ribeiraõ, mandando-lhe[137] que vendesse fóra daquella Villa as suas cargas.

CAPITULO XXXIX.

Ditoza morte do Padre Belchior de Pontes.

QUasi dous annos assistio o Padre Belchior de Pontes na Fazenda de Araçariguáma, servindo a todos com a charidade, que deixamos escrita, e tolerando com summa paciencia os achaques, que havia annos padecia; e querendo Deos premiar tantos serviços, lhe enviou huma penosissima enfermidade, a qual naõ só apurasse os quilates tanta virtude, mas tambem fosse como correyo certo da morte vizinha. Foy ella huma dor de pedra, a qual sendo em si penosissima, parece que naõ alterava aquelle coraçaõ costumado a padecer; e como se naõ bastasse ella só para render aquelle gigante, se confederou com huma corrupçaõ de amorrhoidas, para que sem remedio dessem com elle na sepultura. Soube huma devota mulher, das principaes familias daquelle bairro, o grande perigo, em que estava o Servo de Deos, e parte agradecida ao summo trabalho, que com ella tinha tido, indo todos os Sabbados confessar, e dizer Missa á sua Capella; e parte movida de natural compaixaõ, o levou para sua casa, para que com a sua caridade, e experiencia das hervas medicinaes, de que abunda a terra, supprisse a falta de Medicos, que há no lugar, e procurasse dilatar aquella vida taõ proficua á vizinhança: mas como naõ ha remedios,

quando o mal he de morte, naõ achava cousa, com que alleviasse o seu enfermo.

Passados nestas experiencias alguns dias, se determinou elle vir para o Collegio; e como a sua pobreza era tal, que naõ tinha mais que o preciso, e o seu agradecimento o obrigava a dar mostras do muito, a que o tinha obrigado a charidade da sua bemfeitora, lhe deixou hum cinto de seu uso, taõ remendado, que mais parecia trapo, ou rodilha, do que cinto: mas nesta prenda lhe deixou tal virtude, que estimando-a aquella senhora, como era bem, remediava com ella a muitas pessoas, que se viaõ em perigo de vida pela difficuldade dos partos, sendo muito mais buscada só por esta alfaya, do que se lhe deixara os thesouros de Cresso. Tanto que se fez levar ao Collegio de S. Paulo, começou logo a dizer que hia a morrer, porque lhe era chegado ja o tempo; e ainda que destas palavras se naõ póde inferir que teve entaõ noticia certa do dia, e hora, em que havia de morrer, com tudo, posto no Collegio, a expressou desorte, que nos naõ deixou lugar de duvidar nesta materia.

Tanto que chegou ao Collegio, como a enfermidade naõ dava demoras, se fizeraõ logo todas as diligencias, apurando se as medicinas, e naõ perdoando nem ainda a huma ema, que havia em casa, por ter o bucho deste gigante das aves especial virtude para quebrar pedras: mas se ella as esmóe viva, e as quebra morta, perdeo nesta occasiaõ a sua actividade, pois naõ sentio com ella o nosso Heróe alguma melhoria. Em quanto porèm cuidavaõ os Medicos de conservar lhe a vida, naõ perdia elle occasiaõ de augmentar merecimento para o premio de seus trabalhos, sendo notavel o exemplo, que nos deixou de sua paciencia; pois se lhe naõ ouviaõ palavras, que naõ dessem indicios desta virtude, e de huma grande confor-

midade com a vontade Deos, padecendo como ovelha mansa destinada ao sacrificio. Assistiaõ-lhe[138] os Religiosos, e o com elles eraõ as practicas de Deos, e cousas santas, merecendo-lhe nesta assistencia especial attençaõ o Padre Sebastiaõ Alvares, a quem com o rosto inflammado, e com o coraçaõ ardendo em charidade para com o proximo, louvou com especialidade, pelo muito zelo, com que nas Aldêas cuidava do bem espiritual dos Indios.

Procuravaõ neste tempo alleviá-lo com as mostras do seu sentimento algumas pessoas, a quem o affecto, e o sangue obrigavaõ a estes extremos: mas elle tendo ja marcado o dia, e a hora do seu feliz transito, os desenganava[139] que morria, signalando a sesta feira proxima seguinte. Na quinta feira de manhãa tomou o Viatico, e no mesmo dia, receando os Superiores que naõ chegasse á sesta feira, lhe deraõ a Santa Unçaõ, recebendo estes Sacramentos com tal devoçaõ, que compungia aos circunstantes. Acabadas estas funçoens, pedio ao Padre Sebastiaõ Alvares que no dia seguinte lhe dissesse Missa de moribundo; e ainda que o Padre procurava animá-lo com esperança de mais larga vida, com tudo elle asseverava com todas as veras que a sesta feira era o dia ultimo, fixo, e determinado: e mostrando com mais evidencia a certeza, que disso tinha; começou a instrui-lo no modo, com que queria que elle o ajudasse na ultima hora, pedindo que lhe lesse entaõ as oraçoens de Santo Anselmo, e a paixaõ de Christo. Quizeraõ os Religiosos, conforme o santo costume das Communidades, assistir-lhe de noite, mas elle agradecendo a charidade lhes disse que descansassem, porque ás tres horas da tarde do dia seguinte poria termo á sua peregrinaçaõ.

Na sesta feira o vizitou o R. P. Manoel Lopes, que entaõ servia de Capellaõ na Igreja de S. Thereza, e por

elle mandou dizer a Anastacia do Espirito Santo, que vivia naquelle Recolhimento, que o encõmendasse a S. Genovefa, porque pelas tres horas da tarde havia de morrer. A seu irmaõ o R. P. Joaõ de Pontes e suas sobrinhas Maria da Annunciaçaõ, e Ignez da Annunciaçaõ, que viviaõ recolhidas em Santa Thereza, e por hum escravo, que enviaraõ a vizitá-lo, esperavaõ alguma noticia de melhor saude, mandou dizer que ás tres horas da tarde havia de acabar com a pensaõ, em que se achava. Chegaraõ finalmente as tres hóras da tarde de 22 de Settembro de 1719, dia, que elle tanto venerava em memoria da Paixaõ de Christo, de quem era devotissimo, e repetindo em seu perfeito juizo com o Padre Sebastiaõ Alvares aquellas devoçoens, que elle lhe tinha ensinado no dia antecedente, entregou a alma a Deos, sendo os seus ultimos suspiros os dulcissimos Nomes de JESUS, e Maria, tendo vivido na Companhia 49 annos, e quazi tres meses, e só nas Missoens de S. Paulo mais de quarenta annos.

Naõ teve mudança alguma o seu cadaver, antes conservando sempre a mesma dispoziçaõ, que teve em vida, dava a entender que tinha sido aquella separaçaõ hum leve somno, do que despojos da morte; e ainda posto no feretro, para ser sepultado, conservava no rosto aquella alegria, de que era dotado, se he que com aquelles sinaes naõ queriaõ dar mostras da que gozava seu espirito na Gloria. Depositaraõ o cadaver na Sachristia, para que no dia seguinte, que era Sabbado, se lhe fizesse o funeral, e lograsse a felicidade de ser enterrado em dia dedicado á Virgem Senhora, de quem tinha sido tambem muito devoto, ja que naõ teve a dita de viver sómente os annos, que tinha vivido a mesma Senhora, como elle tanto appeteceo; porque estendendo a mais larga opiniaõ a vida da Santissima Virgem a 70 annos, este Servo de

Deos viveo quazi 75, que tantos vaõ de 6 de Novembro de 1644, em que foy bautizado, a 22 de Settembro de 1719, em que falleceo.

Da Sachristia foy levado pelo corredor da portaria á Igreja, aonde se lhe fez o officio de Corpo prezente com a solemnidade, e concurso, que a terra permittia; e deposto o cadaver na sepultura, o cobriraõ primeiro de flores, do que de terra; pois era justo que fosse depozitado em flores, quem, tendo vida, tanto soube florecer em virtude, e produzir tantos fructos de santidade. Repararaõ os Indios, que lhe abriraõ a sepultura, em naõ acharem nella vestigios de outro cadaver: e como era taõ notada a sua pureza, que até estes a veneravaõ, attribuiraõ esta circunstancia a querer Deos que fosse enterrado em terra virgem, quem em toda a sua vida soube conservar sempre illeza taõ fragrante, e precioza açucena. Naõ acabou com a vista o conceito de suas virtudes, pois nas suas reliquias esperavaõ os seculares conservar com a memoria a sua protecçaõ, fazendo todo o possivel para alcançarem dos Religiosos algumas destas joyas: e ainda que elles, tambem avarentos destas preciozidades, procuravaõ enriquecer-se primeiro; com tudo se repartiraõ algumas para satisfazer á devoçaõ de alguns pertendentes.

CAPITULO XL.

Referem-se algumas maravilhas succedidas depois da sua morte.

TEm Deos illustrado as virtudes do Padre Belchior de Pontes com algumas maravilhas, posto que sejaõ muy poucas, as que tem chegado á minha noticia. Nas suas cartas, oraçoens de sua letra, e outras reliquias se tem experimentado hum singular remedio contra as mordeduras de cobras, cujo veneno he taõ activo, e ha tanta multidaõ dellas, que raro he o anno, em que se naõ veja algum inficionado com esta peste. O Reverendo Padre Lourenço Leyte, vendo hum cavallo, a quem huma cobra tinha inficionado com o veneno, que tinha ja o corpo cheyo de tumores; o sarou só com lhe pendurar ao pescoço huma carta do Padre Pontes que como precioza reliquia conservava.

O mesmo effeito tinha experimentado ja seu pay o Capitaõ Francisco Rodrigues Penteado em outro cavallo tambem mordido de cobra, e ja quazi deplorado; porque a inchaçaõ, que lhe notava, ja naõ dava lugar a outros remedios, e só a sua carta applicada áquelle bruto o sarou perfeitamente. A huma grande dor que de repente accometteo a huma pessoa, se applicou outra carta, e bastou este remedio, para que sarasse logo.

No Sitio, que teve Antonio Pinto Guedes em Juquerî, picou huma cobra a huma cadella sua em huma maõ, e bastou applicar-lhe huma oraçaõ escripta pelo Padre Pontes, sem alguma outra medicina, para que sarasse perfeitamente. A mesma virtude, e com a mesma brevidade, experimentou hum escravo picado de outra cobra em hum pé, a quem applicou sómente a mesma oração.

Mandou Leonor de Siqueira ao mesmo Sitio huma mulher de sua casa, e com taõ má sorte a despachou, que foy picada no caminho de huma cobra; mas esta desventura remediou o mesmo Antonio Pinto, pondo-lhe na ferida o antidoto, que na sua oraçaõ estava depozitado contra semelhantes venenos, e só com elle ficou inteiramente saõ.

De S. Paulo foy para as Minas dos Guaiás o dito Antonio Pinto, e levou comsigo a mesma oraçaõ, a qual mudando ainda de ares naõ perdeo a virtude; porque picando nas Minas da Cambáiba huma cobra a hum escravo do Coronel Francisco do Amaral Coutinho, se valeo elle da mesma oraçaõ, o qual acceitou com tantas mostras de reverencia, que a recebeo, e restituio de joelhos, depois de a ter applicado ao ferido com o effeito, que a sua Fé lhe promettia.

Nas Minas dos Corichás; no lugar dos Guarînos, picou outra cobra a dous cachorros do mesmo Antonio Pinto, o qual como tinha ja remedio sabido na sua oraçaõ, deixou os naturaes, e acudindo a ella, a applicou ás feridas, e experimentou em todos o mesmo milagroso effeito.

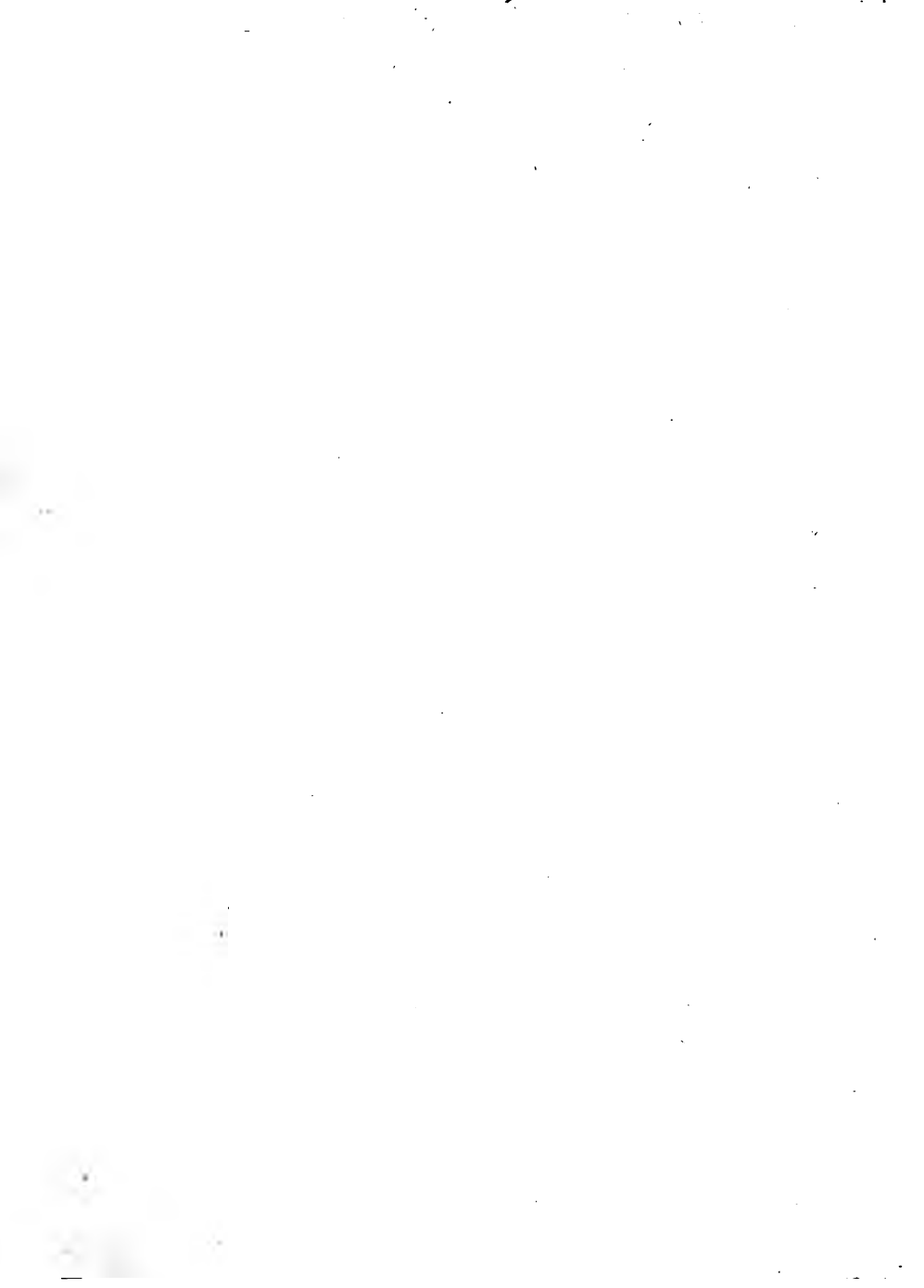
Jozé Correa Leite estava taõ habituado a adoecer gravemente desde o mez de Outubro até Janeiro, que era infallivel o pagar este tributo todos os annos: mas tanto que acertou a trazer comsigo huma boceta de tabaco, que foy do uso do Padre Belchior de Pontes, cobrou tal

saude, que saõ passados ja onze annos, sem que tornasse a padecer semelhantes enfermidades, gozando em todo este tempo huma saude admiravel, como se naquella boceta trouxera o antidoto contra todas as enfermidades.

Catharina Blanca, mulher de Antonio Vieira Farjado, padecia hum fluxo de sangue taõ terrivel, que durando-lhe por oito dias, e mais, a deixava taõ exhausta de forças, que quazi morria, sendo tal o fastio, que de fraqueza ficava muito surda. Em todas as conjunçoens se lhe repetiaõ estas molestias, e era ja passado mais de anno e meyo sem achar remedio nas medicinas, que tomava. Compadecido della o Reverendo Padre Antonio Moniz Mariano, Vigario na Freguezia de S. Amaro, lhe mandou hum registo[140]; que tinha servido no breviario do Padre Belchior de Pontes, que elle tem, mandando-lhe dizer que o beijasse, e applicasse ao ventre, promettendo de ir á Cidade beijar a sua sepultura, e confessar-se. Fez ella o que lhe mandaraõ, e logo cobrou perfeita saude; mas faltando à promessa, lhe repetio o mal, ainda que naõ com tanta molestia, como d'antes.

Huma grave enfermidade padeceo Agueda Xavier, como delirando, e aborrecendo as pessoas, com quem tratava, ainda que fossem domesticas, causando graves desgostos a seus pays, que a tinhaõ cazado de pouco com o Capitaõ Joaõ da Rocha do Canto. Eraõ ja passados dez mezes sem achar remedio à tal enfermidade quando em hum dia, dormindo em huma rede depois de jantar, lhe appareceo o Padre Belchior de Pontes, que tinha sido seu padrinho, e lhe disse: *Que andais fazendo; e para que dais tanta molestia a vossa mãy, que anda morrendo de pena de vos ver assim?* e correndo-lhe tres vezes a maõ sobre a cabeça, concluio: *Não tendes nada, levantai-vos; Agueda Xavier.* Pareceo-lhe a ella que estava fallando com o Padre

na Igreja do Collegio de S. Paulo junto ás grades do Cruzeiro, e acordou com semblante taõ mudado, e alegre, que reparando nelle os pays, lhe perguntaraõ a causa; e ella os satisfez[141] dizendo que lhe naõ doia nada, e que além de se achar saõ[142], estava muy consolada por ter fallado com seu padrinho o Padre Belchior de Pontes, e em seu juizo perfeito lhes declarou o que fica dito.

Ad Maiorem Dei Gloriam.

NOTAS

1. **Feniz** = fenix. O latim *phoenix* era, como aqui, em geral masculino; mas encontra-se ás vezes no feminino. Tambem o grego *phoinix* era masculino.
2. **bautismo** = baptismo. Essa era a fórma antiga, de cunho popular, com a evolução phonetica esperada, pois no grupo consonantico *pt*, seguido de vogal, dava-se a vocalização do *p*, em *u*, como aqui, ou em *i*, como em *conceptus* > *conceito.*
3. **ainda que não sabemos.** Hoje diriamos com o conjunctivo — *saibamos;* mas na época era commum esse emprego do indicativo com a locução *ainda que.*
4. **os persuadia que** = os persuadia *a* que. E' frequente essa omissão nos classicos.
5. **á seus filhos.** Essa crase descabida era commum no tempo.
6. **lhe assistissem.** O verbo *assistir* pede o dativo, como aqui, tal como em latim. Com o sentido, porém, de *prestar auxilio* rege tambem o accusativo: *assistil-o.*
7. **o ouvissem louvar a Deus.** Era indifferente aqui o emprego de *o* ou *lhe,* embora os classicos da época anterior déssem preferencia ao dativo. Esta syntaxe curiosa, que é de todas as linguas filhas do latim — e em todas ellas mal estudada nas grammaticas expositivas — limita-se em portuguez aos verbos *ver, ouvir, fazer, deixar* e *mandar,* quando seguidos de um infinito que tem por sujeito o pronome pessoal *accusativo* ou *dativo.* Mas para que seja indifferente o emprego de um ou de outro caso, faz-se mister que o infinito, como aqui, seja transitivo. Em caso contrario é de rigor o emprego do *accusativo.* O Autor não poderia dizer, por exemplo: «*lhe* ouvissem chorar», porque *chorar* é intransitivo. Mas poderia dizer indifferentemente: «*lhe* ouvissem» ou «*o* ouvissem chorar lagrimas de sangue».

   Tambem é de rigor o emprego do accusativo quando o infinito é pronominal: «Viu-*o* banhar-se», e não «Viu-*lhe* banhar-se».
8. **pôs.** Graphia de accordo como a etymologia. O *s* latino de *posuit,* como todo *s* latino, permanecia na passagem para o portuguez.
9. **se devia tratar,** passiva = devia ser tratada. A syntaxe — se a *devia tratar* » é mostrengo dos tempos modernos; mas que tende a pegar, como já aconteceu no italiano e no hespanhol.

10. **tivesse que dizer** = tivesse (o) que dizer. Esta ultima construcção é que mais se emprega hoje no Brasil; mas a do Autor é a classica por excellencia.
11. **se se delata** = se é delatada. Ver a nota 9.
12. **faz crescê-la tanto.** Collocação pronominal insolita. A usual é *fal-a crescer.*
13. **alleviar,** fórma preferida pelo Autor. Mas grapha *allivio,* substantivo.
14. **fez-lhe tiro** = atirou-*lhe.* Com o dativo empregam os portuguezes o verbo atirar. No Brasil se diz: atirou-*o.*
15. **persuadindo-se que** = persuadindo-se (de) que. E' frequente a omissão da preposição *de* em casos como esse. Cf. a nota 4.
16. **fugia,** com accusativo, syntaxe classica.
17. **basilisco,** do grego *basiliskós,* que quer dizer *pequeno rei.* Os latinos verteram pela palavra *regulus,* que tambem quer dizer reizinho, isto é de reino pequeno. Assim o vemos na Vulgata de S. Jeronymo. — Era uma serpente fabulosa, assim denominada por causa de uma coroa que trazia á cabeça. Já aventámos a hypothese de que a nossa palavra *relho* tenha vindo desse latim *regulus,* por uma metaphora mui commum e, no caso, pertinente. Chamar aos instrumentos de flagellação *escorpião* ou *serpente,* era coisa natural e sediça.
18. **uma e outra cousa se vê.** O verbo no singular com o sujeito composto *um e outro* é frequente nos classicos.
19. **a ella se deve invocar.** A expressão impessoal «*invocar-se* **a** *Deus*» e outras como estas são de cunho classico, tanto no portuguez como no hespanhol. «Admira-se *a* Vieira; *a* Bernardes admira-se e ama-se». (Castilho). A. Bello e Cuervo estudaram este phenomeno em hespanhol. Tambem nós o fizemos na monographia *Ensaio linguistico,* pequeno trabalho de estréa philologica.
20. **exacção,** fórma classica, o mesmo que *exactidão,* relativamente moderna.
21. **ás pessoas,** dativo pedido pelo verbo *attender.* O emprego com o accusativo (attender *o* convite) é muito generalizado no Brasil, porém não recommendavel.
22. **botando-as.** O emprego generalizado do verbo *botar* não é *brasileirismo,* como aqui se vê.
23. **lançois** — Fórma archaica guardada pelo nosso povo.
24. **o servia.** Em geral os verbos latinos que regiam *dativo* pas-

saram para o portuguez com essa mesma regencia: *obedecer-lhe, succeder-lhe*, etc. O verbo servir fugiu á regra. Nunca se nos deparou um caso de *servir-lhe* a não ser com o sentido de *ir-lhe bem:* «o chapeu *lhe* serve». — Todavia, quando o objecto é substantivo, e não pronome, a tendencia dos bons escriptores é empregar a preposição *a:* servir *á* patria, *ao* governo.

25. **intendendo-se.** Assim está no texto, parecendo ser erro de impressão por *incendendo-se.* Mas não é. O verbo *intender* com o sentido de *crescer, augmentar* os graus das paixões, é termo philosophico e puro latinismo. Bluteau menciona Tacito: «*Intendere ardorem exercitus*», «dar maior calor ao exercito». O nosso Autor repete este emprego no capitulo XX: «No confessionario porém parece que se lhe *intendia* mais o desejo».

26. **pertendiaõ,** metathese que é commum no povo ainda hoje.

27. **amedrentado.** E' de lastimar que alguns de nossos melhores diccionarios, inclusive Bluteau, não mencionem a fórma *amedrentar,* que é a usada em hespanhol. E' classica e aqui vem empregada pelo Autor. Veja-se Camões:

> «Este, depois, em campo se apresenta,
> Vencedor forte e intrépido, ao possante
> Rei de Cambaia e a vista lhe *amedrenta*».
>
> Lus. X-72.

28. **o fazer cahir.** Ver a nota 7.

29. **quem** refere-se em geral a pessoas; mas é de bons autores fazerem-no referir-se ás vezes a coisas.

30. **o impediam a.** Em geral se emprega com *impedir* a preposição *de.*

31. **o advertia que** = o advertia *de* que. Syntaxe semelhante á commentada em a nota 4.

32. **ordenar-se de Sarcedote.** Hoje não empregamos em geral a preposição *de* em taes expressões. Bluteau diz: «Ordenar-se sacerdote ou ordenar-se de sacerdote».

33. **quintins.** Ignoramos qual seja essa planta. Parece que a palavra é uma forma abreviada e corrompida do *jeriquití* (*abrus precatorius* de Lin.), *olho de cabra* ou *olho de pombo.* Devo esta suggestão ao Commendador T. Mondin Pestana. Ha, porém, quem pensa em outra planta, de que tambem se faz rosario, a chamada *Lagrima de Nossa Senhora.*

34. **presidindo-a.** Antigamente o verbo *presidir* regia o dativo. A tendencia moderna é empregal-o com o accusativo: presidir *o* tribunal.
35. **baul.** Esta é a fórma conservada ainda por Bluteau, em vez de *bahú*. E' desconhecida a origem deste vocabulo.
36. **algum aspide.** *Aspide* é masculino ou feminino em portuguez.
37. Parece-nos ter havido uma omissão tal como «sem ella» ou coisa semelhante, para que o sentido se torne claro. Esta hypothese se fortalece ainda por essa virgula descabida após o verbo *póde*, que aponta para um elemento intercalado, desapparecido.
38. **lombinho.** *Lombilho* é a fórma usada hoje, mas cremos que com sentido diverso. O *lombilho* é uma sella rustica; ao passo que o *lombinho* de que fala o Autor, objecto usado *sem a sella*, deve ter sido um simples *baixeiro*. — Os diccionarios portuguezes — por isso mesmo que são *portuguezes* e não brasileiros — não dão os nossos termos *lombilho*, *baixeiro*, *corona*, *serigote*, etc. Como é necessario um diccionario brasileiro!
39. **lama** = tecido. Bluteau menciona o termo como archaico.
40. **ao tiracollo.** E' assim que o Autor emprega a nossa expressão *à tiracollo*.
41. **Sua Magestade.** Esta maneira de referir-se a Deus é frequente na linguagem mystica, em Santa Teresa de Jesus, por exemplo.
42. **o chamava.** A syntaxe classica mais commum é «*lhe* chamava»; mas o emprego do accusativo, como aqui, tambem é frequente nos bons autores.
43. **vil** = de pouco preço.

> «Que não é premio *vil* ser conhecido
> Por um pregão do ninho meu paterno.»
>
> (Camões).

44. **pelo não vestirem** = por não o vestirem. Esta syntaxe, commum ainda naquelles tempos, foi ignorada por Carlos de Laet, que a estranhou em Ruy Barbosa!
45. **lama.** Ver a nota 39.
46. **foi necessario grande copia.** Esta concordancia estranha — foi *necessario*, em vez de *necessaria* — é frequente nos bons escriptores, e varias razões dão os grammaticos para explical-a. Dá-se quasi sempre quando o substantivo sujeito está transposto da ordem natural e não se acha determinado pelo artigo.

47. **Calabre.** Referencia á passagem do Evangelho: «E' mais facil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos Céos.» Procurou-se antigamente provar que o texto não falava em *camelo*, mas em *calabre*, nascendo a confusão da semelhança de duas palavras gregas: κάμηλος, camelo, e κάμιλος, calabre. Esta exegese está hoje abandonada.
48. **persuadi-lo a que.** Ver a nota 4.
49. **porte.** E' muito paulista o emprego de *porte* com o sentido de *tamanho*. «Um cavallinho deste *porte*.»
50. **caminhava... as ruas** = percorria. E' classico.
51. **era justo que.** Costuma-se impugnar esta syntaxe como gallicismo, inculcando-se como vernacula a outra — *justo era que*. Não ha razão, como se vê aqui em autor extreme de gallicismos.
52. **galardonadas.** A fórma *galardoar* é evolução da primitiva *galardonar*, que aqui vemos.
53. **se castiga** = é castigada. Ver a nota 9 quanto a esta castiça construcção.
54. **Lucifer.** Em latim a palavra é esdruxula — *lúcifer;* mas passou a ser aguda no portuguez, como se vê em Gil Vicente:

Parvo

— Aguardae, aguardae, hou lá,
E onde havemos nós d'ir ter?

Diabo

— Ao porto de *Lucifer.*»

Respondendo certa vez a uma consulta que me fora feita, escrevemos a respeito desta palavra alguma coisa que vem de molde rememorar:

«*Lucifer*, em latim, é um adjectivo e significa: *o que traz luz*. O adjectivo grego correspondente era *phosphôros*, d'onde a nossa palavra *phósphoro.*

Ora bem, a estrella da Manhã, pela belleza especial de seu resplendor, foi chamada *Lúcifer* pelos latinos, e *Phosphóros* pelos gregos. E assim, *Lucifer*, longe de ser a principio o demonio, era, antes, a designação de Jesus Christo!

Se o meu amavel consulente abrir o texto da Vulgata na 2.ª epistola de S. Pedro, cap. I, verso 19, lerá: «E ainda temos mais firme a palavra dos prophetas, á qual fazeis bem de atten-

der, como a uma tocha que alumia em um lugar tenebroso, até que o dia esclareça e o Luzeiro nasça em vossos corações.» (Versão do padre Pereira).

Observe-se que *Luzeiro* está com letra maiuscula. Porque? E' o que vamos ver. Tenho á mão um livro curioso e pouco conhecido, o *Compendio de Orthographia,* de Frei Luis do Monte Carmelo (1767), um sacco de farelos, dentro do qual, ás vezes, se encontram perolas preciosas. Diz o Autor: «*Luzeiro.* Estrella d'alva, que tambem se chama — Venus e Lucifero».

Se agora recorrermos ao texto latino da Vulgata, veremos que o passo biblico está assim concebido: «et lucifer oriatur in cordibus vestris». E o texto grego reza: «*Kai phosphóros anatelle en tais kardiais humôn*».

Ora esse *Lucifer* que deve brilhar nos corações — linda figura! — é Jesus Christo, que o Apocalypse tambem chamou «estrella da manhã»: «*Ego sum radix et genus David, stella splendida, et matutina*». (22-19).

Mas prevejo que um aguilhão vae lancinar a alma do meu amavel consulente. «Como é que uma palavra tão bonita, que a principio serviu para designar o Filho de Deus, o Rei da Gloria, veio a servir depois para designar o Capeta?»

Esta pergunta me lancinou a mim mesmo...

Procuremos o fio. No evangelho de S. Lucas ha um versiculo em que Jesus diz o seguinte: «Eu via cair do céu a Satanás, como um relampago». (X-18).

Por outro lado o propheta Isaias, falando da queda que adviria ao rei de Babylonia, usa de uma esplendida figura: «Como caiste do céu, ó Lucifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante?» XIV-12.

O cruzamento desses dois versiculos levou a christandade primitiva a chamar *Lucifer* a Satanás, caido do Céu.»

55. **peleijar.** *Peleijar* e *peleija* são fórmas usadas na lingua archaica.
56. **mandando-o que... voltasse.** Era de esperar: «mandando-lhe»; mas essa construcção, um tanto abstrusa, de dois objectos a um só verbo, como o duplo accusativo latino, é commum nos classicos portuguezes. Encontram-se exemplos em Camões.
57. **se exercita** = é exercitado. Ver a nota 9.
58. **sopportava,** como diz o nosso povo.

59. **ella se ornava** = ella era ornada. Isto é classico; o cassange seria — «se *a* ornava». Nunca se nos deparou este aleijão em escriptor de merito vernaculo. Ver a nota 9.
60. **registo** = marca de livro.
61. **respondia a alguma cousa.** E' errada a syntaxe generalizada em nosso meio — e até entre gente de certa cultura — «Respondi a carta, o bilhete», em vez de «*á* carta, *ao* bilhete».
62. **costumam tratar-se.** Observe-se a elegancia da synclise pronominal em nosso autor. Anda por ahi uma epidemia de synclises disparatadas. Ouve-se e lê-se a cada passo: «costumam se tratar», com um pronome *enclitico* entre dois verbos e sem ligação com o primeiro! E este attentado contra a terminologia grammatical (que é pronome *enclitico?*), contra a indole e a tradição classica da lingua põe-nos diante dos olhos diariamente bellezas como estas: «Se elle pudesse, mandaria *nos* fusilar»; «Procurámos *nos* informar», e outros exemplos clamorosos contra a boa praxe e o genio do nosso idioma. Para combater esses vicios damnosos — porque neste caso o são — costumo formular aos meus alumnos a seguinte regra mecanica, facil de decorar e de efficacia completa: «Não se colloca um pronome obliquo entre dois verbos, todas as vezes que ao espirito repugna prendê-lo ao primeiro pelo hyphen. Colloque-se depois do segundo verbo, que estará certo.»
63. **altercando o ponto.** Este emprego transitivo de *altercar*, com o sentido de *ventilar*, é classico.
64. **comboy,** o mesmo que *comboio;* é fórma preferida por bons escriptores e mais de accordo com o étymo francez — *convoi.*
65. **ensinar ao sobrinho a rezar.** O emprego do verbo *ensinar* regendo dativo («ensinou-*lhe* a rezar») onde esperavamos o accusativo, é de cunho vernaculo. Como o nosso Autor tem sabor classico, dispensa-nos de o abonarmos com exemplos de outros classicos, salvo em casos especiaes.
66. **assistia ao acto,** e não «*o* acto». *Assistir*, com o sentido de *estar presente a* rege de rigor o dativo. Mas convem accrescentar que, se o regime for pronome da 3.ª pessoa, não se emprega a fórma simples *lhe*, mas a fórma composta *a elle*, *a ella*. «Foi á missa e assistiu *a ella* devotamente.»
67. O emprego da frase «*nos olhos*» por «*aos olhos*» ainda era commum na época immediatamente seguinte ao Autor. Na Biblia do padre Pereira lêem-se expressões como esta: «Achou

graça *nos* olhos do Senhor», expressão que para os modernos seria mais do que ambigua, podendo mesmo assumir caracter de irreverencia.

68. **registrando.** *Registrar* com o sentido de *verificar, observar* é vernaculo, mas não commum. Bluteau menciona-o. Varias vezes ainda teremos de encontral-o neste volume.

69. **satisfizessem... tão harmoniosa taréa.** Quando o complemento do verbo *satisfazer* é pessoa, a regencia com o dativo é quasi rigorosa nos classicos; mas quando é coisa, é frequente o accusativo, como aqui.

70. **taréa,** como em hespanhol, o mesmo que *tarefa.*

71. **soccorrer aos.** Com o verbo *soccorrer* a regencia com o dativo prevalecia até o seculo XVI. Dali para cá o accusativo começou a predominar e hoje o emprego do dativo cheira a archaismo. Dizemos de preferencia — *soccorrel-o,* em vez de *soccorrer-lhe.*

72. **huma das que chegou** ou **das que chegaram.** E' facultativo o emprego do singular ou do plural.

73. **lhe mandou fazer huma novena.** Aqui vemos confirmado o que dissemos em a nota 7. O dativo *lhe* explica-se pela razão de que o infinito *fazer,* que se segue ao verbo *mandou* é transitivo. Como vimos, o Autor poderia neste caso ter empregado o accusativo: «*a* mandou fazer huma novena.»

74. **occasião** com o sentido de *causa, motivo,* é frequente; mas o nosso Autor emprega varias vezes o termo, ao que parece, como synonymo de *tentação,* ou mesmo de *peccado,* como iremos vendo.

75. **cada passinho.** Veja-se desde quando nos vem esta expressão popular tão generalizada em S. Paulo! «Cada passinho elle remanece lá em casa.»

76. **registrando.** Ver a nota 68.

77. **os satisfazia.** Aqui vemos o accusativo, mesmo com objecto pessoa. Ver a nota 69.

78. **a casa.** Esta expressão, mesmo quando restringida, como aqui, por uma frase adjectiva, em geral, nos classicos, tambem não apparece craseada.

79. **Sebastiana Ribeyra.** Os sobrenomes femininos assumiam em geral a flexão feminina: Maria *Cardosa,* Sebastiana *Ribeira,* etc. Nós o veremos no decorrer destas paginas.

80. **Joachim,** graphia de accordo com o hebraico, donde nos veio o nome. Assim o grapham os francezes, por exemplo.
81. **sachristia,** por *sacristia*. O *h* é falsa analogia com a palavra *Christo*. A palavra procede do latim *sacrum*, sagrado.
82. **se ama ao proximo.** Ver a nota 19.
83. **lhes assistir.** Ver a nota 6.
84. **occasião.** Ver a nota 74.
85. **registado.** Ver a nota 68.
86. **perdoando a injuria.** O verbo *perdoar*, quando o complemento é *pessoa*, requer em geral o dativo; mas quando é coisa, emprega-se frequentemente com o accusativo: «Perdoa-nos *as* nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos *aos* nossos devedores». (Pe. Pereira).
87. **partes** = qualidades.

> «Louvam do Rei os mouros a bondade,
> Condição liberal, sincero peito,
> Magnificencia grande e humanidade
> Com *partes* de grandissimo respeito.»
>
> Lus., II-71.

88. **intendia.** Vide nota 25.
89. **aliás** = de outra maneira. O nosso povo inculto pronuncia correctamente, á latina, *álias*. A deslocação do accento tonico provem, segundo cremos, do antigo costume de accentuar graphicamente a ultima syllaba de adverbios latinos que se iam empregando no falar e escrever quotidiano: *maximè, aliàs,* etc.
90. **de donde,** locução guardada por nosso povo.
91. **se malhasse** = fosse malhado, com o sujeito *elle* occulto. Não: «*se o* malhasse». Ver a nota 9.
92. **cria.** As fórmas *crêo, crêas, crêa,* que andam por ahi até em peças literarias de real valor, são aleijões que nunca existiram na lingua decente de portuguezes ou brasileiros. Costumamos dar a nossos alumnos, como antídoto, esta regra simples: «O *e* do verbo *crear* nunca tem accento circumflexo; na tentação de lhe porem o accento, mudem-no em *i*, e estará certo.»
93. **pasmada.** As fórmas contractas *pasmo, pasma,* como adjectivos, são brasileirismos ao que parece, pois nunca se nos deparou em escriptor lusitano.
94. **que** = em que. A este emprego do pronome relativo se dá o

nome de — *pronome ablativo.* E' commum nos classicos, tanto portuguezes como hespanhoes.

95. **fragante,** corruptela de *flagrante,* através de *fragrante.* E' fórma registrada por Bluteau, ao lado das outras duas.

96. **accazos.** *Acaso* é varias vezes empregado pelo nosso Autor com o simples sentido de *successo, acontecimento,* sem propriamente a idéa de *casualidade, evento imprevisto.* E' registrado nos lexicos, mas desusado modernamente.

97. **registou.** Ver a nota 68.

98. **testimunha.** *Dar testemunha* ou *dar testemunho* são expressões que se correspondem no portuguez archaico. Ver Bluteau.

99. **filha familias.** Este latim *familias* é curioso genitivo terminado em *s,* que desappareceu, deixando, porém, esse vestigio. — E' curiosa a expressão popular: *tenho tres familias* para significar: *tenho tres filhos.*

100. **vires,** por *virdes.* Assim está no original, mas deve ser erro de impressão.

101. **se festejava a Nossa Senhora.** Ver a nota 19.

102. **commũa,** fórma feminina de *commum,* que era adjectivo biforme. Guarda-se ainda no interior substantivada para indicar, por uma curiosa antithese, a *privada.* Mas ouvimos pronunciar: *comúa,* já sem a nasal.

103. **não esperado acazo.** Este pleonasmo confirma o que dissemos na nota 96.

104. **acasos.** Novamente se confirma a nota 96, como prova o verbo *previra.*

105. **nos olhos** = aos olhos. Ver a nota 67.

106. **varanda.** Esta palavra, de etymologia muito discutida, e que já apparece em Gil Vicente, pelo menos, quer dizer: « terraço, eirado, balcão ». E' curioso que na giria do interior paulista, e não só da gente bronca, *varanda* é a sala de jantar. E não menos curioso é que, na mesma giria, isso a que se chama ordinariamente *varanda,* o nosso povo denomina *passeio* ou *pretorio.*

107. **contagio** e *contagião* é o que hoje se chama *epidemia.*

108. **frotas.** Guardam-se no interior do paiz muitos termos nauticos com sentido translato, mostrando a influencia da raça de navegadores que se internaram pela terra a dentro. Aqui está uma. De um cavallo fogoso, congoxoso, *passarinheiro,* se diz que é *argonauta.* E assim por diante.

109. **medicina** = remedio. A fórma evolvida *mezinha* é a que o povo conserva.

110. **surgir** = ancorar.

> « Mas não querendo a deusa guardadora,
> Não entra pela barra e *surge* fóra. »
>
> Lus., I, 102

111. **resacas.** E' curiosa a observação de que « *vulgarmente* » eram chamadas *resacas.*

112. **de certo.** Hoje diriamos *por certo.* E' curioso observar a evolução ideologica da expressão, que actualmente não é synonyma de *por certo*, como aqui, mas de *provavelmente.* E' dubitativa.

113. **se soube pelos vizinhos** = elle (o caso) foi sabido pelos vizinhos. Este emprego da passiva pronominal com o agente claro era commum no seculo XVI. Mas foi caindo em desuso. Hoje não mais se emprega; substitue-se pela passiva normal.

114. **descrevendo,** gerundio puramente adjectivo, impugnado erradamente como gallicismo. Estudámos longamente este caso em uma serie de artigos, e ultimamente num trabalho condensado na *Revista de philologia e historia.*

115. **pareceo** = pareceu bem. E' usual nos classicos.

116. **tiveram lugar** = realizaram-se. Perto estamos do *avoir lieu* dos francezes, em autor que não revela influencias gallicanas.

117. **lhe mandou rezar.** Ver a nota 7.

118. **não obstando** = não obstante, como dizemos de preferencia hoje. Esta intromissão do gerundio em sitio do participio presente, vê-se ainda em expressões archaicas como *durando o combate*, por *durante o combate.*

119. **Havião.** Este emprego do verbo *haver*, no plural, hoje reputado erro, encontra-se em outros escriptores de boa nota nos tempos passados.

120. **os tratavam por vós.** E' curiosa esta observação. O tratamento *vós* foi antigamente o tratamento de respeito; tanto assim que no falar catholico até nos textos biblicos, nos quaes Deus no original é tratado por *tu*, se muda esse tratamento pelo de vós: « Pae nosso que *estaes* nos Ceus ». Mas vemos que era empregado aqui em S. Paulo como tratamento de menosprezo.

121. **bolatim** = boletim, ou recado militar.

122. **infantaria.** O suffixo portuguez genuino é *aria;* mas fosse por que razão fosse, a fórma *eria* tambem concorre nos melhores escriptores. Na obra *O meu Idioma* procurámos dar uma explicação para este facto.
123. **cortêsmente,** graphia de accordo com o étymo: de *cortense* havia de sair a fórma *cortês.*
124. **mosqueteria.** Ver a nota 122.
125. **permisso,** como se diz em hespanhol, *permissão.*
135. **successo.** Esta palavra ainda apparece em nosso Autor com o seu genuino sentido vernaculo de *acontecimento;* mas aqui parece estar já adquirindo o sentido, que hoje se vulgarizou, de *bom éxito.*
127. **ellas se não conferem** = ellas não são conferidas. Aqui um moderno escriptor ignorante do vernaculo escreveria: « não *se as* confere. »
128. **combossa** = comborça.
129. **ao Padre,** parece erro de impressão, por *o padre.*
130. **boba.** Assim está no texto; mas deve ser *baba.*
131. **os satisfazia.** Ver a nota 69.
132. **Rio de S. Francisco,** com a preposição, é emprego do antigo vernaculo; *Rio S. Francisco* é emprego moderno.
133. **acazo.** Ver a nota 96.
134. **pareceo.** Ver a nota 115.
135. **descrevendo.** Ver a nota 114.
136. **lhes impedisse, ou atalhasse.** Com ambos esses verbos se pode empregar o dativo. Parece que o Autor tinha em mente os versos camonianos:

> « Callada um pouco como se entre os dentes
> *lhe impedira* a falla piedosa,
> torna a segui-la, e indo por diante,
> *lhe atalha* o poderoso e grão Tonante. »
> Lus. II, 41.

137. **mandando-lhe.** Ver a nota 56.
138. **assistiam-lhe.** Ver a nota 6.
139. **desenganava** = convencia. Propriamente: *tirar do engano de que,* etc.
140. **registo.** Ver a nota 60.
141. **os satisfez.** Ver a nota 69.
142. **são.** Deve ser erro, por *saã.*

INDICE DAS NOTAS